Lista parcial de **308 teólogos/as** cristãos, judeus, muçulmanos, ortodoxos, espíritas, entre intelectuais, pastoralistas, lideranças intelectuais, testemunhas martiriais da Teologia e da Ciência da Religião no Brasil, nas distintas confissões religiosas, falecidos/as depois do Concílio Vaticano II (1965). Seleção e coleta das biografias pelo Prof. Dr. Fernando Altemeyer Junior, assistente doutor do departamento de Ciências Sociais da PUC-SP.

**Versão 04/07/2022.**

1. 01/01/2021 – falecimento por problemas cardíacos no Hospital Santa Marcelina, Itaquera, do padre **Antônio Luiz Marchioni** (conhecido como padre Ticão), nascido em Urupês, SP em 20/04/1952 e ordenado presbítero em 08/07/1978 por dom Constantino Amstaldem. Era pároco da Igreja São Francisco de Assis, em Ermelino Matarazzo. Eminente pastoralista e animador da Igreja Povo de Deus em marcha em toda zona leste paulistana. Construiu em excelente arquivo das lutas populares e promovia semestralmente cursos de formação popular em Teologia.
2. 02/01/1979 – falecimento de **Francisco Jentel**, missionário francês, defensor dos índios e lavradores, vítima da Ideologia de segurança nacional no Brasil. Francisco Jentel, missionário francês. Viveu durante 20 anos defendendo os índios e os camponeses do Mato Grosso. Morreu repentinamente, durante seu desterro na França, aos 56 anos. Padre Jentel chegou ao Brasil em 1954 para trabalhar na missão Tapirapé e em Santa Teresinha, na que seria a Prelazia de São Félix do Araguaia. Fundou, com os camponeses uma cooperativa, construiu a escola e o Centro de Saúde. Levou técnicos, médicos, professores. Conseguiu o primeiro trator e a primeira máquina de colher arroz daquela área. Despertou entre os camponeses o sentido de justiça, para se organizarem em Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Tudo isso não impediu a Companhia de Desenvolvimento do Vale do Araguaia (CODEARA) de se apoderar das terras com o apoio do Exército e da Polícia. Os camponeses defenderam-se corajosamente. Contavam com o padre Chico que exigia respeito às leis. Em 1973, foi acusado de *“incitação à luta de classes e à animosidade contra as forças armadas”,*e por isso foi detido e  condenado a 10 anos de prisão. Ao cumprir um ano de condenação, foi declarado inocente por um tribunal superior, devendo, porém, deixar o país. Em 1975 retorna ao Brasil, porém, foi sequestrado e expulso definitivamente, por decreto do presidente Geisel. *Crucifixus theologus.*
3. **04/01/2017 – falecimento em Florianópolis, SC, do padre Ney Brasil Pereira.** Nascido em São Francisco do Sul, SC, aos 04.12.1930. Fez Teologia em Roma, na Universidade Gregoriana, onde obteve o grau de Licenciatura em 1956, tendo sido no mesmo ano ordenado Presbítero. Foi professor no Seminário de Azambuja por 14 anos, de 1957 a 1970, interrompendo essa atividade para um período de aperfeiçoamento em música, dois semestres, na Universidade de Duquesne, em Pittsburgh, Estados Unidos, de 1962 a 1963. De 1970 a 1973 frequentou o Pontificio Instituto Bíblico em Roma, onde obteve o Mestrado em Ciências Bíblicas. Em 1996, frequentou, como ouvinte, um semestre letivo na École Biblique, e no Centre Chrétien d´Études Juives, Ratisbonne, em Jerusalém. Desde agosto de 1973 residia em Florianópolis, onde é desde então Professor de Exegese Bíblica e Secretário Geral do Instituto Teológico de Santa Catarina, ITESC, além de ser também, desde essa data, regente do Coral Santa Cecília da Catedral Metropolitana. Como exegeta, colaborou com as recentes traduções católicas da Bíblia em nosso país, tendo traduzido Atos dos Apóstolos, 1-2 Macabeus, Daniel, e Baruc, na “Bíblia de Jerusalém”, edição de 1985; todos os livros dêutero-canônicos, na Bíblia da editora Vozes, edição de 1981; o livro do Êxodo, na Bíblia da LEB-Loyola, edição de 1983; as Cartas de João, Apocalipse, Judite, e Sirácida, na “Tradução Ecumênica da Bíblia”, ou seja, a “TEB”, também de Ed. Loyola, edição de 1994; e Judite, Tobias, Ester, 1-2 Macabeus, Jó, Provérbios, Eclesiastes, Cântico, Sabedoria e Eclesiástico, na Bíblia “da CNBB”, lançada em 2001. Além de outras traduções e revisões, tem vários artigos publicados na “Revista de Cultura Bíblica”, em “Estudos Bíblicos” e especialmente em “Encontros Teológicos”, a revista do ITESC, da qual é redator e revisor desde 1987.
4. 07/01/1985 – Falecimento de padre **Nildo do Amaral Junior** nascido em 1959, natural de Taubaté - São Paulo. Fez os cursos de Psicologia e Teologia. Era coordenador da Pastoral dos Direitos Humanos na região de São Miguel Paulista. Foi ordenado presbítero por Dom Angélico Sândalo Bernardino, na Igreja de São Miguel no dia 21 de maio de 1983. Organizou várias comunidades de base trabalhou em Itaquera, São Vicente, Santo Estevão, Santa Marcelina, Jardim Helena e Itaim paulista. Coordenou assembleia dos sem-terra de São Miguel com o prefeito Mário Covas, em 11 de novembro de 1984. Faleceu em acidente automobilístico na Bahia em 07 de janeiro de 1985, aos 26 anos de idade sendo sepultado em Taubaté. Animador das comunidades da Zona Leste paulistana.
5. 07/01/1988 – falecimento do padre **Antônio Charbel, SDB.** Nascido em 1911. Padre Salesiano capixaba gostava de se apresentar como “filho do Espírito Santo”. Formado em Ciências Bíblicas no Pontifício Instituto Biblico de Roma. Lecionou no Instituto Pio XI (do qual foi diretor), na Faculdade Nossa Senhora da Assunção (SP) e no Instituto Teológico Cremisan (Belém, Palestina). Foi sócio-fundador da LEB (Liga de Estudos Bíblicos), redator-chefe da RCB (Revista de Cultura Bíblica), organizou inúmeras semanas de estudos bíblicos para o clero e leigos em todos os Estados do Brasil. Muito atuante no diálogo interreligioso e ecumênico.
6. 07/01/2020 – falecimento do padre **Hubert Jean Emile Lepargneur** nascido em Paris, França, no dia 12 de maio de 1925, filho de Jean Marie Joseph Lepargneur e Genevieve Felicie Philippe. Ingressou na Ordem dos Pregadores (Dominicanos), na qual fez a primeira Profissão Religiosa em 23 de setembro de 1950 e a Profissão Perpétua em 23 de setembro de 1951. Em 3 de julho de 1955 foi ordenado sacerdote. E em 1958 muda-se para a cidade de São Paulo, a fim de exercer o ofício de professor. Em 4 de abril de 1976 faz pedido para ingressar na Ordem dos Ministros dos Enfermos, iniciando o noviciado em 5 de maio de 1976. É admitido na Ordem em 2 de maio de 1977 e professa os Votos Perpétuos em 5 de agosto do mesmo ano. Em 1º de agosto de 2007 pede transferência para a Província Camiliana Francesa e em 1º de junho de 2008 pede para retornar para o Brasil. No ano de 2012, vai para o Recanto São Camilo da Granja Viana devido a problemas de saúde, onde permaneceu até 7 de janeiro de 2020, data do sua morte. Pe. Hubert fez doutorado em Direito em Paris, além dos cursos de Filosofia e Teologia. Como dominicano desempenhou atividades como: professor de Teologia no teologado dos Dominicanos, Diretor do Instituto de Ciências Religiosas CRB; Diretor do Instituto de Pastoral dos Religiosos; Professor das Faculdades Sedes Sapientiae e São Bento, da Universidade Federal de Minas Gerais, e dos Institutos de Teologia Pio XI e ITESP. Como Camiliano, Pe. Lepargneur foi professor, Capelão do Hospital do Servidor Público, Orientador de Estudos no Seminário Maior São Camilo do Ipiranga e deu formação para os Noviços Camilianos. Foi filósofo dedicado à pesquisa, à leitura e à escrita de livros e artigos na área da Ética, Política, filosofia, teologia e Bioética. O corpo do padre Hubert foi velado na capela do Hospital São Camilo da Granja Viana, e sepultado no jazigo dos Religiosos Camilianos no Cemitério do Santíssimo Sacramento em São Paulo – SP.
7. 08/01/2019 – falecimento do padre **Carlos Strabelli**, nascido em 1951. Eminente pastoralista e comunicador na Região Episcopal São Miguel, na zona Leste Paulistana (hoje diocese). Criador e animador do boletim Grita Povo. Fez seus estudos de teologia junto aos padres redentoristas. Casou-se e seguiu animando os movimentos sociais, com um dom especial pela comunicação popular.
8. 08/01/2019 – falecimento do padre **François Jean Paul Rubeaux**, conhecido como Francisco Rubeaux, nasceu em 17/06/1939 em Montmorency, França. Em 1958 fez filosofia no seminário maior de Versalhes e em 1962-1963 fez o noviciado na Congregação dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada, sendo ordenado sacerdote em 1966 em Solignac. Em agosto de 1967 chega ao Brasil e de 1968 a 1978 atua como pároco em Belém do Pará. Neste período faz os estudos exegéticos e de 1978 a 2000 trabalha no Instituto de Pastoral Regional (IPAR) como coordenador de pastoral, diretor e professor de exegese. Foi Superior Provincial dos Oblatos no Brasil. No Brasil contribuiu fortemente na divulgação e popularização do estudo da Bíblia.
9. 08/01/2021 – falecimento do padre **Ernando Luiz Teixeira de Carvalho**. Especialista na obra do Padre Ibiapina. Dirigiu o Museu Histórico da Paraíba. Morreu aos 73 anos, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP). Esteve internado no Hospital Unimed, em João Pessoa, vítima da Covid19. Desde abril de 2010 o padre ocupava a cadeira 36 no IHGP. Nascido em 18/06/1947, Padre Ernando foi ordenado presbítero católico em 1975, depois de estudar no Seminário Regional de Nordeste, em Recife, na Pontifícia Universidade Lateranense, Roma – Itália, cursou Psicologia na Pontifícia Universidade Salesiana e na Faculdade de Ciências da Educação em Roma, na Itália, Bacharelado em Ciências da Educação, entre outros cursos. Com doutorado em Teologia, pela Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma, ele se destacou, também, como diretor do Centro Cultural São Francisco por quase duas décadas. Padre Ernando tem livros publicados sobre a vida e a obra de Padre Ibiapina, missionário que viveu no século XIX no Nordeste.
10. 09/01/2019 – falecimento em Belo Horizonte, MG, do padre jesuíta **Óscar González-Quevedo Bruzón**, S.J. (Padre Quevedo). Nascido em Madrid, 15/12/1930, naturalizado brasileiro em 1960. Foi [professor universitário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Professor_universit%C3%A1rio) de [Parapsicologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Parapsicologia) na [UNISAL](https://pt.wikipedia.org/wiki/UNISAL) e do [Centro Latino-Americano de Parapsicologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Latino-Americano_de_Parapsicologia) (CLAP) até 2012, quando se aposentou. No CLAP, onde era diretor, realizou estudos, difusão e pesquisa no campo da Parapsicologia e da Psicologia. É considerado um dos maiores expoentes do mundo nessa área, tendo cinco carreiras acadêmicas. Licenciado em Humanidades Clássicas, [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) e [Psicologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia) na [Universidade Pontifícia de Comillas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Pontif%C3%ADcia_Comillas) na Espanha; doutor em [Teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) formado na *Faculdade de Nossa Senhora de Assunção* em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(cidade)), além de ter pós-graduação e doutorado em Parapsicologia. Por seus trabalhos foi distinguido com Diploma de Gratidão e Medalha de Ouro da cidade de São Paulo, outorgado pela Câmara Municipal. Recebeu Diploma de Honra do IX Congresso Internacional de Parapsicologia de [Milão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mil%C3%A3o), além de ser distinguido especialmente com um voto expresso e unânime de agradecimento e reconhecimento pelo seu trabalho, pelos participantes no I Congresso Internacional de Psicotrônica (Parapsicologia aplicada) realizado em [Praga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Praga), na [República Checa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica_Checa). Autor de 17 livros, muitos dos quais traduzidos para outras línguas, sendo os mais famosos: *A Face Oculta da Mente*, *As Forças Físicas da Mente* e *Antes que os Demônios Voltem*, seus livros já foram considerados por membros da *Society for Psychical Research* de [Londres](https://pt.wikipedia.org/wiki/Londres) e a *International Foundation of Parapsychology* de [Nova York](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Iorque), como a melhor coleção de obras de Parapsicologia do mundo. Foi também membro de honra do Instituto de Investigações Parapsicológicas de Córdoba, e diversas instituições em países como [EUA](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos), [Espanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Espanha), [Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal), [Japão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jap%C3%A3o), [México](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9xico), [Argentina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Argentina), [Chile](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chile), [Paraguai](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paraguai), [Uruguai](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uruguai), [Bolívia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bol%C3%ADvia), [Peru](https://pt.wikipedia.org/wiki/Peru), entre outros. Recebeu o título de *"Master Magician*" (Metamágico), que lhe fez ser um dos cinco mestres em ilusionismo e mágica do mundo. Falava [espanhol](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_espanhola) e [português](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugu%C3%AAs_brasileiro),[latim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Latim), [grego](https://pt.wikipedia.org/wiki/Grego), [hebraico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hebraico), [inglês](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ingl%C3%AAs_(idioma)), [francês](https://pt.wikipedia.org/wiki/Franc%C3%AAs_(idioma)), [aramaico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aramaico) e [italiano](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_italiana), podendo recitar de cor, em latim, toda a Bíblia. Com um sotaque carregado e sempre polêmico, ficou famoso pelo bordão: *"Isso non ecziste!"*, renegando posicionamentos supersticiosos de religiosos e ditos [paranormais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fen%C3%B4menos_paranormais) que afirmavam que podiam realizar milagres através de intervenção do além, sendo tais práticas demonstradas ao longo do tempo pelo padre como [ilusionismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilusionismo), [charlatanismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Charlatanismo) e [curandeirismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Curandeirismo). Para Quevedo uma intervenção [supranatural](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobrenatural) do além para o aquém são raríssimas e realizadas exclusivamente por [Deus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade_(cristianismo)). Suas ações de expor fenômenos muitas vezes tidos como inexplicáveis e desmascarar farsantes lhe renderam fama, a qual o levou a inúmeros programas de televisão como [*Fantástico*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fant%C3%A1stico), [*Programa do Jô*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_do_J%C3%B4), [*Programa do Ratinho*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_do_Ratinho)*,*[*Agora é Tarde*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Agora_%C3%89_Tarde)*, [SuperPop](https://pt.wikipedia.org/wiki/SuperPop" \o "SuperPop), Tribuna Independente,*[*Sem Censura*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sem_Censura)*,*[*Programa Livre*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Livre)*,*[*De Frente com Gabi*](https://pt.wikipedia.org/wiki/De_Frente_com_Gabi)*,*[*O Estranho Mundo de Zé do Caixão*](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Estranho_Mundo_de_Z%C3%A9_do_Caix%C3%A3o), *Programa Silvia Poppovic, QG Podcast,* entre diversos outros*,* além de programas da TV argentina, espanhola e portuguesa*,* para explicar cientificamente a origem de diversos fenômenos tidos como sobrenaturais. Demonstrava que na maioria dos casos, os mesmos se tratavam de truques de ilusionismo ou raramente eventos parapsicológicos que podiam ser explicados à luz da [ciência](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%AAncia). Seu sucesso lhe garantiu uma série na [Rede Globo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_Globo), dentro do programa Fantástico, chamado de "*Padre Quevedo — O Caçador de Enigmas*" que foi ao ar aos domingos entre 02 de janeiro e 05 de maio de 2000, no qual desvendava truques e fenômenos paranormais, refutando o que era falso e esclarecendo o que era verdadeiro. A audiência do programa atingia picos de 42 pontos.
11. 10/01/2004 – falecimento de **Dom Guido Maria Casullo**, primeiro bispo de Zé Doca, e antes prelado de Cândido Mendes. Nasce em 27/05/1909, em Monteleone di Puglia, Itália, filho de José Antonio Casullo e Catarina Contella Casullo. Foi batizado em dois de junho do mesmo ano. Em 1920, prestou com sucesso o exame de acesso ao ginásio e, em quatro de novembro começa os estudos no Seminário Diocesano de Ariano Irpino (Avelino). Em seis de janeiro de 1932 é ordenado Diácono e seis meses mais tarde (16 de julho) recebe o sacramento da Ordem. Foi nomeado bispo em 27/05/1951 e sagrado em 15/07/1951, na catedral em Ariano Irpino - Itália. Seu lema "OMNI SPES VITAE". Em 1962, Dom Guido trabalhou na comissão de liturgia do Concílio Vaticano II. Aproveitou os diversos contatos para apresentar e insistir em sua proposta de trabalho missionário. Definida sua vinda para Pinheiro (Prelazia), no Maranhão. A viagem Itália – Brasil iniciou-se a 12 de maio de 1963, com escala em Fátima para receber a benção de Nossa Senhora. Chegou ao Rio de Janeiro em 17 de maio, onde fez curso intensivo de português. Aos sete de junho (1963) viaja para Pinheiro para ser bispo Auxiliar de dom Afonso Ungarelli. Passa a residir na Casa de Procura Santa Teresa (casa de apoio às irmãs carmelitas). Nos anos 1963 a 1965 atuou como auxiliar de Pinheiro. Segue colaborando com os trabalhos do Concílio Vaticano II encerrado em oito de dezembro de 1965. Em 27 de fevereiro de 1966 é nomeado Prelado de Cândido Mendes, onde fica dezessete anos. Ajudado sempre por uma profunda devoção à Sagrada Família a ela atribui a graça de ter conseguido ajuda de vária comunidades missionárias: combonianos, as irmãs da Sagrada Família (filhas de Santa Emília – França), as irmãs Oblatas do Sagrado Coração, as Professas de Nossa Senhora da Providência (origem argentina), os padres Lassalistas e as irmãs da Redenção. Irmã Elizabeta, hoje no Peru, foi a primeira médica na região. Além disto, diversos padres diocesanos assumiram a vocação missionária (cinco oriundos de Turim). Contou com seu contemporâneo mais velho de seminário e antigo bispo na Itália, Renato Luisi, que, como padre Missionário, chegou para trabalhar em Cândido Mendes. As irmãs de Jesus Crucificado vieram também espontaneamente e sem ônus para a prelazia, em duas equipes para atuar na região mais difícil do território. O Seminário, também dedicado à Sagrada Família, cresceu e hoje é o mais ativo das dioceses da região. A Pastoral Indigenista contava com dois sacerdotes que trabalhavam com grandes sacrifícios. Um deles tornou-se vice-presidente do CIMI. Dom Guido sempre participou das atividades da CNBB e de suas assembleias anuais em Itaici. No ano de 1983, a prelazia se transforma na Diocese de Cândido Mendes, a Diocese da Sagrada Família. A seis de outubro Dom Guido é nomeado o primeiro bispo da nova Diocese. Em 1984, Dom Guido apresenta carta de renúncia ao completar 75 anos. A carinhosa resposta do Papa só chega dois anos depois. No ano de 1986, Dom Guido tem três possíveis destinos para sua residência de Bispo Emérito Missionário (Luanda, São Luiz, Fortaleza). O Cardeal Prefeito da Congregação dos Bispos, da Cúria Romana, o aconselha em conversa em Itaici, durante a assembleia da CNBB: Fortaleza! Certamente a tão querida Sagrada Família o encaminhou para os filhos do beato João Piamarta, também grande devoto. Dom Guido chega em Fortaleza à nova casa na Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, a 19 de agosto de 1986. Entre os 1986-1990, intensifica sua prioridade ao atendimento de confissões. Por vezes as filas se prolongam até às dez horas da noite. A cada ano passava quatro meses em missão de solidariedade em Canindé, junto a seus irmãos franciscanos, ajudando nas confissões. Em 2001, Dom Guido comemora o Jubileu Episcopal e lança o Projeto Lar Sacerdotal Sagrada Família para Presbíteros e Bispos idosos ou doentes. Em quatro de abril de 2003, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques preside a Assembleia de fundação do Instituto Lar Sacerdotal com a participação de Dom Guido. Em 15 de dezembro do mesmo ano, aprova o projeto da primeira casa do Lar Sacerdotal na Comunidade Espiritual Uirapuru. Dom Guida Maria Casullo faleceu no Hospital Gastroclínica, e está sepultado na cripta da Catedral de Fortaleza.
12. 10/01/2022 falecimento do padre missionário espanhol **Juan Antonio Ruiz de Gopegui Santoyo,** SJ*,*aos 93 anos, na Comunidade de Saúde e Bem-Estar irmão Luciano Brandão, em Belo Horizonte (MG). O sacerdote completaria 75 anos de Companhia de Jesus em 20 de setembro de 2022. Nascido em Palência (Espanha), padre Gopegui chegou ao Brasil em 1952. Possuia graduação em Filosofia pelo Colégio Anchieta (1955), posterior Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira; graduação em Teologia pelo West Baden College (1962) em Indiana (EUA), mestrado em Teologia pela Universidad de Deusto (1963) na Espanha e doutorado em Teologia pela Pontificia Universidade Gregoriana (1977) em Roma. Desenvolveu um longo e profícuo trabalho nas áreas de catequese e evangelização. Foi Vice-Diretor do Instituto Superior de Pastoral Catequética de Belo Horizonte (1966); Reitor do Colégio Loyola, Belo Horizonte (1967-1970); Vice-Reitor do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, Roma (Itália) (1975-1977); Professor de Catequética e História da Salvação no Instituto Superior de Pastoral Catequética (ISPAC); Professor de Cultura Religiosa na FASP; Professor de Teologia Pastoral no Instituto Pio XI; Professor de Teologia Dogmática na Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de janeiro (PUC/RJ) de 1978-1981; Professor titular de Teologia Sistemática (Liturgia-Eucaristia; Evangelho de Marcos) de 1982-2003 no Centro de Estudos Superiores - CES, atual Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia; Coordenador da Pastoral da juventude no Instituto Pastoral da CNBB Leste 2 (1967-1968); Membro do Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Belo Horizonte e da Comissão Arquidiocesana da Pastoral da juventude (1968-1970). Publicou inúmeras obras sobre catequese. Era professor emérito da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE.
13. 12/01/2010 falecimento durante o terremoto ocorrido em Port-Prince, no Haiti, da doutora **Zilda Arns Neumann.** Nascida em [Forquilhinha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Forquilhinha), SC, em [25 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_agosto) de [1934](https://pt.wikipedia.org/wiki/1934). Recebeu diversas menções especiais e títulos de [cidadã honorária](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidad%C3%A3_honor%C3%A1ria) no país. Da mesma forma, à Pastoral da Criança foram concedidos diversos prêmios pelo trabalho desenvolvido desde a sua fundação na década de 1970. Em 2012, numa seleção em formato internacional, foi eleita a 17° maior brasileira de todos os tempos. Nas comunidades pede-se o seu processo de canonização. Médica sanitarista, figura central na constituição e organização internacional da Pastoral da Criança, organismo da CNBB e da pastoral da Pessoa idosa. Irmã do cardeal Paulo Arns.
14. 14/01/1998 – falecimento aos 59 anos, de enfarto agudo do miocárdio, do padre carlista (scalabriniano) e missionário italiano, **Giuseppe Benito Pegoraro**, nascido em 27/09/1938, filho de Alessio e Alessancrina, em Valdagno – Vicenza, Itália. Eram sete irmãos. Estudou em San Quirico, Bassano del Grappa, Rezzato, Piacenza e Roma. Titulou-se mestre em Teologia moral pela Academia Alfonsiana, na Pontifica Universidade Lateranense e doutor em Direito canônico pela Pontificia Universidade Gregoriana, de Roma. Entrou no seminário da Pia Sociedade dos missionários de São Carlos, em 1960. Foi ordenado por dom Marco Cagliaro em Rezzato em 14 de março de 1964. Veio ao Brasil aos 29/07/1968 como professor de Moral e Direito no Seminário João XXIII de São Paulo (atual ITESP). A partir dos anos 1970 começa a trabalhar na periferia da Zona Sul, na região episcopal Santo Amaro, da Arquidiocese paulistana. Professor da Faculdade de Teologia em São Paulo-SP nas disciplinas de Epistemologia teológica, Moral sacramentária, virtudes teologais e Direito Canônico. Expert em hermenêutica. Foi membro do Tribunal Eclesiástico de São Paulo como defensor do vínculo e promotor de justiça. Parte de sua vida foi doada na constituição do Centro de Assistencia Social ao menor Bororé, na zona sul paulistana.
15. 21/01/2013 falecimento às 19h50, em Itirapina, SP do monsenhor **José Maria Fructuoso Braga**. Atuou no Seminário Diocesano de São Carlos durante 15 anos, exercendo as funções de professor, diretor espiritual e reitor. Formado em Teologia e em Filosofia, se especializou em Teologia Moral no Instituto de Teologia Moral da Academia Afonsiana na Universidade de Latrão, em Roma – Itália. Lecionou na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCamp) e na Faculdade de Filosofia do Ipiranga, ligada à PUC de São Paulo. Nascido em 11/07/1919.
16. 22/01/1970 – falecimento do Rev. **José Nupieri Del Nero**. Nascido em 1912. Músico, professor de filosofia e teologia, pastor da Igreja da Confissão Anglicana no Rio Grande do Sul e em São Paulo, notável pregador. Discípulo de William Temple, arcebispo de Cantuária (Primaz), dele recebeu influência para se tornar verdadeiro líder ecumênico no Brasil, desde 1952, quando lançou o Manifesto Ecumênico. Participou da primeira sessão do Concílio, como observador não-oficial, a convite do cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, arcebispo de São Paulo.
17. 22/01/2016 falecimento do padre **Donato Pasquarelli**, italiano, nascido em 07/01/1921, em Pizzoferrato (Abruzzo). Foi ordenado sacerdote em Roma, em 31 de marco de 1945. Sua família imigrou no Brasil e se estabeleceu em Campos do Jordão. Por isso, Padre Donato pertenceu inicialmente ao clero de Taubaté. Em seguida, foi incardinado na Arquidiocese de São Paulo. Durante seu ministério presbiteral, entre outras funções, foi professor de Filosofia e Teologia na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção e também no Seminário Central do Ipiranga; Notário no Tribunal Eclesiástico de São Paulo, Capelão do Instituto Padre Chico, para os cegos. Professor e prefeito de estudos do Seminário Central do Ipiranga em São Paulo. Autor do Missal dominical São Paulo, republicado em várias edições a partir de 1955. Faleceu com 95 anos de idade.
18. 23/01/1985 – falecimento em Goiânia, GO, de frade dominicano **Mateus Rocha** (José Rocha), nascido em [Dom Silvério](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Silv%C3%A9rio), MG em [26 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/26_de_agosto) de [1923](https://pt.wikipedia.org/wiki/1923). Professou seus votos religiosos em 1950. T[eólogo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Te%C3%B3logo), [religioso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Religioso) e professor [brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil). Assistente durante muitos anos da JEC (Juventude Estudantil Católica), provincial dos dominicanos por três mandatos. Formado em teologia pelo [Saint Maximin](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Saint_Maximin&action=edit&redlink=1) da [França](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a), foi convidado por [Darcy Ribeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Darcy_Ribeiro) para fundar o Instituto de Teologia da [Universidade de Brasília](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_Bras%C3%ADlia), fechado pelos militares após o golpe de 1964. Lecionou na universidade de 1962 a 1964, exercendo o cargo de reitor pro-tempore entre 19 de setembro de 1962 e 24 de janeiro de 1963, sucedendo a Anísio Teixeira. Autor do best-seller: Projeto de Vida Radical, por Editora Vozes, Petrópolis, RJ, publicado em 1977.
19. 23/01/2004 falecimento de dom **Sumio Takatsu**, nascido em Sapporo, Hokkaido, Japão. Fez o curso pré-teológico no Curso José Manoel da Conceição, Jandira, SP. Estudou no Seminário Teológico da IEAB, no Seminário de Virginia (STM) e no Seminário Unido de Nova Iorque (STM). Recebeu Doutor Honoris Causa em Teologia do Seminário de Virginia, em 1979. Foi eleito e sagrado bispo da Diocese Anglicana de São Paulo (DASP) em 1977. Resignou em 1990. Foi membro do Conselho Consultivo Anglicano de 1983 até 1998. Participou das Conferências de Lambeth de 1978, 1988, como bispo diocesano, e a de 1998, como membro do Conselho Consultivo Anglicano. Era bispo emérito da DASP e integrava o quadro de assessores do Centro de Estudos Anglicanos (CEA) e do Seminário Teológico Dom Egmont Machado Krischke (SETEK). Foi um grande colaborador junto a IEAB, em geral, e ao Departamento de Comunicação da IEAB, na produção de artigos e materiais para diversas publicações.
20. 24/01/2001 falecimento em São Paulo aos 87 anos do frade dominicano **Guilherme Nery Pinto, OP**. Nasceu em Arraias, hoje Estado de Tocantins em 1913. Bem cedo pediu para entrar para a Ordem Dominicana, fez o noviciado em Uberaba-MG e os estudos de Filosofia e Teologia na França, em Saint-Maximin, onde foi aluno de grandes mestres do Tomismo e da Sagrada Escritura, como o padre Marie-Joseph Lagrange. Em 1933 fez a profissão religiosa e, em 1938, foi ordenado sacerdote. Com o início da guerra precisou fazer uma perigosa e tortuosa viagem de navio para retornar ao Brasil. Trabalhou em Belo Horizonte e em São Paulo, lecionando Psicologia. Intelectual finíssimo tornou-se um dos maiores conhecedores de Aristóteles e Tomás de Aquino, mas também muito antenado com os autores modernos (S. Freud, C. G. Jung, J. Maritain, J. Lacan, C. Péguy, G. Bernanos, J-P. Sartre), com a política e com as resoluções do Concílio Vaticano II. Problemas de saúde impediam-no de se ausentar do convento, todavia recebia dezenas de alunos, professores, missionários e amigos. Grande conselheiro e confessor, atencioso para com todos, sempre com um sorriso acolhedor. Passou os últimos anos de vida num leito em edificante consagração à oração. Sábio e fraterno, “vir evangelicus”, como seu pai São Domingos de Gusmão, profundamente venerado por todos que o conheceram, faleceu no convento Santo Alberto Magno, em São Paulo, em 24 de janeiro de 2001. Foi sepultado no cemitério do Santíssimo Sacramento na capital. Escreveu contundente e lúcido artigo publicado pela PUC-Minas sobre a pena de morte, em resposta ao artigo do catecismo publicado na época.
21. 24/01/2016 – falecimento do Prof. Dr. Livre Docente **Afonso Maria Ligório Soares**. Nascido em Santo André em 10/10/1960. Falece com apenas 56 anos. Professor Livre-Docente (2009) do Departamento de Ciência da Religião da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo-UMESP (2001), com pós-doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, 2005). É mestre em Teologia Fundamental pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, 1990). Professor Associado da PUC/SP, lecionando e pesquisando no Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências da Religião. Foi Chefe do Departamento de Teologia e Ciências da Religião da PUC/SP (2007-2009), exerceu mandato trienal (2007-2010) como Presidente da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião do Brasil (SOTER) e Vice-presidente da INSeCT-International Network of Societies for Catholic Theologies (Chicago/EUA, 2008-2011). Foi Editor da revista Religião & Cultura (2002-2009) e da revista Último Andar (2006-2009); criou e edita pela Paulinas Editora a revista eletrônica Ciberteologia (desde 2005), sendo também coeditor da Revista REVER (do Programa de Estudos Pós-graduados em C. da Religião da PUC-SP). Foi editor-assistente de Paulinas editora (desde 1996), atuando na área de Ciências Humanas. Publicou 47 artigos em periódicos especializados. Possui 53 capítulos de livros e 6 livros publicados, dentre os quais: "De volta ao mistério da iniquidade" (2012), "Religião & Educação" (2010), "No espírito do Abbá: fé, revelação e vivências plurais" (2008) e "Interfaces da revelação: pressupostos para uma teologia do sincretismo religioso" (2003). Organizou 11 livros e foi tradutor de outros 10. Participou de vários eventos acadêmicos no exterior e no Brasil. Supervisor de pós-doutorado, já orientou várias dissertações de mestrado e teses doutorais, além de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, especialmente nas áreas de Ciência da Religião, Teologia e Filosofia. Estudioso de sincretismo e inculturação. Expert no pensamento de Juan Luís Segundo, teólogo uruguaio. Entre suas publicações, citamos: "De volta ao mistério da iniquidade" (2012), "Religião & Educação" (2010), "No espírito do Abbá: fé, revelação e vivências plurais" (2008) e "Interfaces da revelação: pressupostos para uma teologia do sincretismo religioso" (2003).
22. 25/01/1995 falecimento do padre verbita **Mauro Baptista**, pároco na Vila das Belezas, doutorado em Missiologia na Gregoriana, trabalhou na PUCSP, junto ao padre João Edenio Reis Valle e dirigiu um Roma um curso para os missionários verbitas do mundo inteiro. Nasceu em 17/09/1934, em Barra Mansa, RJ. Entrou na Sociedade dos missionários do Verbo Divino - SVD, sendo ordenado sacerdote em 1959. Lecionou nos principais institutos e faculdades de São Paulo (Assunção, IFP, ITESP, PIO XI). Padre Mauro atuou intensamente na pastoral Universitária. Era figura popular e muito querida na Pontifícia Universidade católica de São Paulo. Em 1963 quando das Santas missões na Vila das Belezas a Congregação do Verbo Divino enviou o recém-ordenado padre Mauro Baptista, uma pessoa muito entusiasmada, carioca, de Barra Mansa, muito falante e sempre com firmeza no que fazia. Reiniciou os esforços para efetivação  para construção  da igreja. Sob sua liderança a comunidade viu-se novamente motivada a juntar-se angariar  fundos e retomar o projeto, que culminou finalmente na construção da igreja, que após várias reformas adquiriu a atual configuração. Em 24 de fevereiro 1969 a comunidade Nossa Senhora de Fátima foi desmembrada  da Paróquia Nossa Senhora do Carmo e se tornando paróquia de mesmo nome. Padre Mauro liderando os trabalhos com os leigos formou com estes, seis comunidades: São Francisco de Assis – Parque Arariba (1973), São Roque – Jardim São Roque (1978), Santa Rita e São João – Casa Blanca (1978), São Sebastião – Novo Oriente (1979), Nossa Senhora da Penha – Monte Azul (1981) e São Jorge  – Parque Regina esta ultima desmembrada para se tornar Paróquia Divino Espírito Santo. Nos anos dedicados ã Universidade (1970-1981), ele nunca deixou o contato com as comunidades da Vila das Belezas. Foi membro do primeiro Conselho Episcopal de Itapecerica da Serra. Criada a Diocese de Campo Limpo, ele continuou prestando o serviço de sua inteligência, de sua cultura teológica e de sua experiência pastoral. Permaneceu vinculado às comunidades da Vila das Belezas de 1963 a 1995. Organismos como a CNBB e CRB tiveram a sua colaboração, especialmente na área da Evangelização das culturas oprimidas e da pastoral urbana. O enterro do Padre Mauro envolveu mais de duas mil pessoas em pleno feriado municipal.
23. 25/01/2004 falecimento do padre missionário carlista **Hermilo Eduardo Pretto** nascido em 28/01/1945. Presbítero e membro da Congregação dos Missionários de São Carlos (escalabrinianos) obteve mestrado em filosofia (Roma, Universidade Gregoriana) e em teologia dogmática (Univ. Católica de Friburgo, Suíça). Lecionou no ITESP, em São Paulo-SP, durante 25 anos, deu cursos no Instituto de Teologia para Leigos da Diocese de Santo André-SP e na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Além de vários artigos sobre epistemologia, teologia da graça e vida religiosa publicados na revista Vida Pastoral (Ed. Paulus), escreveu: Em busca de vida nova (Ed. Paulinas, 1997) e A teologia tem algo a dizer a respeito do ser humano? (Ed. Paulus, 2003).
24. 25/01/2008 – falecimento no mosteiro de São Bento em São Paulo, de dom **Cândido Rubens Padin,**[**OSB**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_de_S%C3%A3o_Bento) nascido Rubens Padin, em São Carlos, SP em [5 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/5_de_setembro) de [1915](https://pt.wikipedia.org/wiki/1915), [monge](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monge) [beneditino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Beneditino) brasileiro, bispo auxiliar da [Arquidiocese do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_do_Rio_de_Janeiro) e bispo diocesano de [Lorena](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lorena) e depois de [Bauru](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bauru), SP. Graduou-se em Direito na [Faculdade de Direito da USP](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_de_Direito_da_Universidade_de_S%C3%A3o_Paulo), no [Largo São Francisco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Largo_S%C3%A3o_Francisco) (1934-1938). Estudou filosofia na [Faculdade de São Bento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_de_S%C3%A3o_Bento) em São Paulo. A teologia foi cursada em Três Poços (Rio de Janeiro) e em São Paulo. Tornou-se doutor em filosofia. Foi ordenado presbítero em 1946. Dissecou a ideologia da Segurança Nacional durante a ditadura militar no Brasil. Foi um dos fundadores da [Juventude Universitária Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_Universit%C3%A1ria_Cat%C3%B3lica) no Brasil. Participou do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II). Entre 1962 e 1965 foi bispo auxiliar de Dom [Jaime de Barros Câmara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaime_de_Barros_C%C3%A2mara) no Rio de Janeiro. Nesse período foi assistente nacional da [Ação Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Cat%C3%B3lica) brasileira. Em 1966 foi nomeado bispo diocesano de Lorena, onde permaneceu por quatro anos, até ser nomeado bispo diocesano de Bauru. Permaneceu na função até 1990, quando se aposentou como emérito. Na [CNBB](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBB) trabalhou no setor de [comunicação social](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o_social) e de [educação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o). Presidiu o Departamento de Educação do [Conselho Episcopal Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Episcopal_Latino-Americano) - CELAM (1967-1972). Foi consultor da [Congregação para a Educação Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_para_a_Educa%C3%A7%C3%A3o_Cat%C3%B3lica), entre 1968 a 1973. Em 1962, no governo [João Goulart](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Goulart) foi membro do [Conselho Federal de Educação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Federal_de_Educa%C3%A7%C3%A3o). Foi vice-reitor da [Pontifícia Universidade Católica de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_de_S%C3%A3o_Paulo). Fundou a Comissão de Justiça e Paz de Bauru. Empenhado na causa da justiça e da promoção humana, foi um dos primeiros juristas a denunciar a inconstitucionalidade da [Lei de Segurança Nacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Seguran%C3%A7a_Nacional) durante o [regime militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regime_militar). Era considerado um bispo da ala progressista da Igreja Católica por seu engajamento social e político. Participou das Assembleias Episcopais em Medellin, 1968 e Puebla, 1979. Após sua missão episcopal, em 2008 retornou ao [Mosteiro de São Bento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_S%C3%A3o_Bento_(S%C3%A3o_Paulo)) em São Paulo, onde faleceu por causas naturais.
25. 25/01/2022 – falecimento do Cônego **Dario Benedito Bevilácqua**, na cidade de Jundiaí, SP. Nasceu em 20 de outubro de 1931. Ordenado sacerdote em 4 de novembro de 1956. Ele era membro do Cabido Metropolitano de São Paulo. Membro da Comissão Arquidiocesana de Pastoral (atual Secretariado Arquidiocesano de Pastoral), instituído pelo Cardeal Paulo Evaristo Arns, então Arcebispo Metropolitano, na década de 1970. Exerceu seu sacerdócio em diferentes paróquias da Região Sé e também foi cura da Catedral da Sé entre 1981 e 1992. Cônego Dario esteve a frente do Vicariato dos Construtores da Sociedade, instituído por Dom Paulo em maio de 1992, a fim de envolver a toda a sociedade paulistana nas mobilizações em prol da liberdade e da justiça no Brasil pós-redemocratização. Cônego Dario também foi colaborador do jornal O SÃO PAULO. Em 24 de junho de 1997, foi nomeado diretor geral da rádio 9 de Julho, desempenhando papel fundamental para os trâmites que culminaram na reabertura da emissora da Arquidiocese de São Paulo em 1999. Também colaborou para a criação das Faculdades Associadas do Ipiranga, atual Unifai.
26. 26/01/2019 falecimento no Rio de Janeiro, RJ, o filósofo e pensador crítico, **Olinto Antonio Pegoraro**. Nascido em 13 de junho de 1934. Pesquisador nas áreas da [ética](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89tica), [bioética](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bio%C3%A9tica) e [história](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria). Professor na [Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_do_Rio_de_Janeiro) (PUC-Rio), na [Universidade Federal do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_do_Rio_de_Janeiro) (UFRJ) e na [Universidade do Estado do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_do_Estado_do_Rio_de_Janeiro) (UERJ). Doutorou-se em filosofia pela [Universidade Católica de Louvain](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Cat%C3%B3lica_de_Lovaina), Bélgica, em 1972, com tese orientada por [Alphonse De Waelhens](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alphonse_De_Waelhens) sobre [imaginação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imagina%C3%A7%C3%A3o) e [tempo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tempo) em [Heidegger](https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Heidegger). Foi presidente da [Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Nacional_de_P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o_em_Filosofia) entre os anos de [1988](https://pt.wikipedia.org/wiki/1988) e [1990](https://pt.wikipedia.org/wiki/1990). Estudou em um seminário católico e foi ordenado padre camiliano em 29/06/1958. Obteve graduação em filosofia após estudar de 1950 a 1954 no Instituto Pio XII. De 1961 a 1963, estudou filosofia na [Universidade de São Tomás](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_S%C3%A3o_Tom%C3%A1s_de_Aquino); e, sob a orientação de J. Delbos obteve o título de mestre com dissertação *A verdade em Tomas de Aquino e Kierkegaard*. Deixou o ministério presbiteral. Sua história pessoal encontra a história das favelas da Grande Tijuca quando, em 1975, chega ao Borel. Como padre e com a missão de atuar junto às massas e colaborar com a sua formação política. Participou de diversos movimentos da Igreja Católica, como a Juventude Operária Católica (JOC), Juventude Católica (JUC). No Borel, fundou o Núcleo Primeiro de Maio, localizado no Terreirão. Era um Centro Comunitário de apoio aos moradores. Uma forma de estar perto e colaborar naquele espaço.
27. 28/01/2014 falecimento aos 89 anos do frade dominicano e monge trapista **Emmanuel Maria Retumba Carneiro Monteiro.** (Frei Manu), Nasceu em 1924, em Fortaleza (CE), Assim que decidiu pela vida sacerdotal, comunicou ao bispo que seu desejo era entrar para a Ordem dos Pregadores e ser padre operário (movimento surgido na França após a guerra), mas enquanto sua mãe vivesse precisaria dar-lhe assistência. O bispo o aceitou como padre diocesano sabendo de seu anseio. Foi ordenado sacerdote em 1947, entrando para os dominicanos, quando refez os estudos de Teologia na França e trabalhou por algum tempo como operário em Marselha, ao lado do padre Jacques Loew, fundador do movimento. Retornou ao Brasil, mas a Ordem pediu que se dedicasse à formação de noviços em Belo Horizonte até encontrar um substituto. No começo da década de 1960, foi padre operário em São Paulo, na Missão Operária São Pedro e São Paulo (atuando no ABC, São Paulo e Osasco). No Paraná, ingressou no Mosteiro Trapista Nossa Senhora do Novo Mundo, em 1982, localizado em Campo do Tenente, e fez a profissão solene em 1985. Desde 2000, Frei Manu estava no Monastério de Notre Dame du Port-Du-Salut, em Entrames, na França. Completou 31 anos de profissão monástica e 66 de sacerdócio.
28. 30/01/2014 – falecimento do padre jesuíta **João Batista Libanio** em Curitiba- PR. Pedagogo exemplar, poliglota e um polímata. Nasceu em Belo Horizonte a 19 de fevereiro de 1932, no seio de família profundamente católica. Atraído ainda bem jovem pela vocação sacerdotal, transferiu-se para o Rio de Janeiro para ingressar no Aloisianum, que acolhia candidatos à Companhia de Jesus, enquanto terminavam os estudos fundamentais do curso ginasial no Colégio Santo Inácio. Em 1948 entrou no Noviciado jesuíta em Nova Friburgo, onde continuou sua formação espiritual e intelectual com estudos humanísticos (1950-1952), completando os cursos de Filosofia (1953-1955) na Faculdade Eclesiástica da mesma cidade e, simultaneamente, de Letras Neolatinas, modalidade intensiva no período de férias, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Após três anos de serviço pastoral junto aos alunos do Colégio Loyola de Belo Horizonte, encetou em fins de 1958 seus estudos de Teologia na Europa, com um ano na Faculdade Teológica de Comillas na Espanha, e três anos na Hochschule Sankt Georgen de Frankfurt, Alemanha, onde completou o bacharelado e o mestrado e foi ordenado padre em 1961. Dedicou-se em seguida, conforme o costume jesuíta, a cerca de dez meses de aprofundamento espiritual em Paray-le-Monial na França, donde seguiu para Roma, onde obteve o doutorado em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana (1966). O cargo de Diretor de Estudos do Colégio Pio Brasileiro em Roma, assumido ainda durante o seu doutoramento, na época do Concílio Vaticano II, facilitou seu contato com os bispos e assessores de todo o Brasil, envolvendo-o de perto com a problemática e a riqueza de ideias e novas perspectivas que emergiam então, o que já vinha, aliás, acontecendo desde o tempo de seus estudos em Frankfurt. Retornando ao Brasil em 1968, fixou-se primeiro em Belo Horizonte até 1974, onde exerceu um fecundo trabalho de evangelização entre os jovens, como Assistente do CJC, ao mesmo tempo em que lecionava teologia, durante o primeiro semestre nas Faculdades de Teologia Cristo Rei de São Leopoldo, Rio Grande do Sul (1969-1971 e 1974) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1972-1973), e durante o segundo semestre no Instituto de Filosofia e Teologia (IFT) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Retomou o seu magistério na PUC-Rio de 1975 a 1981, residindo no Rio de Janeiro como formador responsável pelos estudantes jesuítas de teologia. Com a fundação do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES) em 1982, voltou a Belo Horizonte, como professor da Faculdade de Teologia, onde residiu os trinta e dois últimos anos de sua vida, lecionando também a mesma matéria no Seminário Arquidiocesano (1987-1989). Durante todo este tempo exerceu seu ministério pastoral na Paróquia de N. Sra. de Lourdes em Vespasiano, na periferia de Belo Horizonte, para onde fazia questão de se dirigir todos os fins de semana para as celebrações da eucaristia, em particular a missa das crianças, e outras atividades, e, mais uma vez, no meio da semana para atendimentos pessoais, sempre que sua agenda sobrecarregada o permitisse. De fato, se ausentava com frequência para cursos e palestras na cidade e em várias partes do Brasil, cada vez mais solicitado não só por instâncias intra-eclesiais, mas também por instituições da sociedade. Seus dotes de comunicação, sua empatia com o auditório, além da clareza e vigor de suas ideias, fizeram dele um orador extremamente apreciado. Em meio a esta vibrante atividade, P. Libanio não descurava os seus compromissos acadêmicos, dedicando-se com entusiasmo às suas aulas e ao acompanhamento dos alunos, sobretudo com a orientação, cobiçada, de teses de doutorado e dissertações de mestrado. Sua vida intelectual estritamente ordenada, metódica e produtiva, era alimentada não só pela leitura sistemática, mas também por sua capacidade de compreender a alma humana e detectar e analisar as tendências emergentes na cultura e sociedade.  É o que revelam os seus 125 livros, dos quais 36 de autoria própria e os demais em colaboração com outros autores, inclusive alguns editados em línguas estrangeiras. Publicou também mais de 40 artigos em periódicos especializados e inúmeros outros em jornais e revistas, tendo sido colaborador regular do semanário Jornal de Opinião da Arquidiocese de Belo Horizonte e do diário O Tempo da imprensa local. Sua reflexão teológica inspirou-se nos princípios evangélicos da Teologia da Libertação, particularmente, o amor preferencial pelos pobres, tendo se tornado pela profundidade e irradiação de seu pensamento um dos representantes dessa corrente, mais conhecido nacional e internacionalmente. Sua produção abrange vários outros temas, em particular, em torno do significado da atitude de fé e no campo da espiritualidade e da formação da juventude. Dentre suas últimas publicações destacam-se: Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação, 2ª ed. São Paulo: Paulinas / Valencia: Siquem, 2012. Cenários da Igreja – Num mundo plural e fragmentado, 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2009. Qual o futuro do Cristianismo, 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2008. Introdução à vida intelectual, 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2006. Em 2003 foi-lhe outorgado em sessão solene o título de Professor Emérito da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), versão civil do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, onde lecionou tantos anos. Foi assessor da Conferência de Religiosos do Brasil (CRB) e do Instituto Nacional de Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), além de assessorar encontros das Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), ocupar a Presidência da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), de ter sido membro do Conselho Presbiteral da Arquidiocese e do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Belo Horizonte e. No âmbito da Companhia de Jesus, entre outros encargos especiais, foi membro da Comissão Teológica da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina (CEPAL) e do Grupo de Trabalho convocado pelo Superior Geral em Roma para assessorá-lo no projeto de Reforma do Sistema de Estudos dos Jesuítas em Formação.
29. 30/01/2022 falecimento em São Paulo, SP, o padre jesuíta **Thierry Marie Guillain Joseph Linard de Guertechin van de Walle de Ghelcke van den Hove**, nascido na Bélgica, filho de Jean Linard, de Hainaut e de Suzanne van de Walle, de Brugges. Nascido em 07 de abril de 1944 em Bruxelas, Bélgica. Entrou para a Companhia de Jesus em setembro de 1962. Toda a sua formação foi feita na Bélgica e lá foi ordenado, em 28 de junho de 1975, pelo cardeal Joseph Suenens, arcebispo de Bruxelas-Malines. Um ano antes de sua ordenação, nutria o desejo de atuar como missionário na Índia, mas fora desaconselhado pelo padre geral da congregação, por conta das dificuldades de conseguir visto para o país. Os padres brasileiros que conheceu no curso de Teologia o estimularam a vir ao Brasil dedicar-se à missão. Assim, meses após a ordenação, em 13 de novembro de 1975, Thierry viaja ao Brasil. No Rio de Janeiro, trabalhou por 20 anos, com atuação na PUC-Rio como professor e na favela da Rocinha, onde se instalou. Além da formação em Filosofia e Teologia, tinha mestrado em Demografia, pela Universidade Católica de Lovaina e em Geografia na Universidade de Liège, Bélgica. Foi professor na PUC-Rio de 1975 a 1996, no departamento de Sociologia e Ciências Políticas. Atuou no Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES/Centro João XXXIII), do qual foi diretor. Na Rocinha, manteve um trabalho pastoral e forte ligação com a comunidade. Ali, deu início à Ação Social Padre Anchieta (ASPA), onde foi assessor e diretor espiritual. Entre os temas abordados em suas publicações, destaca-se economia do desenvolvimento, população, migração internacional, formação social e política. Entre as contribuições para a reflexão dos bispos, padre Thierry ofereceu o Mapa das Religiões, publicação sobre a pertença religiosa no Brasil a partir dos censos do IBGE. Em 1998, com a mudança do Ibrades para a Brasília (DF), padre Thierry mudou-se para a Capital Federal, onde, além de trabalhar no instituto (onde foi diretor, de 2000 a 2004), tornou-se membro da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese e da Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP), organismo vinculado à CNBB. Foi diretor do Centro Cultural de Brasília de 2005 a 2011. Chegou acompanhar a Comunidade de Vida Cristã (CVX) e ter ministérios na periferia. Mais recentemente, foi coordenador do projeto Diálogos em Construção do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (Olma). Neste período em Brasília, contribuiu no serviço de assessor especial e perito para as Análises de Conjuntura, além de assessorar em todo o país dioceses, comissões, pastorais e organismos da Igreja.
30. 02/02/2022 – falecimento de **Tilden José Santiago**, membro fundador do Movimento Nacional de Fé e Política. Mineiro de Nova Era, nascido em 13/07/1940. Foi padre, administrador, filósofo, professor, jornalista, deputado em três mandatos e embaixador do Brasil em Cuba no governo Lula. Vítima do COVID19. Foi membro da Fraternidade de Jesus Carpinteiro de Paul Gauthier, em Nazaré na Palestina, tendo sido ordenado padre operário pelo arcebispo de Vitória ES, dom João Batista da Mota Albuquerque. Fez filosofia no Seminário de Mariana MG, teologia em Roma, na Gregoriana (1960-1963). Publicou em 2005, o livro *Sacerdotes na Revolução – Os Pobres, Jesus e as Igrejas. Trata da vida de três sacerdotes, Sardinha de Cuba, um dos comandantes da revolução cubana, do padre Camilo Torres na Colômbia e de Aliocha no Brasil. Aliocha era o nome de guerra do Tilden José Santiago, quando militou na ALN, no período em que estava como lavrador na Paraíba. Ultimamente o*ficiava como presbítero na Igreja Anglicana, na paróquia São Miguel Arcanjo em Contagem MG.
31. 03/02/2021 falecimento do Padre **Nelito Dornellas**, mineiro, por COVID19. Pastoralista e animador das comunidades e movimentos sociais. Do clero da diocese de Governador Valadares (MG), assessor da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), atual Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora. Foi internado no Hospital Santa Genoveva, em Uberlândia (MG) e foi sepultado em Abre Campo (MG), sua terra natal. Nascido em 31 de agosto de 1962, fora ordenado presbítero em 11 de julho de 1987. Em sua atuação pastoral no âmbito da Igreja no Brasil, colaborou na animação e articulação das Pastorais Sociais e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), e na reflexão das implicações sociopolíticas relacionadas à presença da Igreja Católica no Brasil, particularmente nas Semanas Sociais.
32. 05/02/2003 falecimento de dom **Décio Pereira**, bispo de Santo André, SP. Paulistano nascido em 15/04/1940. Membro da comissão de diálogo católico-anglicana. Aos 24 de novembro de 1938, Henrique Pereira e Zilda dos Santos receberam o sacramento do matrimônio na paróquia São José do Belém, Arquidiocese de São Paulo; e, no dia 15 de abril de 1940, nasceu o único filho do casal, Décio Pereira, no bairro Belém, em São Paulo. Recebeu o Sacramento do Batismo no dia 25 de abril de 1943, pelo padre Arnaldo de Moraes Arruda, na paróquia São Paulo Apóstolo, no Belenzinho, da Arquidiocese de São Paulo. Em 24 de junho de 1944, Zilda dos Santos Pereira, mãe de Décio, foi sepultada, aos 25 anos, no cemitério do Brás, Quarta Parada, em São Paulo, vítima de leucemia. Décio passa a morar com os avós maternos, Manoel dos Santos e Piedade dos Santos. Aos 23 de março de 1946, Henrique Pereira, pai de Décio, foi sepultado, aos 32 anos, no mesmo cemitério, vítima de acidente de trabalho. Sendo assim, com apenas cinco anos de idade, Décio era órfão. Entre os anos 1948 e 1951, Décio estudou da 1ª a 4ª série do primeiro grau no Grupo Escolar “Dr. Antonio de Queiroz Telles”, no Alto da Mooca. Em 1949, recebeu o sacramento da Confirmação na paróquia São Paulo Apóstolo, em São Paulo. Entre os anos 1952 e 1954, Décio estudou no Colégio Marista Nossa Senhora do Carmo, na região Sé, em São Paulo; e, entre 1955 e 1959, estudou no Seminário Menor do Imaculado Coração de Maria, em São Roque, São Paulo. Entre os anos 1960 e 1962, cursa a faculdade de Filosofia do Seminário Central de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida, São Paulo. Entre 1963 e 1966, estudou na faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma (Itália), morando no Colégio Pio Brasileiro. Em 8 de dezembro de 1966, foi ordenado subdiácono; e, aos 15 de dezembro de 1966, diácono, em São Paulo. No dia 22 de janeiro de 1967, foi ordenado presbítero, na paróquia São Paulo Apóstolo, em São Paulo, por dom Agnelo Cardeal Rossi, arcebispo de São Paulo. Entre 22 de janeiro de 1967 e 07 de março de 1971, padre Décio foi vigário cooperador da paróquia santuário Nossa Senhora da Penha, na Penha, São Paulo. Ali desempenhou trabalhos sociais junto à “Agremiação do Pequeno Trabalhador”, acolhendo crianças em situação de rua. Entre 07 de março de 1971 e 04 de abril de 1979, foi pároco da paróquia Coração Imaculado de Maria (Capela da PUC/SP), em Perdizes, São Paulo. Presenciou o episódio da “Invasão da PUC”, na noite de 22 de setembro de 1977, pelos militares. Em março de 1972, foi nomeado como diretor arquidiocesano para o Ensino Religioso Escolar e responsável pela Catequese na Arquidiocese de São Paulo. Em março de 1975, foi nomeado diretor espiritual da faculdade de teologia do Seminário regional. Aos 24 de julho de 1975, fundou a APROCIMA (Associação Promocional do Coração Imaculado de Maria), visando ao atendimento a crianças, adolescentes e famílias carentes. No dia 19 de setembro de 1975, foi nomeado chanceler do arcebispado de São Paulo. Em 07 de maio de 1976, recebeu o título de cônego catedrático; já aos 26 de julho de 1978, foi nomeado 2º cerimoniário do Cabido Metropolitano. No dia 09 de agosto de 1978, Cônego Décio foi nomeado Vigário Episcopal substituto para a região Centro/Sé da Arquidiocese de São Paulo. Aos 04 de abril de 1979, nomeado, pelo papa João Paulo II, bispo titular de Martirano e auxiliar para a Arquidiocese de São Paulo, região Centro/Sé. Em 27 de maio de 1979, Mons. Décio recebeu a ordenação episcopal na Basílica de São Pedro, no Vaticano, tendo como sagrante principal, o papa São João Paulo II. Três cardeais brasileiros (D. Agnelo Rossi, D. Aloísio Lorscheider, ofm e D. Eugênio Sales) participaram da cerimônia. Entre 17 de junho de 1979 e 13 de março de 1989, Dom Décio exerceu o ministério episcopal como bispo auxiliar da região Centro/Sé, da arquidiocese de São Paulo. Em maio de 1981, foi nomeado, pela CNBB, membro da CONAC (Comissão Nacional Anglicano-Católica Romana), em função do diálogo católico romano com os anglicanos. Entre 13 de março de 1989 e 21 de maio de 1997, Dom Décio exerceu o ministério episcopal como bispo auxiliar da região Belém, da Arquidiocese de São Paulo; e, aos 21 de maio de 1997, foi nomeado, pelo papa João Paulo II, como bispo da Diocese de Santo André, tomando posse aos 29 de junho de 1997. Na Diocese de Santo André, pode-se destacar a continuidade no trabalho pastoral que já estava sendo realizado, incentivando, sobretudo, o “Ano Missionário”; as “Visitas Pastorais”; as “Comemorações do Jubileu do Ano 2000”; “Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso”; “Catequese”; “Nomeações de dois membros do clero para o episcopado: Dom Manuel e Dom Airton”; “Preparação para a abertura do Jubileu de Ouro da Diocese”. Aos 05 de fevereiro de 2003, Dom Décio faleceu, na residência episcopal, vítima de infarto do miocárdio. No dia seguinte, seu corpo foi sepultado no interior da Catedral diocesana Nossa Senhora do Carmo.
33. 07/02/1971 falecimento do frade dominicano **Martinho Penido Burnier OP,** Nascido em Juiz de Fora, MG em 1918. Aos 17 anos entrou para a ordem dos [Dominicanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Pregadores), Professou seus votos em 1936. Fez o noviciado e os estudos de [filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) e [teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) em Saint-Maximin, ordenando-se sacerdote em 1941. Fez os estudos bíblicos em [Jerusalém](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jerusal%C3%A9m), licenciando-se em Sagrada Escritura, tendo sido aluno do eminente exegeta e arqueólogo padre M.-J. Lagrange, e na Escola Bíblica e de Arqueologia Francesa de Jerusalém. Regressando ao Brasil, dedicou-se ao ensino em São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, onde lecionava na PUC-Rio e no Colégio de São Bento. Um dos primeiros padres a ter um programa na TV brasileira (“Caleidoscópio”, na TV Itacolomi de Belo Horizonte, com vasta audiência para outros Estados). Por anos foi redator religioso de "O Diário" de Belo Horizonte, mantendo programas de rádio e TV na capital mineira. Jornalista e difusor do Concílio Vaticano Segundo e dos Congressos Eucarísticos. Irmão de sangue do mártir padre João Bosco Penido Burnier, SJ, assassinado no Pará, e do padre Vicente de Paulo Penido Burnier, do clero de Juiz de Fora-MG, apóstolo dos surdos-mudos do Brasil.
34. 07/02/1988 falecimento em Paris, França do padre francês operário **Dominique Marie Phillippe Barbé**, conhecido como Domingos Barbé. Foi [padre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre) operário na França e no [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil), precocemente aposentado por conta de um acidente de trabalho. Um teórico e ativista da não-violência, tendo escrito o livro Graça e Poder, publicado em francês, com edição em português pelas Paulinas em 1983. No livro elabora os motivos da necessidade da adoção da não-violência ativa na luta social brasileira e reflete sobre as três pessoas da Santíssima Trindade. Em 1978 juntamente com outros sacerdotes católicos, pastores evangélicos, agentes pastorais e cristãos engajados, entre eles: o advogado [Mário Carvalho de Jesus](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=M%C3%A1rio_Carvalho_de_Jesus&action=edit&redlink=1), Frei [José Alamiro](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9_Alamiro&action=edit&redlink=1), [Rosalvo Salgueiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosalvo_Salgueiro), [Freddy Kunz](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fr%C3%A9d_Kunz&action=edit&redlink=1) (padre Alfredinho), dom [Antonio Fragoso](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Antonio_Fragoso&action=edit&redlink=1" \o "Antonio Fragoso (página não existe)), dom [Helder Câmara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Helder_C%C3%A2mara), dom Geraldo Albano de Freitas fundam o Secretariado Nacional Justiça e Não-Violência, a versão brasileira do [Servicio Paz y Justicia en América Latina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Servicio_Paz_y_Justicia_en_Am%C3%A9rica_Latina" \o "Servicio Paz y Justicia en América Latina), que haviam fundado no ano anterior em Medellín na Colômbia juntamente com Adolfo Perez Esquivel e outros teólogos latino-americanos. Domingos Barbé nasceu em Paris, na França, em 13/12/1931, com raízes na Bretanha. Filho mais velho de uma família de doze irmãos, Barbé foi ordenado sacerdote aos 26 anos, em 29/06/1960 quando trabalhava em uma vila operária da periferia da capital francesa (Aubervilliers). Depois de anos dedicados à Missão Operária São Pedro e São Paulo (MOPP) em Paris, se mudou para o Brasil, em 1968, e passou a morar no bairro da Vila Yolanda, em Osasco. Segue como padre-operário. Em Osasco, Barbé se dedicou à formação de lideranças operárias em comunidades eclesiais de base. Também foi ativista da não-violência e chegou a escrever o livro Graça e Poder, sobre a necessidade da ação da não-violência na luta social do Brasil.
35. 07/02/2020 falecimento do padre **Elli Benincá**, gaúcho, professor e pesquisador do ITEPA. Tinha 83 anos. Sacerdote da Arquidiocese de Passo Fundo, RS. Mestre em Ciência da Religião e Doutor em Educação colaborou na elaboração dos estatutos da ITEPA Faculdades, atuando como primeiro diretor. Graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (1961), graduação em Licenciado Em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (1963), graduação em Teologia pelo Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição (1965), especialização em Martin Heidegger Reconstrução da Metafísica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1970), especialização em Filosofia da Linguagem pela Universidade de Passo Fundo (1970), especialização em Planej e Adm de Sistemas Educacionais pelo Fundação Getúlio Vargas (1974), especialização em Estágio Para Professor de Nível Superior pela Center For International Education (1975), especialização em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1977), especialização em Docentes Em Serviço Em Filosofia da Educação pela Universidade de Passo Fundo (1983), especialização em Epistemologia das Ciências Sociais pela Universidade de Passo Fundo (1993), mestrado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1987) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Atualmente é professor titular do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo e Consultoria do Associação de Educação Católica do Brasil. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: cultura, práxis, Consciência prática, Ressignificação, senso comum pedagógico.
36. 08/02/2008 - falecimento da irmã **Maria Carmelita de Freitas**, em Belo Horizonte, MG, da Congregação das Filhas de Jesus, doutora em Teologia. Foi graduada em Letras anglo-germânicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1959), mestrado em Teologia pelo Instituto Regina Mundi (1967) e doutorado em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (1995). Foi docente na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE, e professora titular do Instituto Santo Tomás de Aquino - ISTA. Atuava nos seguintes temas: Igreja, pastoral, planejamento e pastoral de conjunto. Inúmeros artigos na revista Convergência, da CRB nacional. Atuou por décadas como Assessora Nacional da CRB (Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil) e da CLAR (Conferência Latino-Americana dos Religiosos). Até Julho de 2007 foi Presidente da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião), além de escritora, professora e conferencista.
37. 08/02/2012 falecimento do pastor e professor **Archibald Mulford Woodruff,** nos EUA. O Rev. Archibald atuou durante muitos anos como missionário da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos no Brasil, prestando serviços no Seminário de São Paulo, da Igreja Presbiteriana, e na Universidade Metodista de São Paulo, além de exercer o ministério pastoral na Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.  Doutor em Teologia e especialista em Novo Testamento, na Metodista o professor Archibald deu grande contribuição à FaTeo e ao Programa de Ciências da Religião até aposentar-se.
38. 10/02/1979 falecimento de Monsenhor e cônego **Heládio Correia Laurini,** Nascido em 08/01/1910, e ordenado presbítero em 11/04/1936. Foi criador da Comissão de Ecumenismo da Arquidiocese de São Paulo – CEA, imediatamente no pós-Concílio. Foi membro da Comissão Bíblica Internacional, indicado pelo cardeal Agnelo Rossi, arcebispo de São Paulo. No dia 31 de maio de 1963, o cardeal Motta assinou o decreto de reorganização da arquidiocese de São Paulo em setores pastorais, nomeando para cada um deles um responsável: para o centro, dom Antonio Maria Alves de Siqueira; para o sul, dom Vicente Marchetti Zioni; para o norte, monsenhor José Lafayette A. da Silva; para o leste, monsenhor Romeu Alberti; para o oeste, monsenhor João Batista de Camargo; e para o interior, monsenhor Heládio Correa Laurini. O setor de Aparecida ficou sob os cuidados pastorais de dom Antonio Ferreira de Macedo.
39. 10/02/2022 Falecimento do padre **Heber Salvador de Lima, SJ**, em Belo Horizonte (MG), com 101 anos. Mineiro de Piraúba, nascido em 17 de novembro de 1920, era o jesuíta mais idoso na Província. Completou 85 anos de Companhia de Jesus, tendo feito Escola Apostólica, Noviciado, Juniorato, parte da Filosofia e Magistério em Nova Friburgo (RJ), onde chegara quando tinha apenas 12 anos de idade. Autor de diversas obras em Edições Loyola, onde publicou também o best-seller Uma rosa me disse, com mais de 114 mil exemplares vendidos. Colaborador da Revista Mensageiro do Coração de Jesus, órgão oficial do Apostolado da Oração no Brasil.
40. 11/02/1975 falecimento do frade dominicano **Raimundo Caron OP**. Nascido em 1907 na França. Professou seus votos em Toulouse em 1939. Veio lecionar filosofia em São Paulo no ano 1965. Numa viagem para “cobrir férias” de um missionário no Pará, encantou-se pela atividade missionária e, após cursos de antropologia no *Museu do Homem* em Paris, solicitou a transferência para as missões, onde trabalhou até ficar quase cego. Praticamente salvou a tribo dos indígenas Chikri do desaparecimento. Documentou toda a sua atividade (textos e fotos), cujo resumo está na obra “Curé d’indiens”, publicado em 1971 em francês, pela [Union générale d'éditions](https://bibliotheques.paris.fr/agenda/search.aspx?SC=DEFAULT&QUERY=Publisher_idx%3a%22Union+g%c3%a9n%c3%a9rale+d%27%c3%a9ditions%22&QUERY_LABEL=Recherche+sur+Union+g%c3%a9n%c3%a9rale+d%27%c3%a9ditions), 368 páginas. Retornou à França onde liderou uma entidade fundada por ele para ajudar as missões católicas brasileiras.
41. 12/02/2005 falecimento por martírio cruento da irmã **Dorothy Mae Stang,** da Congregação das Irmãs de Notre Dame de Namur. Nascida em 07/06/1931. Ingressou na vida religiosa em 1950, emitiu seus votos perpétuos – pobreza, castidade e obediência – em 1956. De 1951 a 1966 foi professora em escolas da congregação: St. Victor School ([Calumet City](https://pt.wikipedia.org/wiki/Calumet_City), [Illinois](https://pt.wikipedia.org/wiki/Illinois)), St. Alexander School ([Villa Park](https://pt.wikipedia.org/wiki/Villa_Park), Illinois) e Most Holy Trinity School ([Phoenix](https://pt.wikipedia.org/wiki/Phoenix_(Arizona)), [Arizona](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arizona)). Em 1964, graduou-se na Universidade Notre Dame de Namur, em [Belmont](https://pt.wikipedia.org/wiki/Belmont_(Calif%C3%B3rnia)" \o "Belmont (Califórnia)) ([Califórnia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Calif%C3%B3rnia)). Em 1966 iniciou seu ministério no [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil), na cidade de [Coroatá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coroat%C3%A1), no Estado do [Maranhão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maranh%C3%A3o). Irmã Dorothy estava presente na [Amazônia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Amaz%C3%B4nia) desde a [década de setenta](https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_1970) junto aos trabalhadores rurais da Região do [Xingu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Xingu). Sua atividade pastoral e missionária buscava a geração de emprego e renda com projetos de reflorestamento em áreas degradadas, junto aos trabalhadores rurais da área da rodovia Transamazônica. Seu trabalho focava-se também na minimização dos [conflitos fundiários](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conflitos_agr%C3%A1rios) na região. Atuou ativamente nos movimentos sociais no [Pará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1). A sua participação em projetos de [desenvolvimento sustentável](https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_sustent%C3%A1vel) ultrapassou as fronteiras da pequena Vila de Sucupira, no município de [Anapu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anapu" \o "Anapu), no Estado do Pará, a 500 quilômetros de [Belém do Pará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bel%C3%A9m_(Par%C3%A1)), ganhando reconhecimento nacional e internacional. A religiosa participava da [Comissão Pastoral da Terra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_Pastoral_da_Terra) (CPT) da [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil) (CNBB) desde a sua fundação e acompanhou com determinação e solidariedade a vida e a luta dos trabalhadores do campo, sobretudo na região da [Transamazônica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Transamaz%C3%B4nica), no Pará. Defensora de uma [reforma agrária](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_agr%C3%A1ria) justa e consequente, Irmã Dorothy mantinha intensa agenda de diálogo com lideranças camponesas, políticas e religiosas, na busca de soluções duradouras para os conflitos relacionados à posse e à exploração da terra na Região Amazônica. Dentre suas inúmeras iniciativas em favor dos mais empobrecidos, Irmã Dorothy ajudou a fundar a primeira escola de formação de professores na rodovia Transamazônica, que corta ao meio a pequena Anapu. Era a Escola Brasil Grande. Irmã Dorothy recebeu diversas ameaças de morte, sem deixar intimidar-se. Pouco antes de ser assassinada declarou: «*Não vou fugir e nem abandonar a luta desses agricultores que estão desprotegidos no meio da floresta. Eles têm o sagrado direito a uma vida melhor numa terra onde possam viver e produzir com dignidade sem devastar.*» Ainda em 2004 recebeu premiação da [Ordem dos Advogados do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Advogados_do_Brasil) (secção Pará) pela sua luta em defesa dos [direitos humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos). Em 2005, foi homenageada pelo documentário livro-DVD [Amazônia Revelada](https://pt.wikipedia.org/wiki/Amaz%C3%B4nia_Revelada). Em 1982 chegou a Prelazia do Xingu, Estado do Pará, sendo assassinada aos 73 anos de idade no município de Anapu. Defendeu as famílias de agricultores contra grileiros e madeireiros e lutou por projetos de colonização que respeitassem a dinâmica de uso sustentável da floresta. Regou com o seu sangue o cobiçado chão da floresta tropical na Amazônia. Quando um de seus algozes perguntou, se estava armada, mostrou a Bíblia Sagrada e leu as palavras do Evangelho segundo São Mateus: ”Bem-aventurados os pobres, os mansos, os que têm fome e sede de justiça”. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
42. 14/02/1981 falecimento martirizado em Jacareí, SP em 14/02/1981, o advogado e leigo cristão **Franz de Castro Holwarth.** Nascido em Barra do Piraí, RJ em 18/05/1942. Ativista dos [direitos humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos). Morreu aos 38 anos durante uma rebelião na [cadeia pública de Jacareí](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cadeia_p%C3%BAblica_de_Jacare%C3%AD&action=edit&redlink=1), quando havia sido chamado para mediar o motim e se ofereceu para ficar como refém no lugar de um policial militar. Foi fuzilado pela polícia com os presos fugitivos. Em seis de março de [2009](https://pt.wikipedia.org/wiki/2009) teve início a causa de canonização na diocese de São José dos Campos, SP. A causa já está na fase romana e Franz já possui o título de servo de Deus. Foi criado o Prêmio Franz de Castro Holzwarth concedido pela OAB/SP, que laureia anualmente as personalidades que se destacam na defesa dos direitos humanos. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
43. 15/02/1999 Falecimento às 19h30min na Santa Casa de Juiz de Fora, MG, do doutor **Mozart Geraldo Teixeira**, médico cardiologista¸ Professor emérito da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. Casado com Célia, um exemplo de mãe de família (que passou dos 100 anos de idade), o casal teve quinze filhos. Dr. Mozart constituiu uma linda família e fez da profissão de médico humanista e da fé cristã um incomparável protagonismo leigo em Juiz de Fora, MG. À profunda vivência do cristianismo antes da década de 1960, somou-se a intensa participação na preparação, acompanhamento e compromisso com o Concílio do Vaticano II. Nascido em 26/01/1915 em Bom Despacho, MG. Dr. Mozart e dona Célia a todos inspiram vitalidade, lucidez, delicadeza, hospitalidade, cortesia, abertura e esperança. Foi presidente da Associação medica de Juiz de Fora no triênio 1958-1960. Recebeu o titulo de professor emérito da UFJF em 18/12/1998. Foi um apoio fundamental do Carmelo em Juiz de Fora.
44. 16/02/1998 falecimento em Belo Horizonte vitima de uma trombose cerebral, de dom [**Marcos Antônio Noronha**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bnoronha.html), bispo emérito de [Itabira](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/ditfa.html), MG. Nascido em Areado, MG, em 18/09/1924. Era filho dos professores Joaquim Monteiro Noronha e Maria Laura Torraca Noronha. Foi [professor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Professor) e bispo católico, primeiro [bispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo) da atual [Diocese de Itabira-Fabriciano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Itabira-Fabriciano). Recebeu sua ordenação presbiteral a 07/12/1947. Em 1964, criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (FAFIG), atual [Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Centro_Universit%C3%A1rio_da_Funda%C3%A7%C3%A3o_Educacional_Guaxup%C3%A9&action=edit&redlink=1) (Unifeg). Recebe a sagração episcopal em 07/07/1965. Esteve quatro meses em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma) em 1965, como parte da última seção do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II), passou a se mostrar a favor de uma igreja menos burocrática e com maior participação popular. Ao final da década de 1960, a diocese de Itabira entra em uma "crise", com um decrescente número de católicos em sua área de atuação e o desabamento da antiga [catedral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral_Nossa_Senhora_do_Ros%C3%A1rio_(Itabira)), devido a fortes chuvas. Renunciou ao ministério episcopal em 02/11/1970 (dia de finados), por pressão do núncio apostolico. Foi sucedido por [Dom Mário Teixeira Gurgel](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Teixeira_Gurgel). Manteve missões humanitárias e projetos sociais da Igreja Católica, até a sua morte. Aplicou a metodologia Paulo Freire nos acampamentos operários da Vale do Rio Doce. Trabalhou no Banco do Brasil. Em 1976, casou-se com Zélia Quintão Froes. Além de professor e diretor da antiga FAFIG, morou em São Paulo, trabalhando na FEPASA, mudou-se para Belo Horizonte, onde exerceu cargos na [Fundação João Pinheiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Jo%C3%A3o_Pinheiro), na Secretaria de Educação de Minas Gerais e na Secretaria de Planejamento do Estado. Foi velado na Igreja São José do Operário, em Guaxupé, e sepultado inicialmente no cemitério municipal da cidade. Atualmente dom Marcos está sepultado na cripta da Catedral de Itabira ao lado de Dom Mário Gurgel. Em 03/11/2014, foi lançado na [Academia Mineira de Letras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Academia_Mineira_de_Letras) o livro "Marcos Noronha – do Chão aos Sonhos” escrito por seu sobrinho e jornalista Bernardo Fróes Bicalho.
45. **17/02/2019** Falecimento em Ponta Grossa, PR, do padre **Roque Zimmermann**, nascido em[Santo Cristo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Cristo), [15 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/15_de_dezembro) de [1939](https://pt.wikipedia.org/wiki/1939). P[adre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre), [filósofo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fil%C3%B3sofo), [escritor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escritor), [professor universitário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Professor_universit%C3%A1rio), [sindicalista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sindicalista) e [político](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtico) [brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiros). Foi membro do [Partido dos Trabalhadores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_dos_Trabalhadores) (PT). Iniciou sua vida acadêmica no Seminário São José cursando [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) na cidade de [Passo Fundo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo_Fundo). Em 1961, iniciou o curso de [Letras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Letras) na [Universidade de Passo Fundo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_Passo_Fundo), porém desistiu o curso no ano seguinte. Em 1963, mudou-se para [Itália](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia) para estudar na [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana) (PUG) estudando [Teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) até 1967. Em 1966, estudou [alemão](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_alem%C3%A3) na [Goethe-Institut](https://pt.wikipedia.org/wiki/Goethe-Institut), em [Boppard](https://pt.wikipedia.org/wiki/Boppard" \o "Boppard), paralelamente ao curso de Teologia na Itália. Retornou ao [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) em 1968, retomando o curso de Letras e diplomando-se no ano seguinte. No ano de 1986, tornou-se mestre pela [Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Escola_de_Sociologia_e_Pol%C3%ADtica_de_S%C3%A3o_Paulo) (FESPSP). Filiou-se ao [Partido dos Trabalhadores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_dos_Trabalhadores) (PT) em 1987 e dois anos depois tornou-se membro da diretoria do Sindicato dos Professores de Ensino Superior de Ponta Grossa (Sinpropar). Tornou-se professor da [Universidade Estadual de Ponta Grossa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Estadual_de_Ponta_Grossa) (UEPG) na área de Filosofia. Após ter sido das comissões diretoras do PT no [Paraná](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paran%C3%A1), no ano de 1994 elegeu-se Deputado federal pelo estado com 19.790 votos. Teve atuação na [Câmara dos Deputados](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mara_dos_Deputados_do_Brasil), muito ligada em luta pelos direitos agrários e questões religiosas, sendo da base oposicionista à [Fernando Henrique Cardoso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Henrique_Cardoso) (PSDB). Votou de maneira contrária a criação da [Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7%C3%A3o_Provis%C3%B3ria_sobre_Movimenta%C3%A7%C3%A3o_Financeira) (CPMF), proposto pelo governo tucano. No ano de 1998, foi reeleito Deputado federal pelo Paraná com 35.489 votos. Foi criador da lei que promovia o restabelecimento das matérias de Filosofia e [Sociologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociologia) no ensino médio. Apesar da matéria ter sido aprovada na Câmara e no Senado, FHC vetou a lei alegando a falta de profissionais da área no país, gerando muitas críticas ao governo. Em 2002, candidatou-se ao cargo do Paraná em uma coligação composta por PT, [Partido Comunista Brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Comunista_Brasileiro) (PCB), [Partido Comunista do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Comunista_do_Brasil) (PCdoB), [Partido Humanista da Solidariedade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Humanista_da_Solidariedade) (PHS) e [Partido Liberal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Liberal_(1985)) (PL), tendo como candidato a vice-governador Emerson Nerone (PHS). No pleito, angariou 842.399 votos (16,4% dos votos válidos) ficando em quarto lugar. No segundo turno apoiou [Roberto Requião](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Requi%C3%A3o) ([PMDB](https://pt.wikipedia.org/wiki/PMDB)) que venceu [Alvaro Dias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alvaro_Dias" \o "Alvaro Dias) ([PDT](https://pt.wikipedia.org/wiki/PDT)). Após a eleição de Requião, Zimmermann foi convidado para ser secretário do Trabalho, Emprego e Promoção Social do Paraná, onde promoveu debate com diversos sindicalistas e movimentos rurais, em especial o [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_dos_Trabalhadores_Rurais_Sem_Terra) (MST). Já em 2006, candidatou-se a deputado estadual pelo Estado do Paraná, obtendo 14.707 votos, com isso ocupando a suplência do PT na legislatura. Após a derrota, Zimmermann continuou com as suas atividades de sacerdócio e professor da UEPG, tanto na graduação quanto na pós-graduação. No ano seguinte, após divergências por questões regionais da burocracia petista, Zimmermann desfiliou-se do PT, após vinte anos no partido. Em 2011, aposentou-se da carreira de professor na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Padre Roque morreu em 17 de fevereiro de 2019, aos 79 anos. Zimmermann estava internado na [Unidade de terapia intensiva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Unidade_de_terapia_intensiva) (UTI) do Hospital Geral da Unimed de [Ponta Grossa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ponta_Grossa) desde o dia 31 de janeiro e sofria de problemas cardíacos e renais. Foi sepultado em [Santo Ângelo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_%C3%82ngelo), interior do Rio Grande do Sul.
46. 17/02/2022 falecimento de Dr. **Candido Antônio José Francisco Mendes de Almeida**, nascido no Rio de Janeiro em 03/06/1928. P**rofessor, educador, advogado, sociólogo, cientista político e ensaísta brasileiro.** Deixa viúva, a pneumologista e pesquisadora da Fiocruz Margareth Dalcolmo, além de quatro filhos e cinco netos. Irmão do arcebispo falecido Luciano Mendes de Almeida. Atuou como docente e conferencista na PUC do Rio de Janeiro, Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (FGV); Faculdade de Direito Candido Mendes; Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro; Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Foi reitor da Universidade Candido Mendes (1997). Professor visitante em Brown University, New York University, New Mexico University, University of California (LA), Stanford, Columbia e Harvard, entre outras. Um dos maiores intelectuais brasileiros. Na palavra e na ação. Enfrentou a ditadura militar. Criou um dos principais centros de pesquisas social e política do Brasil, o IUPERJ. Esteve à frente da Academia da Latinidade, reunindo expoentes e intelectuais de vários lugares do mundo, como Alain Touraine, Edgar Morin, Hélio Jaguaribe, Jean Baudrillard e Renato Janine Ribeiro. Coordenou seminários internacionais debatendo as principais questões do mundo. Bacharel em direito (1950) e filosofia (1951) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e doutor em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, na Universidade do Brasil. Foi o quinto ocupante da cadeira nº 35 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 24 de agosto de 1989, na sucessão de Celso Cunha. Entre suas obras publicadas destacam-se: “Nacionalismo e Desenvolvimento” (1963), “O País da Paciência” (2000), “Subcultura e mudança: por que me envergonho do meu país" (2010), “A razão armada” (2012), entre outras. Foi membro do Conselho de Cooperação Educacional com a América Latina, do Education and World Affairs (1968), membro do Conselho Diretor do International Institute for Educational Planning (IIEP) – 1976-85 e Presidente do Comitê de Programas do International Social Science Council (ISSC), 1974 – órgão representativo das organizações não-governamentais de Ciências Sociais reconhecidas pela UNESCO e Presidente do Instituto do Pluralismo Cultural, entre outros. Fez parte ativa da primeira Comissão de Justiça e Paz no Brasil.
47. 21/02/2015 falecimento do frade dominicano **Jean-Pierre Barruel de Lagenest OP**. Nascido em 1918. Professou votos religiosos em 1942. Chegou ao Brasil em 1946. Missionário no sul do Pará, professor no curso de Serviço Social da PUC-SP, assistente da JOC (Juventude Operária Católica) e da Pastoral Familiar, em particular assessor das Equipes de Nossa Senhora. Um dos pioneiros da Pastoral da Mulher Marginalizada no Brasil. Foi consultor das Nações Unidas para os problemas das mulheres marginalizadas. Em 1956, Frei Jean- Pierre Barruel de Lagenest acompanhava em algumas cidades os trabalhos de reinserção social de adolescentes vítimas de exploração sexual, acolhendo-as em abrigos. A convite do então governador de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez, que numa campanha contra a prostituição mandara fechar as casas de prostituição no estado de São Paulo,  Frei Jean-Pierre iniciou na época, em 1958, pesquisa sobre o lenocínio e prostituição no Brasil, tendo como respaldo para tal tarefa o Departamento de Serviço Social da PUC, onde também lecionava Serviço Social. Em 1966/67, morando em Recife foi encarregado pelo Instituto Joaquim Nabuco da cidade de orientar uma pesquisa metódica sobre o lenocínio e a prostituição na cidade de Recife. O resultado da pesquisa metódica sobre o lenocínio e a prostituição na cidade de Recife foi aterrador: enorme proporção de mulheres prostituindo-se (quase uma de cada dez), sendo comum a prostituição de meninas de 10 anos e até menos. O diretor do Instituto, que era ao mesmo tempo um dos diretores do “Diário de Pernambuco”, quis por bem fazer um “furo” jornalístico, e num breve artigo para o jornal publicou algumas das constatações mais escandalosas do relatório da pesquisa. A celeuma levantada na cidade foi enorme, a ponto de o Instituto ter que desistir de divulgar o relatório completo, que ficou engavetado no Arquivo do Instituto Joaquim Nabuco de Recife.
48. 22/02/1994 – falecimento do **Rabino Fritz Pinkuss**. Nascido em Egeln, Alemanha, em 13/05/1905. Formado em Magdeburgo, Vuzburgo e Berlim. Rabino em Heidelberg até 1936, quando veio para o Brasil. Foi co-fundador da CIP (Congregação Israelita Paulista), segundo a tradição liberal dentro do judaísmo, e ali atuou como Rabino-mor. Atuante no diálogo entre judeus e cristãos.  Foi titular da cadeira de Hebraico do Departamento de Linguística e Estudos Orientais, tendo proferido a aula inaugural do Departamento de Letras Orientais e da cadeira de estudos hebraicos em 28 de março de 1946. Lecionou na Universidade de São Paulo de 1945 a 1975 como titular da cadeira de hebraico do Departamento de linguistica e Estudos Orientais. Foi nomeado Professor Emérito da Faculdade Renascença. Recebeu os títulos de Doutor em Divindade, Honoris Causa, pelo Hebrew Union College, de Cincinnati, Estados Unidos e Honorary Fellow, na Universidade Hebraica de Jerusalém e co-fundador e diretor do Centro de Estudos Judaicos (CEJ) da Universidade de São Paulo (USP). Fritz Pinkuss atuou na CIP até 1955, tornando-se rabino-mor desta instituição até sua aposentadoria em 10 de março de 1987, quando passou a rabino-mor emérito.
49. 22/02/2008 falecimento em Piracicaba, SP, **Hugo Assmann**, teólogo católico brasileiro que desenvolveu importante obra após o Concílio Vaticano II. É considerado um dos pioneiros da Teologia da Libertação no Brasil. [Nascimento](https://www.google.com.br/search?sxsrf=APq-WBv4_OOZnZDpeFBo9vqfZcfAVxcmmg:1643632420223&q=hugo+assmann+nascimento&stick=H4sIAAAAAAAAAOPgE-LSz9U3SDYxSbOM1xLLTrbSL0jNL8hJBVJFxfl5Vkn5RXmLWMUzStPzFRKLi3MT8_IU8hKLkzNzU_NK8gGGkLrpQAAAAA&sa=X&ved=2ahUKEwjQrbH0_9v1AhVopJUCHcwVBXMQ6BMoAHoECCYQAg) em 22 de julho de 1933, [Venâncio Aires, RS](https://www.google.com.br/search?sxsrf=APq-WBv4_OOZnZDpeFBo9vqfZcfAVxcmmg:1643632420223&q=Ven%C3%A2ncio+Aires&stick=H4sIAAAAAAAAAOPgE-LSz9U3SDYxSbOMV-IEsY2N44uztcSyk630C1LzC3JSgVRRcX6eVVJ-Ud4iVv6w1LzDi_KSM_MVHDOLUot3sDICACnlF6ZGAAAA&sa=X&ved=2ahUKEwjQrbH0_9v1AhVopJUCHcwVBXMQmxMoAXoECCYQAw). Eminente educador e pensador. É considerado um dos pioneiros da [Teologia da Libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_Liberta%C3%A7%C3%A3o) no Brasil. Até 1994, Assmann foi predominantemente um [teólogo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Te%C3%B3logo), mas a partir de então, passaram a predominar em suas publicações textos sobre os paradigmas educacionais e a questão da corporeidade. A partir de 1997, suas pesquisas se direcionaram prioritariamente para questões educacionais no interior da Sociedade do Conhecimento, em 2005, encerrou suas atividades no Programa de Pós-Graduação em Educação da [Universidade Metodista de Piracicaba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Metodista_de_Piracicaba) (Unimep). Nos últimos dez anos de sua produção científica, Assmann foi influenciado pela e de sua teoria da complexidade elaborada por [Edgar Morin](https://pt.wikipedia.org/wiki/Edgar_Morin).Hugo Assmann era de uma família de ascendência alemã e aprendeu [alemão](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_alem%C3%A3) na infância, tinha duas irmãs e três irmãos. Fez seus estudos de [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) no Seminário Central de [São Leopoldo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Leopoldo) (1951 - 1960) e [Teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) na [Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Gregoriana) de Roma (1954 - 1958). Também estudou [Sociologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociologia) com especialidade em Comunicação na [Universidade de Frankfurt](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_Frankfurt), [Alemanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha). Foi pesquisador e professor visitante na [Universidade de Münster](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_M%C3%BCnster). Em 1958, ordenou-se como [padre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre). Em 1961, obteve seu [doutorado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutorado) em teologia na [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana) com uma tese sobre "A dimensão social do [pecado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pecado)", tendo sido orientado pelo [jesuíta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesu%C3%ADta) [Joseph Fuchs](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Joseph_Fuchs&action=edit&redlink=1). De volta ao Brasil, estabeleceu-se em [Porto Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Alegre), onde foi vigário da Paróquia de N. S. do Montserrat e professor do [Seminário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio) de Viamão. Neste período desenvolveu sua obra em torno da Teologia do Desenvolvimento através da revista Seminário. A partir do [golpe militar de 1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/Golpe_de_Estado_no_Brasil_em_1964), houve um aumento de suas tensões com o [Arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo) de [Porto Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Alegre), o conservador Dom [Vicente Scherer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_Scherer), razão pela qual Assmann mudou-se para [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(cidade)) e começou a lecionar no Instituto de Filosofia e Teologia (IFT), no bairro do [Ipiranga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipiranga_(distrito_de_S%C3%A3o_Paulo)), onde teve contato com religiosos [dominicanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dominicanos) como o [Frei Betto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frei_Betto). Em 1968, participou [Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano), realizada em [Medellín](https://pt.wikipedia.org/wiki/Medell%C3%ADn) ([Colômbia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%B4mbia)) como um teólogo assessor dos bispos brasileiros. Em dezembro de 1968, foi publicado o [Ato Institucional nº 5](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ato_Institucional_N%C3%BAmero_Cinco), circunstância que fez com que Assmann decidisse deixar o país. Inicialmente, mudou-se para a [Alemanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha), a convite do jesuíta [Karl Rahner](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Rahner) e de [Johann Baptist Metz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Baptist_Metz), e lecionou a disciplina "Teologia Latino-Americana" na [Universidade de Münster](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_M%C3%BCnster), entre 1969 e 1970. Em [Munique](https://pt.wikipedia.org/wiki/Munique), conheceu Melsene Ludwig, gaúcha de Porto Alegre, que depois se transferiu para Münster, com quem se casou, conviveu durante 39 anos e teve dois filhos. Em 1970, mudou-se para o [Uruguai](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uruguai), a convite do jesuíta [Juan Luis Segundo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juan_Luis_Segundo), onde trabalhou como pesquisador no Centro [Pedro Fabro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Fabro) e como professor na Universidad de La República de Montevídeo, onde ensinou "Ética social" para o curso de [pedagogia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia) da Faculdade de Educação. Naquele país, em 1971, publicou o livro "*Opressión - Liberación. Desafios a los cristianos*." No final de 1970, se transferiu para [Oruro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Oruro) ([Bolívia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bol%C3%ADvia)) a convite dos "Padres Oblatos", para trabalhar como teólogo e investigador em um Instituto de Pesquisa financiado com verbas canadenses. Em agosto de 1971, ocorreu um golpe militar na Bolívia, liderado por [Hugo Banzer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hugo_Banzer), e Assmann mudou-se para o [Chile](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chile) para trabalhar com os jesuítas e no ISAL (Igreja e Sociedade na América Latina), um instituto ecumênico financiado pelo [Conselho Mundial de Igrejas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Mundial_de_Igrejas). Em novembro de 1971, voltou a viver junto com sua esposa no Chile, que continuara a viver na Alemanha quando Assmann foi para o Uruguai. Entre 1972 e 1973, ensinou "Comunicação Social" na [Universidade Católica do Chile](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Cat%C3%B3lica_do_Chile) e ajudou a criar o CEREN (Centro de Estúdios de La Realidad Nacional), ligado à Universidade Católica, que publicava os "Cuadernos de La Realidad Nacional". Naquele país conheceu [Franz Hinkelammert](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franz_Hinkelammert&action=edit&redlink=1) e [Pablo Richard](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Richard), que depois o ajudariam a fundar o DEI (Departamento Ecuménico de Investigaciones), na [Costa Rica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_Rica), seu destino após o golpe militar liderado por [Augusto Pinochet](https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_Pinochet), em 11 de setembro de 1973. Foi no Chile, que, em 1973, publicou *Teología desde la praxis de la Libertacion*, que, segundo [Enrique Dussel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Enrique_Dussel) marcou a sua transição para a Teologia da Libertação. Naquele país foi assessor teológico do movimento “cristãos para o socialismo". Em janeiro de 1974, Assman seguiu para [San José](https://pt.wikipedia.org/wiki/San_Jos%C3%A9_(Costa_Rica)) ([Costa Rica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_Rica)), onde juntamente com [Franz Hinkelammert](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franz_Hinkelammert&action=edit&redlink=1), desenvolveu suas reflexões teológicas sobre a relação entre Teologia e [Economia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia) no DEI, fundado por ambos. Este centro viria a ser um dos principais produtores e formadores da Teologia da Libertação. Em San José, ensinou Comunicação na [Universidade da Costa Rica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_da_Costa_Rica) e Sociologia na Universidad Nacional, em [Heredia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Heredia_(Costa_Rica)), entre 1974 e 1980. Naquele país participou da fundação do DEI, financiado inicialmente pelo Conselho Mundial de Igrejas. Dentre os colaboradores do DEI, destacaram-se: [Arnoldo Mora](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arnoldo_Mora&action=edit&redlink=1), [José Duque](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9_Duque&action=edit&redlink=1) e [Elza Tamez](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Elza_Tamez&action=edit&redlink=1), dentre os que participaram de suas atividades, merecem destaque: [Ernesto Cardenal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto_Cardenal), [Fernando Cardenal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Cardenal), o Arcebispo [Oscar Romero](https://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_Romero), [Sérgio Ramires](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=S%C3%A9rgio_Ramires&action=edit&redlink=1), [Gustavo Gutierrez](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustavo_Gutierrez) e [Enrique Dussel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Enrique_Dussel). Nesse período, brasileiros como [Lula](https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_In%C3%A1cio_Lula_da_Silva), [Frei Betto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frei_Betto), [Paulo Freire](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire) e [Hélio Bicudo](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lio_Bicudo), foram hóspedes de Assmann durante suas visitas à Costa Rica. Em agosto de 1976, ajudou a fundar a [Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Associa%C3%A7%C3%A3o_Ecum%C3%AAnica_de_Te%C3%B3logos_do_Terceiro_Mundo&action=edit&redlink=1) ([EATWOT](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=EATWOT&action=edit&redlink=1)). Em 1978, publicou “*Carter y la lógica del Imperialismo*”, juntamente com [Theotônio dos Santos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Theot%C3%B4nio_dos_Santos" \o "Theotônio dos Santos), [Noam Chomsky](https://pt.wikipedia.org/wiki/Noam_Chomsky), Franz Hinkelammert e outros, que foi publicado pela Editora Vozes, 1986, com o nome “A trilateral. A nova fase do capitalismo mundial”. Ao todo, ficou [exilado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ex%C3%ADlio) durante 12 anos na Alemanha, no Uruguai, na Bolívia, no Chile e na Costa Rica. Ajudou a fundar também a [Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sociedade_Brasileira_de_Teologia_e_Ci%C3%AAncias_da_Religi%C3%A3o&action=edit&redlink=1) – SOTER. Voltou ao Brasil no início de 1981, para ser professor titular de Filosofia da Educação e Comunicação na [Universidade Metodista de Piracicaba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Metodista_de_Piracicaba), nos cursos de [mestrado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mestrado) e [doutorado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutorado). Posteriormente se converteu ao [metodismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodismo). É considerado um dos primeiros teólogos da libertação que recorreu às ciências sociais como mediação do discurso teológico para que este não caísse no [idealismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo), razão pela qual sua obra possui um caráter fortemente [interdisciplinar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Interdisciplinaridade) e [ecumênico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ecumenismo), transitando entre economia, as ciências sociais, a comunicação e a pedagogia. Sua reflexão não foi centrada nas questões [dogmáticas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dogma), mas a partir das práticas da libertação. Foi um dos primeiros teólogos a utilizar as categorias das [Ciências Sociais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%AAncias_Sociais) no discurso teológico. Foi um crítico dos pressupostos teológicos do [capitalismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo) liberal e da absolutização do [mercado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado), ou "idolatria do mercado", que, segundo sua visão, impõe o sacrifício de vidas humanas. Sua vida foi dedicada à luta contra a pobreza e a exclusão social, conclamando a Igreja e a sociedade a assumirem esta luta. Sua publicação mais importante no terreno da comunicação foi “A Igreja eletrônica e seu impacto na América Latina” (1986), onde analisou o caráter ideológico dos programas radiofônicos e televisivos controlados pelos tele-evangelistas norte-americanos e suas repercussões nos movimentos [pentecostais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pentecostalismo) latino-americanos. Segundo Assmann, a "Igreja Eletrônica" é um movimento idolátrico e suas vítimas são os pobres. Trata-se de uma corrente eclesial fundamentalista que se caracterizaria pela defesa dos valores tradicionalistas no terreno religioso e no terreno político. Essa corrente defenderia a "livre iniciativa", a concepção individualista da salvação, a mercantilização da religião, a pregação anticomunista, o tom apocalíptico e o literalismo bíblico.
50. 24/02/2002 falecimento em Curitiba, PR no hospital Nossa Senhora das Graças, **Frei Ildefonso Silveira, OFM**, acometido de artrose na coluna cervical e leucemia. Nascido em Palhoça, SC em 03/04/1922. Professor de história eclesiástica no ITF de Petrópolis, RJ. Pesquisador sério e profundo da história e da espiritualidade franciscanas, multiplicou seu conhecimento ao traduzir, em linguagem acessível, as fontes e a história franciscana. Foi coordenador da edição do volume São Francisco de Assis – Escritos e biografias – Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano (Vozes, 1ª edição, 1981). Foram muitos os seus artigos e livros, e o último (análise histórica de documentos franciscanos) foi entregue à Vozes no final de 2001. A pesquisa e o magistério não fizeram dele um intelectual de gabinete. Frei Ildefonso nunca perdeu a raiz de sua simplicidade. Gostava de dizer que era um “caboclo de Palhoça”! Isso transparecia no seu gosto pelas coisas simples da vida: cuidar dos pássaros, mexer na terra e cultivar suas plantas; sua criação de peixes na lagoa de Rondinha e, nos últimos tempos, descobriu o hobby da culinária, fazendo suas experiências na cozinha. E os confrades, comiam… Outro traço significativo de sua rica personalidade era o modo como lidava com a crítica histórica dos documentos e fontes: como cientista e técnico, não fazia concessões no método de pesquisa; como frade menor, sabia burilar o essencial na interpretação dos fatos, resgatando o valor primordial das coisas. Certamente, este equilíbrio do bom senso brotava de sua espiritualidade pessoal, cultivada na oração, na palavra de Deus e na eucaristia. Em **1952 em** Lages – professor e vice-prefeito do Colégio. Em **1953-1957:** estudos de especialização em História em Roma. De **julho-57-1967:** Petrópolis-RJ como professor, vice-mestre, vice-reitor, redator da revista Grande Sinal. De **1968-1973:** SP- S.Francisco – Vigário Provincial. De **1974-julho/76:** Petrópolis como professor. De **agosto/76-jun/77:** ano sabático na Itália e Portugal para pesquisas. De **julho/77-1982:** Petrópolis, como professor. De **1980-junho/81:** Definidor provincial (residindo em Petrópolis, RJ). De **junho/82-1983:** SP-São Francisco – Vigário Provincial (em substituição a D. Lino). De **1983-1990:** Rondinha – professor e vigário da casa De **1991-julho/97:** Bragança Paulista na IFAN e vigário da casa. De **1997-2002:** Rondinha como professor.
51. 24/02/2010 – falecimento em Belo Horizonte, do mal de Alzheimer, o teólogo e antropólogo, padre jesuíta **Marcello de Carvalho Azevedo**, aos 82 anos de idade. Padre Marcello foi autor de vários livros de teologia, entre os quais o famoso “Teologia da Inculturação e Inculturação da Teologia”, sua tese de doutorado defendida na Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, onde foi professor, e “Entroncamentos & entrechoques, vivendo a fé em um mundo plural”. Várias de suas obras foram traduzidas para o francês, o inglês e o espanhol. Ele era conhecido internacionalmente, pois assessorou inúmeros grupos de religiosos em diversas partes do mundo. Nasceu em Belo Horizonte no dia 18 de abril de 1927. Era filho de Josué de Azevedo e Dona Benvinda de Carvalho Azevedo. Foi batizado e Crismado, por dom Cabral, na Igreja de São José, no centro da Capital mineira. Foi aluno do Aloisianum no Rio de Janeiro e ingressou no noviciado da Companhia de Jesus, em Nova Friburgo, RJ no dia 01 de fevereiro de 1944. Sua formação até a filosofia continuou no Colégio de Nova Friburgo. Fez o seu magistério como professor no Colégio Pio Brasileiro de Roma e nesse mesmo tempo fez o mestrado em Filosofia na Universidade Gregoriana. Daí seguiu para fazer a Teologia na Teologische Fakultat de Frankfurt am-Main, Alemanha. Foi ordenado sacerdote pelo núncio da Alemanha, dom Edmundo Munck. Em 1958 ele foi convocado para assumir interinamente o programa brasileiro da Radio Vaticano e foi o primeiro a anunciar a todo o Brasil a morte do Papa Pio XII, conforme artigo que encontramos no Correio da Manhã. Voltou para o Brasil para fazer sua Terceira Provação em Três Poços (MG), retornando em seguida a Roma, para fazer o mestrado em Teologia na universidade Gregoriana. Fez seus últimos votos no Gesú. De 1963 a 1971 foi Provincial da vice-província goiano-mineira e de 1968 a 1977, Presidente Nacional da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Diretor e pesquisador do Centro João XXIII e IBRADES. Padre Marcello caracterizava-se pela sua aplicação e dinamismo no campo da vida religiosa, a qual dedicou boa parte das suas atividades no Brasil e no exterior. Suas palestras, artigos, livros foram por demais apreciados, traduzidos em vários idiomas. Às vezes, ele mesmo os traduzia.
52. 01/03/2012 – Falecimento em São Paulo, SP, o pastor e biblista luterano **Milton Schwantes**, animador da leitura bíblica popular latino-americana. Nasceu em Vila Tapera, no Rio Grande do Sul, em 26 de abril de 1946. Homem do povo e da academia. Duas realidades difíceis de equacionar, mas, nas quais, Milton foi mestre. De espírito profundamente ecumênico, Milton costumava dizer: “A Bíblia não é de ninguém, é de todos”. Tinha a teimosia de acreditar nas pessoas e de investir nelas. Este foi o seu maior legado: formar pessoas! Formar pessoas para trabalhar a Bíblia com e como o povo. No início dos anos de 1970, Milton Schwantes começou seus estudos de pós-graduação em Heidelberg, Alemanha, com o professor Hans Walter Wolff. Sua tese de doutorado “O direito dos Pobres”, recentemente publicada pelas Editoras Oikos e Editeo, tem o jeito e a cara do Milton. Foi ela que delineou sua hermenêutica bíblica pelo resto da sua vida. E foi a partir desse estudo, tendo a Bíblia e os pobres como chão de sua mística, que Milton Schwantes ajudou a construir a Teologia da Libertação. De volta da Alemanha, trazendo debaixo do braço sua tese, Milton, sujeito humilde, foi trabalhar como pastor em Cunha Porã, no interior de Santa Catarina. Foi um dos tempos mais importantes da sua vida. Ali soube traduzir a pesquisa do doutorado em pastoral a serviço do povo. Ali, sua tese “O Direito dos Pobres” encontrou terra fértil, foi plantada e produziu frutos. Um desses frutos foi um folheto bíblico que ele editou, com um nome bem apropriado: “Sementes!”. Em 1978 foi chamado para dar aulas de Bíblia na Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, RS. Foi então que começou a vida de professor de faculdade. E não parou mais. Seu jeito entusiasta cativou os jovens, que começaram a reproduzir seus textos e suas aulas. E, assim, aos poucos, Milton começava a formar uma geração de biblistas, e mais, a fazer escola. Dez anos depois, em 1988, Milton Schwantes se mudou para São Paulo para ser o professor de Antigo Testamento na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). A dimensão do seu trabalho foi aumentando e ultrapassando fronteiras. De toda América Latina vinham alunos e alunas para estudar Bíblia com o Milton Schwantes, para aprender seu jeito de fazer exegese. E, durante as férias, se encontrava o Milton metido nos rincões mais remotos desta Ameríndia assessorando cursos bíblicos e incentivando lideranças a estudar a Bíblia. Aos poucos, junto com outros biblistas e teólogos, como Carlos Mesters, Severino Croatto, Jorge Pixley, Frei Gorgulho, Ana Flora Anderson, José Comblin, Pablo Richard e muitos outros, foi se estruturando um movimento bíblico latino-americano.   Foram tempos muito férteis para o plantio das sementes bíblicas. Assim, ainda no final da década de 1980, este grupo de biblistas, tendo a Milton como coordenador, começou a publicação da RIBLA (Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana). Foi também assim, nesse mesmo tempo e nessa perspectiva de incentivar a produção literária latino-americana, de valorizar o jeito latino-americano de fazer Bíblia, que Milton Schwantes, juntamente com uma equipe de funcionários e estudantes da UMESP, iniciou o projeto da “Bibliografia Bíblica Latino-Americana”. Projeto esse que agora está sendo retomado sob o nome de “Bibliografia Bíblica Latino-Americana Milton Schwantes”. O trabalho de Milton, seus livros e cursos, foram além da América Latina e chegaram até a Europa. Em 2002, Milton Schwantes recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Marburgo, na Alemanha. Ao completar 60 anos de idade, seus alunos e amigos, dentro e fora do Brasil, prestaram-lhe uma homenagem. Aliás, três homenagens, pois publicaram três livros. Primeiro se publicou um livro, mas, como tinha muita gente que queria participar desse momento histórico para demonstrar ao Milton a importância que ele teve em suas vidas, publicaram-se mais dois livros.
53. 03/03/2020 – falecimento do padre jesuíta **Hilário Henrique Dick, sj**, em São Leopoldo-RS, nascido em 12 de maio de 1937 em Linha João Alves, município de Santa Cruz do Sul, RS. Trabalhou na pastoral da Juventude no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. Vários livros publicados. Fez graduação em Teologia pela Pontifícia Faculdade do Colégio Máximo Cristo Rei (1970), graduação em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1962), graduação em Letras pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1965), mestrado em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1973) e doutorado em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976). Professor/pesquisador da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Pastoral de Juventude, atuando principalmente nos seguintes temas: juventude, educação e formação de educadores.
54. 05/03/2007 – Falecimento de **José Ivo Lorscheiter**, bispo auxiliar de Porto Alegre e sexto bispo diocesano de Santa Maria, RS. Nasceu em 07/12/1927 em [São José do Hortêncio, Rio Grande do Sul](https://www.google.com.br/search?q=S%C3%A3o+Jos%C3%A9+do+Hort%C3%AAncio&stick=H4sIAAAAAAAAAOPgE-LSz9U3MCpMTslIUgKzjQtzk8sLtMSyk630C1LzC3JSgVRRcX6eVVJ-UR4AYF_6kjIAAAA&sa=X&ved=0ahUKEwjs--nm9_DWAhWFiJAKHSumBsEQmxMIkwEoATAV). Faleceu em [Santa Maria, Rio Grande do Sul](https://www.google.com.br/search?q=Santa+Maria+Brasil&stick=H4sIAAAAAAAAAOPgE-LSz9U3MCpMTslIUuIEsU0Nio2StOSzk630C1LzC3JS9VNSk1MTi1NT4gtSi4rz86xSMlNTAHc-mKM6AAAA&sa=X&ved=0ahUKEwjs--nm9_DWAhWFiJAKHSumBsEQmxMIlwEoATAW). Dom Ivo foi o último bispo brasileiro nomeado pelo papa [Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_VI) no decorrer do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II), em [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965). Foi Secretário-Geral e depois Presidente da [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil) durante o período mais obscuro do [Regime Militar Brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anos_de_chumbo), entre 1971 e meados da [década de 1980](https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_1980). Nesse período abrigou na Igreja brasileira vários defensores da [Teologia da Libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_Liberta%C3%A7%C3%A3o), além de bispos e sacerdotes de tendências pouco conservadoras, entre eles o seu próprio primo, o cardeal Aloísio Lorscheider, que faleceu no dia [23 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/23_de_dezembro) de [2007](https://pt.wikipedia.org/wiki/2007), pouco depois. Fez seus estudos primários em [São José do Hortêncio](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_do_Hort%C3%AAncio). Realizou seus estudos iniciais no Seminário Menor São José de [Gravataí](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gravata%C3%AD), no período de [1939](https://pt.wikipedia.org/wiki/1939) a [1945](https://pt.wikipedia.org/wiki/1945). Estudou [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) no Seminário Central de [São Leopoldo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Leopoldo) ([1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946)-[1948](https://pt.wikipedia.org/wiki/1948)). Fez seus estudos [teológicos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) na [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana), em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), ([1949](https://pt.wikipedia.org/wiki/1949)-[1953](https://pt.wikipedia.org/wiki/1953)), onde se doutorou em [1955](https://pt.wikipedia.org/wiki/1955). Sua tese versou sobre a tradição e o magistério na Igreja. Foi [ordenado sacerdote](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordena%C3%A7%C3%A3o_presbiteral) no dia [20 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/20_de_dezembro) de [1952](https://pt.wikipedia.org/wiki/1952) em Roma. Foi professor e reitor do Seminário Menor de Gravataí. Foi professor e diretor na Faculdade de Filosofia do Seminário Maior de [Viamão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Viam%C3%A3o), do qual foi vice-reitor, em [1957](https://pt.wikipedia.org/wiki/1957). Foi professor de Cultura Religiosa em diversas faculdades da [PUCRS](https://pt.wikipedia.org/wiki/PUCRS) durante os [anos 60](https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_1960). Em [1958](https://pt.wikipedia.org/wiki/1958) foi reitor do Seminário Maior de Viamão, hoje Campus Viamão da PUCRS. Em [1960](https://pt.wikipedia.org/wiki/1960) foi nomeado cônego honorário do Cabido Metropolitano. Em [1962](https://pt.wikipedia.org/wiki/1962) recebeu o título de [Monsenhor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monsenhor), pela [Santa Sé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_S%C3%A9). Estando em Roma, em [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965) foi convidado por [Dom Vicente Scherer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Vicente_Scherer) para participar do encerramento do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II). No dia [12 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/12_de_novembro) de 1965, o [Papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI) nomeou-o bispo auxiliar de Porto Alegre, com a [sé titular](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9" \o "Sé) de *Tamada*. Recebeu a [ordenação episcopal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordena%C3%A7%C3%A3o_episcopal) no dia [6 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/6_de_mar%C3%A7o) de [1966](https://pt.wikipedia.org/wiki/1966), em Porto Alegre, das mãos de Dom Vicente Scherer, [Dom Aloísio Lorscheider](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alo%C3%ADsio_Leo_Arlindo_Lorscheider) e [Dom Edmundo Luís Kunz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Edmundo_Lu%C3%ADs_Kunz). Foi nomeado pelo arcebispo de Porto Alegre como Vigário-Geral. Assumiu a coordenação do Regional Sul 3 da [CNBB](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBB) e da pastoral arquidiocesana. Aos [26 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/26_de_fevereiro) de [1971](https://pt.wikipedia.org/wiki/1971) foi eleito Secretário-Geral da CNBB, passando a residir no [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)), mas continuando a ser bispo auxiliar de Porto Alegre. No dia [5 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/5_de_fevereiro) de [1974](https://pt.wikipedia.org/wiki/1974), o Papa Paulo VI nomeou Dom Ivo como sexto bispo diocesano de Santa Maria. Dom Ivo destacou-se por suas críticas ao regime militar no Brasil e pela sua defesa dos [direitos humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos).[[1]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivo_Lorscheiter#cite_note-1) Em [24 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/24_de_mar%C3%A7o) de [2004](https://pt.wikipedia.org/wiki/2004) o [Papa João Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo) aceita sua renúncia ao cargo de bispo diocesano, por limite de idade, e nomeia seu sucessor Dom [Hélio Adelar Rubert](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lio_Adelar_Rubert). Enfrentou o arbítrio dos generais ditadores com audácia evangélica. O exemplo mais notório da coragem de Dom Ivo, relatado em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, em 2002, quando ele e dom Vicente Scherer, cardeal arcebispo de Porto Alegre, fizeram uma visita ao famigerado presidente ditador Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), e este se dirigindo ao cardeal Scherer disse o seguinte: “Escuta, me dá licença, já que o senhor trouxe dom Ivo, secretário da CNBB, eu vou fazer agora uma reclamação: eu vou pedir a vocês da CNBB que moderem as críticas ao governo. Porque se vocês não moderarem, nós vamos ter de mudar de posição. Eu, presidente, vou começar a dar catequese até que vocês mudem de posição e nos deixem fazer a nossa parte”. O profeta dom Ivo respondeu: “Senhor presidente, nós não vamos mudar a nossa posição. Nós não criticamos vocês por aspectos técnicos, mas por aspectos éticos. Vocês fazem coisas moralmente injustas. Agora, se por isso o senhor começar a dar catequese, nós vamos ficar muito contentes, porque este não é um trabalho só dos bispos, é dos leigos. O senhor tem uma família, tem netos, será uma coisa boa começar a dar catequese. Nós não vamos ficar bravos, vamos até lhe aplaudir”.
55. 05/03/2011 falecimento em Araraquara, SP, de Irmã **Maurina Borges da Silveira**, conhecida como Irmã Maurina, nascida em [Araxá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arax%C3%A1" \o "Araxá), MG em [1926](https://pt.wikipedia.org/wiki/1926" \o "1926), da [Ordem Franciscana Secular](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_Franciscana_Secular" \o "Ordem Franciscana Secular). Foi a única freira presa e [torturada](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tortura" \o "Tortura) durante a ditadura militar Nascida em [Perdizes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Perdizes" \o "Perdizes), na época um distrito de [Araxá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arax%C3%A1" \o "Araxá), em [Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais" \o "Minas Gerais), Maurina foi a oitava filha em uma numerosa família de onze irmãos, todos criados na zona rural. Quatro desses filhos se tornaram religiosos. Em 1942, iniciou a vida religiosa no dia 21 de janeiro de 1942 e, no dia 11 de janeiro de 1950, emitiu seus votos perpétuos junto à Congregação das [Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição](https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3s_Franciscanas_da_Imaculada_Concei%C3%A7%C3%A3o). Por dez anos trabalhou no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo), e, depois, por outros dez anos no Juvenato Coração de Jesus, em [Gaspar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gaspar" \o "Gaspar) ([Santa Catarina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Catarina)). Em 1968, assumiu a direção do Lar Sant’Ana, destinado ao cuidado e abrigo de crianças órfãs em [Ribeirão Preto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ribeir%C3%A3o_Preto" \o "Ribeirão Preto)-SP. Em outubro de 1969, aos 43 anos, a irmã Maurina, então diretora do Orfanato Lar Santana foi presa em [Ribeirão Preto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ribeir%C3%A3o_Preto" \o "Ribeirão Preto), no estado de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado)" \o "São Paulo (estado)). Ela cedia, sem saber, uma sala para reuniões de estudantes pertencentes ao grupo [guerrilheiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerrilha" \o "Guerrilha) [Forças Armadas de Libertação Nacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_Armadas_de_Liberta%C3%A7%C3%A3o_Nacional) (FALN). A freira, presa com vários militantes da FALN pela [Operação Bandeirantes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Opera%C3%A7%C3%A3o_Bandeirantes" \o "Operação Bandeirantes) (OBAN) onde foi torturada por cinco meses. Levou choques elétricos, duvidaram da sua [virgindade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Virgindade" \o "Virgindade) e ameaçaram fazer um exame ginecológico, e a fizeram assinar uma confissão admitindo ser amante de um militante da FALN. O episódio foi vexatório para o governo e abalou parte da hierarquia da Igreja católica. O bispo de Ribeirão Preto, [Felício da Cunha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fel%C3%ADcio_C%C3%A9sar_da_Cunha_Vasconcelos" \o "Felício César da Cunha Vasconcelos) excomungou dois delegados de polícia, Renato Ribeiro Soares e Miguel Lamano. Lamano, em 1998, foi apontado num 'ranking' da [revista Veja](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revista_Veja" \o "Revista Veja) como o 12º maior torturador da época da ditadura militar. De acordo com o ex-[arcebispo de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Paulo" \o "Arquidiocese de São Paulo) [Dom Paulo Evaristo Arns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Paulo_Evaristo_Arns), foi a prisão da irmã Maurina que lhe motivou a iniciar sua "luta pela justiça social". Alguns autores, como [Jacob Gorender](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacob_Gorender" \o "Jacob Gorender), no livro *Combate nas Trevas*, argumentam que irmã Maurina teria sido [estuprada](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estupro) na prisão. A freira, entretanto, nega ter sido vítima de [violência sexual](https://pt.wikipedia.org/wiki/Viol%C3%AAncia_sexual" \o "Violência sexual); de acordo com ela, foi vítima de violência moral. Na prisão foi obrigada a assinar confissão dizendo que era amante de um militante [comunista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo" \o "Comunismo).[[7]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maurina_Borges_da_Silveira#cite_note-jc-7)Em 1970, a irmã Maurina foi trocada pelo cônsul [japonês](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jap%C3%A3o" \o "Japão) Nobuo Okuchi, sequestrado pela [Vanguarda Popular Revolucionária](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vanguarda_Popular_Revolucion%C3%A1ria" \o "Vanguarda Popular Revolucionária) (VPR) e foi forçada a se exilar no [México](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9xico" \o "México), onde viveu por 14 anos. Lá, trabalhou na livraria da Congregação das Irmãs de São José de Lyon. Tentou voltar ao Brasil durante o governo do general [Ernesto Geisel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto_Geisel" \o "Ernesto Geisel) (1974-1978), mas foi impedida. Após a ditadura, jornais sensacionalistas afirmaram que irmã Maurina teria [abortado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aborto" \o "Aborto) após ter [engravidado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%A1vida" \o "Grávida) do delegado [Sérgio Paranhos Fleury](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9rgio_Paranhos_Fleury" \o "Sérgio Paranhos Fleury), que a teria estuprado. Dom Paulo Evaristo Arns e a própria freira desmentiram tanto o estupro quanto a gravidez. O tema foi utilizado pelo dramaturgo [Jorge Andrade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jorge_Andrade_(dramaturgo)" \o "Jorge Andrade (dramaturgo)) na peça *Milagre na Cela*, de 1977. Madre Maurina retornou ao Brasil em 1985, depois da entrada em vigor da [Lei da Anistia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_da_Anistia" \o "Lei da Anistia) e foi viver em Araraquara, interior de São Paulo, juntando-se à Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição, onde morreu, sofrendo de [Alzheimer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alzheimer" \o "Alzheimer). Sua prisão consta do livro Brasil Nunca Mais (BNM 65) onde lemos toda a infâmia e crueldade efetuada delegados torturadores do regime ditatorial militar, sua deportação para o México e as acusações forjadas contra ela. Foram excomungados os delegados torturadores da cidade de Ribeirão Preto: senhores Miguel Lamano e Renato Ribeiro Soares, pelo arcebispo metropolitano. Livros: “Sombras da Repressão: o Outono de Maurina Borges”, de Matilde Leone e *“*Imaculada”, de Denise Assis.
56. 08/03/1990 - falecimento do Monsenhor **José Maria Moss Tapajós**, perito no Concílio Vaticano Segundo, representante do clero nomeado pelo papa São Paulo VI para participar da Conferencia Geral em Medellín. Foi assessor da CNBB, situada no Rio de Janeiro-RJ. Especialista brasileiro em direito canônico. Nascido em Petrópolis, RJ em 19/01/1913. Ordenação presbiteral em 25/10/1936. Em 1931 conclui o Curso de Filosofia no Pontifício Colégio Latino-americano, em Roma. Em 1935 terminou os estudos teológicos feitos no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma. Faz o curso de Direito Canônico na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Licenciou-se em Teologia e Direito Canônico e doutorou-se em Filosofia. Recebeu os títulos de Monsenhor Camareiro Secreto, Monsenhor Prelado Doméstico e Monsenhor Protonotário Apostólico. Recebeu também o título de Cidadão Carioca. Era cônego efetivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro. Na sua carreira sacerdotal exerceu estas atividades: Professor nos Colégios Regina Coeli, Notre Dame, Sion, Santa Úrsula, Universidade Gama Filho, PUC, Seminário São José. Foi também Vigário Episcopal do Vicariato Norte, Defensor do vínculo no Tribunal Arquidiocesano, Vice-Oficial do Tribunal Arquidiocesano, Consultor Jurídico da Comissão Ecumênica da Arquidiocese, Censor de Cinema, Diretor Presidente do IPREC (Instituto de Previdência do Clero), Assistente Nacional das Senhoras da Ação Católica, Diretor Arquidiocesano do Ensino Religioso, Prefeito de Estudos no Seminário São José, Pároco da Basílica de Nossa Senhora de Lourdes, em Vila Isabel, Capelão em São André (Caju), Colégio Regina Coeli, São Crispim e na Ordem Terceira do Carmo. Publicou vários livros, pareceres e sentenças judiciais. Participou como Primeiro notário do Concílio Plenário Brasileiro  em 1939, como Promotor do Primeiro Sínodo Arquidiocesano do Rio de Janeiro (1949), como Perito do Concílio Ecumênico Vaticano II, em Roma (1963-1965), como Assessor Jurídico das Assembleias e reuniões da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), de 1963 a 1974 foi consultor da Pontifícia Comissão para a Revisão do Código de Direito Canônico (1964-1973), Membro efetivo da II Conferência Geral do Conselho Episcopal latino-americano (CELAM), em Medellín, Colômbia (1968), auditor do Sínodo de Bispos em 1971, em Roma, representante do Brasil no I Encontro Latino-americano de Previdência do Clero, organizado pelo CELAM, em Petrópolis, RJ (1972), presidente, em nome da CNBB, do Encontro de Oficiais dos Tribunais Eclesiásticos do Brasil, realizado no Rio de Janeiro (1974).
57. 09/03/2016 – falecimento de Frei **Antonio Moser, ofm**, teólogo moral e editor de VOZES. Nascido em Gaspar, SC em 29/08/1939. Frei Antônio foi professor no Convento do Sagrado por 20 anos, e, por mais vinte, no Instituto Teológico Franciscano, junto à Fraternidade São Francisco, de Petrópolis. Tinha muitos talentos. Segundo alguns confrades e outras pessoas conhecidas, Frei Antônio “tocava inúmeros instrumentos”, em diversificadas áreas. Escreveu muitos artigos e 27 livros. Era conferencista, assessor em Teologia Moral, falava em programas de TV, era construtor e administrador. Extremamente ativo, conciliava várias funções, como diretor-presidente da Editora Vozes, professor do ITF, pároco de Santa Clara, membro da Comissão de Bioética da CNBB, coordenador do Comitê de Pesquisa em Ética da UCP. Doutorou-se em Teologia, com especialização em Moral, na Academia Alfonsianum – Roma. Diretor do Centro Educacional Terra Santa. Tem livros traduzidos para outras línguas (Teologia Moral impasses e alternativas; O enigma da esfinge, a sexualidade; Biotecnologia e Bioética: para onde vamos?; Ecologia: desafios éticos). Durante nove anos participou do programa semanal “Em pauta” na Canção Nova. Foi o único teólogo brasileiro nomeado para o Sínodo da Família. Frei Moser celebrou na sua cidade natal, Gaspar, o jubileu de 50 anos de vida sacerdotal. Oficialmente, Frei Moser completou 50 anos de vida sacerdotal no dia 15 de dezembro de 2015.
58. 11/03/1982 Falecimento do servo de Deus dom [**Gabriel Paulino Bueno Couto**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bbuco.html)**, O. Carm.**, bispo de [Jundiaí](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/djund.html), SP. Paulista nascido em 22/06/1910. Primeiro bispo da diocese de Jundiaí, SP. Filho de Porcino de Camargo Couto e Gabriela Bueno, através de quem é tetraneto do [bandeirante](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeirante) [Bartolomeu Bueno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bartolomeu_Bueno). Era irmão mais velho da professora Maria Elisa Bueno Couto Chaluppe, que hoje é nome de escola em [Barueri](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barueri). Ingressou no Seminário dos Padres Carmelitas, em Itu, onde, em [1927](https://pt.wikipedia.org/wiki/1927) recebeu o hábito [carmelita](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmelitas) e realizou seu [noviciado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Noviciado). Sua profissão religiosa foi realizada em [30 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/30_de_dezembro) de [1928](https://pt.wikipedia.org/wiki/1928). Cursou Teologia no Colégio Internacional Santo Alberto, em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), frequentando a [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana). Emitiu seus votos perpétuos em [1931](https://pt.wikipedia.org/wiki/1931). Foi ordenado presbítero no dia [9 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/9_de_julho) de [1933](https://pt.wikipedia.org/wiki/1933), em Roma, onde permaneceu por dezessete anos. No dia [16 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/16_de_outubro) de [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946) foi eleito [bispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo), aos 36 anos. Sua ordenação episcopal deu-se a [15 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/15_de_dezembro) de [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946), em Roma, pelas mãos dos cardeais [Raffaele Carlo Rossi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Raffaele_Carlo_Rossi" \o "Raffaele Carlo Rossi), [OCD](https://pt.wikipedia.org/wiki/OCD), [Luigi Traglia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Luigi_Traglia) e de Dom [Giuseppe D'Avack](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Giuseppe_D%27Avack&action=edit&redlink=1). Foi bispo auxiliar de [Jaboticabal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaboticabal), [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado)), de [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946) a [1954](https://pt.wikipedia.org/wiki/1954); [Curitiba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Curitiba), [Paraná](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paran%C3%A1), de 1954 a 1955; bispo auxiliar de [Taubaté](https://pt.wikipedia.org/wiki/Taubat%C3%A9), [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado)), de [1955](https://pt.wikipedia.org/wiki/1955) a [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965); bispo auxiliar de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado)) de [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965) a [1966](https://pt.wikipedia.org/wiki/1966). Esteve presente em todas as sessões do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segundo_Conc%C3%ADlio_do_Vaticano) ([1962](https://pt.wikipedia.org/wiki/1962)-[1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965)). Em [21/11/](https://pt.wikipedia.org/wiki/21_de_novembro)[1966](https://pt.wikipedia.org/wiki/1966) foi nomeado pelo [papa São Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI) para ser o primeiro bispo diocesano de [Jundiaí](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jundia%C3%AD), São Paulo. Permaneceu na função até sua morte em 1982. Foi administrador apostólico da [Diocese de Bragança Paulista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Bragan%C3%A7a_Paulista), de [1968](https://pt.wikipedia.org/wiki/1968) a [1971](https://pt.wikipedia.org/wiki/1971), período compreendido entre a enfermidade de [Dom José Maurício da Rocha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Maur%C3%ADcio_da_Rocha) e a posse de [Dom José Lafayette Ferreira Álvares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Lafayette_Ferreira_%C3%81lvares). Em 1972, foi um dos signatários do documento *Testemunho de Paz: declaração conjunta do episcopado paulista* ([Brodowski](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brodowski), São Paulo, [8 de junho](https://pt.wikipedia.org/wiki/8_de_junho) de [1972](https://pt.wikipedia.org/wiki/1972)). Esta declaração foi a primeira manifestação do episcopado brasileiro sobre as prisões e torturas cometidas pelo [governo militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anos_de_chumbo) no [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil), era então presidente do Regional Sul-1 da CNBB [Dom Paulo Evaristo Arns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Evaristo_Arns). A Diocese de Jundiaí e a Ordem Carmelita, à qual pertencia, estão trabalhando pela sua beatificação. Seu processo, terminada a fase diocesana encontra-se em Roma.
59. 11/03/2021 – falecimento da religiosa **Nicole Antoniette Geneviève Henner**. Missionária francesa em Coronel Fabriciano, MG por 25 anos. Nascida em 13/06/1947 em Nousseviller Les Bitche, próxima de Saarland, na Alemanha. Foi religiosa da Congregação das Irmãs da Providência de Santo André e trabalhou na diocese de Itabira-Cel. Fabriciano por 25 anos. Foi sepultada na quinta-feira (11) no Cemitério Vale da Saudade, em Coronel Fabriciano. Pertencia à Congregação das Irmãs da Providência de Santo André de Peltre, de Metz (Lorena).
60. 11/03/2022 falecimento de dom **João Evangelista Martins Terra**, [SJ](https://pt.wikipedia.org/wiki/SJ), em Brasília, DF. Padre [jesuíta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesu%C3%ADta), [bispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo) [católico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Cat%C3%B3lica) e bispo auxiliar emérito de [Brasília](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Bras%C3%ADlia), DF. Nascido em Jardinópolis (SP), em 7 de março de 1925, , e ordenado presbítero em [22 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/22_de_dezembro) de [1956](https://pt.wikipedia.org/wiki/1956), no [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)). Fez seus votos religiosos em [2 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_fevereiro) de [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964). Foi nomeado bispo titular de Bagis e bispo auxiliar de [Olinda e Recife](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Olinda_e_Recife) pelo [Papa João Paulo II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II) no dia [17 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/17_de_agosto) de [1988](https://pt.wikipedia.org/wiki/1988). Foi ordenado bispo no dia [20 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/20_de_novembro) de [1988](https://pt.wikipedia.org/wiki/1988), em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(S%C3%A3o_Paulo)), pelas mãos de [Dom Carlo Furno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlo_Furno), d[om José Cardoso Sobrinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Cardoso_Sobrinho) e de [dom Luciano Pedro Mendes de Almeida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Luciano_Pedro_Mendes_de_Almeida). Adotou, então, o lema episcopal *Cum Christo Et In Ecclesia* (Com Cristo e Na Igreja). Esteve como bispo auxiliar de Olinda e Recife entre 1988 e 1993. De 1994 e 2004, foi bispo auxiliar na Arquidiocese de Brasília. Renunciou ao munus episcopal no dia [16 de junho](https://pt.wikipedia.org/wiki/16_de_junho) de [2004](https://pt.wikipedia.org/wiki/2004), aos 79 anos. Como jovem padre, morou por quase dez anos em Roma (Itália). Neste período, além de trabalhar no jornal *L’Osservatore Romano*, especializou-se em Sagrada Escritura e Teologia, tendo sido professor de Bíblia e Teologia antes de ser ordenado bispo. Dom Terra deixa importantes legados. Doutor em Teologia, Filosofia, Sagrada Escritura, Arqueologia e em Línguas Semíticas, publicou mais de 220 obras em vários países. Era considerado um biblista de renome e esteve à frente dos institutos Bíblico de Brasília e Divino Mestre. A arquidiocese de Brasília comunicou o falecimento de Dom João Evangelista Martins Terra no dia [11 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/11_de_mar%C3%A7o) de [2022](https://pt.wikipedia.org/wiki/2022), aos 97 anos de idade. Entre os escritos destacamos: *O Deus dos indo-europeus. Zeus e a proto-religião dos indo-europeus. Recebeu o prêmio Jabuti. São Paulo: Loyola. 2001. Os mistérios da vida de Jesus. São Paulo: Editora Ave-Maria. 2009. Novo Testamento. Edição de Estudos 2ª ed. São Paulo: Editora Ave-Maria. 2013.*
61. 13/03/2015 - falecimento de frei **Orlando Bernardi, ofm**, professor de teologia dogmática no Instituto Franciscano de Teologia, em Petrópolis, RJ. Faleceu em Curitiba, PR. Nascido em 14/09/1933 na cidade de Marau, RS. Fez seus estudos no Antonianum, em Roma. Doutor em Teologia sistemática e perito em franciscanismo, Frei Orlando era conhecido por ser um mestre de poucas palavras. Mas, como disse o Ministro Provincial, Frei Fidêncio Vanboemmel, sua sisudez era só aparente e “por dentro não passava de uma pessoa emotiva e carinhosa”. Autor de vários livros, com destaque para os de pedagogia franciscana, Frei Orlando lançou em fevereiro pela Editora Bom Jesus “Do pensar e agir franciscanamente”.
62. 15/03/2019 falecimento do frei **Fernando de Brito, O.P.**, na cidade de Conde. Nascido em [Visconde do Rio Branco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Visconde_do_Rio_Branco_(Minas_Gerais)), em 11/10/1936. Frade dominicano brasileiro, que lutou contra a [ditadura militar instaurada em 1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_brasileira). Fernando foi o terceiro a nascer em uma família de sete filhos. Seu pai tinha formação protestante e lia a [Bíblia](https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%ADblia) todos os dias, mas não frequentava nenhuma congregação, pois avaliava que nenhuma delas era realmente fiel ao [Evangelho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Evangelho). Tinha um código moral rigoroso, e exigia dos filhos respeito para com os outros, desse modo, Fernando aprendeu, ainda quando criança, que não poderia, em hipótese alguma, fazer piadas desmerecendo qualquer religião ou raça. Sua mãe era professora do ensino primário. Em 1953, após concluir o [ensino fundamental](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_fundamental) em sua cidade natal, foi enviado para [Belo Horizonte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Belo_Horizonte), para ter acesso a um ensino de nível médio de melhor qualidade, mas logo após chegar à capital mineira, adoeceu e teve passar seis meses internado para tratar de uma [tuberculose](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tuberculose). Em 1954, quando participava de uma peregrinação ao Santuário Mariano na [Serra da Piedade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_da_Piedade) no município de [Caetés](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caet%C3%A9s) (Minas Gerais), conheceu o frei [dominicano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Pregadores) Mateus Rocha (1923 – 1985). Em Belo Horizonte, começa a participar da [Juventude Estudantil Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_Estudantil_Cat%C3%B3lica)-JEC. Em 1957, ingressa no [noviciado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Noviciado) dominicano em Belo Horizonte. Em 1958, foi para São Paulo, para seguir a formação religiosa na Ordem dos Pregadores de São Domingos de Gusmão. Foi ordenado presbíetero em 21/12/1963. Em 02 de novembro de 1969, foi preso, por agentes da [ditadura militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_brasileira) juntamente com o Frei Ivo Lesbaupin, no Rio de Janeiro. Foi severamente torturado. Foi julgado, juntamente com os freis Ivo, [Betto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frei_Betto) e [Tito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frei_Tito), entre 13 e 14 de setembro de 1971, e libertado no dia 4 de outubro de 1973. A partir de anotações que fez no período no qual esteve preso, Frei Betto publicou o livro: "Diário de Fernando: nos cárceres da ditadura militar brasileira" (Editora Rocco, 2009). <https://www.ihu.unisinos.br/587663-em-memoria-de-frei-fernando-de-britoO>
63. 16/03/2004 falecimento em Fortaleza, CE o padre missionário redentorista irlandês **Leonard Michael Martin**, autor de textos e estudos de teologia moral e bioética. Tinha 53 anos. Possuia graduação em Bacharelado em Filosofia e Letras pela National University Of Ireland da University College Galway (1972), graduação em bacharelado em Teologia pela Kimmage Manor Pontifical University Of Maynooth (1977), mestrado em Letras pela National University of Ireland University College Galway (1974), mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1980) e doutorado em Teologia Moral pela Alfonsianum Instituto de Teologia Moral da Faculdade de Teologia Nossa Senhora (1992). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Ética. Atuando principalmente nos seguintes temas: Morte, Eutanásia, Doente terminal, Paciente terminal, ética médica e Código.
64. 19/03/1994 – falecimento do frade dominicano **Reginaldo Alves de Sá OP.** Nascido em 1918. Professou seus votos religiosos em 1941. Eminente estudioso do Islam tendo vivido por muitos anos no Oriente Médio e lecionando por três décadas no Institut dominicain *d'*études orientales do Cairo (Egito), como eminente participante no diálogo inter-religioso com o Islam.
65. 19/03/2009 às 5h15min, aos 79 anos, no Hospital da Venerável Ordem Terceira da Penitência de São Francisco (VOT), no Rio de Janeiro, falecimento do frade franciscano **Fábio (Serafino) Panini, ofm**. Professor reconhecido de direito canônico em Petrópolis, RJ. Nascido em 04/11/1929 em Rodeio, SC. Filho caçula dos 12 irmãos do casal Luiz Panini e Anna Moser Panini. Batizado no dia seguinte ao seu nascimento, por Frei Bruno Linden, de quem também recebeu a primeira eucaristia, aos 5 anos de idade. Fez seus estudos de Filosofia em Curitiba, PR entre **1951-1952. Entre 1953-1957 fez os e**studos de Teologia, em Petrópolis, RJ. **21.12.1955 –** Ordenação diaconal. **02.07.1956 –** Ordenação presbiteral. Entre **julho/1957 a 1962 –** Estudos de especialização e doutorado em Direito Canônico, Roma, Itália. **1963-1972 –** Professor de Direito Canônico no Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis. **1973-março a 1976, a**ssessor jurídico da CRB Nacional, Rio de Janeiro, RJ, residindo no Convento de Santo Antônio. Entre **abril/1976-julho/2002 foi d**iretor jurídico das Faculdades Franciscanas de Bragança Paulista, SP e assessor no processo de regularização legal dos cursos; posteriormente, na criação da Universidade São Francisco. Entre **2005 a 2009 esteve a** serviço do ITF, em Petrópolis, na coordenação do “PROJETO FREI CONSTANTINO KOSER”, para a edição e publicação dos escritos do ex-Ministro Geral da Ordem. Desde o seu trabalho na CRB Nacional, Frei Fábio assessorou e acompanhou todo o processo que culminou com o término das atividades da obra social “Casa Nossa Senhora da Paz”, em Ipanema, RJ, com a subsequente transação de transferência para a Província das antigas faculdades que deram origem à Universidade São Francisco. Em 26 anos, junto de Frei Constâncio Nogara, falecido em 2002, foram os principais responsáveis pelo longo processo de reconstrução do complexo educacional. Simultaneamente, na mesma medida da complexidade e das dimensões gigantescas dessa empreitada, tanto Frei Fábio como Frei Constâncio, foram literalmente, consumindo saúde e energias. Frei Fábio passou a viver sob os efeitos de medicação permanente para o problema crônico de insônia. É possível, talvez distantemente, avaliar o nível de tensão e preocupação que viveram. No entanto, a Universidade firmou-se e adquiriu credibilidade no cenário nacional. Frei Fábio tinha uma fonte fecunda e inesgotável que o sustentou durante toda a sua vida: a Imaculada Conceição e o Beato João Duns Scotus, aos quais dedicou toda a sua vida de estudos e de trabalho.
66. 19/03/2021 falecimento em São Paulo, SP, aos 70 anos do desembargador **Antônio Carlos Malheiros**. Jurista, desembargador TJESP, membro da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias da PUCSP, voluntário em diversas instituições. Nascido em São Paulo, em 1951. Possuía graduação em Direito pela Universidade de São Paulo (1973) e mestrado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Foi professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor titular da Faculdade de Direito Padre Anchieta, professor titular de direito das Faculdades Integradas Rio Branco, conferencista da Polícia Militar do Estado de São Paulo, OAB/SP, COGEAE-PUC-SP e Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito do Estado (Direito Constitucional, Direitos Humanos e Direito de Família). Foi autor de diversos trabalhos jurídicos publicados. Por sua atuação na área de direitos humanos, principalmente com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, foi condecorado pela Câmara Municipal de São Paulo com a “Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da cidade de São Paulo”.
67. 21/03/2015 – falecimento de **José Massafumi Nagamine**, aos 80 anos. Profissional acadêmico responsável pela Consulteg – Consultoria Técnica de Gestão Acadêmica. Nagamine atuou integralmente na PUC-SP por 54 anos. Foi um dos grandes da Ação Católica do Brasil. Formado em Direito pela USP, ingressou na PUC-SP em 1961 como secretário do diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento para adaptar os cursos à primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Entre outras tarefas, ajudou a Instituição a passar por outras duas reformas: a de 1969 e a de 1996. Recebeu duas homenagens da Instituição. Uma missa, em fevereiro de 2011, marcou seus 50 anos de dedicação à Universidade. E em 9/9/2004, quando completou 70 anos, recebeu o título de funcionário emérito. Pouco depois, em entrevista ao jornal interno da época, afirmou: “Foi a coisa mais emocionante que eu passei na vida. Teve um momento em que me deu um nó na garganta. Gostaria de saber o que meu pai iria pensar, se estivesse vivo, de ver um filho dele sendo premiado daquela forma. Nessa hora eu quase chorei, porque meu pai e minha mãe fizeram de tudo por nós”. Não é difícil entender porque Nagamine se lembrou dos pais na celebração. Regina, sua filha, diz: “a PUC-SP era segunda família dele. Era uma pessoa apaixonada pelo que fazia, seria impossível não trazer para casa”. Ela conta que seu pai recebia colegas em jantares, compartilhava projetos e discutia livros com os seis filhos. “A Instituição fazia parte da nossa vida. Filhos dele estudaram, casaram-se e batizaram netos na Universidade”, relembra. Netos que, agora, começam a chegar à PUC-SP como alunos. E podem se orgulhar do que o avô ajudou a construir.
68. 22/03/2015 falecimento em Belo Horizonte, MG, do **Padre Antônio Iasi Junior, SJ,** missionário, cursou Missiologia na Pontifícia Universidade Gregoriana. Um dos fundadores do CIMI em 1972, perseguido e preso pela ditadura militar. Nasceu em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(cidade)) em 05/03/1920. Entrou na [Companhia de Jesus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus) em [1 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/1_de_fevereiro) de [1941](https://pt.wikipedia.org/wiki/1941), em [Nova Friburgo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Friburgo) ([RJ](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(estado))), sendo ordenado sacerdote em 03/12/[1954](https://pt.wikipedia.org/wiki/1954) fazendo os últimos votos em [12 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/12_de_agosto) de [1959](https://pt.wikipedia.org/wiki/1959). Enviado para trabalhar na [Prelazia de Diamantino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Diamantino), ([MT](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso)), dirigindo-se à Estação Missionária de Barranco Vermelho, às margens do [Rio Juruena](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Juruena), para trabalhar com os índios [Rikbaktsa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rikbaktsa" \o "Rikbaktsa); posteriormente com os [Paresi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paresi" \o "Paresi) em [Utiariti](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Utiariti&action=edit&redlink=1" \o "Utiariti (página não existe)). Enfim, com o Padre Adalberto Holanda Pereira, fez o primeiro contato com os índios [Beiço-de-pau](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bei%C3%A7o-de-pau), no vale do [Rio Arinos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Arinos), o que possibilitou a transferências desses [indígenas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%ADgena) para o [Xingu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Ind%C3%ADgena_do_Xingu). Coordenador e assessor de diversas instituições, como: "Setor Indígena da Prelazia de Diamantino"; "Secretariado Nacional de Ação Missionária da [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil) (CNBB)", entre 1969 e 1970; [Fundação Nacional do Índio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Nacional_do_%C3%8Dndio) (FUNAI) (1970); Curso de Formação Missionária na [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana), em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma) (1971); [Conselho Indigenista Missionário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Indigenista_Mission%C3%A1rio) (a partir de 1972). Em 1973, foi um dos redatores do documento "Y-Juca-Pirama – o Índio, aquele que deve morrer", sobre a espoliação dos povos nativos, assinado por um grupo de bispos e missionários. No ano de 1980, foi preso durante o trabalho missionário realizado na [Aracruz Celulose](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aracruz_Celulose), no [Estado do Espírito Santo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_do_Esp%C3%ADrito_Santo). Após a sua libertação, retornou a [Diamantino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diamantino) e, entre 1982 e 1985, transferiu-se para [Nicarágua](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicar%C3%A1gua), onde atuou junto com povos nativos daquele país. Em 1986, retornou ao [Mato Grosso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso). Escreveu em jornais e revistas, além da redação de suas memórias referentes aos Beiço-de-pau.
69. 22/03/2019 falecimento do padre **Thomaz de Aquino Lisboa, sj,** aos 82 anos. Foi jesuíta, missionário, defensor dos indígenas. Nascido em 1936. Deixou o ministério presbiteral, pois destemido inovador, casou-se com uma índigena **Mÿky** e vai viver na tribo. Conhecido por seu trabalho na **Operação Amazônia Nativa - Opan**, na fundação do **Conselho Indigenista Missionário - Cimi,** juntamente com [Burnier](https://www.ihu.unisinos.br/174-noticias/noticias-2010/574133-apos-33-anos-brasil-reconhece-o-assassinato-do-padre-joao-bosco-burnier-como-crime-politico),[Antonio Iasi](https://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/541357-o-legado-de-pe-iasi-e-a-critica-a-politica-indigenista-brasileira-entrevista-especial-com-egydio-schwade" \t "_blank),[Vicente Cañas](https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/574130-vicente-canas-jesuita-trinta-anos-depois-do-assassinato-acontece-um-novo-julgamento-entrevista-especial-com-aloir-pacini),**Adalberto Holanda Pereira** e [Egydio Schwade](https://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/549858-a-ambigua-e-ineficiente-politica-indigenista-brasileira-entrevista-especial-com-egydio-schwade)**.** Ele pensava a Missão e os efeitos das Missões junto aos indígenas, por isso percebe com clareza que as ações do Estado e mesmo da Igreja junto aos povos indígenas traziam mais prejuízos do que auxílio. Ele é um dos signatários do documento de denúncia [Y-Juca-Pirama. O índio: aquele que deve morrer](https://www.ihu.unisinos.br/noticias/520658-y-juca-pirama-o-indio-aquele-que-deve-morrer), em 1973, no momento chave na história dos povos indígenas durante o regime militar.
70. 25/03/2017 falecimento de **dom Marcelo Pinto Carvalheira**, arcebispo emérito de [Paraíba](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dprba.html), PB, pernambucano, nascido em 01/05/1928. Entrou no Seminário Arquidiocesano de Olinda, em 1944. Em 1946 foi para a [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana), em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), onde cursou a [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) e a [Teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia), concluindo estes estudos em 1956. Ali especializou-se em [Teologia Dogmática](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_Dogm%C3%A1tica). Foi ordenado padre no dia 28 de fevereiro de 1953, em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma). Como padre, foi Professor de Teologia no Seminário de Olinda; Diretor Espiritual do Seminário; primeiro reitor do Seminário Regional do Nordeste Olinda; Assistente Eclesiástico da [Ação Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Cat%C3%B3lica) e Subsecretário do Regional Nordeste II da [CNBB](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBB). Seus últimos anos foram vividos no [Mosteiro de São Bento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_S%C3%A3o_Bento_(Olinda)), em [Olinda](https://pt.wikipedia.org/wiki/Olinda), Pernambuco, quando, em 25 de março de 2017, veio a falecer a caminho do hospital em [Recife](https://pt.wikipedia.org/wiki/Recife). Dom Marcelo foi um dos mais importantes colaboradores de Dom [Hélder Câmara](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lder_C%C3%A2mara). Durante o [regime militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regime_militar) no Brasil, defendeu os líderes católicos perseguidos, sendo ele mesmo preso e torturado.
71. 26/03/1988 falecimento de dom **Pedro Paulo Koop** (Petrus Johannes Joseph Koop), M.S.C. Nascido na Hillegom, Roterdã, Holanda em 04/09/1905. Foi bispo diocesano de Lins SP de 27/07/1964 a 1980 quando se tornou emérito. Com a intervenção que preparou pedindo dentro da sala conciliar durante o Concilio Vaticano Segundo, por razões pastorais, que fossem admitidos ao presbiterato "viri probati", casados, desencadeou grande debate na opinião pública mundial. Escrevia a cada semana no jornal "A Fé" de Bauru do qual era o diretor e redato chefe e publicou muitos artigos na Revista de Cultura Vozes e na REB e também na Holanda. Esteve presente no terceiro e quarto períodos do Concílio, como vemos registrado na AS II/7, 660-663. Foi ordenado presbítero em 10/08/1930. Sagrado bispo em 08/09/1964. Filho de Joseph Petrus Koop e Bernardina Groot. Fez seus estudos: 1º Grau (1911-1917): Hillegom, Holanda; 2º Grau (1918-1925): Tilburg, Holanda; Filosofia (1925-1927): Arnhem, Holanda; Teologia (1927-1931): Stein, Holanda. Antes do Episcopado foi vigário Cooperador em Itajubá, MG (1932), Pirajuí, SP (1933-1937), Campinas, SP (1937-1939); assistente na arquidiocese de São Paulo, SP (1939-1946); Vigário (1946-1964) e Diretor do Seminário “A Fé” (1950-1964), Bauru, SP. Em 1937, deu início à publicação dos Anais de N. S. do Sagrado Coração, revista que ainda continua circulando até hoje pelos missionários. Preparou a fundação do Santuário Nacional de Nossa Senhora de Vila Formosa, na cidade de São Paulo, SP. Desempenhou, simultaneamente, atividades como capelão das Irmãs Salesianas, assistente de Círculos Operários, assistente da Juventude Operária Católica Feminina (JOCF), assistente do Serviço Social de Menores (atual FEBEM) e capelão da Casa Maternal Leonor Mendes de Barros, no Belém. Filho ele mesmo de um mineiro, trabalhador nas minas de carvão da Holanda, preocupou-se com a sorte da classe proletária; participou de passeatas reivindicatórias do operariado e abriu, no Brás, um restaurante para fornecer comida quente aos operários, a preços módicos. Em 1945, inaugurou a “Casa da Criança” de famílias operárias. A fundação depois lançou ramos para bairros vizinhos e transformou-se em “Associação Brasileira de Lares-Escolas para Filhos de Trabalhadores”, onde os meninos ganhavam assistência educacional, sanitária e social. Em fevereiro de 1947, inicia nova fase do seu apostolado. De volta das férias na pátria, foi nomeado Vigário paroquial do Divino Espírito Santo, em Bauru, SP, e ao mesmo tempo Reitor da Igreja Santa Terezinha, na mesma cidade. Em 1952, cria-se a Paróquia de Santa Terezinha, e Pe. Paulo torna-se seu primeiro Pároco. Foi também designado Vigário forâneo do Decanato de Bauru, ratione personae. Estendeu seu apostolado para os meios de comunicação social, imprensa falada e escrita. Levantou e deu nova orientação ao semanário “A Fé”, dedicando-lhe por muitos anos, seus melhores esforços. Na Rádio de Bauru, falava diariamente na hora da Ave-Maria. No ano de 1954, centenário da Congregação do S. Coração teve grandes realizações: inaugurou e abençoou o Ambulatório Junqueira Ortiz; abriu a Casa do Garoto e publicou um livro sobre o centenário da Congregação. Em 1959, tornou-se Diretor da Associação Nipo-Brasileira Estrela da Manhã, que levara de Presidente Prudente, SP, para Bauru, SP. Promoveu, então, uma grande concentração de “nisseis” católicos, dal qual participaram 2.200 nisseis, 40 sacerdotes e cinco bispos. Em 03/03/1961, organiza a criação da Diocese de Bauru, SP. Saiu-se muito bem e conseguiu terrenos para a residência do Bispo e para o Seminário. Como Bispo: Bispo Diocesano de Lins, SP (1964-1980); participante do Concílio Vaticano II; Co-Fundador e Presidente do Instituto Paulista de Promoção Humana (IPPH), Lins; do Instituto Noroestino de Trabalho, Educação e Cultura (INTEC), Araçatuba, SP; da Comunidade Educacional do Trabalho (CET), Lins, SP; do Instituto Teológico Pastoral de Lins (ITEL); Membro da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus. Como Bispo de Lins, participou ativamente das duas últimas sessões do Vaticano II e marcou história com uma intervenção que não chegou a proferir na Aula Conciliar, mas que o jornal Le Monde publicou, preconizando o acesso de homens casados ao presbiterado na Igreja Católica romana, a partir das comunidades de base e em função delas. Sempre lutou pela melhoria das condições do povo pobre e, particularmente, se interessou pelos mais necessitados e pelas crianças. Por seu empenho, surgiram obras promocionais, como Instituto Noroestino de Trabalho, Educação e Cultura (INTEC), na cidade de Araçatuba; o Instituto Paulista de Promoção Humana (IPPH) e a Comunidade Educacional do Trabalho (CET), com sede em Lins, SP. Em 1974, a 3/5, criou o ITEL (Instituto Teológico-Pastoral de Lins), como centro de formação de agentes de pastoral, dirigentes de comunidades, lideranças da Pastoral da Juventude, Pastoral Universitária e Catequese. Em 1980, quando completava 75 anos de idade, ganhou do Papa um Bispo Coadjutor com direito à sucessão. No mesmo ano em que comemorava o jubileu de ouro de sacerdócio, recebeu da Rainha da Holanda a grã-cruz de Oficial na Ordem de Orange e Nassau. Escritos de sua autoria: Artigos na Revista Eclesiástica Brasileira (REB) e na revista Vozes, de Petrópolis, RJ. Lema epsicopal: “In corde Jesu” (No coração de Jesus).
72. 27/03/2011 – Falecimento em Simões Filho, BA, o padre **José Comblin**, teólogo latino-americano, profeta radical, comprometido com os pobres, escritor prolífico, Brasil. Nascido em Bruxelas, Bélgica em 1923. Obra imensa com destaque para a pneumatologia ou Teologia do Espírito. Nascido em [Bruxelas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruxelas), Bélgica em [22 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/22_de_mar%C3%A7o) de [1923](https://pt.wikipedia.org/wiki/1923). S[acerdote](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sacerdote) e [missionário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mission%C3%A1rio) [belga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Belga), [teólogo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Te%C3%B3logo) da [Teologia da Libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_Liberta%C3%A7%C3%A3o). Suas principais contribuições foram na teologia do desenvolvimento, na teologia da cidade, na teologia da prática revolucionária, na teologia dos direitos humanos e na teologia da libertação. Também merecem destaque suas análises sobre a ideologia da Segurança Nacional dos regimes militares [latinoamericanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_Latina" \o "América Latina) na [década de 1970](https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_1970) e sobre o [neoliberalismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Neoliberalismo). Era o filho mais velho de uma família com três irmãos e duas irmãs. Fez os primeiros estudos ([ensino primário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_prim%C3%A1rio)) estudos na escola paroquial e prosseguiu seus estudos ([ensino secundário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_secund%C3%A1rio)) no Colégio São Pedro. Em 1940, entrou no Seminário Leão XIII, em [Lovaina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lovaina) ([Bélgica](https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%A9lgica)). Entre 1940 e 1942, fez estudos de [ciências biológicas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Biologia) e [filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia). Em 1943, ingressou no Seminário São José em [Malines](https://pt.wikipedia.org/wiki/Malines) (Bélgica), onde fez o 1º ano de [teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia). Em 1944, ingressou no Seminário Maior de Malines, onde cursou o 2º e o 3º ano de teologia. Entre 1946 a 1950, cursou na Faculdade de Teologia em Lovaina, onde se tornou doutor em teologia. Em [9 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/9_de_fevereiro) de [1947](https://pt.wikipedia.org/wiki/1947), foi [ordenado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_(sacramento)) [sacerdote](https://pt.wikipedia.org/wiki/Presb%C3%ADtero) em Malines. Após a ordenação, exerceu a função de vigário cooperador na paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Bruxelas, entre 1950 e 1958. Durante 1951, foi professor de teologia no CIBI (centro de formação para seminaristas em serviço militar). Em 1953, obteve [doutorado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutorado) em [teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) pela [Universidade Católica de Lovaina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Cat%C3%B3lica_de_Lovaina), orientado por [Lucien Cerfeaux](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lucien_Cerfeaux&action=edit&redlink=1), com uma tese sobre o livro do [Apocalipse](https://pt.wikipedia.org/wiki/Apocalipse). Motivado pelo apelo Papa [Pio XII](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pio_XII), que no documento *[Fidei Donum](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fidei_Donum&action=edit&redlink=1" \o "Fidei Donum (página não existe))* (O Dom da Fé), pedia missionários voluntários para regiões com falta de sacerdotes, como os países da [África](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81frica) e da [América Latina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_Latina), onde seria importante [conter o avanço](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anticomunismo) do [comunismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo), solicitou seu envio para a América Latina. Foi encaminhado para [Campinas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campinas), SP, onde o bispo desejava sacerdotes doutores para contribuir na formação de seu clero. Chegou ao Brasil em 30 de junho de 1958. Entre 1958 e 1962, foi professor no seminário diocesano e na [Pontifícia Universidade Católica de Campinas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_de_Campinas). Além disso, foi convidado para ser assistente diocesano da [Juventude Operária Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_Oper%C3%A1ria_Cat%C3%B3lica) (JOC). Entre 1959 e 1962, também ensinou no Studium Theologicum dos [Dominicanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Pregadores) em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado)), onde teve como alunos: [Ivone Gebara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivone_Gebara), [Frei Betto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frei_Betto) e [Frei Tito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frei_Tito). Entre 1962 e 1965, foi professor na Faculdade de Teologia da [Pontifícia Universidade Católica do Chile](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_do_Chile) ([Chile](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chile)). Entre 1965 e 1968, convidado por [Dom Hélder Câmara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_H%C3%A9lder_C%C3%A2mara), foi professor no Seminário regional do Nordeste em Camaragibe e professor no [Instituto de Teologia do Recife](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Instituto_de_Teologia_do_Recife&action=edit&redlink=1). Entre 1968 e 1972 foi professor de teologia no IPLA ([Quito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Quito), [Equador](https://pt.wikipedia.org/wiki/Equador)) e assessor de cujo bispo, Dom [Leônidas Proaño](https://pt.wikipedia.org/wiki/Le%C3%B4nidas_Proa%C3%B1o) da Diocese de [Riobamba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Riobamba" \o "Riobamba). Até 1985 passava duas quinzenas por ano em Riobamba e continuou frequentando a diocese até a morte de Dom Leônidas Proaño, em 1988. Entre 1971 a 1988, foi professor de teologia pastoral na Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Lovaina. A partir de 1969 esteve à frente da criação de [seminários](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio) rurais em [Pernambuco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pernambuco) e na [Paraíba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Para%C3%ADba). A metodologia utilizada para os seminários era adaptada ao ambiente social dos seminaristas. Esta experiência lançou as bases para a [*Teologia da Enxada*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_Enxada). Suas ideias o colocaram sob suspeita do [regime militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regime_militar). Foi detido, ao desembarcar no aeroporto de volta de uma viagem à [Europa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Europa) e deportado em 24 de março de 1972. Exilou-se no Chile durante oito anos, onde, em 1979, esteve à frente da criação de um Seminário Rural, em Alto de Las Cruces ([Talca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Talca" \o "Talca)), que fomentava a formação ao sacerdócio de jovens do meio rural respeitando a sua cultura camponesa. Em 1973, ocorreu o [Golpe Militar no Chile](https://pt.wikipedia.org/wiki/Golpe_de_Estado_no_Chile_em_1973), circunstância que forçou Comblin a se afastar do ensino para evitar chamar a atenção. Em seu livro *A Ideologia da Segurança Nacional*, publicado em 1977, destrinchou a doutrina que servia de base para os regimes militares na América Latina. Em 1980, foi expulso por [Pinochet](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinochet) e conseguiu retornar ao Brasil, com visto de turista, circunstância que exigia renovação a cada três meses, o que o obrigou a sair do país a cada 3 meses durante seis anos, para renovar o visto, até que em 1986 foi anistiado e recebeu novamente o visto permanente. Após retornar ao Brasil, reuniu-se com adeptos da Teologia da Enxada e recebeu o apoio do Arcebispo de [João Pessoa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Pessoa), dom [José Maria Pires](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Maria_Pires), para, em 1981, fundar, em [Avarzeado](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Avarzeado&action=edit&redlink=1" \o "Avarzeado (página não existe)) ([Paraíba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Para%C3%ADba)), um Seminário Rural, que, posteriormente, seria denominado como "Centro de Formação Missionária", que passou a funcionar em [Serra Redonda](https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Redonda), PB, que tinha como objetivo formar sacerdotes e missionários populares para a evangelização da população rural, com uma metodologia adequada e levando em consideração a cultura camponesa. Nesse contexto, passou a dedicar-se prioritariamente à formação de lideranças populares. Em 1981, foi professor no Seminário Rural do Avarzeado ([Pilões](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pil%C3%B5es_(Para%C3%ADba)), PB), depois em Serra Redonda (PB), depois Centro de Formação Missionária. Sua atuação era inspirada no [Padre Cícero](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre_C%C3%ADcero) e no [Padre Ibiapina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre_Ibiapina), dois grandes padres no cenário do nordeste brasileiro. Em 1987, participou da fundação das [Missionárias do Meio Popular](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mission%C3%A1rias_do_Meio_Popular&action=edit&redlink=1), com o mesmo objetivo. Neste ano surgiu também o [Programa da Árvore](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Programa_da_%C3%81rvore&action=edit&redlink=1), que era uma formação de Animadores de CEBs na Arquidiocese da Paraíba que contava com a sua orientação. Em 1989, fundou o Instituto de Formação Pastoral em [Juazeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juazeiro_(Bahia)) ([Bahia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia)) em 1989, que posteriormente abriu núcleos em [Mogeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mogeiro) (Paraíba) em 1994, e em [Miracema do Tocantins](https://pt.wikipedia.org/wiki/Miracema_do_Tocantins) em 1987. A partir de 1995 passou a residir na Casa de Retiros São José, em [Bayeux](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bayeux_(Para%C3%ADba)) (PB), onde continuou a dar assessoria a diversas entidades de formação de lideranças populares no Nordeste, além da assessoria teológica para os mais diversos grupos eclesiais ou sociais no Brasil e na América Latina. P[rofessor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Professor) no curso de [pós-graduação](https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o) em [missiologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Missiologia) da [Pontifícia Universidade Católica de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_de_S%C3%A3o_Paulo). Chamado de *Padre José* pelas pessoas com quem convivia, criou movimentos [missionários](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mission%C3%A1rio) [leigos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Leigo) como os Missionários do Campo (1981). No [Equador](https://pt.wikipedia.org/wiki/Equador) foi assessor de [Dom Leonidas Proaño](https://pt.wikipedia.org/wiki/Le%C3%B4nidas_Proa%C3%B1o), [bispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo) de [Riobamba](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Diocese_de_Riobamba&action=edit&redlink=1" \o "Diocese de Riobamba (página não existe)), um dos principais articuladores da [opção preferencial pelos pobres](https://pt.wikipedia.org/wiki/Op%C3%A7%C3%A3o_preferencial_pelos_pobres), assumida pela igreja católica latino-americana nas conferências de [Medellín](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano) e [Puebla](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terceira_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano). Comblin estava convencido de que a fé deveria ser refletida criticamente a partir da realidade dos pobres. Foi considerado um dos maiores expoentes da [Teologia da Libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_Liberta%C3%A7%C3%A3o) vivendo no Brasil. Os dois últimos anos de vida foram vividos na [Diocese de Barra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Barra), na Bahia. Faleceu no dia 27 de março de 2011, no Recanto da Transfiguração, em Simões Filho, próximo a [Salvador](https://pt.wikipedia.org/wiki/Salvador_(Bahia)), para onde foi em tratamento de saúde, quando sofreu um [ataque cardíaco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ataque_card%C3%ADaco). Foi sepultado no [Santuário de Santa Fé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio_de_Santa_F%C3%A9) do [Padre Ibiapina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre_Ibiapina), em [Solânea](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sol%C3%A2nea), pertencente à [diocese de Guarabira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Guarabira), no estado da [Paraíba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Para%C3%ADba). Comblin foi um dos primeiros teóricos da "teologia do desenvolvimento", que parte da ideia que o desenvolvimento faz parte da vocação humana e é o motor da história. Em seus escritos, distingue duas concepções de desenvolvimento: "a técnica", que subordina o aspecto [moral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Moral) ao [tecnológico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia), e a intelectual, que subordina o aspecto tecnológico a ao moral. Posteriormente se dedicou ao estudo da "teologia da revolução" e da "prática revolucionária", coincidindo com o fervor utópico-revolucionário vivido na época, tanto no [Terceiro Mundo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terceiro_Mundo) quanto no Primeiro. Era uma época na qual a libertação se chamava revolução e a busca da liberdade gerava a [práxis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis) revolucionária. Comblin acreditava que o [cristianismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo), que não havia criado nenhuma revolução, podia recriá-las. O papel dos cristãos seria o de devolver a palavra e restituir a presença àqueles que nunca eram reconhecidos: os pobres, os sem nome, os marginalizados. O anúncio do [Evangelho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Evangelho) permitiria discernir nas revoluções do [século XX](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XX) as que contribuiriam para construir o [Reino de Deus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_Deus) e as que colocavam obstáculos a essa construção. Comblin participou das primeiras reuniões de um grupo de teólogos latino-americanos que seriam os fundadores da teologia da libertação, como: [Gustavo Gutiérrez](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustavo_Guti%C3%A9rrez), o [jesuíta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus) [Juan Luís Segundo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juan_Luis_Segundo), Leonardo Boff e [Segundo Galilea](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segundo_Galilea). Acreditava que a [Conferência de Medelín](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_de_Medel%C3%ADn) (1968) dera início a um modelo de Igreja libertadora na [América Latina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_Latina) e madura buscando superar o colonialismo eurocêntrico de séculos. Publicou 65 livros e mais de 300 artigos, principalmente em português, espanhol e francês.
73. 28/03/2017 falecimento aos 81 anos, de frei **Alberto Beckhauser, OFM.**, professor de Liturgia no ITF de Petrópolis e assessor da CNBB durante muitos anos. Nascido em 20/05/1935, na Freguesia de Santa do Coqueiro Baixo, hoje também chamada Santa Teresinha, pertencente a Forquilhinha, SC. Era o quinto de 12 filhos do casal Ernesto Beckhäuser e Helena Hoepers. Seus pais são netos de imigrantes europeus. Apenas a avó paterna era nascida na Letônia, de religião batista. Por causa desse pormenor, seu pai Ernesto foi batizado na religião católica aos 20 anos de idade. Nas Missões populares de 1947, foi convidado por Frei João Bosco Erdrich a ir com ele para ser missionário. O menino topou e, em 1948 entrou no Seminário de Rodeio, seguindo o percurso de formação na Província franciscana, passando por Rio Negro (1950-1952), Agudos (1953-1956), noviciado em Rodeio (1957), Filosofia em Curitiba (1958-1959) e Teologia em Petrópolis (1960-1963), onde fez a Profissão solene aos 23/12/1960 sendo ordenado presbítero em 15/12/1962, De 1963-1967 fez a Licença e o Doutorado em Teologia com Especialização em Sagrada Liturgia no Pontifício Ateneu Anselmiano, em Roma, com a graça de acompanhar e viver de perto vários anos do Concílio Vaticano II (1963-1965). De 1967-1973 foi Professor de Liturgia no Instituto Teológico Franciscano em Petrópolis, tendo sido também Assistente da Ordem III local como era chamada então, e da Fraternidade Regional. Foi Vigário da Casa e Diretor do Instituto e assistente de uma Equipe de Nossa Senhora. Foi Professor de Liturgia no CEFEPAL e Membro da Comissão de Tradutores dos Textos Litúrgicos da CNBB, que funcionava no Rio de Janeiro. De 1974-1979, Mestre de Noviços, continuando a lecionar Liturgia em Petrópolis, no Instituto e no CEFEPAL, com cursos intensivos. Vigário da Casa. De 1980-1982 viveu em São Paulo como Secretário da Província. Foi Assistente Espiritual da Fraternidade Regional da OFS, então VIII Região, abrangendo São Paulo e Mato Grosso. De 1983-1985, integrou a Equipe de Mestres em Petrópolis, sendo nomeado, em 1984, Assistente Espiritual e Pastoral da OFS Nacional pela OFM. De 1986-1991, Assessor de Liturgia da CNBB, sendo locado no Convento de Petrópolis, morando com os Frades em Brasília. De 1992-1994, Convento de Santo Antônio no Rio de Janeiro como Diretor “virtual” do Santuário, Secretário Provincial da Evangelização Missionária e Coordenador de Traduções e Edições de Textos Litúrgicos da CNBB. Foi Vigário da Casa. Retomou também aulas de Liturgia em Petrópolis. A partir de 1995, Membro da Fraternidade São Francisco, junto ao futuro Instituto Teológico Franciscano: Professor de Liturgia no nosso Instituto, Secretário da Evangelização Missionária (1995-1997), Coordenador de Traduções e Edições de Textos Litúrgicos da CNBB, Assistente das Irmãs Clarissas na Gávea, Rio de Janeiro. De 2000 a 2003 foi assistente nacional da OFS, assistente das clarissas do Rio de Janeiro, e assistente litúrgico do Coral dos Canarinhos. Em 2004, foi nomeado novamente assistente espiritual das Irmãs Clarissas do Rio de Janeiro. Na década de 1960, o Brasil tinha um só doutor nesta especialidade, na pessoa de Frei Alberto. Só em meados da década de 1970 é que começa a despontar em nível nacional outro reconhecido doutor em Liturgia, na pessoa do padre Gregório Lutz CSSp. Frei Alberto foi incansável na intensa colaboração através de seus escritos (livros e artigos), cursos, assessorias na CNBB, em dioceses, paróquias, Seminários, Faculdades e Institutos Teológicos. Apaixonado pelo mistério do culto e da Igreja, Frei Alberto legou a uma multidão de admiradores, leitores, alunos, discípulos e ouvintes seus, a certeza de que a Liturgia, por ser divina, isto é, expressão máxima do amor de Deus, merece ser muito bem celebrada: com convicção, piedade, de forma orante e verdadeira, fiel às orientações da Igreja, com muito amor e gratidão e dedicado compromisso comunitário.
74. 28/03/2006 falecimento no Rio de Janeiro, RJ, padre **Manuel Bouzon**, conhecido como padre Emanuel Bouzon, sacerdote católico, assiriólogo e especialista em Antigo Testamento. [Nascimento](https://www.google.com.br/search?sxsrf=APq-WBvOdZ5YmYtDNDOiBLxvXRr9xF33qw:1643647162186&q=emanuel+bouzon+nascimento&stick=H4sIAAAAAAAAAOPgE-LWT9c3NDI0MDSozNESy0620i9IzS_ISQVSRcX5eVZJ-UV5i1glU3MT80pTcxSS8kur8vMU8hKLkzNzU_NK8gG6GWGQQwAAAA&sa=X&ved=2ahUKEwiLtvPpttz1AhVTKrkGHcy9DwMQ6BMoAHoECB0QAg): 8 de janeiro de 1933, [Manaus, Amazonas](https://www.google.com.br/search?sxsrf=APq-WBvOdZ5YmYtDNDOiBLxvXRr9xF33qw:1643647162186&q=Manaus&stick=H4sIAAAAAAAAAOPgE-LWT9c3NDI0MDSozFHi1M_VNzBKys421hLLTrbSL0jNL8hJBVJFxfl5Vkn5RXmLWNl8E_MSS4t3sDICAO9tQk4-AAAA&sa=X&ved=2ahUKEwiLtvPpttz1AhVTKrkGHcy9DwMQmxMoAXoECB0QAw), filho de imigrantes da Galícia, possuía a nacionalidade brasileira e espanhola. Em 1954, graduou-se em [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, [PUC-RJ](https://pt.wikipedia.org/wiki/PUC-RJ). Graduou-se, em 1958, em [teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) pela [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana) (PUG), na [Itália](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia). Foi ordenado presbítero jesuíta em 01/03/1958. Especializou-se Assiriologia e História Antiga pela [Westfälische Wilhelms Universität Münster](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Westf%C3%A4lische_Wilhelms_Universit%C3%A4t_M%C3%BCnster&action=edit&redlink=1" \o "Westfälische Wilhelms Universität Münster (página não existe)), [Alemanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha). No ano de 1960 concluiu o mestrado em História Antiga Oriental, no [Pontifício Instituto Bíblico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcio_Instituto_B%C3%ADblico), na Itália, com a dissertação *As Corporações Proféticas no Antigo Israel*, sob a orientação de [Ernst Vogt](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ernst_Vogt&action=edit&redlink=1). Na mesma instituição doutorou-se, em 1969, também sob orientação de Vogt. Entre os inúmeros trabalhos e traduções destaca-se a tradução do [Código de Hamurabi](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_de_Hamurabi) para a [língua portuguesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_portuguesa). Ao falecer, Bouzon finalizava a tradução da epopeia [Gilgamesh](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gilgamesh). Era professor do Departamento de Teologia da [PUC-Rio](https://pt.wikipedia.org/wiki/PUC-Rio) e também dava aulas no Departamento de História da mesma Universidade. Em 1988 concluiu o Pós-Doutorado. Foi um dos fundadores do Departamento de Teologia da PUC-Rio, universidade onde trabalhou por mais de quarenta anos. Foi, também, um dos tradutores da Bíblia de Jerusalém para o português. Foi Consultor e Pesquisador do CNPq, CAPES, FAPERJ e FAPESP. • Publicou diversos livros. • Participou de Atividades Pastorais.
75. 03/04/1970 falecimento de **José Vicente Távora,** arcebispo de Aracajú, SE, nascido em Orobó, PE em 19/07/1910. Ficou conhecido como bispo dos operários. Arcebispo da [Arquidiocese de Aracaju](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Aracaju) de 1960 a 1970. Aos 24 anos, foi ordenado sacerdote em [Limoeiro (Pernambuco)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Limoeiro_(Pernambuco)), onde permaneceu até 1954. Foi [bispo auxiliar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo_auxiliar) no [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(estado)) e, em 1957, enviado a [Aracaju](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aracaju) como bispo para substituir dom [Fernando Gomes dos Santos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Gomes_dos_Santos). Elevado a arcebispo em [1960](https://pt.wikipedia.org/wiki/1960).  Foi um dos criadores e principal dirigente do Movimento de Educação de Base (MEB), que inovou alfabetizando através da Rádio Cultura, também criada por ele em 1959. O movimento ensinou muitas pessoas a ler e escrever, através das aulas de português, matemática e legislação que eram transmitidas pelo rádio. “O MEB incorporou milhares de pessoas em atividades particularmente criativas, inclusive jovens universitários sequiosos de mudanças, contribuindo decisivamente para o processo de mobilização social”, segundo lembra o professor Ibarê Dantas, no livro “Os partidos políticos em Sergipe (1889-1964)”. “Apesar da tolerância com as manifestações de esquerda e com as reações de direita, D. Távora permaneceu como a principal autoridade do movimento até a véspera do golpe de 1964”. Atingindo perto de doze mil pessoas em perto de 460 localidades e 57 municípios e contando com quase 550 monitores orientados por dezenove supervisores, nenhum movimento, em tempo algum em Sergipe, teve tanta influência, no sentido de proporcionar uma nova consciência aos trabalhadores rurais. Dom Távora acabou sendo perseguido pelo regime militar e denunciado como comunista. Em 1962, quando Jânio Quadros, candidato a presidente da República, esteve em Aracaju, D. José Vicente Távora propôs a ele um projeto de educação pelo rádio, a exemplo da experiência iniciada em Natal (RN) por D. Eugênio Sales. Aceita a proposta, quando Jânio assumiu a presidência o convênio foi firmado com o apoio da CNBB. Assim surgiu o MEB. o MEB teve vários de seus funcionários detidos e seria reorientado sob a supervisão de D. Luciano Cabral Duarte. Posteriormente, o MEB se transformaria em “mera linha auxiliar do Mobral”. Foi publicado em 2008 por Edições Paulinas um livro memorial escrito por Isaías Nascimento com o título: Dom Távora: o bispo dos operários.
76. 04/04/2003 falecimento de dom **Luiz Gonzaga Fernandes**, animador fundamental dos encontros intereclesiais das CEBS, bispo emérito de [Campina Grande](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dcmpg.html), PB, potiguar, nascido em 24/08/1926, na Fazenda Milhã, distrito de Vitória de Santo Antônio, município de Pau dos Ferros, RN. Batizado em Vitória de Santo Antônio, foram seus padrinhos os tios paternos Francisco Fernandes de Oliveira e Maria Fernandes de Oliveira (D. Marieta do Bom Jardim). Padrinho de Crisma foi Francisco Dantas. Segundo filho sobrevivente do casal João Baptista Fernandes e Ubaldina Fernandes da Silveira, Dom Luís foi um vulto relevante do episcopado nacional, escolhido em 1965, aos 39 anos, pelo Papa São Paulo VI, para auxiliar o arcebispo da Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, D. João Baptista da Motta e Albuquerque. Foi nomeado Bispo diocesano de Campina Grande/PB, em 1981, deixando, na Arquidiocese à qual antes servira, marcos indeléveis de sua passagem. Tendo cursado Humanidades e Filosofia no Seminário da Paraíba, ordenou-se sacerdote, em Roma, em oito de dezembro de 1950, depois de concluir o curso de Teologia na Universidade Gregoriana de Roma, onde foi considerado um dos melhores e mais brilhantes alunos que, até então, haviam passado por aquela Universidade. Durante sua estadia em Roma, residiu no Pontifício Colégio Pio Brasileiro. Ao regressar ao Brasil, Dom Moisés Vieira Coelho, Arcebispo da Paraíba, nomeou-o Reitor do velho Seminário Arquidiocesano, onde fora aluno; e lá permaneceu, como reitor, de 1955 a 1965. Duas coincidências, na vida de Dom Luis: (A) Saiu de Vitória (de Santo Antônio) para Vitória (do Espírito Santo). (B) O seminário da Paraíba era localizado no Convento de São Francisco, em João Pessoa. Em Vitória/ES, residiu no alto da colina do Convento de São Francisco. Em cinco de dezembro de 1965, por ocasião do encerramento do Concílio Vaticano II, em Roma, em solene concelebração, com a presença de grande parte do Episcopado brasileiro e de alguns bispos de outros países da América Latina, o Padre Luis foi sagrado bispo e enviado, como Bispo Auxiliar, a Vitória/ES, onde permaneceu durante 15 anos. De 1981 a 2001, foi Bispo Titular da Diocese de Campina Grande/PB. Sua morte, a quatro de abril de 2003, deixou enorme lacuna na igreja progressista, que crescia a passos largos, com a doutrina da renovação e da esperança, na fidelidade aos ensinamentos de seu Mestre Jesus. Em Vitória, como em Campina Grande, existem e resistem marcos da atuação de dom Luis. Em uma de suas últimas entrevistas, dom Luis confessou que acreditava que os seus sonhos de uma nova Igreja para o Brasil e a América Latina não tinham sido em vão; e que, ainda que a opção preferencial pelos pobres parecesse ter sido relegada a um segundo plano, ela permanecia viva e vigorosa em inúmeras Comunidades Eclesiais de Base, espalhadas pelos rincões do Brasil e da Pátria Grande América Latina, como sinal da fidelidade das Igrejas deste continente aos ensinamentos de Jesus. É bem verdade, dizia ele, que - em muitos casos - como já falava o Padre Manoel Bernardes- "os padres que, a princípio eram de ouro e os cálices de pau, deram lugar a padres de pau e cálices de ouro"; mas é verdade também, continuava Dom Luis, "que muitos padres ainda continuam fieis, feito bons samaritanos, ao lado do povo sofrido, curando-lhe as feridas, infundindo-lhe coragem e esperança e ajudando-o a ter voz e vez". Como intelectual, foi jornalista, escritor e orador, que sempre se esmerou pela beleza do estilo e a pureza da linguagem. Deixou alguns milhares de artigos publicados em jornais de João Pessoa, Vitória e Campina Grande; nesta última cidade, está sendo feita cuidadosa triagem dos escritos de Dom Luis, a serem publicados em breve. Dom Luis não gostava de publicar livros, afirmando que seu prazer ao escrever consistia em registrar nos jornais sua visão do dia e do mundo. Antes de ser Bispo foi professor fundador da Universidade Federal da Paraíba, onde se distinguiu como titular de disciplinas na área de filosofia. A morte de Dom Luis, atingido por câncer no pulmão, deixou uma saudade imensa em todos aqueles que tiveram a sorte feliz de conhecê-lo e de conviver com ele. Em breve, em Campina Grande, será inaugurado um grande Hospital Regional de Urgência e Emergência, que já tem o nome de Dom Luís no frontispício.
77. 04/04/2017 Falecimento em Caxias do Sul, RS, de dom frei [**Clóvis Frainer**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bfrainer.html)**, O.F.M**. Cap., arcebispo emérito de [Juiz de Fora](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/djuiz.html), MG. Gaúcho nascido Veranópolis, em 23/03/1931. Cumpriu seus estudos nos Seminários [Capuchinhos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capuchinhos) de [Veranópolis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Veran%C3%B3polis) e Vila Ipê, ingressando depois no Noviciado em [Flores da Cunha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Flores_da_Cunha), onde emitiu seus primeiros votos religiosos aos [6 de janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/6_de_janeiro) de [1949](https://pt.wikipedia.org/wiki/1949). Cursou filosofia em [Marau](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marau) e teologia em [Garibaldi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Garibaldi) e [Porto Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Alegre). Foi ordenado sacerdote no dia [27 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/27_de_mar%C3%A7o) de [1955](https://pt.wikipedia.org/wiki/1955) na [Paróquia Santo Antônio do Partenon](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Santo_Ant%C3%B4nio_(Porto_Alegre)), em Porto Alegre pelo [Cardeal Dom Vicente Scherer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Vicente_Scherer). Seus superiores o enviaram para [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), onde se licenciou em Teologia Dogmática pela [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana) e em Ciências Bíblicas pelo [Pontifício Instituto Bíblico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcio_Instituto_B%C3%ADblico). Em [1976](https://pt.wikipedia.org/wiki/1976) obteve os títulos de Doutor em Teologia Bíblica pela [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_do_Rio_Grande_do_Sul). Em [1970](https://pt.wikipedia.org/wiki/1970), exerceu a função de Coordenador de Pastoral da Diocese de Santa Catarina. Em [1977](https://pt.wikipedia.org/wiki/1977), foi para o [Mato Grosso do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso_do_Sul), onde trabalhou na paróquia de Fátima, exercendo as funções de Coordenador de Pastoral e Professor de Escritura no Instituto Regional de Teologia. No dia [3 de janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/3_de_janeiro) de [1978](https://pt.wikipedia.org/wiki/1978), o [Papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI), o elegeu para o episcopado. Seus primeiros anos de ministério episcopal foram exercidos no Mato Grosso do Sul, sendo o primeiro bispo da recém-criada [Prelazia de Coxim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Coxim), no Mato Grosso do Sul. Aos [5 de janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/5_de_janeiro) de [1985](https://pt.wikipedia.org/wiki/1985) o [Papa João Paulo II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II) o elevou a dignidade de [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo), sendo transferido para [Manaus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus), assumindo a Arquidiocese por 6 anos. Em maio de [1991](https://pt.wikipedia.org/wiki/1991), nova transferência, dessa vez para assumir a [Arquidiocese de Juiz de Fora](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Juiz_de_Fora), onde tomou posse em [15 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/15_de_agosto) de 1991. Na arquidiocese mineira criou pelo Mutirão Evangelizador, em preparação para o Ano Jubilar de [2000](https://pt.wikipedia.org/wiki/2000). Visitou toda a Arquidiocese, animando para as Assembleias Arquidiocesanas e para o Mutirão Evangelizador do ano jubilar. No dia [28 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/28_de_novembro) de [2001](https://pt.wikipedia.org/wiki/2001) o Papa João Paulo II aceitou o seu pedido de renuncia, por ter alcançado o limite de idade. Morreu aos 86 anos em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, vítima de complicações pulmonares e falência de outros órgãos.
78. 06/04/1987 falecimento martirizado o irmão jesuíta **Vicente Cañas, aos 48 anos.** Foimissionário encarnado entre os povos indígenas do Mato Grosso. Vicente Cañas ingressou no [Noviciado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Noviciado) da [Companhia de Jesus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus), com 21 anos, no dia [21 de abril](https://pt.wikipedia.org/wiki/21_de_abril) de [1961](https://pt.wikipedia.org/wiki/1961). No juniorado manifesta ao padre provincial de Aragão sua vocação missionária. No dia três [de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/3_de_outubro) de [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965), na festa de [São Francisco Xavier](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Francisco_Xavier), o irmão Vicente recebe o crucifixo de missionário no [Castelo de Xavier](https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_de_Xavier), em [Navarra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Navarra), [Espanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Espanha). Chega ao [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(estado)), com outros irmãos jesuítas, no dia [19 de janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/19_de_janeiro) de [1966](https://pt.wikipedia.org/wiki/1966). Em 1969, irmão Vicente e o padre Antônio Iasi, a pedido da [Fundação Nacional do Índio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Nacional_do_%C3%8Dndio) (FUNAI), fizeram atendimento de saúde dos sobreviventes da nação dos [Tapaiúnas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tapai%C3%BAnas" \o "Tapaiúnas) após contatos catastróficos com as frentes de expansão no Vale do [rio Arinos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Arinos). Manteve o trabalho até [abril](https://pt.wikipedia.org/wiki/Abril) de [1970](https://pt.wikipedia.org/wiki/1970) e conseguiu que sobrevivessem os 40 Tapaiúnas que encontrou. Os jesuítas Vicente Cañas e Tomás de Aquino Lisboa, em [13 de junho](https://pt.wikipedia.org/wiki/13_de_junho) de [1971](https://pt.wikipedia.org/wiki/1971), mantiveram os primeiros contatos pacíficos com os Myky. Os dois missionários são fundadores do [Conselho Indigenista Missionário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Indigenista_Mission%C3%A1rio) (CIMI). Em [1974](https://pt.wikipedia.org/wiki/1974), Vicente Cañas e Tomás Lisboa estabeleceram os primeiros contatos com os [Enawenê-Nawê](https://pt.wikipedia.org/wiki/Enawen%C3%AA-Naw%C3%AA), no estado de [Mato Grosso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso), povo ao qual Cañas passa a se dedicar no final de 1975. Cañas começou a residir entre eles em [1977](https://pt.wikipedia.org/wiki/1977), trabalhando pela preservação de seu território, com demarcação da [Terra Indígena Enawenê-Nawê](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terra_Ind%C3%ADgena_Enawen%C3%AA-Naw%C3%AA) e por ações de saúde. Recebeu, em 1977, dos índios Myky, o nome de *Kiwxi. Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
79. 07/04/1989 Falecimento do padre **Francisco Lage Pessoa**. Nascido em 18 de março de 1917, na cidade de Ferros, MG. Seu pai faleceu, com apenas 33 anos de idade, o que trouxe dificuldades econômicas para uma família de cinco filhos. Desse modo a família teve que residir na casa do avô. Depois sua mãe tornou-se professora e trabalhava como costureira para ajudar a sustentar a família. Francisco começou a trabalhar com apenas 12 anos, vendendo quitandas e goiabada. Em março de 1930, ingressou no Seminário de [Mariana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mariana), depois decidiu ir para o Seminário Maior dos [vicentinos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_da_Miss%C3%A3o), congregação fundada por [São Vicente de Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Vicente_de_Paulo) (1581–1660). Esse seminário ficava em [Petrópolis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Petr%C3%B3polis), RJ. Criou a revista "Ecos da Província", voltada à Província Brasileira dos Padres vicentinos, congregação que se aliaria às forças de vanguarda da igreja brasileira. Depois da ordenação, retornou para Mariana e atuou como professor, depois mudou-se para a [Bahia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia) e de lá voltou para o estado de Minas, fixando-se em [Belo Horizonte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Belo_Horizonte), onde exerceu um importante trabalho social na Vila dos Marmiteiros, na região noroeste da capital. Lutava por melhores condições de vida de moradores de favelas, trabalho desenvolvido com a participação da comunidade envolvida e com muita discussão orientada para despertar a força que as comunidades possuíam. Antes disso, já havia auxiliado em trabalhos com o propósito de fundar sindicatos rurais e apoiar a reforma agrária no país. Em setembro de 1962, a [Revista Manchete](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revista_Manchete) publicou uma entrevista com Francisco Lage, com o título provocador de "Cristo e Marx". Ele dizia que um dos maiores equívocos daquele tempo era o que separava a Igreja de Cristo da doutrina econômica de [Marx](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marx) e afirmava que Cristo e Marx haviam querido a mesma coisa. Só que Marx cometera a injustiça de dizer que a religião era o ópio do povo, e que se fosse possível o diálogo, Cristo diria a Marx que a sua Igreja nada tinha a ver com a injustiça. Nas eleições de 1962, foi eleito como suplente de deputado federal. No dia 15 de março de 1964, aconteceu um comício, com a participação do governador [Miguel Arraes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_Arraes) no Cine Popular de Juiz de Fora sobre as [Reformas de Base](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reformas_de_Base). Neste dia, o Padre Lage chegou ao local acompanhado de um grupo de estudantes de Belo Horizonte que foram impedidos, pela polícia, de entrar. Indignado o Padre agrediu o oficial e, por isso, foi espancado e preso. Em 10 de abril de 1964, foi preso, foi torturado na prisão e libertado em maio de 1965. Banido, exilou-se no México e, naquele país, afastou-se da igreja, casou-se e teve um filho. De volta ao Brasil, elegeu-se para o cargo de vereador em Belo Horizonte, pelo [Partido dos Trabalhadores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_dos_Trabalhadores) (PT), em 1988. Em 7 de abril de 1989, faleceu de infarto do miocárdio.
80. 08/04/2022 Falecimento de Dalmo de Abreu Dallari, nascido em Serra Negra, em 31/12/1931.  Professor e jurista brasileiro. [Professor emérito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Professor_em%C3%A9rito) da [Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_de_Direito_da_Universidade_de_S%C3%A3o_Paulo), pela qual se formou e da qual foi diretor, além de prolífico escritor na área do direito. Entre suas obras: Elementos de [Teoria Geral do Estado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_Geral_do_Estado). Em 1996 tornou-se [professor catedrático](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A1tedra) da [UNESCO](https://pt.wikipedia.org/wiki/UNESCO) na [cadeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A1tedra) de Educação para a Paz, Direitos Humanos e Democracia e Tolerância, criada na [Universidade de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_S%C3%A3o_Paulo), tendo participado de seu primeiro Congresso em 1998. Em 2001, publicou obra pioneira acerca de perspectivas do Estado para o futuro, O Futuro do Estado, em que trata do conceito de Estado mundial, do mundo sem Estados, dos chamados Super-Estados e dos múltiplos Estados do Bem-Estar.Seu pai era descendente de italianos e era dono de uma sapataria. A família se mudou para a capital paulista em 1947 para que os filhos homens pudessem estudar. Dalmo cresceu ouvindo o pai explicar as matérias de jornal para o povo humilde do campo, que era analfabeto. Sua liderança política entre a população da cidade influenciou muito a vida de Dalmo. Seu tio morreu na [Revolução de 1932](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_de_1932). O hábito da leitura veio da mãe, que era uma leitora assídua e admirava autores como [Castro Alves](https://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Alves) e [Álvares de Azevedo](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvares_de_Azevedo). Dalmo terminou o então curso clássico em Serra Negra e já estava disposto a cursar direito quando se mudou para São Paulo. Formou-se em [direito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direito) pela [Universidade de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_S%C3%A3o_Paulo) em 1957. Foi aprovado, em 1963, no concurso para [livre-docente](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livre-docente) em [teoria geral do estado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_geral_do_estado) na USP, e no ano seguinte passou a integrar o corpo docente dessa universidade. Após o [golpe de 1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/Golpe_de_Estado_no_Brasil_em_1964), passou a fazer oposição ao [regime militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_no_Brasil_(1964%E2%80%931985)). A partir de 1972, ajudou a organizar a Comissão Pontifícia de Justiça e Paz da [Arquidiocese de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Paulo), ativa na defesa dos [direitos humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos). Em 1974, venceu o concurso de títulos e provas para [professor titular](https://pt.wikipedia.org/wiki/Professor_titular) de teoria geral do estado. Foi diretor da Faculdade de Direito da USP de 1986 até 1990. Na sua gestão foi iniciada a construção do prédio anexo da Faculdade. Foi secretário dos Negócios Jurídicos da prefeitura de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(cidade)) de 1990 a 1992, na gestão da prefeita [Luiza Erundina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiza_Erundina). Aposentou-se da USP em 2001. Era casado com a também jurista e professora universitária [Sueli Gandolfi Dallari](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sueli_dallari&action=edit&redlink=1). Pai de sete filhos. Foi o primeiro presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo e homem de confiança irrestrita do cardeal Arns em tempos da ditadura militar. Foi sequestrado às vésperas da visita do papa João Paulo e assim mesmo de cadeira de rodas leu no Campo de Marte uma das leituras impactando aos milhares de participantes da Santa Missa. Livros publicados: O município brasileiro. São Paulo: s.c.p., 1961. Da atualização do Estado. São Paulo: s.c.p., 1963. Elementos de teoria geral do Estado. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 1989. O renascer do direito: direito e vida social; aplicação do direito, direito e política. São Paulo: José Bushatsky, 1976. O pequeno exército paulista. São Paulo: Perspectiva, 1977. O futuro do Estado. São Paulo: Moderna, 1980. Que são direitos da pessoa. São Paulo: Brasiliense, 1981. Que é participação política. São Paulo: Brasiliense, 1981. Constituição e Constituinte. São Paulo: Saraiva, 1982. O direito da criança ao respeito. São Paulo: Summus, 1986. O Estado Federal. São Paulo: Ática, 1986. Direito ambiental. Revista Politécnica. São Paulo, n. 204-205, jan./jun. 1992. p. 23-24. A participação popular e suas conquistas. In: Cidadão constituinte: a saga das emendas populares. Coord. Carlos Michiles et al. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. p. 378-388. O Poder Judiciário e a filosofia jurídica na nova Constituição. In: Poder Judiciário e a nova Constituição. São Paulo: Lex, 1990. p. 9-23. Direitos Humanos e Cidadania. O poder dos juízes, ed. Saraiva. Os Direitos da Mulher e da Cidadã por [Olímpia de Gouges](https://pt.wikipedia.org/wiki/Olympe_de_Gouges).
81. 12/04/2013 falecimento do padre **Humberto Porto**, pioneiro do diálogo da Igreja com a comunidade judaica. Nascido em Maceió (AL) em 1929, cursou filosofia no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo. Licenciou-se em teologia pela Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo. Em 1962, assumiu o cargo de subsecretário do Secretariado Nacional de Vocações da CNBB. Desde 1966 era capelão do Colégio Nossa Senhora do Sion, dedicando-se às atividades do diálogo católico-judaico. Em 1975 foi nomeado pelo papa São Paulo VI consultor da Pontifícia Comissão para as Relações Religiosas com o Judaísmo. Foi copresidente do Conselho de Fraternidade Cristão-Judaico. Em 1977 nomeado pelo cardeal arcebispo de S. Paulo, Paulo Arns, membro da Comissão de Ecumenismo e Diálogo Religioso. Desde 1981, integrou a Comissão Nacional de Diálogo Católico-Judaico. O sacerdote católico escreveu diversos livros, entre os quais se destacam os dedicados ao diálogo inter-religioso. Era amigo do jornalista Hugo Schlesinger, com quem escreveu o “Dicionário Enciclopédico das Religiões” (Vozes, 1995) entre outras obras. Em um mundo marcado pelo fanatismo religioso e pelo antissemitismo, a Comissão Nacional de Diálogo Católico-Judaico Humberto Porto dedicou a vida à construção de pontes entre as duas religiões. Sua amizade com o judeu Schlesinger com quem fez muitas pesquisas e livros é algo maravilhosamente belo.
82. 14/04/1985 falecimento por martírio cruento da religiosa **Adelaide Molinari**; Filhas do Amor Divino. Adelaide nasceu no município de [Garibaldi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Garibaldi), em 2 de fevereiro de 1938, filha de Salvador e Cecília Molinari, agricultores; mudou-se para o município [gaúcho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Grande_do_Sul) de [Palmeira das Missões](https://pt.wikipedia.org/wiki/Palmeira_das_Miss%C3%B5es), onde passou a trabalhar com sua família nos labores rurais. No município, por influência dos pais, passou a frequentar o Instituto Religioso das Filhas do Amor Divino (Irfadi), indo morar e estudar definitivamente na instituição em seguida. No Irfadi, após o término da formação, aceitou o carisma da congregação, que apregoa estar a serviço dos mais necessitados. Adelaide foi destacada, em oito de abril de 1983, com mais duas religiosas da [Congregação das Filhas do Amor Divino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_das_Filhas_do_Amor_Divino) (FDC), para ir ao sudeste do Pará para formar protótipos de [missões populares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Miss%C3%B5es_populares) e [Comunidades Eclesiais de Base](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidades_Eclesiais_de_Base) no eixo [Marabá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marab%C3%A1)-Eldorado do Carajás-[Curionópolis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Curion%C3%B3polis). Seu trabalho deu origem a inúmeras pequenas comunidades católicas na região, que incluía o Centro Comunitário de Eldorado do Carajás, a Paróquia e Centro Comunitário de Nossa Senhora das Graças de Curionópolis (centro dos trabalhos) e até mesmo estruturação e suporte à Santa Casa da Misericórdia de Serra Pelada. No domingo, dia 14 de abril de 1985, por volta das 15 horas, Irmã Adelaide se encontrava no Terminal Rodoviário de Eldorado do Carajás, aguardando um ônibus interurbano para retornar à casa das Irmãs em Curionópolis. Naquele local, conversava com o delegado sindical Arnaldo Dolcídio Ferreira, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Região Sul e Sudeste do Pará. O sindicalista já havia recebido várias ameaças de morte e nesta hora sofreu um atentado à bala que perfurou o seu tórax e atingiu a Irmã Adelaide perfurando uma artéria do pescoço por onde jorrou todo o seu sangue levando à morte instantânea. Arnaldo Ferreira sobreviveu a esse atentado, mas foi assassinado sete anos mais tarde, também em Eldorado do Carajás. Os ideais de socorro aos pobres vividos por Adelaide eram próximos à [teologia da libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_liberta%C3%A7%C3%A3o), fato que a tornava ligada aos religiosos que atuavam na região como [Padre Josimo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Josimo_Morais_Tavares), [Dorothy Stang](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dorothy_Stang), [Frei Henri des Roziers](https://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_Burin_des_Roziers) e [Jean Hébette](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_H%C3%A9bette); os dois primeiros também tiveram idêntico destino martírico ao da religiosa. O corpo de Irmã Adelaide foi velado na Igreja Nossa Senhora das Graças, em Curionópolis, num clima de muita comoção, que tomou a noite do dia 14 e o dia 15 de abril de 1985. O sepultamento de Irmã Adelaide foi realizado na noite do dia 15 de abril de 1985, numa sepultura ao lado da Igreja Nossa Senhora das Graças, em Curionópolis. O assassino foi preso e inocentado pela corrupção do Judiciário. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
83. 14/04/2008 falecimento do monge beneditino dom **Estevão Bettencourt, OSB.** Nascido no [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)), RJ em 126/09/1919. Foi batizado Flávio Tavares Bettencourt, Realizou seus estudos fundamentais no [Colégio São Bento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_S%C3%A3o_Bento) do [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)). Entrou para o [Mosteiro de São Bento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_S%C3%A3o_Bento_(Rio_de_Janeiro)) em [1 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/1_de_fevereiro) de [1936](https://pt.wikipedia.org/wiki/1936). Recebeu o [hábito](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A1bito_(veste)) no mês de outubro do [ano seguinte](https://pt.wikipedia.org/wiki/1937), quando realizou seus primeiros votos na sala capitular do mosteiro. Por causa de sua devoção aos mártires da Igreja nascente, foi-lhe dado, como [padroeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padroeiro) monástico, [Santo Estêvão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Est%C3%AAv%C3%A3o). Em novembro de 1937, o [abade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Abade) do [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_S%C3%A3o_Bento_(Rio_de_Janeiro)), [Dom Tomás Keller](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Tom%C3%A1s_Keller&action=edit&redlink=1), considerando a sua inteligência destacada, enviou-o a [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), para estudar [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) no [Pontifício Ateneu de Santo Anselmo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcio_Ateneu_de_Santo_Anselmo), onde obteve o grau de [bacharel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bacharelado), em [7 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/7_de_novembro) de [1939](https://pt.wikipedia.org/wiki/1939); e [doutor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutorado), em novembro de [1944](https://pt.wikipedia.org/wiki/1944), com a defesa da [tese](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tese) sobre [Orígenes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%ADgenes): *Doctrina Ascetica Origenis seu quid docuerit de Ratione animæ humanæ cum dæmonibus*. Voltou ao Brasil em [1945](https://pt.wikipedia.org/wiki/1945). Em [7 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/7_de_outubro) de [1937](https://pt.wikipedia.org/wiki/1937), emite votos de profissão simples no mosteiro do Rio de Janeiro. No mesmo mosteiro em que [São Tomás de Aquino](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Tom%C3%A1s_de_Aquino) recebeu as primícias do ensino, em [Monte Cassino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monte_Cassino), dom Estêvão fez a [Profissão Solene](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Profiss%C3%A3o_Solene&action=edit&redlink=1) em [7 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/7_de_novembro) de [1940](https://pt.wikipedia.org/wiki/1940). Foi [ordenado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_sacerdotal) [diácono](https://pt.wikipedia.org/wiki/Di%C3%A1cono) temporário em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), a [12 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/12_de_julho) de [1942](https://pt.wikipedia.org/wiki/1942). Foi [ordenado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_sacerdotal) [presbítero](https://pt.wikipedia.org/wiki/Presb%C3%ADtero) na [Basílica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlica) de [*Sant'Agnese in Agone*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sant%27Agnese_in_Agone), na [Piazza Navona](https://pt.wikipedia.org/wiki/Piazza_Navona), em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), a [18 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_julho) de [1943](https://pt.wikipedia.org/wiki/1943). Retornando ao [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil), em [1945](https://pt.wikipedia.org/wiki/1945), torna-se um grande educador, tendo sido professor: na Casa de Estudos dos Beneditinos, na cátedra de [exegese](https://pt.wikipedia.org/wiki/Exegese) (desde [1945](https://pt.wikipedia.org/wiki/1945)); na [Universidade Santa Úrsula](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Santa_%C3%9Arsula) ([1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946) e [1980](https://pt.wikipedia.org/wiki/1980)); na [Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_do_Rio_de_Janeiro) ([1958](https://pt.wikipedia.org/wiki/1958) a [1961](https://pt.wikipedia.org/wiki/1961) e [1968](https://pt.wikipedia.org/wiki/1968) a [1974](https://pt.wikipedia.org/wiki/1974)); na [Universidade Católica de Petrópolis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Cat%C3%B3lica_de_Petr%C3%B3polis) ([1968](https://pt.wikipedia.org/wiki/1968) a [1978](https://pt.wikipedia.org/wiki/1978)); no Instituto Superior de Teologia da [Arquidiocese do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_do_Rio_de_Janeiro) (desde [1985](https://pt.wikipedia.org/wiki/1985)); na [Escola Superior de Fé e Catequese Mater Ecclesiae](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Superior_de_F%C3%A9_e_Catequese_Mater_Ecclesiae); na Escola Luz e Vida de Catequese; no [Instituto Pio X](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Instituto_Pio_X&action=edit&redlink=1) do [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)) ([1957](https://pt.wikipedia.org/wiki/1957) e [1958](https://pt.wikipedia.org/wiki/1958)). Foi diretor e redator da primeira revista sobre [Apologética Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Apolog%C3%A9tica_Cat%C3%B3lica) do Brasil, a *Pergunte & Responderemos* (PR), publicação mensal do [Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_S%C3%A3o_Bento_(Rio_de_Janeiro)), desde [1957](https://pt.wikipedia.org/wiki/1957) até [2008](https://pt.wikipedia.org/wiki/2008). Foi editor da edição brasileira da revista *Communio* desde a fundação em [1982](https://pt.wikipedia.org/wiki/1982), até [2001](https://pt.wikipedia.org/wiki/2001).
84. 16/04/2020 – falecimento em Moncalvo, Itália, o bispo emérito de Roraima, dom **Aldo Mongiano, IMC** na Itália, com 100,45 anos de idade. Missionário e estudioso da enculturação entre os povos da Amazônia. Nascido em [Pontestura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontestura), Itália, em 01/11/[1919](https://pt.wikipedia.org/wiki/1919). Bispo emérito da [Diocese de Roraima](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Roraima), no [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil), da qual foi o primeiro bispo. Nasceu na [região do Piemonte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_do_Piemonte), filho de Maria Sarrafero e de Giovanni Battista Mongiano. Cursou [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia), entre 1936 e 1939, no Seminário do Instituto da Consolata em [Chiusa di Pesio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chiusa_di_Pesio" \o "Chiusa di Pesio). Em 2 de outubro de 1939, fez seus votos perpétuos na dita congregação. Em seguida, foi enviado para o Seminário da Consolata em [Turim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Turim), onde cursou [Teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia). Recebeu o presbiterato em 3 de junho de 1943. Especializou-se em pastoral missionária pelo [Centro Internacional Lumen Vitae](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Centro_Internacional_Lumen_Vitae&action=edit&redlink=1), em [Bruxelas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruxelas), [Bélgica](https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%A9lgica). Foi reitor do Seminário Menor de [Fátima](https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A1tima), em [Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal), de 1947 a 1957, quando partiu para uma nova missão em [Moçambique](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mo%C3%A7ambique), sendo o superior provincial dos padres da Consolata, de 1958 a 1969. A partir de 1971, tornou-se administrador regional dos padres da Consolata de [Maputo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maputo). Encontrava-se no desempenho desta função quando, em 14 de maio de 1975, o [papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI) o escolheu para reger a então [prelazia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prelazia) de [Roraima](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roraima), no [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil), em substituição a [Dom Servílio Conti](https://pt.wikipedia.org/wiki/Serv%C3%ADlio_Conti), que também era missionário da Consolata, preconizando-o como [bispo titular](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9_titular) de [Nasai](https://pt.wikipedia.org/wiki/Num%C3%ADdia" \o "Numídia). Sua sagração episcopal ocorreu em 5 de outubro seguinte, na Catedral de Santo Evasio, em [Casale Monferrato](https://pt.wikipedia.org/wiki/Casale_Monferrato), [Itália](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia), pelas mãos do bispo local, [Dom Carlo Cavalla](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Carlo_Cavalla&action=edit&redlink=1), auxiliado por [Dom Giuseppe Angrisani](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Giuseppe_Angrisani&action=edit&redlink=1), bispo emérito daquela diocese, e por [Dom Luigi Bettazzi](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Luigi_Bettazzi&action=edit&redlink=1), [bispo de Ivrea](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Diocese_de_Ivrea&action=edit&redlink=1), eminente padre do Concílio Vaticano Segundo. Seu episcopado foi marcado pela luta em favor dos direitos dos povos indígenas. Erigiu as atuais paróquias e comunidades católicas existentes em Roraima. Em 3 de outubro de 1979, a prelazia de Roraima foi elevada à de [diocese](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese), e dom Aldo foi empossado bispo em 4 de dezembro seguinte. Na década de 1990, acolheu na diocese novas congregações religiosas: [Irmãs da Providência de GAP](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Congrega%C3%A7%C3%A3o_das_Irm%C3%A3s_da_Provid%C3%AAncia_de_GAP&action=edit&redlink=1), [Servas do Espírito Santo](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mission%C3%A1rias_Servas_do_Esp%C3%ADrito_Santo&action=edit&redlink=1), [Filhas da Caridade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filhas_da_Caridade_de_S%C3%A3o_Vicente_de_Paulo), [Irmãzinhas da Imaculada Conceição](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Congrega%C3%A7%C3%A3o_da_Imaculada_Concei%C3%A7%C3%A3o&action=edit&redlink=1) e a [Ordem dos Frades Menores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Frades_Menores). Abriu o seminário, ordenou o primeiro padre diocesano e introduziu também o diaconato permanente. Abriu uma nova missão junto aos povos [Yanomami](https://pt.wikipedia.org/wiki/Yanomami) – missão Xitei, construiu a *Casa Paulo VI*, o hospital de cura. Após cerca de vinte anos de episcopado, dom Aldo teve que renunciar por atingir a idade canônica, o que se deu em 26 de junho de 1996; em seguida, foi viver em [Pontestura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontestura" \o "Pontestura) e Moncalvo, na [Itália](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia).
85. 19/04/1987 – falecimento no município de Escada, o padre **Geraldo Leite Bastos**. Nascido em [Moreno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Moreno_(Pernambuco)) em 12 de dezembro de 1934. Escritor e pastoralista renomado, amigo de dom Helder. Em 1972, Geraldo faz uma visita à [Comunidade de Taizé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade_de_Taiz%C3%A9), na [França](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a), e posteriormente em 1974, com um grupo de doze pessoas faz uma longa turnê em terras europeias: comunidades da França, [Alemanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha) e [Itália](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia). Sua ação foi também significativa no intercâmbio internacional entre Igrejas, como nas Dioceses de [Freiburg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Freiburg) (Alemanha) e [Nápoles](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A1poles) (Itália) e Taizé (França). O trabalho pastoral de Geraldo não se resumiu ao ofício do sacerdócio, tendo se dedicado ao canto litúrgico. Desenvolve uma experiência pioneira de inculturação em terras brasileiras: autor de vários hinos baseados nos Salmos da Bíblia, unindo a antiga tradição litúrgica da Igreja às manifestações culturais do povo. Seu dom para outros campos das artes o eleva à categoria de "um melhores e mais dotados padres do clero católico romano do Recife" (Dom Sebastião Armando in FELIX FILHO, 2013). Os dotes do padre Geraldo se estenderam ao teatro, aos vitrais, à confecção de imagens sacras, à pintura, à dança, à arquitetura, às alfaias litúrgicas. Deixou sua marca em inúmeros artistas, dentre os quais o renomado cantor [Nando Cordel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nando_Cordel), ex-integrante do coral da igreja da Ponte, o vitraleiro [Fernando da Escada](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fernando_da_Escada&action=edit&redlink=1) e o santeiro Diácono [Genival Lima](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Genival_Lima&action=edit&redlink=1).
86. 27/04/2015 – falecimento do frade dominicano **Hilton Ferreira Japiassu OP**. Nascido em Carolina, Maranhão, em 26 de maio de 1934. Filho de José Alves Ferreira e Walmerina Japiassu Ferreira. Professou seus votos em 1957. Licenciado em filosofia pela PUC-Rio em 1969. Pos graduado em filosofia pela Université des Sciences Sociales de Grenoble na França, onde defendeu seu doutorado em 1975. Pós-doutorado em filosofia em Estrasburgo na França em 1985. Professor de filosofia na PUC-Rio e na UFRJ, autor de muitos livros e artigos, intelectual de grande participação na vida cultural brasileira com a coordenação de mais de 20 cursos de extensão e lato sensu. Mas de 60 conferencias e palestras em Congressos universitários além de serviço pastoral em favelas cariocas. Pesquisador do CNPQ. Orientou vinte dissertações de mestrado e dez teses de doutorado.
87. 28/04/1985 falecimento por martírio cruento da irmã **Cleusa Carolina Rody Coelho**; Missionárias Agostinianas Recoletas. Assassinada brutalmente aos 52 anos de idade. Trabalhava entre os índios Apurinã na Prelazia de Lábrea, Amazonas. “Agora, quem vai cuidar de nós? Ela era a nossa mãe!” chorava um índio apurinã no enterro da religiosa agostiniana. Natural do Espírito Santo, irmã Cleusa dedicou 32 anos de sua vida missionária a serviço dos mais empobrecidos, integrando a Congregação das Missionárias Agostinianas Recoletas (MAR). Em 1954 foi uma das fundadoras da casa da congregação em Lábrea. Retornou à cidade em 1979, trabalhando entre os Apurinã até a morte, encomendada por latifundiários e castanheiros, que tinham interesses escusos nas terras indígenas. A religiosa acompanhava e apoiava os indígenas da região de Caititu, onde se dirigiu ao encontro da morte, após saber do assassinato da esposa e de um filho do tuxaua Agostinho Mulato dos Santos. O responsável direto pelos crimes, o Apurinã Raimundo Podivem, que tinha sido policial em Manaus, vinha tentando acabar com a vida do combativo tuxaua. E a irmã Cleusa era uma pedra no caminho, por isso foi martirizada barbaramente em sua missão de paz. Ao contratar um indígena para executar a ação macabra, os poderosos de Lábrea tramaram gerar mais discórdia na área, emperrando ainda mais o conturbado processo de demarcação das terras indígenas, para se apropriarem das áreas. Escreve: “Comprometer-se com o índio, o mais pobre, desprezado e explorado, é assumir firme a sua caminhada, confiante num futuro certo e que já se vai tornando presente, nas pequenas lutas e vitórias, reconhecimento dos próprios valores e direitos, busca de união e autodeterminação. Vale arriscar-se!”. Cleusa escreveu essa mensagem profética poucos dias antes de ser assassinada. Por causa do compromisso total com os menos favorecidos, tramita no Vaticano a beatificação da mártir da justiça e da paz. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
88. 30/04/1981 falecimento às 11h do Mons. **Otto Skrypczak**, nascido em 30/07/1914 em Estrela, RS. Ordenado presbítero em 16/04/1938. Fez seus estudos em humanidades, filosofia, teologia no Seminário de São Leopoldo, RS (1927-1936). Licenciatura em Teologia na Universidade Gregoriana em Roma: 1936-1938. Fez também cursos no Instituto Bíblico em Roma: 1938-1940. Cooperador da paróquia de Navegantes, Porto Alegre e de São Pedro. De 1944-1952, residiu na Cúria Metropolitana de Porto Alegre e desempenhou atividades tais como: capelão do Orfanato Maria Imaculada, secretário e tesoureiro da Pia Obra das Obras Sacerdotais, secretário-auxiliar do arcebispado, diretor do Boletim Arquidiocesano “Unitas”. Em 1952, voltou a Roma, para obter o doutoramento em ciências bíblicas. Obteve o grau, com a mais alta qualificação, no dia 05/05/1955. Regressou ao país e desempenhou diversos cargos na direção do arcebispado porto-alegrense: vigário ecônomo da Igreja Catedral; capelão da Casa Nossa Senhora Medianeira das Irmãs de Jesus Crucificado, representante desde 1960 na PUC/RS do Chanceler que é o Arcebispo metropolitano, no Conselho Superior e no Conselho Universitário. Além do magistério na PUC e no Seminário Maior, encontrava tempo para auxiliar nos trabalhos pastorais, aos sábados e domingos, na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Foi perito oficial do Concílio Vaticano II e do Episcopado brasileiro nos terceiro e quarto períodos conciliares de 1964 a 1965. Autor do livro sobre os concílios: ISBN: 9788574300977
89. 02/05/1997 – falecimento em São Paulo, SP, **Paulo Reglus Neves Freire**, nascido em [Recife](https://pt.wikipedia.org/wiki/Recife), PE, em [19 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/19_de_setembro) de [1921](https://pt.wikipedia.org/wiki/1921), [educador](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educador) e [filósofo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fil%C3%B3sofo) brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na [história](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria) da [pedagogia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia) mundial, tendo influenciado o movimento chamado [pedagogia crítica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia_cr%C3%ADtica). É também o Patrono da [Educação Brasileira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_no_Brasil). Sua prática didática fundamentava-se na crença de que o [educando](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educando) assimilaria o objeto de estudo fazendo uso de uma prática [dialética](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica) com a realidade, em contraposição à, por ele denominada, [educação bancária](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire#Modelo_banc%C3%A1rio_de_educa%C3%A7%C3%A3o), tecnicista e alienante: o educando criaria sua própria educação, fazendo ele próprio o caminho, e não seguindo um já previamente construído; libertando-se de chavões alienantes, o educando seguiria e criaria o rumo do seu aprendizado. Destacou-se por seu trabalho na área da [educação popular](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_popular), voltada tanto para a escolarização como para a formação da [consciência](https://pt.wikipedia.org/wiki/Consci%C3%AAncia) política. Autor de [*Pedagogia do Oprimido*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia_do_Oprimido), livro que propõe um método de alfabetização dialético, se diferenciou do "vanguardismo" dos intelectuais de esquerda tradicionais e sempre defendeu o diálogo com as pessoas simples, não só como método, mas como um modo de ser realmente democrático. Trata-se do terceiro livro mais [citado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cita%C3%A7%C3%A3o) em trabalhos acadêmicos de [ciências sociais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%AAncias_sociais) em todo o mundo. Foi o brasileiro mais homenageado da história, com pelo menos 35 títulos de Doutor *Honoris Causa* de universidades da [Europa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Europa) e [América](https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica); e recebeu diversos galardões como o prêmio da [UNESCO](https://pt.wikipedia.org/wiki/UNESCO) de Educação para a Paz em 1986. Em 13 de abril de 2012 foi sancionada a Lei nº 12 612, que declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Segundo uma pesquisa envolvendo três estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais e Paraná), Paulo Freire é o nome de escola mais comum. Paulo Freire contribuiu com uma filosofia da educação que veio não só das abordagens mais clássicas decorrentes de [Platão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Plat%C3%A3o), da fenomenologia-existencial, de pensadores [marxistas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo) e [anticolonialistas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anti-imperialismo) modernos. De muitas maneiras a sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1970) pode ser melhor lida como uma extensão, ou de resposta, de [*Os Condenados da Terra*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Condenados_da_Terra) (1961) de [Frantz Fanon](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frantz_Fanon), que enfatizava a necessidade de dotar as populações nativas com uma educação que era ao mesmo tempo nova e moderna (em vez de tradicional) e anticolonial (e não simplesmente uma extensão da cultura do colonizador). Na *Pedagogia do Oprimido* (1970), Freire reprisa a distinção entre opressores e oprimidos e diferencia entre as posições em uma sociedade injusta: o opressor e o oprimido. Sua influência mais direta para tal distinção remonta a [Hegel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegel), à relação mestre-escravo, expressa na obra [Fenomenologia do Espírito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fenomenologia_do_Esp%C3%ADrito). Freire defende que a educação deve permitir que os oprimidos possam recuperar o seu senso de humanidade e, por sua vez, superar a sua condição. No entanto, ele reconhece que para que isso ocorra, o indivíduo oprimido deve desempenhar um papel na sua libertação. Segundo Freire, o sistema de relações sociais dominantes cria uma "cultura do silêncio", que infunde uma autoimagem negativa, silenciada e suprimida aos oprimidos. O aluno deve desenvolver uma consciência crítica, a fim de reconhecer que esta cultura do silêncio é criada para oprimir. A cultura do silêncio também pode fazer com que os "indivíduos dominados percam o meio pelo qual respondem de forma crítica à cultura que é forçada sobre eles pela cultura dominante". A dominação social de raça e classe é entrelaçada no sistema de ensino convencional, através do qual a "cultura do silêncio" elimina os "caminhos de pensamento que levam a uma linguagem crítica". Recebeu 36 doutorados honoris causa das mais distintas Universidades do Brasil e do mundo.
90. 02/05/2014 – falecimento em Goiânia, GO, o bispo dominicano **Tomás Balduino, op**, (Paulo Balduíno de Sousa Décio), nascido em [Posse](https://pt.wikipedia.org/wiki/Posse_(Goi%C3%A1s)), GO, em 31/12/1922. Fez sua profissão religiosa em 1943. Bispo emérito de [Goiás](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Goi%C3%A1s) e assessor da [Comissão Pastoral da Terra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_Pastoral_da_Terra).  Estudou [filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) no [seminário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio) dos dominicanos em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado)). Ordenou-se [presbítero](https://pt.wikipedia.org/wiki/Presb%C3%ADtero) em 1948. Seus estudos de [Teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) foram efetuados em Saint Maximin, na [França](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a), onde concluiu o [mestrado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mestrado) em 1950. Em seguida pós-graduou-se em [Antropologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antropologia) e [Linguística](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ling%C3%BC%C3%ADstica) pela [Universidade de Brasília](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_Bras%C3%ADlia) em 1965. Foi professor de [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) na Faculdade de Filosofia de Uberaba, em 1950. Em 1951, foi transferido para [Juiz de Fora](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juiz_de_Fora) para ser o vice-reitor da Escola Apostólica Dominicana naquela cidade, onde também lecionou filosofia. Em 1957, foi nomeado superior da missão dos dominicanos da [Prelazia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prelazia) de [Conceição do Araguaia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o_do_Araguaia), onde ficaria até 1964. Nessa etapa, teve contato com a realidade indígena e sertaneja. Para desenvolver um trabalho mais eficaz junto aos povos nativos, estudou e aprendeu a língua dos [Xicrin](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Xicrin&action=edit&redlink=1), dos [Bacajá](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Bacaj%C3%A1&action=edit&redlink=1" \o "Bacajá (página não existe)) e dos [Kayapó](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kayap%C3%B3), e fez [mestrado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mestrado) em [Antropologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antropologia) e [Linguística](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lingu%C3%ADstica), na [Universidade de Brasília](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_Bras%C3%ADlia). Em 1965 foi eleito [Prelado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prelado) [coadjutor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coadjutor) da [Prelazia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prelazia) de Santíssima Conceição do Araguaia, hoje [Diocese de Marabá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Marab%C3%A1). Em 26 de novembro de 1967, foi sagrado [bispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo) da d[iocese de Goiás](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Goi%C3%A1s), onde permaneceu por 31 anos. Tinha licença para pilotar aviões. Fundador da Rádio Educadora do Araguaia (trabalho pioneiro no sertão do Brasil) até ser fechada pelos militares. Foi um dos fundadores do CIMI e da Pastoral da Terra.
91. 04/05/2012 falecimento no Hospital São Luis, no Morumbi, SP, às 8h30min, do padre **Mário Celli, xaveriano**, aos 69 anos em São Paulo. As cinzas foram enviadas para a família na Itália. Trabalhou em São Paulo e na diocese de Blumenau, SC. Grande missionário e um artista nas artes gráficas. Nascido em Monteporzio Catone (Roma) aos 07 de dezembro de 1943. Seminarista da Diocese de Frascati até o fim do primeiro ano de Teologia, quando entrou para os Xaverianos em Niza Monferratto no dia 02 de outubro e 1964. Concluiu o Ano de Noviciado com a Primeira Profissão no dia 03 de outubro de 1965 e passou a Parma para completar os estudos teológicos. No início do último ano de Teologia, em 29 de outubro de 1967, foi ordenado presbítero em Monteporzio Catone, na sua paróquia de origem. Os formadores evidenciam a riqueza da personalidade do padre Mário: “Celli é dotado de vários talentos. É um competente mestre de canto, certamente o melhor entre quantos tem passado por Nizza. Sabe pintar é excelente nos estudos. Exercitou-se também na confiança, na obediência, no espírito de fé, no silêncio, na devoção a Nossa Senhora. No dia 7 de agosto de 1968 partia para o Burundi, onde trabalhou de 1968 a 1978. São os anos do imediato pós-concilio e, para o Burundi, do início da vida democrática, depois da independência. São também os primeiros anos de presença xaveriana naquele país. Prestou seu serviço em Murago e em Kigwena, além de em Luvungi, no Congo, com os refugiados burundeses. Desde 1976, ainda no Burundi, em Rumonge. Em 1978 foi chamado para a Itália porque, como andava repetindo há algum tempo aos superiores: “Preciso impor-me um período de calma, e reflexão e de estudo. De outro modo, arrisco de me tornar um desertor, um estranho ser meio louco, que faz o bem, mas que deixa, às vezes, pessoas perturbadas (12/09/1974)”. Permaneceu na Itália com o encargo de Vice-diretor do CEM (Centro de Estudos Missionários). Conseguiu ainda completar os estudos iniciados na Gregoriana, chegando ao doutorado em missiologia na Urbaniana (1978) e em Teologia Pastoral na Lateranense (1979). Sempre na Urbaniana, seguiu também um curso de Comunicação Social. Em 1981 foi mandado ao Brasil. Serviu aquela Igreja nas comunidades paroquiais das periferias de São Paulo, nos bairros de Itaquera (1981-1985), depois em Brasilândia (1990-1994; 1995-1998). Admirado e sustentado por Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo – sucessivamente – de São Miguel Paulista, Brasilândia e Blumenau, padre Celli colocou à disposição da comunidade cristã o seu dote artístico e a sua boa formação. Coordenou a Pastoral da Comunicação, dando perspectivas novas à pastoral e à animação missionária, para a qual produziu diversificado material visual. A exemplo do fundador da família xaveriana, São Guido Maria Conforti, Pe. Mário tinha fascínio pela missão. Seu coração estava espraiado pelo mundo todo, com evangélica opção pelos pobres. Artista, encantava a todos com suas pinturas e músicas.
92. 04/05/2016 às 18h17min, aso 82 anos, em São Paulo, falecimento de **Waldemar Rossi**, líder operário cristão. Nasceu no ano de 17/08/1933 na cidade de Sertãozinho, no interior de São Paulo. No início de sua vida profissional como operário, conheceu a Juventude Operária Católica (JOC), que lhe introduziu um novo conceito de classe trabalhadora e as noções de dominação e exploração na qual se baseiam o sistema capitalista. Aos 27 anos de idade, deixou sua cidade natal e mudou-se para São Paulo ao lado de sua esposa e, também militante, Maria Célia Vieira Rossi e começou a trabalhar em uma metalúrgica, a fim de instalar-se no eixo central do desenvolvimento econômico brasileiro para desenvolver sua luta. Waldemar ampliou sua rede de contatos e avançou em sua militância, aderindo a outras organizações de esquerda ligadas ao operariado e à Igreja Católica, com destaque para a Pastoral Operária (PO) e a Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo (OSM-SP). Em 1967 encabeçou uma a "Chapa Verde" em oposição aos interventores que estavam a serviço dos militares no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Em 1972 pela segunda vez Waldemar Rossi forma chapa e disputa a direção do sindicato. Durante a década de 1970 atuou na organização de comissões de fábrica clandestinas. Na década de 1980 participou ativamente da construção da CUT e do Movimento de Oposição Sindical Metalúrgica, construirá também o PT. Ao longo de sua trajetória como operário passou por 18 fábricas em São Paulo. Waldemar era Coordenador da Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo, membro da Pastoral Fé e Compromisso Social da Região Episcopal Belém (SP), metalúrgico aposentado e militante histórico da classe operária brasileira. Em sua trajetória, trabalhou em mais de uma dezena de fábricas, desde a participação na JOC (Juventude Operária Católica), nos anos de 1960, participando ativamente na organização dos trabalhadores para a resistência e superação da ditadura militar, pelo movimento sindical, e membro da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo. Em 1974, Waldemar foi preso por 4 meses e oito dias e, sofreu torturas no DEOPS/SP, em ação paramilitar que visou atacar diretamente a Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo. Esteve preso também no presídio do Hipódromo. Rossi representando os operários do Brasil, denunciou para o Papa João Paulo II, a morte de operários pela ditadura militar, no evento no Estádio do Morumbi, em 03/07/1980, provocando os gritos das 140 mil pessoas presentes: "Liberdade, Liberdade, Liberdade".
93. 05/05/1990 – falecimento em São Paulo, SP, do missionário pentecostal **Manoel de Mello e Silva**. Nascido em [Água Preta](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gua_Preta), [PE](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pernambuco), em 20/08/1929. P[astor evangélico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pastor_evang%C3%A9lico) [brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) e fundador da [Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Evang%C3%A9lica_Pentecostal_O_Brasil_Para_Cristo). Em 1955, nos [Estados Unidos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos), foi ordenado ministro pela International Church of the Foursquare Gospel (Igreja do Evangelho Quadrangular). Neste mesmo ano, relata que teve uma visão de Deus, que o comissiona a começar uma nova obra, que ficaria conhecida como [O Brasil para Cristo](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Brasil_para_Cristo). O [missionário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mission%C3%A1rio) inicia um [programa de rádio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_de_r%C3%A1dio) em janeiro de 1956 com o título A Voz do Brasil Para Cristo. Apenas em março de 1956 que realiza a fundação da igreja, nascida a partir do programa, e depois herdeira do seu nome. Graças ao uso do rádio, Manoel de Mello torna-se então um dos maiores líderes do [pentecostalismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pentecostalismo) brasileiro, chegando a reunir, em suas campanhas, até duzentas mil pessoas, levando também ao crescimento da igreja. As acusações de [curandeirismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Curandeirismo) e [charlatanismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Charlatanismo), aliado às denúncias que fazia dos abusos e injustiças do [regime militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regime_militar), fizeram o [missionário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mission%C3%A1rio) ser preso 27 vezes. Além disso, teve tabernáculos e tendas queimados, sofrendo perseguição de outras igrejas. Manoel de Mello filiou-se ao [Conselho Mundial de Igrejas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Mundial_de_Igrejas) e tomou parte na organização da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), formada pelas igrejas brasileiras membras do CMI, em junho de 1973. A CESE buscava uma maior cooperação das igrejas no serviço social aos mais pobres, com uma visão ecumênica e tolerância religiosa.
94. 05/05/2017 – falecimento da religiosa **Míria Therezinha Kohling, imc**, nascida em Dois Irmãos em 28/05/1939. Compositora de 600 obras musicais cantadas nas comunidades religiosas de todo o Brasil. Religiosa da [Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_das_Irm%C3%A3s_do_Imaculado_Cora%C3%A7%C3%A3o_de_Maria), cantora e compositora de música sacra.
95. 07/05/2011 – falecimento da Irmã **Enilda de Paula Pedro**, nascida em Minas Gerais, biblista do Centro Bíblico Verbo, religiosa das irmãs do Bom Pastor. Maria do Rosário de Oliveira, advogada defensora dos pobres, assim se expressa sobre Irmã Enilda: “Conheci Irmã Enilda no meio dos pobres. Inquieta, cheia de Deus e sedenta de justiça. Organizou campanhas de solidariedade com o povo da Comunidade Dandara, em Belo Horizonte, e mesmo “dormindo” muitas noites na cama de hemodiálise, várias vezes veio à Comunidade Dandara, assim como sabemos de sua luta junto à Comunidade  Ventosa e ao povo sofrido de Belo Horizonte e, durante muitos anos, na periferia de São Paulo. Durante os dois primeiros anos de Dandara (2009-2010) recebi por várias vezes telefonema da Irmã Enilda me perguntando pelo povo. “Como está o povo de Dandara? Em que posso ajudar?”, perguntava sempre. Um dia, em uma reunião que fizemos na CRB (o grupo de religiosas/os do GRI) para planejarmos nosso trabalho de apoio às ocupações dos sem-casa, ao final, Irmã Enilda retirou da bolsa um pequeno pedaço de papel, deu para cada uma de nós e disse: “vamos fazer uma oração”. No papel estava escrito: “Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e vencer com ousadia. Porque o mundo pertence a quem se atreve e, … muito mais: A vida é muito para ser insignificante.” (Charles Chaplin).
96. 07/05/2013 falecimento do intelectual, polímata e poeta **Flávio Vespasiano Di Giorgi**, Nascido em Sorocaba, SP em 17/04/1933. Foi seminarista, depois professor de literatura na Unesp, em Rio Preto, no Colégio Santa Cruz e na PUCSP. Eminente linguista, membro da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo por nomeação do cardeal Arns. Sabia dezessete idiomas e 300 poemas decorados. Homem de vastíssima cultura e professor apreciado entre seus alunos.
97. 07/05/2020 – falecimento de **Francisco Catão (Bernardo)**, teólogo eminente, no Hospital Santa Catarina, em São Paulo. Nascido no Rio de Janeiro, RJ em 08 de maio de 1927. Personagem marcante na recepção do Concílio Vaticano II. Foi monge beneditino e frade dominicano. Um grande pensador da obra de Santo Tomás de Aquino. Tradutor do Compendio de todos os documentos do Concílio Vaticano II. Teólogo poliglota de envergadura universal. Participante indireto como perito do Concilio Vaticano II. enquanto cursava ciências sociais na Faculdade de Filosofia das Faculdades Católicas do Rio de Janeiro (hoje PUC-Rio), Catão descobriu sua vocação monástica: desejo de Deus, de vida espiritual, de consagração religiosa etc. Depois de bacharelar-se, foi aceito no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, em 1946. Lá teve contato intenso com a patrística, as fontes do pensamento cristão, principalmente Cipriano de Cartago (200-258), Agostinho (354-430) e João Cassiano (370-435). Também estudou filosofia e revelou um pendor visível para o estudo do pensamento de Tomás de Aquino e da teologia especulativa. Em função dessa vocação “intelectual”, foi aconselhado pelo então abade beneditino a pedir entrada na Ordem dos Pregadores. Aceito, fez o noviciado dominicano e foi enviado a Saint Maximin, a fim de estudar teologia. Diz Catão: “Meu desejo era ser religioso, era ser monge. Continuar minha busca de Deus na vida comunitária. Nunca quis ser padre; não tinha em mente o ministério. Mas, como era preciso ordenar-me se quisesse continuar dominicano, aceitei a missão.” Em 1955, retornou ao Brasil, para ensinar lógica e teologia na Escola Dominicana de Teologia. Depois de algum tempo, como tramitava o projeto de instalação de uma faculdade de teologia na Universidade de Brasília, recém-fundada por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, Catão foi escolhido por seu superior para obter um doutorado de Estado em teologia, a fim de coordenar a fundação da faculdade. Como, durante seus estudos, ele havia descoberto uma evolução no pensamento de Tomás de Aquino sobre a redenção, escreveu para Yves Congar, em Estrasburgo, e este o aconselhou vivamente a levar adiante o projeto. A tese foi publicada e é uma referência mundial para os estudos teológicos de Tomás de Aquino, como reconheceu, no verbete “salvação” (salut), o Dicionário Crítico de Teologia organizado pelo pensador francês Jean-Yves Lacoste e publicado pelas Presses Universitaires de France.
98. 08/05/2009 – falecimento de dom frei **Karl Joseph Boaventura Kloppenburg**, OFM (Carlos Jose Boaventura). Nascido em 02/11/1919 em Molbergen, Oldemburg, Alemanha, filho de Franz Bernard Kloppenburg e Josefina Westerkamp Kloppenburg. Fez sua profissão religiosa como franciscano em 21/12/1945. Ordenado sacerdote na cidade de [Bagé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bag%C3%A9), no Rio Grande do Sul, aos [21 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/21_de_dezembro) de [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946). Fez seus estudos de filosofia: Seminário Central de São Leopoldo-RS: 1940-1942. Teologia no convento Franciscano – Petrópolis – RJ: 1943-1947. Fez especialização em Teologia Dogmática no [Instituto *Antonianum*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Antonianum), em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), no ano de 1947 a [1950](https://pt.wikipedia.org/wiki/1950), depois fez o doutorado no mesmo instituto. Foi professor de Teologia Dogmática em Petrópolis, de [1951](https://pt.wikipedia.org/wiki/1951) a [1971](https://pt.wikipedia.org/wiki/1971); em [Porto Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Alegre) em [1972](https://pt.wikipedia.org/wiki/1972), Roma em [1973](https://pt.wikipedia.org/wiki/1973), [Medellín](https://pt.wikipedia.org/wiki/Medell%C3%ADn) em [1974](https://pt.wikipedia.org/wiki/1974) a [1982](https://pt.wikipedia.org/wiki/1982); redator da Revista Eclesiástica Brasileira, de 1951 a 1972; reitor do Instituto Teológico-Pastoral do [CELAM](https://pt.wikipedia.org/wiki/CELAM), em Medellín, de 1973 a 1982; Prefeito de Estudos em Petrópolis, de [1952](https://pt.wikipedia.org/wiki/1952) a [1960](https://pt.wikipedia.org/wiki/1960); Perito na Comissão Teológica do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II); Membro da Pontifícia Comissão Teológica Internacional, de [1975](https://pt.wikipedia.org/wiki/1975) a [1990](https://pt.wikipedia.org/wiki/1990); Perito nas Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano no Rio de Janeiro em [1955](https://pt.wikipedia.org/wiki/1955), Medellín em [1968](https://pt.wikipedia.org/wiki/1968) e [Puebla](https://pt.wikipedia.org/wiki/Puebla) em [1979](https://pt.wikipedia.org/wiki/1979). Em 22/05/1982 foi nomeado pelo [Papa João Paulo II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II), Bispo Titular de *Vulturaria* e auxiliar da a[rquidiocese de Salvador](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Salvador), na [Bahia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia), e ordenado a 01/08/1982, na Igreja de Nossa senhora da Conceição em Rolante, tendo como lema de vida episcopal: *Sub Umbris Fideliter*. Em 08/08/1986 foi transferido para ser bispo de Novo Hamburgo, RS. No dia [22 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/22_de_novembro) de [1995](https://pt.wikipedia.org/wiki/1995) teve sua renúncia aceita pelo [Papa São João Paulo II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II), por limite de idade. Escreveu 37 livros e centenas de artigos em revistas teológicas especializadas. Alguns escritos de sua autoria: “De relatione inter peccatum et mortem”(Herder, Roma, 1951); O Espiritismo no Brasil; Umbanda no Brasil; Atitude Pastoral perante o Espiritismo”; “Concílio Vaticano II” (cinco tomos); “Eclesiologia do Vaticano II”; “O Cristão secularizado”; “O Ser do Padre” (Ed. Vozes); “Fuerzas Ocultas”; “Reencarnación”; “Iglesia Popular”; “Salvación Cristiana-Promoción Humana”; “Cadernos: Vozes em Defesa da Fé”; Coleção Puebla; Artigos teológicos; Livros sobre Teologia e Seitas Espiritualistas; Livros recentes: Para uma Nova Evangelização (Ed. Vozes); Fidelidade entre Sombras (Ed. Vozes); Ágape, o Amor do Cristão (Loyola); Basileia (Loyola); Kyrios (Ave Maria); Minha Igreja (Ed. Vozes); Paracletos (Ed. Vozes); Abba (Ed. Vozes); Trindade (Ed. Vozes); A Fé do Cristão Católico (Ed. Vozes); Libertação Cristã (Ed. Porto Alegre); Virtudes (Ed. Vozes). Os cinco volumes de Crônicas do Concílio Vaticano II, escritos por Kloppenburg, foram recenseados e receberam crítica positiva da parte de Giovanni Caprile, à medida em que iam sendo publicados, assim como um pequeno trabalho prévio de 1961. Escreve Kloppenburg: “Sou pois contra a minoria conciliar e disso não faço nenhum segredo. Devo confessar que não fui educado nem formado neste novo espírito. Muita coisa proposta e ouvida na Aula Conciliar não cabia nas categorias e estruturas mentais que eu recebera e às quais me habituara. Também eu senti momentos de reação. Quem, por exemplo, educado rigorosamente na Igreja latina (como eu) não haveria de reagir contra discursos como os do Patriarca oriental (mas católico) Máximos IV? Segundo uma categoria mental por mim recebida e aceita, Igreja latina era e devia ser a Igreja católica simplesmente. Precisava primeiro desocidentalizar-me para poder aceitar e reconhecer como católicas as palavras de Máximos IV. É neste sentido que a minha adesão ao Concílio foi e está sendo um trabalho de reeducação. Penso ter aprendido e compreendido muita coisa nova na Aula Conciliar. Houve um progresso real e notável na Teologia nestes últimos dois anos. Muita literatura teológica (não apenas a litúrgica) de antes de 1960, já está superada. O Concílio arrombou muitas portas. É irreversível o movimento do novo Pentecostes de João XXIII e Paulo VI” (KLOPPENBURG III, 12-13).
99. 10/05/1986 falecimento por martírio cruento em Imperatriz, MA, o padre **Josimo Moraes Tavares**; sacerdote diocesano. Nascido em Marabá, PA, em 1953. Após tentativa de assassinato contra padre Josimo Moraes Tavares, no dia 15 de abril de 1986, quando cinco tiros foram disparados contra a Toyota dele, profundamente ameaçado de morte e de ressurreição, incompreendido até por colegas padres e agentes de pastoral, padre Josimo foi intimado a elaborar um relatório de suas atividades e a esclarecer as circunstâncias que levaram a tantas ameaças de morte contra ele. Assim nos ofereceu um Testamento Espiritual pronunciado durante a Assembleia Diocesana de Tocantinópolis, MA, em 27 de abril de 1986, poucos dias antes de seu assassinato, onde Josimo afirma que a sua morte estava anunciada, encomendada e prescrita. Josimo se encontrava firme, pois havia assumido o seu trabalho pastoral no compromisso e na causa em favor dos pobres, dos oprimidos e injustiçados, impulsionado pela força do Evangelho. Josimo declarou: "Pois é, gente, eu quero que vocês entendam que o que vem acontecendo não é fruto de nenhuma ideologia ou facção teológica, nem por mim mesmo, ou seja, pela minha personalidade. Acredito que o porquê de tudo isso se resume em três pontos principais: - Por Deus ter me chamado com o dom da vocação sacerdotal e eu ter correspondido. - Pelo senhor bispo, D. Cornélio, ter me ordenado sacerdote. - Pelo apoio do povo e do vigário de Xambioá, então padre João Caprioli, que me ajudaram a vencer nos estudos. O discípulo não é maior do que o Mestre. Se perseguirem a mim, hão de perseguir vocês também." Tenho que assumir. Agora estou empenhado na luta pela causa dos pobres lavradores indefesos, povo oprimido nas garras dos latifúndios. Se eu me calar, quem os defenderá? Quem lutará a seu favor? Eu pelo menos nada tenho a perder. Não tenho mulher, filhos e nem riqueza sequer, ninguém chorará por mim. Só tenho pena de uma pessoa: de minha mãe, que só tem a mim e mais ninguém por ela. Pobre. Viúva. Mas vocês ficam aí e cuidarão dela. Nem o medo me detém. É hora de assumir. Morro por uma justa causa. Agora quero que vocês entendam o seguinte: tudo isso que está acontecendo é uma consequência lógica resultante do meu trabalho na luta e defesa pelos pobres, em prol do Evangelho que me levou a assumir até as últimas consequências. A minha vida nada vale em vista da morte de tantos pais lavradores assassinados, violentados e despejados de suas terras. Deixando mulheres e filhos abandonados, sem carinho, sem pão e sem lar. É hora de se levantar e fazer a diferença! Morro por uma causa justa”. Foi coordenador da Comissão Pastoral da Terra – CPT no Bico do Papagaio. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
100. 10/05/2004 falecimento em Santos, SP, do padre **Waldemar da Conceição Valle Martins**, nascido em [Santos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos_(cidade)) em 28/02/1926. Foi ordenado sacerdote na Basílica de São João de Latrão, Roma, em 1950. Doutor em Filosofia, licenciado pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma em Teologia. Também é licenciado em Pedagogia pelas Faculdades Associadas Ipiranga de São Paulo. Foi educador universitário em 1951 no Seminário Central do Ipiranga e, logo depois, na Faculdade Católica de Direito de Santos. Padre, professor e reitor da Universidade Católica de Santos, e também professor de Filosofia e Coordenador do Programa de Mestrado em Educação. Diversos artigos em jornais e revistas acadêmicas, e livros de sucesso como “Sinal verde na Igreja?”, “Riscos da fé”, “Vitrais do mundo”, entre outros.
101. 11/05/2014 falecimento de [dom **Celso Pereira de Almeida**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bperalm.html)**, O.P**., bispo emérito de [Itumbiara](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/ditum.html), GO. Paulista nascido em Santa Cruz do Rio Pardo em 07/03/1928. Entrou para os dominicanos. Fez filosofia e teologia, completando seus estudos em Roma. Foi ordenado sacerdote em 4 de agosto de 1953. O Santo Papa Paulo VI o nomeia em 31/01/1972 como bispo auxiliar de Porto Nacional e titular da Camplum. Foi sagrado em 22 de abril. Em 14 de janeiro de 1975, nomeado bispo coadjutor do Porto Nacional. Sucedeu como bispo do Porto Nacional. Foi presidente da Comissão Nacional da Terra (CPT). Foi ameaçado de morte pelos latifundiários e militares, mas sempre defendeu a reforma agrária. Foi adversário declarado da ditadura militar brasileira. Em 25 de janeiro de 1995, nomeado bispo de Itumbiara, GO. De 1995 a 1998 respondeu pela Diocese de Itumbiara, no Sul de Goiás. Morou no convento dos dominicanos, no Setor Coimbra, assessorando ao arcebispo de Goiânia, d. Washington Cruz. Ultimamente residia em Uberaba (MG) e veio a Goiânia a passeio, vindo a falecer.
102. 12/05/2021 – Falecimento da irmã paulina **Maria Alba VEGA Garcia**, nascida na Espanha, em 30 de abril de 1944. Jornalista e relações públicas. Assessora da CNBB. Morreu com 77 anos. Nascida na Espanha, na cidade de Santiago de Compostela, veio com a família para o Brasil ainda adolescente. Entrou na Congregação das Paulinas em 1962, na comunidade de Porto Alegre (RS) e após a emissão dos votos religiosos sua missão praticamente se desenvolveu ligada à comunicação. Formada em jornalismo, atuou na Comunicação da diocese de Pelotas (RS) de 1975 a 1977; na arquidiocese de Belo Horizonte no setor de Comunicação (Jornal de Opinião) de 1977 a 1985. Neste tempo esteve ligada às Organizações católicas de comunicação, UNDA/Br, que tinha ali sua direção, e participou da fundação da OCIC/Br com a qual esteve articulada; também foi atuante na UCBC (União Cristã Brasileira de Comunicação). Mas sua grande contribuição com a Igreja foi nos anos em que esteve no Setor de Comunicação Social e na Assessoria de Imprensa da CNBB durante 13 anos, de 1985 a 1998. Voltando a Belo Horizonte dedicou-se à assessoria da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese e assessorou a Pastoral da Comunicação do Regional Sul1 da CNBB, de 2004 a 2011. Com a criação da SIGNIS Brasil, esteve ligada ao Grupo de Impressos, enquanto diretora da Revista Família Cristã, onde trabalhou por diversos anos, até que a saúde lhe permitiu com a última publicação impressa em Dezembro de 2020, quando passou a ser publicada em plataforma digital. Irmã Maria Alba vibrava pela comunicação da Igreja à qual dedicou-se, vivenciando o carisma paulino.
103. 13/05/2018 - falecimento do Pastor luterano Dr. **Vítor Westhelle**, em Chicago/EUA. A cerimônia de despedida aconteceu na Lutheran School of Theology at Chicago (LTSC). Dr. Vítor Westhelle nasceu em Taquara, RS em 25/01/1952. Fez seus estudos de graduação em teologia na então Faculdade de Teologia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), de 1972 a 1977. Concomitantemente, estudou, durante alguns anos, sociologia na Unisinos, e atuou como jornalista. Concluídos seus estudos de graduação, seguiu para a Lutheran School of Theology at Chicago (Escola Superior Luterana de Teologia em Chicago - LSTC), onde fez estudos de pós-graduação de 1978 a 1984, recebendo o título de doutor com a tese “Religião e representação: um estudo das teorias críticas de Hegel sobre ‘Vorstellung’ e sua relevância para o hegelianismo e a teologia”. Durante os últimos anos de sua formação já vinha lecionando no Luther Northwestern Theological Seminary. Retornando ao Brasil, assumiu pastorado na paróquia da IECLB em Matelândia, Paraná, atuando também com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), cujo núcleo estadual chegou a coordenar. Em 1989, foi convidado para lecionar como professor de Teologia Sistemática na Escola Superior de Teologia, hoje Faculdades EST, onde permaneceu até meados de 1993. Chamado a lecionar na LSTC, voltou a Chicago, onde atuou até a sua morte. De 2011 a 2016 assumiu, durante oito meses por ano, a Cátedra de Pesquisa em Lutero, financiada pela Igreja Evangélica Luterana da Baviera, na Faculdades EST. O Prof. Westhelle tornou-se voz proeminente de uma teologia luterana a partir da América Latina, juntando ampla erudição desde filósofos pré-socráticos até discursos pós-coloniais, passando por sua ênfase que foi a teologia de Lutero. Entre as temáticas que mais o cativaram estão libertação, criação, apocalíptica e escatologia. Como perspectiva transversal define o próprio Prof. Vítor a Teologia da Cruz, o que, antes de ser uma temática específica, define o jeito de ser do teólogo. Mestre ímpar da palavra nas suas prédicas, aulas e conferências, interessou-se de modo especial pelas fissuras, liminalidades e marginalidades. Com grande sensibilidade ouvia e ecoava os gritos das pessoas e populações invisibilizadas.  Acompanhou e orientou estudantes de forma competente e sempre atenciosa, com olhar crítico, sempre interessado em propiciar crescimento. Procurado conferencista no mundo inteiro, foi professor visitante na Dinamarca e na África do Sul, colaborou com o departamento de Teologia da Federação Luterana Mundial e colocou o luteranismo e a perspectiva latino-americana sobre Lutero no cenário mundial. As muitas mensagens e *posts* que estão chegando são sinal de seu amplo reconhecimento.
104. 14/05/1997 falecimento, vítima de um infarto do médico **Paulo Prata**. Nascido em Mirassol em 28/01/1924, era casado com a doutora Scylla Duarte Prata, ambos formados na Faculdade de Medicina da USP. Teve cinco filhos.  Fundou e dirigiu o Hospital São Judas Tadeu, que possibilitou o tratamento oncológico aos moradores do interior paulista. Seu filho e empresário,  Henrique  Prata deu prosseguimento à obra do pai e hoje temos o Hospital do Amor, nova denominação do antigo Hospital do Câncer de Barretos (SP), hoje chamado Hospital de Amor, como um exitoso e exemplar complexo sanitário, com fundações em outras cidades e Estados brasileiros. Doutor Paulo Prata concebia seu trabalho médico profundamente vinculado à Fé Cristã, daí resultando um serviço de saúde humanista, que distingue as obras da Fundação Pio XII instituída em 1967, como inovadoras no acolhimento e cura dos enfermos, pesquisa  médica, extensão e administração hospitalar .
105. 14/05/2019 – falecimento de **Marina Bandeira**, no Rio de Janeiro, RJ. Fundadora do MEB (Movimento de Educação de Base), membro da CBJP (Comissão Brasileira de Justiça e Paz) e do CEHILA (Comissão de Estudos de História da Igreja e do Cristianismo na América Latina). Marina Bandeira foi uma liderança leiga importante da Igreja Católica. Foi assistente da CNBB e participou dos embates entre Igreja e governo militar durante a ditadura. Sua história de vida está intrinsecamente ligada à luta pela democracia brasileira. A sociedade brasileira perde uma pessoa lúcida, comprometida com os valores democráticos e os destinos brasileiros por liberdade, justiça, direitos humanos e sociais. Como cristã trabalhou por uma Igreja Povo de Deus.  
     Deixa um legado rico de humanidade, fé e esperança. Expressamos nossos sentimentos aos familiares e aos grupos que trabalharam ao seu lado. Que ela descanse em paz. Como cristãos, afirmamos com o escritor José Calderón Salazar: “Não estamos ameaçados de morte. Estamos ameaçados de vida, de esperança, de amor…ameaçados de ressurreição”. Auxiliar direta de dom Helder Câmara. Participou da II Conferencia Geral do Episcopado Latino americano em Medellín, Colômbia, 1968. Nascida em 22/12/1924, na cidade do Rio de Janeiro – RJ.
106. 15/05/1982 Falecimento por infarto do **padre Paulo Bratti**. Nascido em Orleans, SC, em 29 de junho de 1936, filho de Otaviano Bratti e Veneranda Bussolo. Faleceu aos 46 anos. Passou a maior parte de sua vida como professor de Teologia. Não escreveu livros, mas redigiu muitos artigos. Alguns deles publicados no livro póstumo: A Fé no Desterro – organizado pelo padre José Artulino Besen.  Estudou em Viamão, RS e na Universidade Gregoriana, sendo ordenado presbítero em Roma em 23 de dezembro de 1961. Entre 1963 e 1966 foi vigário paroquial do Santíssimo Sacramento em Itajaí, SC, onde se empenhou na formação de grupos da Ação Católica e na renovação conciliar. Padre Paulo teve a grande graça de ter acompanhado o Concílio do Vaticano II (1962-1965) na sua fase preparatória e no seu desenvolvimento, inclusive sendo teólogo perito pessoal de dom Joaquim Domingues de Oliveira, na primeira fase (1962), arcebispo de Florianópolis, SC. Em 1977, nomeado professor e diretor espiritual do Seminário de Azambuja: ali abriu horizontes eclesiais novos: introduziu os Grupos de Oração bíblica, estimulou-nos a ler autores modernos, superar o barroquismo tradicional. Em 1968 os bispos catarinenses o nomearam Orientador espiritual do **Seminário Catarinense Paulinum** e professor de Teologia do **Studium Teológico** de Curitiba. Foi assessor e conselheiro apreciado do episcopado paranaense, redator de um Plano de Pastoral que conheceu repercussão nacional. Seu amor pela Igreja incluía o amor do homem moderno pela Igreja e pressentia a angústia dele diante de uma Igreja tradicional que se contentava com as palavras tradição e obediência. Ele unia a modernidade à fidelidade à Igreja. Sempre que podia servia-se do Jornal, da Rádio e da TV para comunicar a mensagem. Em 1973 os bispos catarinenses, liderados por Dom Afonso Niehues, transferiram os seminaristas maiores catarinenses para Florianópolis. Em março iniciavam as aulas no Instituto Teológico de Santa Catarina-ITESC. Padre Paulo, foi nomeado Diretor (até sua morte), ministrou a primeira aula, cujo tema era o seu predileto: a fé. Como diretor deu ao Instituto a fisionomia que ainda o marca, dele fazendo um dos melhores no Brasil: uma teologia conciliar, eclesiologia do Povo de Deus, a fidelidade sem cair na facilidade, a preocupação com o homem sem o esquecimento da adoração a Deus. Foi muito criticado por parecer transcendentalista, diplomata, ultrapassado. Na verdade, padre Paulo sabia o que a Igreja queria para seus presbíteros e sabia que não pode haver negociação quando se refere à glória do Senhor. O apoio que Dom Afonso lhe dava foi de importância decisiva para que o ITESC não se desviasse do caminho. Desde os estudos em Roma, encetara um caminho espiritual, da busca da comunhão total com Deus. Buscava ser o pobre que tudo recebe de Deus, o Jacó lutando com Javé, o homem possuído pela graça. Nos últimos anos suas experiências místicas se acentuaram e nem sempre foram compreendidas. Olhando para trás, pode-se atestar a seriedade de sua experiência religiosa: disso dão testemunho sua vida reconciliada (não guardava mágoas nem das piores calúnias), sua pobreza assumida (nada tinha, nada reservava), seu amor pelos pobres, sua vida eucarística e de intensa oração e alegria. Gostava de se considerar “um pecador que Deus amou”, um homem possuído pela imerecida graça do amor divino. Algumas palavras de seu Testamento o confirmam: “Se é verdade que meus pecados são enormes e sem número, conforta-me, de outro lado, a certeza de que “Deus é amor” e sua misericórdia não tem limites. Por isso minha confiança é também ilimitada. […]o Senhor me fez a imerecida graça de ver na morte uma passagem (páscoa) da terra do exílio para a Pátria”.
107. 15/05/1992 falecimento do frade dominicano francês **Pedro Secondi OP**. Nasceu na França em 1901, seguindo a carreira militar, como oficial da Marinha Francesa. Optou, entretanto, pela vida religiosa, ingressando na ordem dos Dominicanos, professou os votos em 1927, ordenando-se sacerdote e doutorando-se em Filosofia e Teologia. Foi mandado ao Brasil em 1931, onde se radicou, agregando-se ao Convento Dominicano do Leme no Rio de Janeiro. Participou do Concílio Vaticano Segundo como perito pessoal de dom Luís Antônio Palha Teixeira, O.P., bispo titular de Lunda, prelado emérito de [Marabá](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dmrba.html), PA (1896 +21/08/1981). Juntamente com Alceu Amoroso Lima e o padre Leonel Franca organizou, em 1932, o Instituto Católico de Estudos Superiores, que deu origem à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Integrou o Corpo Docente dessa instituição, tendo sido igualmente professor de filosofia na Universidade de Santa Úrsula. Pertenceu à Academia Brasileira de Filosofia. Intensa presença na vida cultural da capital federal, sendo um dos introdutores dos estudos sobre o padre jesuíta e cientista Pierre Teilhard de Chardin no Brasil. Esteve como missionário no sul do Pará (construiu o campo de aviação de Conceição do Araguaia-PA).
108. 15/05/2019 – falecimento do intelectual **Francisco Benjamin de Souza Neto**, um verdadeiro polímata. Faleceu na cidade de Valinhos, interior de São Paulo. Nascido em 05 de setembro de 1937, o professor Francisco Benjamin formou-se em filosofia na Faculdade do Mosteiro de São Bento em 1962, e em teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 1967.  No mesmo ano começou o curso de mestrado na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção de São Paulo, posteriormente incorporada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com o tema *A Teologia do Mistério nos Escritos Paulinos: uma avaliação Teológica da exegese contemporânea*, sob orientação do professor Dr. Pe. Roberto Mascarenhas Roxo. Começou sua carreira como docente em 1967 no Instituto de Formação Teológica, em São Paulo. Em 1970 foi lecionar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, atuando nela até 1978, já incorporada na Universidade Estadual Paulista (Unesp). Entre 1975 e 1986 foi professor no Instituto de Filosofia São Bento, e em 1977 acumulou coma atuação na Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira em Nova Friburgo, e nas Faculdades Associadas do Ipiranga em São Paulo. Entre 1980 e 1982 compôs o Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Educação, Ciências Humanas e Documentação da Unesp em Marília. E de 1982 até 1990 ministrou aulas na PUC-SP. Ingressou no quadro da Unicamp em 1986. Ministrou aulas nas áreas de filosofia antiga e medieval, e realizando pesquisas envolvendo teologia, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Anselmo Daosta, Pedro Abelardo e Tomás de Aquino. Na área de religião foi autor e colaborador de livros sobre, fé, religiosidade e política. Posteriormente iniciou o doutorado em filosofia no IFCH, defendendo em 1990 a tese *O Problema da Censura no Pensamento Político de Platão*, orientada pelo professor José Cavalcante de Souza. Francisco Benjamin de Souza Netto foi chefe do Departamento de Filosofia do IFCH entre 1990 e 1992, e coordenador do curso de graduação em filosofia entre 1995 e 1998. Orientou mais de duas dezenas de estudantes na pós-graduação. Em 1999 passou para a livre-docência, e se aposentou da Unicamp em 2007.
109. 16/05/2012 falecimento de **Frei Guilherme Baraúna, ofm**, laicizado. Nome de batismo: Luiz João Baraúna. Tradutor de todos os dezesseis documentos conciliares. Articulista profícuo da REB e professor do Instituto Teológico Franciscano, em Petrópolis, RJ. Nascido em Nova Trento, SC, em 06/01/1929, filho de Diamantino Baraúna e Anna Margarida Voltolini. Falecido em 16/05/2012 em Ribeirão Preto, SP. Padre ordenado em 30/06/1955 na província da Imaculada Conceição, OFM. Casou-se e deixou o ministério presbiteral. Participante ativo do Concílio Vaticano Segundo como perito e tradutor de todos os textos para o português. Foi sepultado em Brusque, SC. Graduação em Filosofia: Faculdade de Filosofia dos PP. Franciscanos, Curitiba (PR), 1949 – 1951; Doutorado em Teologia: Pontificio Ateneo “Antonianum”, Roma, 1956 – 1959 com tese defendida em 1959 e publicada em Roma (1960) sob o título “De natura corredemptionis marianae in Theologia hodierna (1921 - 1958)”; Licenciatura em Filosofia: Faculdade Nossa Senhora Medianeira (PP. Jesuítas), São Paulo, Via Anhanguera, Km. 26, 1971 – 1972.  Professor de Teologia Fundamental no Instituto Teológico Franciscano (ITF) de Petrópolis (RJ), 1960 – 1961; Redator da Revista “Sponsa Christi” para Religiosas (Vozes, Petrópolis, RJ), 1960 – 1961; Colaborador e pesquisador na “Pontifícia Academia Mariana Internationalis”, Roma, 1961 – 1965. Assessor do Episcopado Brasileiro (CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) durante o Concílio Vaticano II, Roma, 1962 – 1965; Perito do Concílio Ecumênico Vaticano II (III e IV períodos). Tradutor na Volkswagen do Brasil (1971-1975), S. Bernardo do Campo (SP); Gerente de Desenvolvimento na Zanini S.A. Equipamentos Pesados, Sertãozinho (SP), 1976-1979; Assessor da Presidência da COONAI, Cooperativa Nacional Agroindustrial, Ribeirão Preto (SP), 1981-1987; Professor pesquisador Associado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 01/10/1994 a 30/09/1997 no “Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião”, com bolsa do CNPq para desenvolvimento do projeto de pesquisa “Atuação do Brasil no Concílio Ecumênico Vaticano II. Uma contribuição para a História da Igreja e do Brasil”. Pesquisa inacabada por motivo de enfermidade. Desde setembro de 1961 viveu em Roma, trabalhando na Pontifícia Academia Mariana Internationalis, havendo permanecido até dezembro de 1965, após o término do Concílio. Acompanhei o desenvolvimento do Concílio, desde o anúncio feito por João XXIII em 25 de janeiro de 1959. Com o início do Concílio em 11 de outubro de 1962, os bispos brasileiros começaram a reunir-se regularmente na “Domus Mariae”, sob a presidência do Cardeal [Dom Jaime de Barros] Câmara e do Secretário Geral da CNBB, Dom Helder Câmara. Já na primeira  reunião  encontra-se com frei Boaventura Kloppenburg, com quem passa a tomar parte na Congregação Geral diária. Foi nomeado perito do Concílio pelo Papa Paulo VI em 20 de maio de 1964. Sem deixar de participar das congregações gerais, começa a preocupar-me com o pós-Concílio. A medida em que avançava a discussão conciliar acerca da Sagrada Liturgia, pareceu-lhe indispensável preparar a igreja do Brasil para a recepção e a acolhida da Constituição. O intento era fornecer à Igreja do Brasil, particularmente ao clero, subsídios para um aprofundamento e implementação da Reforma Litúrgica, aprovada pelo Concílio em 4/12/1963. Trabalha durante dez meses para recrutar e coordenar uma equipe de vinte e dois especialistas (sendo dez brasileiros e doze estrangeiros). A editora Vozes publicara a edição  portuguesa em 1964 da obra “A Sagrada Liturgia renovada pelo Concílio”, seguida pelas edições italiana, espanhola e inglesa. Em dezembro de 1963, começa a trabalhar em um projeto de maior alcance, desta vez em torno da Constituição “De Eclesia”, que havia começado a ser discutida desde o primeiro período conciliar. Participaram deste projeto 59 colaboradores de 13 países diferentes, contando com a colaboração desinteressada dos teólogos mais importantes do Concílio, presentes em Roma durante os períodos conciliares. A maior parte dos colaboradores foram selecionados entre os peritos que  maior influência tiveram na feitura da “Lumen Gentium”. Destacam-se entre eles: Congar, de Lubac, Rahner, Ratzinger, Daniélou, Chenu, Schillebeecks, Moeller, Betti e Lécuyer. Em dezembro de 1965 foi publicado o livro “A Igreja do Vaticano II”, simultaneamente no Brasil pela Editora Vozes e na Itália pela Editora Vallecchi. A obra foi publicada também em francês, em alemão, em inglês, em espanhol e em holandês. Após o fim do Concílio, em 27 de janeiro de 1966 fpi recebido em audiência pelo Papa Paulo VI, a quem oferece o livro. O Papa agradeceu e elogiou os colaboradores pelo trabalho realizado em conjunto, e enfatizou a importância do livro para o aprofundamento da “Lumen Gentium”. Não deixou de admoestar para o cuidado necessário na interpretação do documento conciliar. Em 7 de fevereiro de 1966 recebe da Secretaria de Estado uma carta na qual  o Secretário de Estado do papa Montini, Monsenhor Dell’Acqua, solicitava que numa próxima edição da obra, fossem modificados dois artigos: o de [Joseph] Ratzinger e o de [Charles] Moeller, referentes à “Nota Prévia” do terceiro capítulo da “Lumen Gentium”. De julho de 1965 até julho de 1966 trabalhei no projeto de organização de uma equipe de especialistas que se propuseram a elaborar um comentário da “Gaudium et Spes”. Para tanto, foram reunidos um total de 25 autores, originados de onze países diferentes. Edita a obra “A Igreja no mundo de hoje”, composta de estudos e comentários em torno da Constituição “Gaudium et Spes”. A Editora Vallecchi publicou a obra em 1966, seguida pela Vozes em 1967, após a edição francesa e alemã”. Em nossas mãos a Gaudium et Spes, ponto culminante do Concílio Vaticano II, um século depois do Sílabo, abre novos caminhos e prospectivas novas, não somente nas relações entre Igreja e Mundo, mas na própria reflexão teológica e na psicologia dos católicos. Do anátema ao diálogo, do espírito de domínio ao espírito de serviço.
110. 17/05/1995 – falecimento do padre salesiano **Joaquim Salvador, SDB**. Nascido em 1920. Formado pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e pela Escola Bíblica Francesa em Jerusalém. Professor no Instituto Pio XI durante vários anos. Participou entusiasticamente do diálogo entre cristãos e judeus, sobretudo após o Concílio. Redator-chefe da RCB (Revista de Cultura Bíblica) e colaborador da publicação pela Editora Abril, ricamente ilustrada, conhecida como “A Bíblia mais bela do mundo”.
111. 17/05/2012 Falecimento em Goiânia, GO, **Zilda Fernandes Ribeiro** (irmã Mirtes), religiosa franciscana da ação pastoral (FAP). Nascida em São Domingos, GO em 13/12/1944. Professora Titular da Universidade Católica de Goiás. Desenvolve projetos de pesquisa no Núcleo de Investigação de Gênero - NIG/UCG e atua no Programa da Universidade Aberta a Terceira Idade - UNATI/UCG ministrando aula de espiritualidade. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Epistemologia, atuando principalmente nos seguintes temas: corpo, gênero, religião, cidadania e mulher. Possui graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (1977), graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras das Faculdades Associadas do Ipiranga (1975), mestrado em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Urbaniana (1983), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Angelicum (1980) e doutorado em Teologia Moral pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (1996).
112. 17/05/2020 – falecimento do padre **Raimundo Caramuru de Barros**, em Brasília, DF, aos 89 anos, em decorrência de uma pneumonia. Nascido em 22/01/1931 em porto de Camocim, RN. Eminente pastoralista e assessor da CNBB. Ordenação em 09/12/1964 pela Diocese de Mossoró-RN. Fez Seminário Menor em Fortaleza concluindo em 1946, e fez filosofia no Seminário Central de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Fez teologia em São Leopoldo a duras penas por razões de saúde. Neste período também, a partir de 1948, quando da Semana Nacional de Ação Católica e o Congresso Eucarístico Nacional, passaria a ler regularmente a Revista do Assistente Eclesiástico e a Revista Catequética, editadas por Monsenhor Helder Câmara. Foi nomeado assistente nacional da JAC (Juventude Agrária Católica) atuando na Ação Católica junto do Movimento internacional da Juventude Agrícola e rural, em estreita colaboração com dom Helder Pessoa Câmara. Dom Helder o chamava carinhosamente de Abbé Barros. Graduou-se como mestre em economia pelo Boston College, EUA. Foi consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e atuou como especialista nas áreas de transportes, trânsito e meio ambiente, dedicando-se em seguida à assessoria de diversas organizações não-governamentais. Autor de Desenvolvimento da Amazônia – como construir uma civilização da vida e a serviço dos seres vivos nessa região (Editora Paulus, 2009). Publicou inúmeros livros e artigos sobre a Igreja no Brasil, entre eles, Dom Helder: Artesão da Paz, uma publicação do Senado Federal, volume 120. Na Assembleia Geral dos bispos do Brasil, realizada durante a terceira sessão do Concílio Vaticano Segundo, em Roma, serão aprovados os novos Estatutos da CNBB, quando foi eleito dom Agnelo Rossi como Presidente e dom José Gonçalves como novo Secretário Geral. Houve pressão para que padre Raimundo Caramuru deixasse a Conferência, sob o argumento, de que representava a época de Dom Helder, e a nova direção conservadora desejava que fosse superada e olvidada. Dom Agnelo, porém, exigiu que ele ficasse para que ampliasse o Plano de Emergência, elaborando um novo Plano de Pastoral para a Igreja do Brasil, como mais um instrumento na aplicação das diretrizes do Concílio à Igreja no Brasil. Esse Plano de Pastoral foi objeto de muita oração e meditação. Ele foi a alma e coração do Plano de Emergência da CNBB e do primeiro Plano Nacional de Ação Evangelizadora aprovado em 15 de novembro de 1965. Ao regressar ao Brasil entrará em contato com o arquiteto e urbanista Francisco Whitaker Ferreira, ligado à Economia e Humanismo do Padre Lebret. A ideia era não apenas conferir ao novo plano um conteúdo teológico-pastoral mais rico, bem como assumir um caráter mais técnico e participativo. Nesse intuito, foram promovidos vários encontros com os recém-criados secretariados regionais, aproveitando a técnica de planejamento e a pedagogia participativa de Chico Whitacker, ao mesmo tempo, em que se comunicava aos grupos a teologia conciliar. Padre Raimundo Caramuru é uma das pedras fundantes da Igreja conciliar e da própria CNBB como perito e assessor qualificado. Esteve presente como assessor dos bispos brasileiros na Domus Mariae em Roma durante o Concílio Vaticano II entre 1962 e 1965, sendo o editor do boletim Concílio em foco. Foi sub-secretário geral da CNBB. Raimundo escreve na apresentação do Plano de Pastoral de Conjunto elaborado pelos bispos brasileiros: “Não há dúvida de que a Graça de Deus transcende os cálculos humanos e o Espírito Santo atua independente dos condicionamentos naturais. Mas é certo também que é imprescindível a cooperação do homem com a Graça. Ora, o planejamento pastoral é um esforço dessa cooperação indispensável. Ele visa exatamente a criar condições favoráveis à atuação da Graça”. Também foi um dos precursores no apoio concreto e teológico às CEBs nascentes. Publicou em 1968, pela Editora Vozes, seu livro “Comunidades eclesiais de base: uma opção decisiva” e “Brasil, uma Igreja em renovação”. Foi um dos peritos presentes à II Conferencia Geral do Episcopado latino americano e caribenho, celebrada em setembro de 1968 em Medellin, Colômbia, marco de conversão da Igreja no continente. Faleceu em 17 de maio de 2020, com 89 anos, em decorrência de pneumonia. Morava em uma casa de repouso (O Lar Cecília Ferraz De Andrade/Casa do Vovô), em Vicente Pires, Brasília. O amigo de tantos anos, Chico Whitacker sugere que haja uma homenagem póstuma a ele, podendo a CNBB criar um Prêmio Padre Raymundo Caramuru de Barros, a ser concedido a quem prestasse à Igreja no Brasil um serviço significativo, como Caramuru em uma vida inteira. E talvez uma Escola de Planejamento Pastoral, com o nome dele.
113. 19/05/1996 falecimento do frade dominicano **Francisco Cartaxo Rolim, op**, eminente precursor da Sociologia da religião. Deixou a Ordem dos Pregadores depois de 37 anos como frade dominicano por volta de 1976. Nasceu em 12.04.1917 em Cajazeiras, PB; fez profissão em 15.09.1939; foi ordenado presbítero em 01.10.1944. Doutorou-se em Sociologia pela USP em 1976 com uma tese sobre o pentecostalismo. Livros importantes: 1980. Religião e classes populares. Petrópolis, Vozes. 1997. Dicotomias religiosas, Ed. Vozes. Foi um dos primeiros sociólogos, no Brasil, a fazer pesquisas de sociometria em religião.
114. 19/05/2022 Falece o padre **Reginaldo Veloso de Araujo**, eminente compositor e liturgista. Pe. Reginaldo Veloso era Mestre em Teologia e História, escritor, compositor e especialista em liturgia. Nasceu no dia 3 de agosto de 1937 em Piquete, município de São José da Lage, Alagoas. O pai era pequeno comerciante, a mãe doméstica. Seu nome completo é José Reginaldo Velloso de Araujo. Perdeu a mãe cedo, aos oito anos, e então passou a conviver com a avó paterna, que era muito religiosa. Aos 11 anos, seguiu para Palmeira dos Índios para cursar o atual ensino fundamental, no Ginásio Pio XII, com padres da Congregação Sagrado Coração de Jesus. No ano de 1951 foi para o Seminário em Recife, PE, onde fez o curso ginasial científico e estudou filosofia. Em 1958 foi para Roma, onde estudou Teologia e História da Igreja. Foi ordenado padre, em Roma, em 1961. Volta ao Brasil em 1966, trabalhou 2,5 anos como professor no Seminário. Em 1968 vai para Casa Amarela, em Recife, PE. Comandou durante 11,5 anos a paróquia do Morro da Conceição. Era o pároco (nomeado por Dom Hélder Camara) de uma das principais paróquias da arquidiocese, onde ocorre anualmente (na festa de Nossa Senhora da Conceição) uma peregrinação popular que envolvia um milhão de pessoas. Atuava em conjunto com as CEBs. No ano de 1989, foi destituído da paróquia e suspenso das funções sacerdotais (celebrar missa, realizar matrimônios, fazer batizados) pelo então arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho. Para aplicar a punição, dom José alegou que o padre incitava nos fiéis, aversão a ele como arcebispo. Padre Reginaldo não quis entregar a paróquia. A polícia foi chamada para arrombar as portas da Igreja. Ele casou-se e manteve as celebrações para grupos ligados a Teologia da Libertação. Foi assessor das CEBs, do MAC e do MTC - Movimento de Trabalhadores Cristãos. Também foi um dos fundadores do ITER - Instituto Teológico do Recife. De Norte a Sul do país, o padre Reginaldo Veloso é chamado para prestar assessoria no campo da liturgia, da música litúrgica e também de movimentos de evangelização. Além disso, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil solicita, às vezes, seus serviços. São formas de exercer o ministério, mas é, sobretudo, o acompanhamento das comunidades eclesiais de base que o realiza como padre. Para ele, não há incompatibilidade entre a vida presbítera e o casamento. São duas vocações importantes que deveriam ser acolhidas e exercidas com plena liberdade. Autor de dezenas de Hinos do Povo de Deus sempre baseados em textos bíblicos. Os mais conhecidos: [*Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor*](https://www.luteranos.com.br/textos/conteudo.php?idConteudo=19771), baseado nas palavras bíblicas de Isaías 11,1-10. E[*is que de longe vem o Senhor, para as nações do mundo julgar.*](https://www.luteranos.com.br/textos/conteudo.php?idConteudo=19802).. Três estrofes com texto baseado no Salmo 80, um dos Salmos de Asafe. [Dizei aos cativos: saí!, Aos que estão nas trevas: Vinde à luz! .](https://www.luteranos.com.br/textos/conteudo.php?idConteudo=19842) Três estrofes baseadas em Isaías 49,8-13. Demais cantos no link: <http://letras.terra.com.br/reginaldo-veloso/>
115. 21/05/2009 falece Frei **Hermógenes Harada**, ofm, expert em filosofia e fenomenologia. Seu falecimento se deu no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba, onde estava internado desde o dia 22 de janeiro. Nasceu em Miyasaki, Japão, em 02/10/1928. Foi pesquisador do Ifan (Instituto Franciscano de Antropologia) e do NEF (Núcleo de Estudos Medievais e Franciscanos), da Faculdade de Filosofia São Boaventura. É co-autor de “Ensaios de Filosofia” (Vozes, 1999) e autor de “Em comentando I Fioretti” (Edusf, 2ª edição revista, 2006) e “Coisas. Tradutor da obra de Raimundo Lúlio. Estudos de Ontologia Medieval, Edição Crítica e Fenomenologia, Psicologia Analítica (Freud e Jung), Teologia Dogmática e Paleografia Medieval. Um verdadeiro polímata.
116. 21/05/2021 – falecimento da irmã **Annette Dumoulin**, cônega de santo Agostinho, nascida na Bélgica. Grande missionária no Nordeste brasileiro, vivendo 40 anos no Juazeiro, terra do Padre Cicero. Morreu com 85 anos. Doutora em Psicologia e estudiosa do padre Cicero Romão Batista. Conhecida como “a madrinha dos romeiros”, a religiosa de origem belga chegou ao Brasil na década de 1970 para estudar e pesquisar as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na periferia do Recife. Na convivência na cidade pernambucana, ela descobriu Cícero Romão Batista, o Padre Cícero, de quem virou afilhada e devota. Annette se mudou para o Cariri e contribuiu para as atividades religiosas desempenhadas na região. Annette nasceu no dia 14 de julho de 1935 na cidade de Liége, na Bélgica. Com cinco anos de idade teve que migrar juntamente com sua família para França, em consequência dos bombardeios provenientes da II Guerra Mundial. A religiosa ainda hoje conserva na lembrança os momentos de tensão e medo sofrido com esta experiência migratória. Retorna ao seu país sensibilizada com a lição que aprendera com o pai: “A felicidade consiste em ajudar os outros”, lembra ela, ao destacar que esse ensinamento transformou a sua vida. Em 1955, a jovem Annette forma-se em Educação Física na Bélgica e em 1958, gradua-se em Ciência da Religião pela Universidade Católica de Louvain e, posteriormente, em Psicologia da Religião, obtendo os títulos de mestre e doutora em Ciência da Educação, com especialidade em Psicologia da Religião pela Universidade Católica de Louvain, entre 1964 e 1970. Durante sua vida acadêmica, Irmã Annette ocupou o cargo de assistente no Centro de Psicologia da Religião da Universidade de Louvain nos idos de 1964 – 1970 e, na mesma universidade, tornou-se professora de Ciências da Educação e Psicologia da Religião das Faculdades de Teologia e Ciências da Educação no período de 1970-1975. No ano de 1960, sagrou-se na Congregação de Nossa Senhora (ordem das Cônegas de Santo Agostinho). Juntamente com a irmã Ana Teresa Guimarães chega ao Brasil para estudar e pesquisar as Comunidades Eclesiais de Base (Cebs), ambas decidindo morar na periferia de Recife, entre 1972 e 1973, sob os cuidados de Dom Hélder Câmara. No contato com as pessoas ao chegar ao Brasil, ouviram falar do Padre Cícero e vieram a Juazeiro do Norte, onde tiveram momento de forte encantamento no tocante às romarias, passando a admirar o sacerdote e toda a sua obra. Foram mais de 40 anos empreendendo pesquisas, juntamente com a irmã Ana Teresa, e ações sócio-religiosas acerca do Padre Cícero, das romarias e dos romeiros. Em 1976, a irmã Annette pede sua exoneração da Universidade de Louvain e se instala definitivamente em Juazeiro do Norte, onde recebe acolhimento dos então padres Murilo de Sá Barreto e José Alves de Oliveira, onde abraçaram a defesa ao Padre Cícero e o acolhimento aos romeiros do Nordeste. Foi criado o Centro de Acolhida dos Romeiros na Paróquia de Nossa Senhora das Dores. A religiosa tem somadas importantes contribuições nas áreas da cultura, social, educacional, além de colaborar com estudos relacionados ao Padre Cícero e valorização da cultura romeira. São 40 anos de trabalho na Igreja de Nossa Senhora das Dores, sobretudo nas celebrações destinadas ao povo romeiro. No Círculo Operário São José, realiza um encontro com peregrinos desde 1976, denominado reunião das 15 horas. No Centro de Psicologia da Religião (CPR), desenvolve um trabalho de coleta, catalogação e organização de um acervo documental que serviu e serve aos pesquisadores do Brasil e de outros países, culminando com a construção de dezenas de monografias, dissertações e teses de doutorado. Para a Universidade, conceder o Título de Doutor Honoris Causa a Irmã Annette Dumoulin representa mais que uma justa homenagem, mas uma atitude de valorização por parte da instituição, pela sua vasta contribuição social, religiosa e científica para o Cariri e, especificamente, Juazeiro do Norte.
117. 21/05/2022 às 16hs, aos 80 anos, falece em decorrência de um aneurisma cerebral, o biblista e exegeta **Johan Maria Herman Jozef Konings**, sj, nascido na Bélgica em 04/09/1941, possui mestrado em Filosofia (1961), mestrado em Filologia Bíblica (1967) e mestrado (1967) e doutorado em Teologia (defesa 1972, título 1977), pela Katholieke Universiteit Leuven, ligado ao Colégio para a América Latina (Fidei Donum). Ordenado presbítero em 03/07/1965. Veio ao Brasil, como sacerdote diocesano, em 1972. Lecionou, no campo da Teologia e da Exegese Bíblica, em Porto Alegre (PUC-RS) e em seguida na cidade do Rio de Janeiro (PUC-RJ), até tornar-se, desde 1986, professor de Novo Testamento na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) em Belo Horizonte-MG. Em 2011 recebeu da FAJE o título de professor Emérito. Dedica-se principalmente à exegese dos Evangelhos (especialmente o evangelho de João) e à hermenêutica e tradução da Bíblia. Foi organizador da Tradução Ecumênica da Bíblia (1994), da Tradução da Bíblia da CNBB (2001; atualizada como tradução oficial em 2018) e da tradução do Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral (Denzinger-Hünermann) (2007; 2.ed. atualizada em 2013). Participou como perito na XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos em Roma (2008). Foi membro da Society of New Testament Studies (SNTS) e da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (ABIB).
118. 23/05/2002 falecimento em Belo Horizonte, MG, **Henrique Cláudio de Lima Vaz**, S.J. padre jesuíta, professor, filósofo e humanista brasileiro, autor de uma vasta obra filosófica hoje preservada e divulgada em seu memorial mantido pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Nasceu em 24/08/1921 em Ouro Preto, MG. Lima Vaz possuía uma sólida e vasta cultura científica e humanística, bem como um amplo conhecimento filosófico do pensamento ocidental. Vinculado fundamentalmente à [Metafísica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Metaf%C3%ADsica) clássica, possuía um vivo interesse pelo pensamento moderno e seus representantes, deixando-se seriamente questionar pela [modernidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modernidade). Grande destaque ao profundo conhecimento da obra de [Hegel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel). Lima Vaz trabalhou no magistério filosófico universitário durante quase 50 anos. Primeiro na Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus em Nova Friburgo (1953-[1963](https://pt.wikipedia.org/wiki/1963)), que depois foi transferida para São Paulo (1963-1974)- período em que Lima Vaz esteve ausente do ensino na faculdade -, depois para o [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(estado)) ([1975](https://pt.wikipedia.org/wiki/1975)-[1981](https://pt.wikipedia.org/wiki/1981)) e novamente transferida para [Belo Horizonte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Belo_Horizonte) ([1982](https://pt.wikipedia.org/wiki/1982)-[2002](https://pt.wikipedia.org/wiki/2002)). Ensinou também em cursos do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da [Universidade Federal de Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_de_Minas_Gerais) de [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964) a [1986](https://pt.wikipedia.org/wiki/1986), da qual recebeu em [2001](https://pt.wikipedia.org/wiki/2001), o título de Professor Emérito. Nos [anos 60](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anos_de_chumbo) tornou-se mentor da [Juventude Universitária Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_Universit%C3%A1ria_Cat%C3%B3lica) (JUC) e da [Ação Popular](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Popular), executora do [Atentado do Aeroporto dos Guararapes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Atentado_do_Aeroporto_dos_Guararapes) em 1968, evento que serviria de pretexto para o governo [Costa e Silva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_e_Silva) decretar o [AI-5](https://pt.wikipedia.org/wiki/AI-5). Num cenário agitado e confuso como o da época, os artigos de Lima Vaz tiveram o impacto de uma lufada de ar puro sobre uma geração [cristã](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo), que se sentia asfixiada por uma tradição religiosa alheia aos desafios [políticos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica) e [culturais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura) do seu tempo. Lima Vaz soube como ninguém oferecer uma análise crítica do pensamento [marxiano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx) numa atitude intelectual firme e aberta ao debate, criticando todo [reducionismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reducionismo) intra-histórico pelo chamado à [transcendência](https://pt.wikipedia.org/wiki/Transcend%C3%AAncia), mas, ao mesmo tempo, questionando a posição tradicional a partir do [pensamento dialético](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica). Cultivou uma vida recolhida, simples, sem ostentação, impondo-se um ritmo de trabalho disciplinado e austero. Padre Vaz veio a falecer em Belo Horizonte no dia 23 de Maio de 2002, devido a complicações pós-operatórias. A [religião](https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o) e a fé, para Lima Vaz, não eram algo extrínseco com o qual se relacionava: nelas vivia e delas se alimentava espiritualmente. Por isso ele afirmava não experimentar conflitos interiores a respeito da compatibilidade entre suas convicções religiosas e sua vocação de filósofo. Desde o início deixou-se guiar pela diretriz de [Santo Agostinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Agostinho): "crê para entenderes e entende para creres". Desta forma, seu trabalho filosófico manteve-se rigorosamente dentro das exigências [metódicas](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo) e doutrinais da [razão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Raz%C3%A3o). E, todas as vezes que atingia as fronteiras onde a razão se encontra com a fé, essa linha divisória era explicitamente traçada. Sua síntese filosófica pessoal apoiava-se em três grandes influências: [Platão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Plat%C3%A3o), [Tomás de Aquino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_de_Aquino) e [Hegel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel). Mas, seu autor predileto é, sem dúvida, Tomás de Aquino. Lima Vaz via na obra de Tomás de Aquino, especialmente na sua metafísica, tal profundidade, lucidez e equilíbrio nas questões fundamentais que, ainda hoje, suas intuições são, segundo Lima Vaz, capazes de fecundar a reflexão. E, nesta união fecunda de elementos [antigos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia_antiga), como a metafísica de Tomás de Aquino, e perspectivas renovadoras, com ênfase na dialética hegeliana, Lima Vaz colocava-se em busca de uma vida ética, onde fosse possível a realização da humanidade na liberdade, na verdade, na beleza e na justiça. Nos seus últimos escritos, Lima Vaz busca recuperar a ideia de [sistema](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema) no sentido da articulação ordenada do pensamento, sem a qual não há leitura coerente da realidade, e a filosofia se esvai em gratuitos jogos de [linguagem](https://pt.wikipedia.org/wiki/Linguagem). A partir dessa ideia de sistema Lima Vaz constrói, principalmente, sua [Antropologia Filosófica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antropologia_Filos%C3%B3fica) e sua [Ética Filosófica](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=%C3%89tica_Filos%C3%B3fica&action=edit&redlink=1). Seu último livro, Raízes da Modernidade, propõe para o nosso tempo, de incertezas e de renovadas articulações, o humanismo teocêntrico como itinerário para a realização plena do ser humano em sua existência pessoal e social. Nos seus últimos trabalhos buscou analisar a realidade sociocultural contemporânea e a crise da modernidade sob os aspectos [filosóficos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia), [éticos](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89tica), [políticos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica) e [religiosos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o). Nestas suas investigações, tomou posição no debate de ideias a respeito do sentido transcendente da existência humana e dos rumos de nossa civilização.
119. 25/05/1990 - falecimento do Monsenhor **Lincoln Ramos**, em Ubá, diocese de Leopoldina, MG. Nascido em Ouro Preto, MG em 11/08/1915, filho de Francisco de Paula Ramos e Dolores Ramos. Foi ordenado em 08/12/1939. Considerado uma das mentes mais brilhantes do seminário em Mariana. Pároco, diretor de colégio, um dos primeiros a traduzir os Evangelhos para o português, em edição no ano 1954, e Fragmentos dos apócrifos, publicado em 1989, pela Editora Vozes.
120. 26/05/1969 – Falecimento em consequência de torturas infligidas por homens do exército do Recife, nos prédios do DOI-CODI, do padre **Henrique Pereira da Silva Neto,** teólogo, psicólogo e sociólogo, com o fito de atacar e calar a voz profética do arcebispo Dom Helder Câmara. Nasceu no dia 28 de outubro de 1940, em [Recife](https://pt.wikipedia.org/wiki/Recife), PE, sendo o primogênito de uma família de 12 irmãos. Iniciou sua vida escolar no Grupo Escolar Martins Júnior, no bairro da Torre. Posteriormente, foi para o Ginásio da [Madalena](https://pt.wikipedia.org/wiki/Madalena_(Recife)) onde concluiu o [ensino fundamental](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_fundamental). Em 1955, iniciou o [ensino médio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_m%C3%A9dio) no Colégio Salesiano do Recife, no período noturno, pois durante o dia trabalhava como office-boy no [Citibank](https://pt.wikipedia.org/wiki/Citibank). Aos 16 anos, ingressou no Seminário Menor da Arquidiocese de Olinda e Recife no [Bairro da Várzea](https://pt.wikipedia.org/wiki/V%C3%A1rzea_(Recife)). Em 1961, devido ao seu excelente desempenho no seminário, foi contemplado com uma bolsa de estudos de um ano nos [Estados Unidos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos) e estudou no Mount Saint Bernard Seminary, em [Dubuque](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dubuque" \o "Dubuque) ([Iowa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Iowa)). No dia 25 de dezembro de 1965, foi ordenado como padre por Dom [Hélder Câmara](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lder_C%C3%A2mara). Logo após a sua ordenação, foi escolhido para supervisionar a [Pastoral da Juventude](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pastoral_da_Juventude) na Arquidiocese, além disso foi professor nos colégios no Colégio [Marista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marista) do Recife; no Colégio Vera Cruz; no Colégio Nóbrega; no Juvenato Dom Vital; na Cúria Metropolitana do Recife; na Escola Técnica do Derby; e na Faculdade de Ciências Sociais. Dotado de vasta cultura, apreciava música erudita e popular e o artesanato local. Falava e escrevia fluentemente em inglês, francês e espanhol, além de ter conhecimentos de grego e hebraico. Foi assassinado no dia 27 de maio de 1969, por integrantes do [Comando de Caça aos Comunistas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comando_de_Ca%C3%A7a_aos_Comunistas), tendo sido seu corpo encontrado com sinais de tortura e execução. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
121. 27/05/2021 falecimento do padre **Christian Paul de Barchifontaine,** camiliano belga. Nascido em 18/06/1946. Estudioso e autor de vasta obra na área da Bioética. Possui graduação em Enfermagem - Institut de Nursing Sainte Elisabeth (1972), graduação em Filosofia - Seminário de Tournai (1969), graduação em Teologia - Seminário de Bruxelas (1975), Mestrado em Administração Hospitalar e da Saúde pelo Centro Universitário São Camilo (1989) e Doutor em Enfermagem, na especialidade de Educação em Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa. Ex Superintendente da União Social Camiliana e Superintendente do Círculo Social São Camilo, membro do Conselho Superior da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, presidente da Sociedade de Bioética de São Paulo, membro do comitê de ética e pesquisa do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer, membro da Câmara Técnica de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e diretor de segmento centro universitário do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior no Estado de São Paulo. Consultor Internacional dos Camilianos na área da Saúde. Atualmente, Relações Públicas das Organizações Camilianas. É professor de Bioética, inclusive no Programa de Stricto Sensu Mestrado e Doutorado em Bioética do Centro Universitário São Camilo; Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem de Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: bioética, administração hospitalar, pastoral da saúde, ética da vida e reabilitação.
122. 28/05/1989 falecimento de **Jorge Marcos de Oliveira**, bispo emérito de Santo André, SP. Nascido no Rio de Janeiro, RJ, em 10/11/1915. Filho de Carlos José de Oliveira e Angelina Rufo, uma família de boas condições econômicas do Rio de Janeiro. Foi cunhado do general [Eurico Gaspar Dutra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eurico_Gaspar_Dutra), presidente da República após a queda de Getúlio Vargas, em 1945. D. Jorge ingressou no Seminário Menor em [1929](https://pt.wikipedia.org/wiki/1929), aos 14 anos, no Rio de Janeiro. Ao atingir a etapa do Seminário Maior, veio vivenciá-la em São Paulo, no antigo [Seminário Central do Ipiranga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio_Central_do_Ipiranga). Tendo recebido as ordens menores no decorrer de [1940](https://pt.wikipedia.org/wiki/1940), aos [8 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/8_de_dezembro) do mesmo ano – portanto, com 25 anos de idade – D. Jorge é ordenado presbítero para a [Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Sebasti%C3%A3o_do_Rio_de_Janeiro). Em seguida, exerce os encargos de Professor no Seminário arquidiocesano e Capelão em ambientes de recuperação moral; além disso, desempenha também a função de Assistente da Juventude Católica Independente e Universitária do Rio de Janeiro. Em maio de [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946), o [Papa Pio XII](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_XII) nomeia-o para o episcopado, para o qual é sagrado em outubro do mesmo ano, fazendo-o o bispo mais jovem do mundo à época, com 31 anos. Nos oito anos seguintes, exerceu o pastoreio como Auxiliar da Arquidiocese, junto com [Dom Helder Câmara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Helder_C%C3%A2mara), mais tarde arcebispo de Olinda e Recife. Era arcebispo do Rio de Janeiro [Dom Jaime de Barros Câmara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaime_de_Barros_C%C3%A2mara). Nesse período, viajou à [Espanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Espanha) e [Itália](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia), por duas ocasiões, representando a [Juventude Católica Brasileira](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Juventude_Cat%C3%B3lica_Brasileira&action=edit&redlink=1) no seu congresso. Ligado a questões sociais, trabalhou em 40 favelas do Rio de Janeiro, permanecendo para isso oito dias em cada uma. Também inclinado à questão vocacional, exerceu o encargo de Diretor Nacional das Vocações Sacerdotais por três anos. Com a criação da [Diocese de Santo André](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Santo_Andr%C3%A9) (SP), através da [bula](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bula_papal) *Archidiocoesis Sancti Pauli*, que desmembrava seu território da Arquidiocese paulistana, D. Jorge foi eleito seu primeiro bispo, chegando ao bispado em [22 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/22_de_julho) de [1954](https://pt.wikipedia.org/wiki/1954), e tomando posse aos [12 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/12_de_setembro) de [1954](https://pt.wikipedia.org/wiki/1954), na presença do Cardeal [Adeodato Giovanni Piazza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adeodato_Giovanni_Piazza), legado papal para a ocasião. Visando à assistência social dos mais necessitados, funda dois anos após sua chegada a Associação Lar Menino Jesus, inicialmente em regime de internato, adaptada em 1969 para semi-internato. Sensibilizou-se com a questão do trabalho, numa região industrial em que os operários sofriam com as difíceis condições de trabalho. Acompanhou paralisações e procurou assistir os trabalhadores da região. Em maio de [1960](https://pt.wikipedia.org/wiki/1960), foi um dos fundadores da [Frente Nacional do Trabalho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frente_Nacional_do_Trabalho)(FNT), organização orientada pelos princípios da [Doutrina Social da Igreja](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutrina_Social_da_Igreja). Dom Jorge Marcos foi um dos sete bispos brasileiros que assinaram o documento de 40 padres, em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), poucos dias antes do encerramento do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II), em [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965), conhecido como [Pacto das Catacumbas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pacto_das_Catacumbas), um manifesto que proclama a opção preferencial pelos pobres, origem da [Teologia da Libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_Liberta%C3%A7%C3%A3o). Em [1971](https://pt.wikipedia.org/wiki/1971), trabalhou na fundação da FEASA (Federação das Entidades Assistenciais de Santo André), chegando integrar posteriormente a diretoria como presidente. Seu episcopado durou 21 anos, nos quais erigiu 58 paróquias, até a renúncia por motivo de saúde, em [1975](https://pt.wikipedia.org/wiki/1975). Foi sucedido por seu bispo auxiliar, [Dom Cláudio Hummes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Cl%C3%A1udio_Hummes), [OFM](https://pt.wikipedia.org/wiki/OFM), mais tarde arcebispo de Fortaleza e, elevado a cardeal, arcebispo de São Paulo. Continuou à frente da [Associação Lar Menino Jesus](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Associa%C3%A7%C3%A3o_Lar_Menino_Jesus&action=edit&redlink=1) e permanecia à disposição do bispo diocesano para celebrações, visitas e demais eventos na Diocese. Além disso, recebeu a cura de uma capela na periferia da Diocese, onde celebrava aos domingos e atendia espiritualmente hospitais da região. Faleceu aos 28 de maio de 1989, após ter celebrado pela última vez a Santa Missa na Capela São José (atual Paróquia São José de Mauá, onde se preserva o local da primitiva capela em honra a D. Jorge).
123. 29/05/1999 – falecimento em Vitória, ES, de **Jaime Nelson Wright**, pastor presbiteriano, articulou e publicou com dom Paulo cardeal Arns o livro Brasil, nunca mais. Eminente pastor ecumênico e defensor dos direitos humanos na America Latina. Nascido em [Curitiba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Curitiba), PR em 12/07/1927. Formado pela [Universidade de Arkansas](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Universidade_de_Arkansas&action=edit&redlink=1), e pós-graduado na [Pensilvânia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensilv%C3%A2nia), exerceu o ministério no interior da [Bahia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia), destacando-se em [Caetité](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caetit%C3%A9), no final da [década de 1960](https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_1960) e começo da seguinte. Ali marcou pelas denúncias contra desvios em órgãos do governo estadual, o que lhe valeu as primeiras perseguições por parte de um [regime](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_no_Brasil_(1964-1985)) que não tolerava a exposição de suas mazelas. Na [loja maçônica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Loja_ma%C3%A7%C3%B4nica) de Caetité, em [1968](https://pt.wikipedia.org/wiki/1968) fez a instituição aprovar uma declaração que condenava a transgressão aos direitos humanos. Em 1974, Jaime Wright foi dos primeiros pastores a rebelar-se contra a postura do reverendo [Boanerges Ribeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Boanerges_Ribeiro) que, de forma impositiva, emprestou apoio das entidades presbiterianas ao regime militar tendo o pastor Jaime participado da fundação de entidade dissidente, a FENIP, núcleo do qual originou-se a atual [Igreja Presbiteriana Unida do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Presbiteriana_Unida_do_Brasil) - IPU. Antes, em [1973](https://pt.wikipedia.org/wiki/1973) seu irmão, [Paulo Wright](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Wright), [deputado estadual](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deputado_estadual) cassado por [Santa Catarina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Catarina) e militante de esquerda, desaparece nos porões da ditadura. Jaime parte, então, para uma luta que o fez reunir uma farta documentação sobre [tortura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tortura) e [assassinatos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Assassinato) praticados pelo Estado. De forma secreta, une-se ao cardeal arcebispo de São Paulo [Dom Paulo Evaristo Arns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Paulo_Evaristo_Arns) e ao Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra para produzir e publicar em [1985](https://pt.wikipedia.org/wiki/1985), o livro [Brasil: Nunca Mais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil:_Nunca_Mais) – um marco na história dos direitos humanos no país, em que a tortura e os torturadores são expostos com base no farto material por ele reunido. Foram consultados mais de 700 processos, listados mais de 1.800 casos de tortura, e constatados o desaparecimento de 125 pessoas durante o período sombrio de [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964) a [1979](https://pt.wikipedia.org/wiki/1979). Em 1975, participou do culto em memória a [Vladimir Herzog](https://memoriasdaditadura.org.br/memorias/biografias-da-resistencia/vladimir-herzog/), com Dom Paulo Evaristo Arns e o rabino Henry Sobel. A partir de 1979, a convite de Dom Paulo, trabalhou pela causa dos direitos humanos na Arquidiocese de São Paulo e articulou o grupo CLAMOR para buscar crianças sequestradas pelas ditaduras militares na Argentina, Chile, Uruguai e Brasil, no chamado cone Sul, Engendrou o encontro de Dom Paulo com [Jimmy Carter](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jimmy_Carter), onde foi entregue uma lista de desaparecidos políticos do regime ditatorial. Seu nome figura dentre os brasileiros que mais contribuíram para que o país repudiasse a tortura, em nome da cidadania e dos direitos fundamentais do homem. Roteirizou e escreveu o filme “O Punhal” em 1959, produzido em Itacira, município de [Wagner (Bahia)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wagner_(Bahia)), pelo reverendo Ricardo William Waddel. Foi presidente da Fundação Samuel. Era chamado pelo cardeal Arns nas reuniões na Curia de seu bispo auxiliar. Em dezembro de 2012, o pastor Derval Dasilio lançou o livro “[Jaime Wright – o pastor dos torturados](https://derv.wordpress.com/2012/12/04/jaime-wright-o-pastor-dos-torturados/)”, que conta a história do pastor presbiteriano que denunciou as injustiças na época da ditadura militar no Brasil.
124. 29/05/2004 - falecimento em Boa Vista, RR, de dom **Apparecido José Dias, S.V.D.**, bispo de Roraima, RR, paulista nascido Itajobi, diocese de Registro, em 28/12/1931. Grande defensor dos povos indígenas e dos quilombolas. Foi o primeiro bispo da [Diocese de Registro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Registro), em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado)), a qual governou de [1974](https://pt.wikipedia.org/wiki/1974) a [1996](https://pt.wikipedia.org/wiki/1996), e o segundo bispo da d[iocese de Roraima](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Roraima)-RR, de [1996](https://pt.wikipedia.org/wiki/1996) até sua morte. Ingressou na [Congregação do Verbo Divino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_do_Verbo_Divino) no Seminário do Espírito Santo em [Santo Amaro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Amaro), [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado)). Em [3 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/3_de_agosto) de [1958](https://pt.wikipedia.org/wiki/1958), ordenado presbítero e exerceu as atividades de professor no [Seminário Menor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio_Menor) de [Carazinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carazinho), [Rio Grande do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Grande_do_Sul), de vigário em [Araraquara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Araraquara), [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado)), e reitor do Seminário do Espírito Santo, em Santo Amaro, onde foi aluno. Em [13/12/](https://pt.wikipedia.org/wiki/13_de_dezembro)[1974](https://pt.wikipedia.org/wiki/1974), quando era pároco do [Santuário de Bom Jesus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhor_Bom_Jesus_de_Iguape) de [Iguape](https://pt.wikipedia.org/wiki/Iguape), em São Paulo, o [papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI) o elegeu o primeiro bispo da recém-criada [Diocese de Registro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Registro), a qual fora desmembrada das dioceses de [Santos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Santos) e [Itapeva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Itapeva), na província eclesiástica de [Sorocaba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Sorocaba). Foi ordenado bispo no dia [16 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/16_de_fevereiro) de [1975](https://pt.wikipedia.org/wiki/1975), na Catedral de São Francisco Xavier, em Registro, por [Dom Davi Picão](https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Pic%C3%A3o), bispo de Santos, com [Dom Rui Serra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ruy_Serra), [bispo de São Carlos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_S%C3%A3o_Carlos), e o confrade [Dom Joel Ivo Catapan](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joel_Ivo_Catapan), [SVD](https://pt.wikipedia.org/wiki/SVD), [bispo-auxiliar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo-auxiliar) de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Paulo), como co-consagrantes. Depois de 21 anos à frente da igreja de Registro, no dia [26 de junho](https://pt.wikipedia.org/wiki/26_de_junho) de [1996](https://pt.wikipedia.org/wiki/1996), o [papa João Paulo II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II) o nomeou bispo da [Diocese de Roraima](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Roraima), a única diocese desse estado, sendo empossado de 16 de setembro seguinte. Nessa qualidade, e como presidente do [Conselho Indigenista Missionário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Indigenista_Mission%C3%A1rio) da [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil), Dom Aparecido se notabilizou por defender os interesses dos povos indígenas. Fundou a Rádio FM Roraima e movimento *Nós existimos*. Faleceu em Roraima e está sepultado na cidade de Registro na Catedral São Francisco Xavier.
125. 29/05/2009 falecimento do padre **João Fagundes Hauck**, redentorista, doutor em História da Igreja pela Gregoriana, redentorista. Falecido em 2009. Nascido em 09/07/1922 na cidade de Santos Dumont, MG. Faleceu no Hospital Doutor João Felício, em Juiz de Fora, aos 86 anos de idade. Em cinco de agosto de 1945, foi ordenado, na Igreja da Glória, por Dom Justino José de Santana, então Bispo de Juiz de Fora. Em 1950, foi chamado a Roma pelo Padre Geral Leonardo Buys, onde estudou História da Igreja na Universidade Gregoriana (Roma), defendendo, em maio de 1954, a sua tese de doutorado. Foi professor no Seminário da Floresta, em Juiz de Fora, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde lecionava História do Cristianismo, bem como na PUC do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte. Participou desde 1972 do Centro de Estudos de História da Igreja Latino-Americana (CEHILA), de composição internacional.
126. 29/05/2012 – falecimento do **Rev. Aharon Sapsezian**. Nasceu em um campo de refugiados armênios depois do genocídio em 1926 chegando ao Brasil com apenas um mês e meio de vida. Formado em letras clássicas pela USP e em Teologia pela Universidade Metodista, sempre foi um intelectual consistente, atuante, ecumênico. A formação filosófica e teológica o coloca entre os principais expoentes do ensino religioso no Brasil. Durante mais de uma década exerceu o cargo de pastor da Igreja Central Evangélica Armênia de São Paulo e secretário-executivo da ASTE (Associação de Seminários Teológicos Evangélicos do Brasil). Passou os últimos anos na Europa, a serviço do CMI (Conselho Mundial das Igrejas).
127. 30/05/2021 – falecimento em Goiânia, as 13 h o frade dominicano **João Xerri**, op. Nascido em 19 de maio de 1947 em Malta. Fluente em maltês, inglês e português. Entrou na Ordem dos Pregadores em 26/09/1965, sendo ordenado sacerdote em 14/03/1971. Lutou por todos os pobres do mundo, particularmente da África do Sul, Timor Leste e México. Homem da justiça e da paz. **João**nasceu em **Malta**, quando a ilha do **Mediterrâneo** ainda era uma colônia britânica, e ingressou na **Ordem Dominicana** em 1965. Veio para o **Brasil** em 1974, e se fixou em **Faxinal (PR)**, onde aprendeu português. Naturalizou-se brasileiro em 1993. Em março de 2002, recebeu o título de “**Cidadão Paulistano**” da**Câmara Municipal de São Paulo**. Durante dois anos atuou na área rural do **Paraná.** Em 1978, no **Rio**, cursou pós-graduação em Teologia Pastoral, na **PUC**-Rio. O contato com os favelados de **Chapéu Mangueira**, no **Morro da Babilônia**, atrás do convento dominicano, no **Leme**, lhe abriu os olhos para a realidade dos pobres. Eleito prior do convento do bairro de **Perdizes**, em meados de 1980, veio para **São Paulo**. Foi então que se estreitaram os laços de cumplicidade entre João e Frei Betto. Ao lado de frei [Oswaldo Rezende](https://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/530312-a-tragedia-de-frei-tito), oficiou a celebração eucarística, em **Belo Horizonte**, da comemoração dos 70 anos do Frei Betto, em 2014. Na noite de 28 de maio de 1982, Betto o leva a **São Bernardo do Campo** para conhecer a família de **Lula**, que se encontrava preso devido às greves metalúrgicas contra a ditadura. Desde então, passou a apoiar o líder político, embora, jamais tenha assumido filiação partidária. Em 15 de outubro de 2004, almoçamos em **São Paulo**. Frei **João** mantinha estreito vínculo com o [MST](https://www.ihu.unisinos.br/607180-livro-destaca-relacao-do-mst-com-a-igreja-catolica-no-parana), fortalecido por sua amizade pessoal com [João Pedro Stédile](https://www.ihu.unisinos.br/584816-por-tras-de-bolsonaro-ha-um-projeto-de-dominacao-do-pais-entrevista-com-joao-pedro-stedile), cuja casa frequentava. Também mantinha contatos frequentes com o [Levante Popular da Juventude](https://www.ihu.unisinos.br/559780-levante-popular-da-juventude-inicia-acampamento-nacional). Participava dos grupos de oração que acompanho há mais de 40 anos. Embora tenha passado a residir em **Goiânia**, manteve-se vinculado aos grupos de **Belo Horizonte**, e sempre se fazia presente em nossos dois retiros anuais. O último presencial, que congregou os grupos de **MG, SP e RJ**, foi em junho de 2019, em **Minas** Gerais, quando **João** fez uma brilhante exposição sobre o [Sínodo da Amazônia](https://www.ihu.unisinos.br/espiritualidade/sinodo-pan-amazonico). Viajamos juntos a **Malta**, em 1988. Frei Betto foi conhecer a terra e a família de **João** que se desdobrou para que aproveitasse a viagem ao máximo. Levou Frei Betto a proferir palestra na universidade, a visitar e dialogar com o presidente do país, a conhecer os locais citados nas cartas de **São Paulo**. Nos anos em que morou na capital paulista, **João** passou a assessorar, em níveis local e nacional, a **Renovação Cristã**, movimento que dá continuidade à antiga **Ação Católica.** A principal parceira de sua agenda pastoral, progressista, era **Lília do Amaral Azevedo** que, como ele, era poliglota. **João** se fez presente em **Xambioá**, na região de **Conceição do Araguaia**, quando latifundiários e o governo perseguiram os padres franceses [Aristides Camio e François Gouriou](https://www.ihu.unisinos.br/19363). Presos de 1981 a 1983 foram, em seguida, expulsos do país, acusados de incitar invasões. O Exército ocupou a cidade e designou um capelão militar para assumir a paróquia. Por considerar tal atitude uma afronta, a diocese remeteu **frei João Xerri para Xambioá**. Lá, ele permaneceu algum tempo, apesar dos riscos e das ameaças. O capelão militar na paróquia, e ele em outra capela. Na época, **Lília Azevedo** publicou uma coletânea de cartas do **padre Aristides**, com o título muito significativo: "O importante é o povo". Em 1983, o **Grupo Solidário São Domingos** iniciou sua colaboração com o povo da **África do Sul** na luta contra o "apartheid". Apoiou também a luta pela liberdade dos povos da **América Central**e, particularmente, do [Haiti](https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/599187-haiti-uma-historia-de-lutas-silenciadas-que-podem-ser-ainda-sufocadas-na-pandemia-entrevista-especial-com-handerson-joseph). Acompanhou, de modo especial, a luta dos [zapatistas em Chiapas](https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/587290-mexico-o-movimento-zapatista-e-chiapas-25-anos-depois), **México**, que **João** visitou, em 1998, em companhia de **Lília** e [Dom Tomás Balduíno](https://www.ihu.unisinos.br/591227-filme-o-voo-da-primavera-sobre-dom-tomas-balduino-recebe-premio-margarida-de-prata). Entre as personalidades amigas de **João** se destacam [Desmond Tutu](https://www.ihu.unisinos.br/576140-desmond-tutu-anuncia-sua-renuncia-como-embaixador-da-oxfam) e [Xanana Gusmão](https://www.ihu.unisinos.br/172-noticias-2012/508509-presidenciadotimorlesteseradisputadapordoisguerrilheiros), líder da libertação do **Timor-Leste** e primeiro presidente do país livre. Desde 1993, **João** passou a colaborar com o povo de [Timor-Leste](https://www.ihu.unisinos.br/noticias/507732-o-destino-politico-ainda-incerto-do-timor-leste) por sua libertação da **Indonésia**, ocorrida em 2002, através do projeto "**Clamor por Timor**". E hospedou, em nosso convento de **São Paulo**, no bairro de **Perdizes**, um dos principais líderes revolucionários, [José Ramos-Horta](https://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/561076-bispo-ximenes-belo-reconhece-altos-e-baixos-de-timor-leste-nos-ultimos-20-anos), futuro chanceler do país libertado. Com o **Grupo Solidário, João** assumiu, desde 1993, o lançamento anual, no **Brasil**, da **Agenda Latino-Americana**, editada em diversos idiomas. Produzida por [Dom Pedro Casaldáliga](https://www.ihu.unisinos.br/602654-o-misterio-de-casaldaliga-artigo-de-victor-codina) e pelo padre [José Maria Vigil](https://www.ihu.unisinos.br/583109-sao-romero-da-america-perguntaram-me-a-canonizacao-de-romero-faz-sentido-para-nos-artigo-de-jose-maria-vigil), a agenda apresenta fatos, datas e nomes que se destacaram na história de libertação do nosso continente.
128. 31/05/2006 Falecimento de dom [**Amaury Castanho**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bcastanho.html)**,** bispo emérito de [Jundiaí](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/djund.html), SP. Paulista nascido no Arraial dos Souzas, Campinas em 19/09/1927. Bispo auxiliar da [diocese de Sorocaba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Sorocaba), SP e o quinto bispo da [diocese de Valença](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Valen%C3%A7a), RJ, e posteriormente o terceiro bispo da [diocese de Jundiaí](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Jundia%C3%AD), SP. Filho de Jaime Castanho e Alice Salim Castanho, realizou seus estudos secundários no Ginásio e Seminário Diocesano Santa Maria, Campinas. Foi aluno do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma, e licenciou-se em Filosofia e Teologia, em 1947, e licenciado em Teologia, em 1951, pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Foi ordenado Presbítero na Igreja do Gesú, em Roma, no dia 07 de outubro de 1951, retornando imediatamente para o Brasil. Exerceu seu magistério na então Universidade Católica de Campinas, onde foi sucessivamente professor, secretário, diretor de Faculdade e Vice-Reitor, até o ano de 1968. Também durante esse tempo foi Capelão de casas religiosas e o Assistente Eclesiástico da Juventude Estudantil Católica, masculina e feminina (JEC), e ainda, entre 1963 e 1969, o responsável pela redação e administração do Semanário da Arquidiocese de Campinas “A Tribuna”. Transferindo-se para São Paulo a chamado de Dom Agnelo Rossi, trabalhou na Pastoral dos Meios de Comunicação Social, como diretor e chefe de Redação do jornal “O São Paulo”, colocado sob censura do Governo Militar. Organizou o Centro de Informações Ecclesia, CIEC, Agência Católica de Notícias. Depois de breve experiência paroquial na Catedral de Campinas, foi feito bispo auxiliar de Sorocaba, no dia 19 de julho de 1976. Foi sagrado bispo no dia 07 de outubro de 1976, por Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, sendo co-sagrantes Dom Gilberto Pereira Lopes e Dom José Melhado Campos. No dia 08 de dezembro de 1980, o Papa São João Paulo II o nomeou Bispo Diocesano de Valença, RJ, permanecendo até abril de 1989, quando foi nomeado Bispo coadjutor de Jundiaí. Em 02 de outubro de 1996, assumiu a diocese como seu terceiro Bispo. Jornalista desde 1952, quando dirigia “A Tribuna”, da Arquidiocese de Campinas, e “O São Paulo”, da Arquidiocese de São Paulo, escrevia semanalmente, para diversos jornais, dando entrevistas a TVs, rádios e jornais. É autor de nove livros bíblicos, éticos, sociais e históricos, sendo um dos mais conhecidos a “Presença da igreja no Brasil”, publicado em 1998. Foi doutor Honoris Causa pela PUC-Campinas. Trabalhou arduamente em favor do ecumenismo. Tendo o Santo Padre João Paulo II aceito a renúncia de Dom Amaury no governo da Diocese de Jundiaí, tornou-se Bispo Emérito em 15 de fevereiro de 2004, e residia em Itu, SP. Ao final da vida passou a atacar as comunidades eclesiais de base imputando-lhes o apelido grotesco de “igreja popular”. Escreveu livro onde questionou duramente as opções do cardeal Arns, em São Paulo.
129. 01/06/1985 – falecimento em Goiânia, GO, de dom **Fernando Gomes dos Santos**, arcebispo de Goiânia, GO. Nascido em Patos, PB em 04/04/1910. D. Fernando tomou parte do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II) e da [Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano) ([Medellín](https://pt.wikipedia.org/wiki/Medellin), [Colômbia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%B4mbia)). Foi membro da comissão central da [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil), secretário do regional Centro-Oeste da [CNBB](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBB), grão-[chanceler](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chanceler) e fundador da [Universidade Católica de Goiás](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Cat%C3%B3lica_de_Goi%C3%A1s). Ingressou no Seminário Arquidiocesano da Paraíba, no dia 9 de fevereiro de 1921. Ali, concluiu o primário e perfez os cursos de humanidades e de Filosofia, iniciando o curso teológico, que foi concluído no Colégio Pio-Americano, em Roma, licenciando-se em dogmática, pela Universidade Gregoriana. Em Patos, o padre Fernando desenvolveu uma intensa atividade social. Fundou a ‘Casa dos Pobres’ - instalada num amplo galpão - destinada a abrigar e alimentar os flagelados, que convergiram para a capital das Espinharas, durante a seca de 1941-1942. Mais tarde, auxiliado pela ‘Conferência Vicentina’, ‘Associações Paroquiais’ e ‘Religiosas Filhas do Amor Divino’, realizou uma ampla reforma naquela ‘Casa’, transformando-a no ‘Dispensário dos Pobres’, dotado de aposentos arejados, cozinha, enfermaria e um modesto mobiliário, destinando-o a abrigar os pedintes que havia na cidade. Homem humilde, era sempre encontrado naquele dispensário, no meio dos pobres, confortando-os com sua presença como ministro e servo de Deus. Por essas atitudes, tornou-se popular e querido. Sempre preocupado com a educação, instalou na cidade de Patos dois novos educandários: o ‘Colégio Cristo Rei’ e o ‘Ginásio Diocesano’, garantindo o desenvolvimento cultural da juventude patoense e de municípios circunvizinhos, prestando “com o brilho de sua inteligência uma colaboração sincera, leal e eficiente, sem olhar interesses subalternos”. A sagração episcopal ocorreu na Igreja Matriz da cidade de Patos, a 4 de abril de 1943 - dia de seu natalício - tendo como sagrante dom Moisés Coelho, Arcebispo da Paraíba e, consagrantes, dom José de Medeiros Delgado e dom João da Mata do Amaral, bispos das dioceses de Caicó (RN) e Cajazeiras (PB), respectivamente. A permanência de Dom Fernando em Penedo prolongou-se até 1949 quando foi nomeado titular da diocese de Aracajú, em substituição a dom José Tomás Gomes da Silva, falecido aos 31 de outubro do ano anterior. Criada a Arquidiocese de Goiânia, Dom Fernando foi nomeado seu primeiro arcebispo, por Bula assinada pelo Santo Papa Pio XII, empossando-se em suas novas funções no dia 16 de junho de 1957, logo após a instalação daquele núcleo arquidiocesano, em solenidade presidida por dom Armando Lombardi, Núncio Apostólico no Brasil, e, que contou com a presença de vários prelados, de todo o presbitério goiano e de representações de todas as paróquias daquela Arquidiocese. Em Goiânia, organizou o Secretariado da Pastoral Arquidiocesana (1968), que converteu-se numa espécie de centro de irradiação e convergência da ação pastora. Com sua ação consciente, revitalizou as paróquias de sua Arquidiocese e criou o núcleo das Regiões Pastorais, elaborando o primeiro Plano da Pastoral, na Assembleia Arquidiocesana, reunida em Goiânia, no ano de 1977. Antes, porém, em 1975, apoiou a criação da CPT (Comissão Pastoral da Terra), fazendo de Goiânia um “ponto de convergência de movimentos transformadores”, através da realização de cursos e assembleias nacionais do CIMI (Conselho Indigenista Missionário). Organizou a Arquidiocese de Goiânia, “dotando-a de estruturas físicas e administrativas para seu funcionamento”. No campo eclesial, Dom Fernando marcou sua presença como um dos principais artífices da criação da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (1952), na qual, por vários mandatos, dirigiu alguns departamentos, sobretudo dos leigos e da Ação Católica. Participante ativo do ‘Concílio Vaticano II’ (1962 a 1965), presidiu a Comissão que elaborou o documento sobre os meios de comunicações sociais, durante o ‘Concílio de Medellin’ (1968), em cuja Conferência atuou como delegado e de lá trouxe ‘o vigor das pequenas comunidades cristãs’, que depois se tornam as Comunidades Eclesiais de Base. Quando da realização da Conferência de Puebla, embora tenha sido escolhido para representar o Brasil, não pode participar daquele Concílio, por problemas de saúde.  Existem algumas páginas da vida desse ilustre patoense, que foram marcadas por lágrimas e sofrimentos. Na década de 1960, quando o Brasil viu-se mergulhado no arbitrarismo do regime militar, dom Fernando dialogou com a ditadura, procurando mostrar que através da violência não se consegue o respeito e muito pouco, a governabilidade de um país. Incompreendido, rompeu com o novo regime e pôs em prática seu lema ‘Sem Violência e Sem Medo’, por entender que ‘patriotismo não é privilégio de militar’. Grande defensor dos direitos humanos, durante aqueles tristes anos da história pátria, numa atitude corajosa, fez de sua residência - localizada no cruzamento da Rua 20 com a 14, no centro de Goiânia - abrigo e asilo para aqueles que fugiam da arbitrariedade e perseguições políticas. Por suas atitudes, foi sitiado e pressionado. No entanto, em nada cedeu. Numa visível demonstração de arbitrariedade e desrespeito a Deus e à Igreja Católica, acusando Dom Fernando de subversão, os militares, no dia 15 de setembro de 1968, invadiram a Catedral Metropolitana, metralhando alguns estudantes e ativistas. Após esse episódio triste, por algum tempo, Dom Fernando foi mantido preso em seu sólio. Entretanto, em momento algum fraquejou, nem mesmo quando teve a Rádio Difusora censurada e a ‘Revista da Arquidiocese’ impedida de circular (1973-1974). Grão Chanceler da Universidade de Goiás, membro da Comissão Central da CNBB e Secretário da Regional Centro-Oeste, no dia 1º de junho de 1985, chamado por Deus, faleceu. Seu corpo, em câmara ardente, foi exposto na Catedral Metropolitana de Goiânia, para visitação pública. Na tarde do dia seguinte, após uma missa de réquiem e dos rituais prescritos pela Igreja Católica, seu corpo foi inumado no interior daquela catedral. Patrono da cadeira nº 10 do Instituto Histórico e Geográfico de Patos, o nome de Dom Fernando, em sua terra natal, é lembrado designando uma Escola Estadual de Ensino Médio e uma via pública ao reverenciar a memória de alguém que, em vida, foi o mais ilustre de seus filhos. Sagrou os seguintes bispos: [Antônio Ribeiro de Oliveira](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/briol.html) (1961), [José da Silva Chaves](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bsilcha.html) (1968), [Pedro Casaldáliga Plá](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bcaspla.html), C.M.F. (1971), [Celso Pereira de Almeida](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bperalm.html), O.P. (1972) e [José de Lima](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bdelima.html) (1973).
130. 01/06/2010 falecimento aos 27 anos do advogado e missionário **Pedro Fukuyei Yamaguchi Teixeira.** Filho mais velho do deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP), nasceu em 11 de abril de 1983. Faleceu em São Gabriel da Cachoeira-AM, região na qual estava, havia seis meses, em missão das pastorais, indígena e carcerária. Pedro desapareceu pouco antes do almoço, aparentemente arrastado por uma forte correnteza quando nadava no Rio Negro. O corpo foi localizado a 40 quilômetros  do ponto do desaparecimento. Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), Pedro atuou na Pastoral Carcerária entre 2007 e 2010, quando decidiu partir para São Gabriel da Cachoeira-AM. Antes da mudança, o advogado discursou em uma missa de despedida em São Paulo agradecendo o exemplo dado por aqueles que atuavam na defesa dos “marginalizados”. “Vocês vivem a solidariedade na essência na palavra, vivem pela causa social com compromisso e verdade”, afirmou. Na ocasião, ele explicou sua decisão de partir para o Amazonas como fruto do convívio com a realidade dos cárceres, “o país dos esquecidos, dos humilhados”. “Ter visto de perto situações desconhecidas pela maioria das pessoas, ter conhecido um País que ainda maltrata seus cidadãos, tudo isso me despertou pra necessidade de luta, de trabalho para a profunda transformação dessa realidade (…) Viajo para a Amazônia para colaborar, como cidadão e advogado, com as comunidades ribeirinhas, os índios, a questão ambiental”.
131. 04/06/2011 – falecimento em Divinópolis, MG, de **Frei Bernardino Leers, OFM,** professor na FAJE, ISTA e PUC. Morreu aos 92 anos. Professor de Teologia moral. O frade nascera no sul da Holanda, em 1919. Ingressou na Ordem Franciscana em 1938 e foi ordenado presbítero em 1945. Após a Grande Guerra, foi enviado a Roma para se especializar em Teologia Moral, tendo defendido sua tese doutoral em 1951, no mesmo ano em que embarcou para o Brasil a fim de compor um grupo de frades professores, em Minas Gerais. Desde sua chegada, dizia ter-se tornado aprendiz de uma nova maneira de viver. Devido a um problema com as bagagens, na alfândega, aprendeu em língua portuguesa a primeira palavra que o acompanhou por toda a vida: jeito. A maneira como o povo brasileiro tinha de “dar jeito” em situações-limite foi uma das coisas que mais o impressionou. Assim, aprendeu que o modo como o povo estrutura sua vida nem sempre está em conformidade com as propostas oficiais, quer do Governo ou da Igreja. Portanto, não levar isso em conta seria “dar com os burros n’água”. Por um breve período, Frei Bernardino esteve em Salinas, no norte de Minas Gerais. Ali teve de aprender a andar de burro, deslocar-se léguas para o atendimento das comunidades. Em 1953, chegou a Divinópolis, cidade de onde saiu somente após ter sido visitado pela “irmã morte corporal”. Os frades tinham ali o seminário maior, que acolhia tanto os mineiros quanto os gaúchos, uma vez que Minas e o Rio Grande do Sul formavam uma só província, até 1966. Como colega no magistério estava Frei Aloísio Lorsheider (+2007), futuro bispo e cardeal. Frei Bernardino faleceu, deixando para trás alguns escritos inacabados, dentre eles, seu último esforço: um livro sobre os homossexuais e o ecumenismo, no qual tenta apresentar como diversas igrejas cristãs no mundo afora lidam com a questão da homossexualidade.
132. 04/06/2016 – falecimento em Belém do Pará, da antropóloga e pastora luterana **Rosa Marga Rothe**, fundadora da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos e primeira ouvidora do Sistema de Segurança Pública do Pará. Rosa Marga Rothe nasceu em [Lauchhammer-West](https://de.wikipedia.org/wiki/Lauchhammer-West) em [1 de Junho](https://pt.wikipedia.org/wiki/1_de_Junho) de [1940](https://pt.wikipedia.org/wiki/1940), Alemanha, mas migrou para o país em 1949 após a Segunda guerra mundial indo morar em [Teófilo Otoni](https://pt.wikipedia.org/wiki/Te%C3%B3filo_Otoni) – [Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais), onde Marga viveu por duas décadas. Após este período, fixou residência em Belém do [Pará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1) e se naturalizou brasileira. Se destacou na defesa dos direitos humanos, principalmente durante a época da ditadura militar no país. Faleceu na luta contra um câncer. Criou a experiência da UNIPOP, Universidade popular no Pará. Atuou como [feminista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Feminista) e ativista social. Destacou-se por sua atuação em [movimentos sociais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_social), principalmente naqueles relacionados aos [direitos humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos) no estado do [Pará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1). Era graduada em [Teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) pela [Universidade Federal do Pará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_do_Par%C3%A1) (UFPA) e pós-graduada como especialista e mestre em [Antropologia Social](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antropologia_cultural). cidade escolhida foi [Teófilo Otoni](https://pt.wikipedia.org/wiki/Te%C3%B3filo_Otoni) – [Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais), onde Marga viveu por duas décadas. Após este período, fixou residência em Belém do [Pará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1) e se naturalizou brasileira. Foi durante o curso de Teologia que Marga começou a atuar na luta pelos direitos humanos. Neste período, conheceu outros nomes importantes da história política do Pará, que foram símbolos da luta pelo [feminismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo): Iza Cunha e Ecilda Veiga. As duas atuavam na luta contra a [ditadura militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar) e realizavam pequenos seminários que, a partir da crescente união de pessoas, como a própria Marga Rothe, deu origem à [Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_Paraense_de_Defesa_dos_Direitos_Humanos) - SDDH, em 1977. A luta contra o regime era feita de forma coletiva, especialmente via SDDH, Jornal Resistência, e movimentos populares como a Comissão dos Bairros de Belém (CBB), Campanha pelo Direito de Morar, e no Centro de Intercâmbio de Pesquisas e Estudos Econômicos e Sociais (CIPES) – no qual adultos eram alfabetizados com o [Método Paulo Freire](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_Paulo_Freire) e monitores eram treinados.
133. 05/06/1977 falecimento em Goiânia, GO do frade dominicano **Giuseppe Nazareno Confaloni OP**. Nascido em Viterbo, na Itália em 27/01/1917. Pintor, muralista, desenhista e professor. Evangelizador pela Arte. É considerado um dos pioneiros da arte moderna em Goiás. Estuda com Felice Carena Baccio, Maria Bacci e Primo Conti, quando entra para o apostolado, ordenando-se frei dominicano em Florença (Itália). Professa seus votos religiosos em 1933. Em 1950, a convite do bispo Cândido Penzo, vai à cidade de Vila Boa (atual Goiás) para pintar 15 afrescos na Igreja do Rosário, denominados Mistérios de Rosário. Permanece na cidade como pároco e introduz a técnica do afresco. Muda-se para Goiânia em 1952, onde paralelamente à atividade religiosa, dedica-se à pintura de temática religiosa utilizando-se da figura humana. Nomeado primeiro vigário da paróquia de São Judas Tadeu, na Vila Coimbra, em Goiânia, projeta e trabalha  na construção da igreja São Judas Tadeu, que dirige entre 1959 e 1965. Para cada fiel que contribui com donativos, doa um de seus quadros.  É o idealizador, juntamente com Luiz Curado, da Escola Goiana de Belas Artes, EGBA, em Goiânia, onde leciona pintura e desenho. Professor fundador da Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás (UCG) leciona desenho e plástica. Ajuda a construir o convento e o santuário de São Judas Tadeu. Conhece Siron Franco, e passa a emprestar-lhe um estúdio para pintar, além de todo o material necessário. Pinta madonas, com o artista, no atelier do convento São Judas de Goiânia, em 1977, ano em que falece inesperadamente de enfisema pulmonar. Diversos artistas reinvindicam a construção de um museu com suas obras. No 10º aniversário de sua morte, há várias homenagens, como uma exposição retrospectiva na Galeria Frei Nazareno Confaloni e mesa redonda com artistas e críticos de arte, na UCG. Em 1991 ocorre a Semana Frei Nazareno Confaloni, onde é assinado o decreto para a construção do Museu Frei Nazareno Confaloni. Nesse ano começa o processo de restauração dos painéis Bandeirantes: Antigos e Modernos, realizados em 1953 e que retratam a construção das estradas de ferro em Goiás. É lançado o livro *Conhecer Confaloni* de PX Silveira no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Há também a exibição do vídeo de Antonio Segatti e PX Silveira, *O Bandeirante da Arte Moderna*.
134. 05/06/2002 - falecimento em São Leopoldo, RS, do padre **Orestes João Stragliotto** (Josefino de Murialdo) aos 73 anos, vítima de um câncer. Nascido em Galópolis, Caxias do Sul, RS em 10/12/1928. Trabalhou vários anos com crianças pobres e de rua (carisma da congregação). Gaúcho, fundou em 1970 o COM (Centro de Orientação Missionária) em Caxias do Sul-RS que preparava missionários religiosos e leigos para muitas dioceses do Brasil. Em 1973 cria o CECA-Centro de Evangelização e Catequese, que é alterado depois para Centro Ecumênico de Capacitação e Assessoria. Participa em 1979 da criação do Centro de Estudos Bíblicos – CEBI, no qual fez parte do Conselho Deliberativo. Em 18 de abril de 1983 com apoio do bispo dom Sinésio, reúne um grupo de pessoas que organiza a Sociedade do Evangelho. Celebrou em 31 de agosto de 1997 seus cinquenta anos de vida consagrada. Recebeu da Câmara de Vereadores de São Leopoldo, RS um prêmio de Direitos Humanos por toda a luta em favor dos pobres. Apoiou  muitos opositores da ditadura militar no sul do país, em particular os frades dominicanos.
135. 06/06/2006 falecimento do cônego **Dalto Caram**, nascido em 03/08/1939. Professor de teologia sistemática na Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo. Doutorado em Teologia pela Universidade de Friburgo, na Suíça.
136. 07/06/1990 falecimento por martírio cruento com um tiro na nuca em Nova Iguaçu, RJ, a religiosa **Maria Filomena Lopes Filha**; Franciscanas da Imaculada Conceição, nascida em 26/05/1946 em São Miguel do Anta, MG, tornou-se religiosa consagrada pela ordem das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria, de Bonlanden. Integrou o Instituto de Educação Santo Antônio – IESA em Nova Iguaçu, RJ. Atuou na organização do bairro Itaipu em Belford Roxo. Liderou mutirões para criação de habitações, creches e postos de saúde na região. Em 07 de junho de 1990 foi sequestrada e assassinada por traficantes onde atuava na construção de casas populares. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
137. 09/06/2022 Falecimento em Santa Cruz do Sul, RS do bispo católico **Aloísio Sinésio Bohn,**[**OFS**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_Franciscana_Secular)**.** Nascido em [Montenegro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Montenegro_(Rio_Grande_do_Sul)), [11 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/11_de_setembro) de [1934](https://pt.wikipedia.org/wiki/1934). Bispo emérito da [Diocese de Santa Cruz do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Santa_Cruz_do_Sul). Anteriormente, [bispo-auxiliar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo_auxiliar) de [Brasília](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Bras%C3%ADlia), DF e bispo de [Novo Hamburgo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Novo_Hamburgo), RS. Filho de João Bohn Sobrinho e Oliva Paulina Both, nasceu na localidade de Linha Bonita, no município de [Montenegro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Montenegro_(Rio_Grande_do_Sul)), [RS](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Grande_do_Sul). É o terceiro filho de dez irmãos. Estudou o Liceu (atual Ensino Médio) no Seminário Menor São José de [Gravataí](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gravata%C3%AD) de 1952 a 1954. Cursou as faculdades de [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia), [Teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) e [Direito Canônico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direito_Can%C3%B4nico) na [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana) em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), como aluno do Colégio Pio Brasileiro de 1955 a 1964. O[rdenado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_(sacramento)) [presbítero](https://pt.wikipedia.org/wiki/Presb%C3%ADtero) em Roma em 23 de dezembro de 1962. Exerceu o cargo de vigário paroquial na paróquia São Jorge, em [Porto Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Alegre), de 1964 a 1965. Trabalhou como professor de Teologia e assistente dos estudantes de Filosofia e Teologia da [Arquidiocese de Porto Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Porto_Alegre) no Seminário Maior de Viamão de 1966 a 1977. Nomeado bispo titular de Abbir Germaniciana e auxiliar da [Arquidiocese de Brasília](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Bras%C3%ADlia) em 27 de junho de 1977 pelo [Papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI). Tinha como lema episcopal OMNES UNUM SINT ("Que todos sejam um"). Sagrado bispo em 9 de setembro de 1977 pelo arcebispo de Porto Alegre [Dom Vicente Scherer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Vicente_Scherer), e sendo co-sagrantes: o arcebispo de [Brasília](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia), [Dom José Newton de Almeida Baptista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Newton_de_Almeida_Baptista) e o bispo auxiliar de Brasília [Dom Geraldo do Espírito Santo Ávila](https://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_do_Esp%C3%ADrito_Santo_%C3%81vila). Em 13 de fevereiro de 1980, foi transferido pelo [Papa São João Paulo II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II) para primeiro bispo da [Diocese de Novo Hamburgo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Novo_Hamburgo). Em 23 de fevereiro de 1980 assumiu como bispo de [Novo Hamburgo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Hamburgo), função que exerceu até 1986. Na Comissão Episcopal de Pastoral da [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil) (CNBB) foi o Bispo responsável pelos setores do Ecumenismo, do Diálogo Inter-religioso e da Pastoral da Juventude durante os anos de 1983 a 1990. De 1992 a 1995 foi o presidente do [Conselho Nacional de Igrejas Cristãs](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Nacional_de_Igrejas_Crist%C3%A3s) (CONIC). Em 27 de junho de 1986 foi nomeado como sucessor do bispo [Dom Alberto Frederico Etges](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_Frederico_Etges) e transferido para a Diocese de Santa Cruz do Sul. Em 31 de agosto de 1986 assumiu como segundo bispo de Santa Cruz do Sul. Em 19 de maio de 2010 o [Papa Bento XVI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Bento_XVI) aceitou sua renúncia por limite de idade (75 anos), de acordo com o Cânon 401 §1 do Código de Direito Canônico. Em 2020, ele mesmo afirmou que estava afastado das atividades pastorais e "bastante fragilizado". O religioso havia enfrentado problemas de saúde nos anos anteriores, como um tumor no pâncreas e a quebra de sua pelve. Faleceu em 9 de junho de 2022 em consequência de uma pneumonia. Foi sepultado na Catedral São João Batista.
138. 11/06/2014 – falecimento de **Vital João Geraldo Wilderink, O. Carm**. bispo emérito de [Itaguaí](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/ditag.html), RJ. Nasceu em 30 de novembro de 1931 em Deventer, Holanda, com o nome batismal de Jan Wilderink. Veio para o Brasil em janeiro de 1949. Vieram oito seminaristas carmelitas holandeses (também frei Carlos Mesters). Noviciado realizado em 1951. Fez profissão religiosa com o nome de frei Vital em 1952. Enviado para estudos em Roma em 1954. Doutorado em Espiritualidade por uma universidade em Paris. Depois do doutorado continuou em Roma como professor de espiritualidade. Ordenado presbítero em 07/07/1957. Foi sagrado bispo auxiliar de Barra do Piraí-Volta Redonda, em 13/08/1978 para acompanhar o bispo dom Waldir Calheiros. Em 21/04/1980 tornou-se o primeiro bispo da nova Diocese de Itaguaí, na baixada Fluminense. O terreno da nova diocese dele (Itaguai) ocupa a faixa marítima dos terreno de Volta Redonda e de Nova Iguaçu. Ao completar 66,6 anos conseguiu a licença em Roma para deixar de ser bispo e ser eremita. Resignou em 08/07/1998. Foi eremita durante vários anos em Lídice na serra do Mar na diocese de Volta Redonda. Antes de ser bispo, Vital Jan trabalhava na CRB Nacional.
139. 12/06/1997 falecimento às 6h da manhã, aos 77 anos, de monsenhor **Enzo Campos Gusso**, da Pastoral Universitária de São Paulo, da JUC e docente da PUC-SP. Foi sepultado no cemitério Gethsemâni. Vice-diretor comunitário do Centro de Ciências Médicas e Biológicas do campus de Sorocaba. Nascido em São Paulo, SP em 13/08/1919, filho de Hermenegildo Gusso e Francisca Campos Gusso. Ordenado presbítero em 08/04/1944. Cursou Filosofia e Teologia no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma. Foi ordenado sacerdote na Vigília da Páscoa de Nosso Senhor de 1944, na Igreja de São João de Latrão; celebrou a primeira missa no dia seguinte, junto ao túmulo de São Pedro, alistando-se como capelão, em seguida, na Força Expedicionária Brasileira (FEB), que combateu ao lado dos Aliados na 2ª Guerra Mundial. Com o término da guerra, voltou para o Brasil para exercer a função de secretário particular de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, 1º Arcebispo de São Paulo. Auxiliou o Padre Corbeil e o Padre Melanson na fundação da Juventude Universitária Católica (JUC), tendo exercido o cargo de Padre Assistente no Movimento. Foi professor da Universidade Católica (admitido em 1950) e diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento nomeado em janeiro de 1961. O ano de 1964, com o golpe militar, marca o início de período difícil na vida do Monsenhor Enzo e da JUC. Em 1967, depois de 23 anos de serviço, foi para Ribeirão Preto, onde exerceu a função de Diretor da Pastoral Universitária e, em 1975, por vontade de D. Paulo Evaristo Arns, novamente foi acolhido em sua Diocese, particularmente para incentivar a Pastoral Universitária. Em 1980, passou a exercer a função de Vice-Diretor do Centro de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba da PUC/SP; em 1985, presidiu a Comissão de Reconstrução do Teatro da Universidade Católica (TUCA), que havia sido criminosamente incendiado; em 1987, assumiu o cargo de Reitor do Seminário Pio XII, onde formou novos padres. Vencido o tempo como Reitor, em 1991, foi nomeado Capelão do Mosteiro da Luz. Dois anos mais tarde, mudou-se para a Casa São Paulo, em 1993.
140. 12/06/2000 falecimento em Vila Nova, Içara, SC aos 72 anos, do exímio biblista e perito oficial do Concilio Vaticano Segundo, padre **Antônio Pedro Guglielmi**, filho de Pedro e Orandina Júlia Guglielmi, nascido em Vila Nova, município de Içara, SC, em 27 de setembro de 1927. Ordenado em 08/12/1954, em Roma. Fez estudos no Seminário Menor, em Brusque (Azambuja), arquidiocese de Florianópolis (1941 a 1947); Seminário Maior da Imaculada Conceição, em São Leopoldo, RS (de fevereiro a julho de 1948); Filosofia e Teologia, em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana (1948-1955). Fez pesquisas, durante a formação teológica, nos principais países do Próximo e Médio Oriente, incluindo o Egito e a Grécia. Ao término de seus estudos, em quatro faculdades e três universidades europeias, conhecia 23 línguas antigas e modernas, das quais falava corretamente dez. Entre as línguas antigas que conhecia estão o grego, aramaico, egípcio, hebraico, copto, babilônico, árabe, hitita, sumeriano, sânscrito. Padre Antônio foi nomeado pelo Papa São Paulo VI teólogo do Concílio Vaticano II (1962-1965). Era o único sacerdote brasileiro do Clero diocesano (outros dois eram do Clero regular). Foi escolhido para a Comissão Teológica do Concílio para ser o relator e redator do capítulo IV da segunda parte da Constituição “A Igreja no Mundo de Hoje”. Por seu trabalho, em Roma, recebeu expressivos agradecimentos em documento assinado por grande número de bispos. Desde 1962 era membro da expedição alemã de explorações e pesquisas de Arqueologia, Paleo-antropologia e Paleontologia, no Próximo e Médio Oriente, onde trabalhou vários anos como cientista. Foi professor universitário na PUC Rio, no Seminário Maior da Arquidiocese do Rio de Janeiro e por dezoito anos na Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, pela qual se aposentou. Com o objetivo de festejar seus 70 anos, em 27/09/1997, retornou a Vila Nova. Houve uma grande festa, Emocionado, promete que pretende em breve encerrar suas atividades e logo em seguida, passar seus últimos dias junto aos parentes e amigos de sua terra natal. Parecia um prenúncio: 46 dias após, ainda em Vila Nova, no dia 12/11/1997 sofre uma isquemia cerebral. Esse acidente vascular cerebral o deixa debilitado, com poucos movimentos, praticamente no leito por dois anos e oito meses.
141. 13/06/2007 falecimento em Belo Horizonte, MG do frade dominicano **Romeu Dale, OP**, carioca nascido em 25/07/1902 em Vila Isabel, Rio de Janeiro, RJ. Estudos: Estudou agronomia na Escola Dom Bosco em Cachoeira do Campo, MG, e Direito na Universidade do Rio de Janeiro, RJ, em 1933. Fez seus votos religiosos solenes em 11/10/1937. Fez noviciado em Toulouse e estudos de filosofia e teologia em Saint Maximin “La Sainte Baume” e doutorou-se em Teologia pelo Instituto Católico de Toulouse, sempre na França. Ordenado presbítero em 09/07/1939 na França. Regressou ao Brasil em 1942. Foi professor de teologia em São Paulo, Assistente Eclesiástico da JUC (1952 a 1962), Perito do Concilio do Vaticano II (1963/1965), Pró-secretario do sub-secretariado de teologia da CNBB e co-fundador da revista SEDOC (Vozes), Provincial do Dominicanos no Brasil (1973) Professor de Teologia em São Paulo, assistente da JUC (Juventude Estudantil Católica) no Rio de Janeiro, colaborador da Editora Vozes, assessor de Imprensa da CNBB. Participou como perito conciliar durante as quatro sessões do Vaticano II e após o concilio viajou incansavelmente pelo Brasil para difundir o pensamento renovador do concílio. Fundador do Centro de Documentação e Pesquisas Vergueiro, CPV, no bairro do Ipiranga, em São Paulo. Autor de ampla pesquisa sobre as relações Igreja e Estado durante o período da ditadura militar entre 1964 e 1985. Fez noviciado em Toulouse e estudos de filosofia e teologia em Saint Maximin “La Sainte Baume” e doutorou-se em Teologia pelo Instituto Católico de Toulouse, sempre na França.
142. 15/06/2007 falecimento em São Paulo, SP, do monsenhor **Roberto Mascarenhas Roxo**. Nascido em São Geraldo, MG em 01/07/1925. Ordenado em 04/03/1950. Filho de Caetano de Oliveira Roxo e Ila Mascarenhas Roxo. Fez estudos eclesiásticos em Filosofia (1943-1945) no Seminário Central do Ipiranga, São Paulo, SP ; licenciatura em Teologia (1946-1950) na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e o doutoramento em Teologia na mesma universidade (1951-1952). Fez licenciatura em Filosofia (1969-1970), na Universidade de Mogi das Cruzes, SP; licenciatura em Pedagogia (1976-1977) nas Faculdades Associadas do Ipiranga, São Paulo SP; Pós-graduação em História (1973-1975) na Universidade de São Paulo SP ; doutoramento em História na USP (1976). Foi professor titular de História da Filosofia Antiga no Curso de Filosofia das Faculdades Associadas do Ipiranga ; professor Titular de História Geral nos Cursos de Estudos Sociais e História das Faculdades Associadas do Ipiranga. Perito do Concílio Vaticano II, no segundo e terceiro períodos (1964-1965); Membro da Comissão Internacional de Teologia (1969-1974). Publicou dezenas de artigos e os seguintes livros: O Concílio: Teologia e Renovação. Petrópolis: Vozes, 1967; O Senhor e a História. Petrópolis: Vozes, 1969; Os Religiosos no Senhor e na Igreja. São Paulo: Herder, 1969. Escreveu importante artigo defendendo o diaconato feminino.
143. 17/06/2019 – falecimento de dom**Moacyr Grechi,**[**OSM**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Servos_de_Maria)**.** Catarinense nascido em 19/01/[1936](https://pt.wikipedia.org/wiki/1936). Foi bispo de Rio Branco-AC (a partir de 1972) e arcebispo emérito de Porto Velho-RO (desde 1998). Religioso servita, um dos fundadores do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e da CPT (Comissão Pastoral da Terra), que presidiu por oito anos. Destacou-se pela defesa dos indígenas, dos seringueiros e dos trabalhadores rurais. Lutou pela punição dos assassinos de [Chico Mendes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Mendes), que conheceu por sua atuação nas CEBs e na defesa da Amazônia.
144. 19/06/2009 falecimento em Uberlândia, MG, **Frei Prudente Nery, ofm capuchinho**. Nascido em 26/05/1952 em Campo do meio, MG. Foi professor no ISTA – Instituto Santo Tomás de Aquino e no ISI – Instituto Santo Inácio, em Belo Horizonte de 1990 ao segundo semestre de 1998. Guardião do Convento da Pompéia no triênio 1996-1998. Desde abril de 1997, foi assessor da CNBB nas questões de Ecumenismo. Foi eleito Ministro Provincial no VII Capítulo em outubro de 1998. Reeleito Ministro Provincial no VIII Capítulo. Após o Capítulo de 2004 foi designado para a Fraternidade São Francisco de Assis em Uberlândia, onde residia e era Guardião da Fraternidade. Frei Prudente foi convocado pelo Governo Geral da Ordem para fazer parte da Comissão Internacional encarregada dos estudos para a reforma das Constituições. Faleceu devido a um aneurisma abdominal na noite de 19 de junho de 2009, em Uberlândia e sepultado em Campo do Meio, sua terra natal.
145. 19/06/2022 Falecimento do frei **Osmar Cavaca**, aos 71 anos. Nascido em 06/02/1951 na cidade de Candido Mota. Possuia graduação em Física pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1973), graduação em teologia pela Faculdade de Teologia N. Sra da Assunção (1980), convalidada no MEC pela Faculdade Dehoniana (2011) e mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Foi professor de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da Faculdade Dehoniana de Taubaté, da Faculdade Católica de São José dos Campos e coordenador de pós graduação lato sensu da Faculdade Dehoniana de Taubaté, atuando nos temas: teologia dogmática e antropologia teológica. Foi prior da Fraternidade Monástica dos Irmãos de Nazaré. Pertencia ao clero da diocese de Taubaté.
146. 20/06/2022 falecimento do padre **Marcelino Sivinski**, aos 81 anos. Nasceu em Dom Feliciano (RS), no dia 17 de maio de 1941, filho de Leonardo Sivinski e Felixea Strelmaczezyk. Foi ordenado diácono em março de 1967 e presbítero no dia 2 de julho 1967, na cidade natal, por dom Alberto Etges. Presbítero da diocese de Santa Cruz Sul (RS) atuou na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como secretário-executivo do Regional Nordeste 1, na década de 1980 até início dos anos 1990. Também foi assessor no campo da Liturgia, período em que foi iniciado o processo de revisão da tradução do Missal Romano. Seu ministério presbiteral iniciou-se, em 1968, como professor no Seminário Sagrado Coração de Jesus e vigário da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Arroio do Meio. Posteriormente, exerceu seu ministério nas paróquias Nossa Senhora de Rio Pardo, Santo Antônio de Santa Cruz do Sul, Santa Bárbara de Encruzilhada do Sul, Nossa Senhora da Conceição e São José de Amaral Ferrador. Teve participação ativa na organização e desenvolvimento da formação de agentes de pastorais e diáconos permanentes da diocese de Cruz do Sul. Dedicou-se assiduamente ao estudo e ensino da teologia no âmbito litúrgico-pastoral. Atuou no magistério em várias instituições de ensino superior, como a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, SP e no Instituto de Teologia Pastoral do Ceará, em Fortaleza. Ele foi membro fundador do Centro de Liturgia, juntamente com padre Gregório Lutz, Ione Buyst e padre Armando João Hen, iniciado em 1986 e participante até então. Também foi parceiro e mentor da Revista de Liturgia, desde seu início em 1973. Participou ativamente como fundador na criação da Rede Celebra. Assessorou e participou de inúmeros eventos, congressos e assembleias eclesiais.
147. 21/06/1998 assassinado com três tiros, o padre missionário italianoe mártir **Leo Comissari,** aos56 anos, em São Bernardo do Campo, SP. Natural de Ímola (Itália) chegou ao Brasil em 1978, assumindo a paróquia São Geraldo Magela, em São Bernardo, onde ficou até 1995. Servia ao povo na paróquia Jesus de Nazaré, Vila São José. Foi o primeiro de um grupo de religiosos italianos a chegar ao ABCD, dentro do projeto "Igrejas Irmãs" entre a Diocese de Santo André e a diocese de Ímola. Depois dele, vieram os padres Nicola e Santi e ainda cinco religiosas. Tinha 31 anos como sacerdote. Em seu nome foram realizada muitas "Marchas da Paz", na diocese de Santo André. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
148. 23/06/1970 – falecimento de Mons. **Maurílio Teixeira Leite Penido**. Nascido em Petrópolis em 2 de novembro de 1895 e falecido no Seminário Arquidiocesano São José, no Rio de Janeiro, 23 de junho de 1970). Nascido de duas famílias abastadas, uma de Juiz de Fora, outra de Petrópolis, o padre Penido cedo foi morar na França com sua mãe. Estudou em Paris e ouviu conferências de Henri Bergson. Pertencente ao clero do Rio de Janeiro estudou em Paris, Roma e Friburgo, na Suíça, onde lecionou, sendo colega do cardeal Journet. Um dos primeiros teólogos brasileiros conhecidos no exterior. Escreveu sobre filosofia (sobretudo Henri Bergson), sobre teologia (sua obra clássica: O papel da analogia em Teologia dogmática) e mística. Completou estudos de teologia na Universidade de Friburgo, na Suiça onde seria professor. Foi um severo crítico do filósofo Henri Bergson, um admirador do Cardeal convertido do anglicanismo John Henry Newman e do místico e doutor da Igreja São João da Cruz. Livros publicados: A Função da Analogia na Teologia Dogmática. Editora Vozes Limitada. Petrópolis, R.J. 1946. Deus no Bergsonismo. 1993. Le methode de Bergson. 1993.  
     Newman. 1994. O Itinerário Místico de São João da Cruz. Rio de Janeiro: Diadorim. 1995.
149. 23/06/1998 falecimento de padre **Luiz Gonzaga Magalhães Uchoa**, biblista de Fortaleza, CE. Nascido em 10/02/1933. Ordenado em 01/09/1958. Professor doutor pelo Pontifício Instituto Bíblico (Roma) que aqui exerceu o magistério. Lecionou todas as disciplinas da área de Teologia Bíblica, deixando em seus alunos a certeza de que estavam diante de um grande conhecedor da Sagrada Escritura que entrementes manifestava, mais ainda, o amor pela Palavra de Deus e o dom de ensinar. A esta causa dedicou sua vida. Sendo um dos fundadores do então ICRE, junto ao Mons. Manfredo Ramos, formou toda geração de presbíteros desde 1964, não somente da Arquidiocese cearense, mas de todo o Regional Nordeste I que compreendia Ceará, Piauí e Maranhão.
150. 23/06/2005 – falecimento em Belo Horizonte, do padre **Benjamim Carreira de Oliveira**, da arquidiocese de Belo Horizonte, MG, biblista e professor na PUC-Minas. Professor do Seminário Diocesano de Caratinga. Vinha à diocese todo final de semestre para agradáveis aulas de Sagrada Escritura. Nasceu em Caeté, MG em 11/05/1940, e estava há pelo menos 30 anos em Belo Horizonte, bairro Floresta, Paróquia Nossa Senhora das Dores, com 25 mil habitantes e muitos colégios. Traduziu dois livros na ‘A Bíblia de Jerusalém’. Passeava pela Bíblia com facilidade. Padre Benjamim terminou o curso bíblico em 1974. Já no Brasil, se uniram a Airton José da Silva e criaram a tradição de, a partir de 1977, reservar parte do mês de janeiro para estudar ou preparar aulas na “Casa do Padre”, na Serra da Piedade, região próxima à capital mineira. Conhecedor de História, Língua Portuguesa, Literatura, Música, artes em geral. Gostava de astronomia, tinha um telescópio para ver as crateras da Lua. Falava e escrevia em espanhol, italiano e francês; lia em inglês. Visitou a Palestina pelo menos duas vezes. Pregações bíblicas atualizadas e pé no chão. Homem simples e despojado.
151. 28/06/2018 Falecimento de dom [**Miguel Fenelon Câmara Filho**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bcamf.html), arcebispo emérito de [Teresina](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dtere.html), PI. Nascido em Quixeramobim, CE em 04/04/1925, na região central do [Ceará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cear%C3%A1), o quarto dos oito filhos de Miguel Fenelon Câmara, o primeiro tabelião daquele município, e de Teresa Heloísa Saraiva Leão. São seus irmãos mais velhos o [coronel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coronel) do [Exército](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ex%C3%A9rcito) [José Aurélio Saraiva Câmara](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9_Aur%C3%A9lio_Saraiva_C%C3%A2mara&action=edit&redlink=1) e [José Homero Saraiva Câmara](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9_Homero_Saraiva_C%C3%A2mara&action=edit&redlink=1), figura política de Quixeramobim, e seu irmão mais novo é o [historiador](https://pt.wikipedia.org/wiki/Historiador) [Fernando Câmara](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fernando_C%C3%A2mara&action=edit&redlink=1). Ingressou no [Seminário da Prainha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio_da_Prainha), em [Fortaleza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza), e recebeu sua [ordenação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_(sacramento)) de [Dom](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_(t%C3%ADtulo)) [Aureliano Matos](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Aureliano_Matos&action=edit&redlink=1), [bispo de Limoeiro do Norte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Limoeiro_do_Norte), em [8 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/8_de_dezembro) de [1948](https://pt.wikipedia.org/wiki/1948), em virtude de o [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Fortaleza) D. [Lustosa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_de_Almeida_Lustosa) encontrar-se enfermo. Cantou sua primeira missa no dia seguinte, em Fortaleza, na capela do Convento das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Sua primeira função foi como cura substituto da Sé de Fortaleza, então funcionando da Igreja do Rosário, nomeado posteriormente vigário das paróquias de Itapebuçu, em [Maranguape](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maranguape), e de Guanacés, em [Cascavel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cascavel_(Cear%C3%A1)). Transferido de volta para Fortaleza, passou a fazer parte do grupo de professores do Seminário da Prainha, até [1957](https://pt.wikipedia.org/wiki/1957), quando viajou para [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), onde se formou em Ciências Socias pela [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana). Retornando ao Brasil, reassumiu seu cargo de professor no Seminário da Prainha. No episcopado de D. [José de Medeiros Delgado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_de_Medeiros_Delgado), foi designado secretário-geral da [CNBB](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBB) (Regional Nordeste) e posteriormente vigário episcopal para as religiosas do Ceará. Foi eleito pelo clero secular e regular da arquidiocese de Fortaleza para o cargo de coordernador-geral da mesma. Em [1970](https://pt.wikipedia.org/wiki/1970), foi designado pelo [papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI) [bispo auxiliar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo_auxiliar) de Fortaleza. Sua sagração episcopal ocorreu em [19 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/19_de_mar%C3%A7o) daquele ano, na Catedral de Fortaleza, oficiada pelo então [primaz do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Primaz_do_Brasil), D. [Eugênio Sales](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eug%C3%AAnio_Sales), com a participação de quinze bispos, entre os quais os arcebispos de Fortaleza, de Teresina, de São Luís e de Belém. Em [1974](https://pt.wikipedia.org/wiki/1974), foi transferido para [Maceió](https://pt.wikipedia.org/wiki/Macei%C3%B3), como bispo coadjutor de D. [Adelmo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adelmo_Cavalcante_Machado), a quem veio a substituir, regendo a arquidiocese alagoana no período de [1976](https://pt.wikipedia.org/wiki/1976) a [1984](https://pt.wikipedia.org/wiki/1984). Dom Miguel realizou a Décima Assembleia Arquidiocesana e elaboração de cinco planos pastorais; implantação do ensino religioso nas escolas públicas da rede estadual; fortalecimento do movimento do Natal em Família; criação de inúmeros centros comunitários; incentivo à pastoral das favelas; instauração, em nível arquidiocesano, da pastoral da Criança; criação da Associação de Proteção e Assistência Carcerária (APAC); realização do Ano Missionário, em [1983](https://pt.wikipedia.org/wiki/1983); implantação do Seminário Maior, com a reabertura dos cursos de Filosofia e Teologia; e construção do prédio para os estudantes do filosofado e teologado do Seminário D'Assunção. Preocupou-se com o crescimento demográfico e espacial da cidade de [Maceió](https://pt.wikipedia.org/wiki/Macei%C3%B3), com o consequente redimensionamento da Pastoral Urbana. Por isso, no seu incansável trabalho em favor do Povo de Deus, Dom Miguel erigiu 13 paróquias (nove na capital e quatro no interior). Trouxe muitas congregações femininas à Igreja particular de Maceió. No ano de 1984, após um profícuo pastoreio à frente desta Igreja, Dom Miguel Câmara foi transferido para a [Arquidiocese de Teresina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Teresina), no [Piauí](https://pt.wikipedia.org/wiki/Piau%C3%AD), substituindo a D. [José Freire Falcão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Freire_Falc%C3%A3o), o qual fora transferido para [Brasília](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia). Esteve à frente daquela arquidiocese até [21 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/21_de_fevereiro) de [2001](https://pt.wikipedia.org/wiki/2001), quando teve que renunciar devido à sua idade superior a 75 anos.
152. 28/06/2020 – falecimento no Rio de Janeiro, RJ, de **Jether Pereira Ramalho,** no Rio de Janeiro, RJ. Nascido em 02/12/1922 no Rio de Janeiro, RJ. Leigo da Igreja Cristã de Ipanema e da Igreja Congregacional de Bento Ribeiro, RJ. Sociólogo eminente e cristão ecumênico por décadas. Presença em praticamente todas as instituições e organismos ecumênicos no Brasil. Foi diretor do Departamento de Ação Social da [Confederação Evangélica do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confedera%C3%A7%C3%A3o_Evang%C3%A9lica_do_Brasil) e um dos fundadores do [Centro Ecumênico de Documentação e Informações](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Ecum%C3%AAnico_de_Documenta%C3%A7%C3%A3o_e_Informa%C3%A7%C3%B5es) (CEDI) e editor da revista Tempo e Presença, durante 15 anos. Foi voz combativa durante a [ditadura militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_brasileira), formou gerações de cientistas sociais e atuou no trabalho de base de [comunidades religiosas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidades_Eclesiais_de_Base) e movimentos sociais. Presidiu o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEEP), apoiou a criação do Movimento ISAL (Igreja e Sociedade na América Latina), do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (CEBI), da Agência Ecumênica de Notícias (AGEN) e da Koinonia – Presença Ecumênica e Serviço. Era filho de um trabalhador rural que se tornou pastor da [Igreja Congregacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congregacionalismo), em [Pedra de Guaratiba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_de_Guaratiba) e depois em [Sepetiba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sepetiba" \o "Sepetiba), e que pregava em comunidades pobres. Formou-se em odontologia, mas depois decidiu cursar [Ciências Sociais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%AAncias_Socias) na Faculdade Nacional de Filosofia da [Universidade Federal do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_do_Rio_de_Janeiro) (IFCS– UFRJ), e, desse modo, se tornaria professor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Na [década de 1940](https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_1940), participou da [União Cristã dos Estudantes do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Crist%C3%A3_dos_Estudantes_do_Brasil), entidade coordenada pelo pastor [presbiteriano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Presbiteriana) Jorge César Mota, que procurava formar cristãos com responsabilidade sócio-política. Desse movimento também participaram ativistas e pensadores como: Adauto Araújo Dourado, Benjamin Moraes, Billy Gammon, Boanerges Cunha, [Lysâneas Maciel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lys%C3%A2neas_Maciel), [Waldo César](https://pt.wikipedia.org/wiki/Waldo_C%C3%A9sar) e [Rubem Alves](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rubem_Alves). Em 1946, presidiu o II Encontro Nacional da Juventude Evangélica, realizado no [Mackenzie](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Presbiteriana_Mackenzie), em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo). Em dezembro de 1969, ajudou o pastor [Domício Pereira de Mattos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom%C3%ADcio_Pereira_de_Mattos) a levar para os Estados Unidos documentos que faziam relatos detalhados [torturas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tortura) contra prisioneiros políticos brasileiros. Esses documentos foram entregues ao pastor [William Wipfler](https://pt.wikipedia.org/wiki/William_Wipfler), da [Igreja Episcopal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Episcopal), e líder do "National Concil of Churches" ([Conselho Nacional de Igrejas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Nacional_de_Igrejas)), organismo [ecumênico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ecumenismo) dos EUA formado por representações de diversas igrejas evangélicas. A partir desses documentos foi elaborado um dossiê em inglês que foi distribuído amplamente nos Estados Unidos, o que contribuiu para uma mudança de percepção da opinião pública norte-americana sobre a [ditadura militar no Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_brasileira) o que, por sua vez, contribuiria para uma mudança da política externa norte-americana para o Brasil e para a América Latina. Em 1979, foi nomeado como consultor para a Comissão para a Participação das Igrejas no Desenvolvimento, do [Conselho Mundial de Igrejas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Mundial_de_Igrejas) (CMI), no projeto “A Igreja e os Pobres”. Trabalhou sob a liderança de [Julio de Santa Ana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Julio_de_Santa_Ana" \o "Julio de Santa Ana), como assessor de movimentos ecumênicos na [América Latina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_Latina), principalmente na área da juventude. Em 2009, foi publicada uma biografia de Jether, intitulada como: "Uma presença no tempo: a vida de Jether Ramalho". Foi casado com com Lucília Ramalho, falecida em 2017, com quem teve 4 filhos.
153. 29/06/2009 – falecimento de **Prof. Dr. Jaci Correa Maraschin**, músico esmerado, reverendo da Igreja Episcopal Anglicana no Brasil. Nascido em 12/12/1929 em Bagé, RS. Graduação em Teologia pelo Seminário Teológico da Igreja Episcopal do Brasil (1953), Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1963), Licenciatura em Filosofia pelas Faculdades Anchieta (1971), mestrado em Teologia por The General Theological Seminary (1956) e doutorado em Docteur Ès Sciences Religieuses pela Université de Strasbourg I em 1966. Foi professor titular da Universidade Metodista de São Paulo. Ampla experiência na área de Teologia, com ênfase em História da Teologia. Atuando principalmente nos seguintes temas: Igreja e mundo, Frederick Denison Maurice, Teologia contemporânea, anglicanismo, Linguagem teológica e Hermenêutica. Secretário da ASTE (Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos). foi simultaneamente educador, teólogo, escritor, poeta, músico e eminente compositor da hinologia cristã. Em 1987, ele editou a coletânea de 200 cantos litúrgicos sob o título: O Novo Canto da Terra. Esse cancioneiro inclui 71 composições musicais e 57 poesias da autoria do próprio Jaci, um verdadeiro monumento à música litúrgica e ao louvor de Deus na criação.
154. 30/06/2002 falecimento em Uberaba, MG, de **Francisco Candido Xavier**, conhecido como **Chico Xavier**, médium, filantropo e escritor espírita brasileiro. Exemplo diário de caridade, virtude cristã por excelência. Nascido em [Pedro Leopoldo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Leopoldo), 02/04/1910. Chico Xavier escreveu mais de 450 livros, que até o ano de 2010 já haviam vendido mais de 50 milhões de exemplares. Os direitos autorais das obras foram cedidos para instituições de caridade. Psicografou milhares de cartas, nunca tendo cobrado algo do destinatário. Seus empregos foram vendedor, tecelão e [datilógrafo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Datilografia), tendo vivido de forma modesta do salário que recebia do Ministério da Agricultura. Seu legado ultrapassou as barreiras religiosas e hoje ele é reconhecido como o maior "líder espiritual" do Brasil, sendo uma das personalidades mais admiradas e aclamadas no país, ressaltado principalmente por um forte [altruísmo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Altru%C3%ADsmo). Xavier recebeu várias homenagens e honrarias. Em 1981 e 1982 foi indicado ao prêmio *[Prêmio Nobel da Paz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmio_Nobel_da_Paz" \o "Prêmio Nobel da Paz)*, tendo seu nome conseguido cerca de dois milhões de assinaturas no pedido de candidatura; em 1999 o [Governo de Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Governo_do_Estado_de_Minas_Gerais) instituiu a [*Comenda da Paz Chico Xavier*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comenda_da_Paz_Chico_Xavier); e em 2012 ele foi eleito [*O Maior Brasileiro de Todos os Tempos*](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Maior_Brasileiro_de_Todos_os_Tempos), em concurso realizado pelo [SBT](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_Brasileiro_de_Televis%C3%A3o) e pela [BBC](https://pt.wikipedia.org/wiki/British_Broadcasting_Corporation), cujo objetivo foi "eleger aquele que fez mais pela nação, que se destacou pelo seu legado à sociedade".
155. 01/07/2011 às 6h, falecimento em São Paulo, de Madre **Maria Teresa Amoroso Lima OSB, aos 82 anos.** Nascida no Rio de Janeiro, RJ, em 1929. Religiosa carioca da Ordem de São Bento deixou o nome de batismo, Lia, para assumir Maria Teresa quando admitida, aos 22 anos, como monja enclausurada no mosteiro beneditino de Santa Maria, em São Paulo. Filha de Alceu Amoroso Lima possuía fé cristã aberta, ecumênica e sensível às questões sociais. Foi abadessa a partir de 1978 na Abadia em São Paulo. O IMS (Instituto Moreira Salles) publicou “Cartas do Pai”, a correspondência diária que Dr. Alceu enviou à filha durante trinta anos. O livro é só uma parte das onze mil cartas entre pai e filha.
156. 03/07/2016 - falecimento na cidade de Camboriú do padre redentorista **Cândido Romulo de Souza**, poliglota e patrólogo. Professor nas várias faculdades de Teologia em São Paulo. Faleceu no Balneário Camboriú (SC), aos 87 anos de vida e 68 anos de vida religiosa consagrada. Nascido a 20 de novembro de 1929, em Taquaritinga (SP), filho de Antônio Cândido de Sousa e Vitória Gimenez de Sousa, o primeiro de seis filhos do casal. Fez a Profissão religiosa na Congregação do Santíssimo Redentor a 02 de fevereiro de 1948. Os estudos de Filosofia e Teologia foram feitos no Seminário Maior Santa Teresinha, em Tietê. A ordenação sacerdotal ocorreu em Tietê, a 19 de julho de 1953 e quem o ordenou foi Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba (SP). A formação em História Eclesiástica se deu na Pontificia Universidade Gregoriana em Roma onde se doutorou. Foi professor no Seminário Maior dos Redentoristas, no Instituto de Teologia de São Paulo e na Faculdade Nossa Senhora da Assunção. Falava vários idiomas, era devoto de Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a quem dedicava a novena das quartas-feiras. Desde 2003, encontrava-se ausente da Província, vivendo com um grupo de carismáticos em Balneário Camboriú (SC), fazendo pastoral a seu modo. Deixou dezenas de obras escritas.
157. 04/07/1997 – falecimento do frade dominicano **Benevenuto Santa Cruz OP.** Nascido em 1918, em São Luís do Quitunde (60 km de Maceió), em Alagoas, com o nome de batismo de José Petronilo de Santa Cruz. Formado na *École d’ Économie et Humanisme* (Paris), fundada pelo Pe. Louis Joseph Lebret, foi representante deste último no Brasil. Fundou em 1954 a Livraria-Editora *Duas Cidades* (São Paulo), foi professor de Ética e dedicou-se durante muitos anos ao trabalho de planejamento urbano em praticamente todos os estados do Brasil. Fr. Benevenuto formou três gerações de intelectuais em São Paulo e no Brasil. Preparou muitos leigos engajados na pastoral social urbana da Igreja. Foi o maior difusor de uma economia humanista, segundo o ideário do Pe. Lebret, que ajudou a preparar o Concílio e cuja obra recebeu a chancela da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Foi defendida uma tese de doutorado na UNESP, pelo Prof. Hugo Quinta, sobre “Prof. Benevenuto Santa Cruz e a Duas Cidades”, com mais de 800 páginas. Foi jornalista presente ao encontro de Medellín publicando o documento final em português, sem censuras, no jornal Folha de São Paulo. Fato inusitado e inédito na imprensa laica. Renunciou ao ministério em 1972 e casou-se. Santa Cruz editou títulos clássicos do humanismo brasileiro, como "Os Parceiros do Rio Bonito" (1964), do crítico literário Antonio Candido - de quem a editora também lançou "Vários Escritos" e "Discurso e a Cidade"-, e "Ao Vencedor as Batatas" (1977), do também crítico Roberto Schwarz. Boris Schnaiderman, de quem a Duas Cidades editou "Turbilhão e Semente - Ensaios sobre Dostoiévski e Bakhtin", em 1983, diz que Santa Cruz era conhecido como um editor que não tinha uma preocupação comercial. Santa Cruz investiu nos poetas concretistas, "em uma época em que ninguém queria editá-los". Santa Cruz, que estudou em um colégio marista -foi colega do poeta João Cabral de Melo Neto-, cursou direito em Recife e filosofia e teologia na França, também se destacou pela atuação política. Fez parte da equipe que elaborou o anteprojeto do plano diretor da cidade de Belo Horizonte, MG.
158. 04/07/2022 falecimento do cardeal **Cláudio Aury Affonso Hummes, O.F.M.**, nascido em Salvador do Sul, RS, diocese de Montenegro, em 08/08/1934. Nascido com os prenomes "Auri Affonso", filho de Pedro Adão Hummes e Maria Frank Hummes, teuto-brasileiros, ingressou na Ordem dos Frades Menores em 1º de fevereiro de 1952, onde emitiu os primeiros votos no dia 02/03/1953 e professou solenemente no dia 02/03/1956, quando mudou o nome para Cláudio. Fez o Ensino fundamental e básico no Seminário Seráfico São Francisco de Assis, Taquari, RS (1944-1949) e Escola Paroquial Santo André (1941-1943). Cursou o Ensino médio no Seminário Seráfico São Francisco de Assis, Taquari, RS (1950-1951). Graduação em Filosofia (Garibaldi, RS, 1953-1954). Graduação em Teologia (Divinópolis, MG, 1955-1958). Especialização em Ecumenismo, no Instituto Ecumênico de Bossey (Genebra, Suíça, 1968). Doutorado em Filosofia (Pontifícia Universidade Antonianum, Roma, entre 1959-1962), defendendo a tese “Renovação das provas tradicionais da Existência de Deus por Maurice Blondel em L'Action (1893)”. Foi ordenado presbítero em 03/08/1958 por dom João Resende (Rezende) Costa, S.D.B., †, Arcebispo coadjutor de Belo Horizonte e titular de Martyropolis. Professor de filosofia no Seminário franciscano de Garibaldi de 1963-1968; consultor para o ecumenismo na CNBB de 1965-1968. De 1969 a 1972, professor e reitor da Faculdade de Filosofia em Viamão, RS e na PUC-RS em Porto Alegre, RS. Foi superior provincial dos franciscanos de 1972-1975. Presidente do Conselho latino Americano dos franciscanos. Em 22 de março de 1975 foi eleito pelo papa Paulo VI como bispo-titular de Carcábia e bispo-coadjutor de Santo André, com direito à sucessão. Em 25 de maio de 1975, aos quarenta anos de idade, recebeu a ordenação episcopal, na Catedral Metropolitana de Porto Alegre, pelo arcebispo Aloísio Leo Arlindo Lorscheider, O.F.M. †, então arcebispo de Fortaleza, CE, e sendo co-sagrantes: dom Mauro Morelli, bispo auxiliar de São Paulo e titular de Vatarba e dom Urbano José Allgayer †, bispo auxiliar de Porto Alegre, RS e Titular de Tunnuna. Tomou posse a 29 de junho de 1975 e, a 29 de dezembro do mesmo ano, assumiu como bispo diocesano de Santo André, sucedendo a Dom Jorge Marcos de Oliveira. Esteve ao lado dos operários no período da ditadura militar com ação firme e igrejas abertas aos operários. Em 29 de maio de 1996 foi nomeado arcebispo de Fortaleza e a 15 de abril de 1998 foi transferido para a Sé de São Paulo, tomando posse em 23 de maio. Seu lema episcopal: “Omnes vos fratres: Vós sois todos irmãos”. Criado cardeal arcebispo de São Paulo pelo Papa São João Paulo II em 21/02/2001 com o titulo de cardeal presbítero de Santo Antonio de Padua in via Merulana. Indicado para Prefeito da Congregação para o Clero onde atuou entre 2006 e 2010 quando se tornou emérito. Também arcebispo emérito de São Paulo, SP. Delegado ao Sínodo dos bispos em Roma de 26/09 a 25/10/1980; Participou da Quarta conferencia geral do episcopado latino-americano em Santo Domingo, em 1992. Delegado ao Sínodo dos Bispos das Américas em Roma em 1997; Um dos líderes organizadores do Encontro mundial das Familias no Rio de Janeiro em 1997, com a presença do papa João Paulo Segundo. Delegado ao Sínodo dos bispos em Roma em 2001; Foi o pregador do retiro de Quaresma para o papa e Curia Roma em fevereiro de 2002. Grão-Chanceler da PUC-SP entre 1998 a 2006; Presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia (desde 2011); relator do Sínodo Episcopal para a Amazônia em Roma em 2019. Um de seus irmãos faleceu em 1999. O cardeal presidiu a celebração, em outubro de 2019, que reeditou o Pacto das Catacumbas, na catacumba de Santa Domitilia, em Roma. Trata-se de um ato, cujo um dos organizadores foi dom Hélder Câmara, realizado às vésperas da conclusão do Concílio Vaticano II, em 1965. Dom Hélder foi um dos redatores do documento assinado por cerca de 40 bispos latino-americanos à época. Em 2019, durante o Sínodo para a Amazônia, recebeu o nome “Pacto das Catacumbas pela Casa Comum” e foi organizado por dom Erwin Kräutler, e reafirmou a opção pelos pobres assumida pelos prelados da América Latina. Foi presbítero por 63,9 anos. Foi bispo por 47,1 anos. Foi cardeal por 21,37 anos. Era fluente em espanhol, português, alemão e italiano. Participou dos conclaves que elegeram Bento XVI e Francisco. Participou da Quinta Assembleia Geral em Aparecida em 2007. Participou da 12ª Assembleia Geral do Sinodo em 2008. Participoui da Assembleia especial do Sínodo Especial da África em 2009. Enviado pontifício para o 16º Congresso Eucaristico do Brasil em 2010.
159. 05/07/2009 – falecimento em Recife, PE, vítima de um câncer, do biblista brasileiro e assessor da JEC Internacional, padre **Luiz de Gonzaga Sena**, nascido em Vitoria de Santo Antão, PE em 1932. Presença fundamental na elaboração do documento de Buga, que precedeu a Assembleia Episcopal Geral em 1968, em Medellín, Colômbia.
160. 05/07/2016 falecimento na cidade de Varginha, do padre **Augusto César Pereira, SCJ** (Dehoniano). Foi sepultado no Convento Sagrado Coração de Jesus, em Taubaté. De seu próprio punho, um resumo do belo percurso como religioso e padre do Sagrado Coração de Jesus: Nasci em Itajaí SC em 28 de dezembro de 1931; sou padre na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus desde 29 de junho de 1958 e Dehoniano desde 2 de fevereiro de 1953. Trabalhei nas Paróquias N. S. da Candelária, Santuário São Judas Tadeu, São João Batista de Vila Guarani, São José de Americanópolis, todas em São Paulo. No Rio, Coração de Jesus do Méier. N. S. do Rosário em Varginha MG. Minha carreira sacerdotal girou em torno da Palavra de Deus: curso seminarístico de Filosofia e Teologia; professor de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira no Seminário SCJ em Corupá SC; atuante da Pastoral Paroquial onde me destaquei como pregador de homilias, palestras, retiros e artigos para jornais e revistas; minha passagem pela Rede Vida de TV foi por 8 anos, com um programa matutino semanal de entrevistas e um comentário diário no noticioso vespertino na mesma TV; fui redator de inserções para a Rádio América e apresentei programa diário na Rádio 9 de Julho; numa oportunidade redigi o texto para a “Ave Maria” de D. Paulo Evaristo Arns; fui redator do Boletim do 20º Capítulo Geral Dehoniano em Roma; escrevi regularmente para o jornal arquidiocesano O SÃO PAULO; fui diretor e colunista da extinta revista “Ir ao Povo”; diretor redator por muitos anos do Jornal São Judas do Santuário São Judas Tadeu em São Paulo; sou o primeiro padre brasileiro com formação superior em Comunicação pela Faculdade de Comunicação Cásper Líbero (meu companheiro Frei Clóvis Moreira OFM infelizmente falecido). Interrompi já no final, o curso de mestrado em Ciência da Comunicação na USP para ser assessor nacional da CNBB no Setor de Comunicação, em Brasília, por quatro anos. Lecionei Redação, Teologia da Comunicação e Homilética na Faculdade Dehoniana de Taubaté SP. Ultimamente comecei a escrever na revista “Grande Sinal”. Tenciono dedicar-me a aprofundar o estudo e a prática da Natureza Teológica da Comunicação e da Comunicação Litúrgica. Tenho publicada a coleção de livros de pastoral popular de cerca de 20 volumes pela Editora O RECADO. BATISMO beira os 100 mil exemplares; o Devocionário do devoto de São Judas Tadeu, lançado no ano de 2011 com a primeira edição de 10 mil exemplares e AS TRÊS MESAS DA MISSA.
161. 06/07/1978 Falecimento no Rio de Janeiro, RJ, do escritor, engenheiro, ensaísta e jornalista católico **Gustavo Corção.** Nascido no [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)) em 17/12/1896. Autor de doze [livros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livro) sobre [política](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica) e conduta, e o único [romance](https://pt.wikipedia.org/wiki/Romance): *Lições do Abismo*, premiado pela UNESCO. Foi membro da antiga [União Democrática Nacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Democr%C3%A1tica_Nacional) (UDN) e um expoente do pensamento conservador no Brasil. Escreveu em diversos jornais, como [Tribuna da Imprensa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tribuna_da_Imprensa), [Diário de Notícias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diario_de_Noticias_(Rio_de_Janeiro)) e [O Estado de S. Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Estado_de_S._Paulo). ras-primas da literatura brasileira, Como escritor, Corção foi amplamente admirado e elogiado por [Antônio Olinto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antonio_Olinto), [Raquel de Queiroz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Raquel_de_Queiroz), [Ariano Suassuna](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ariano_Suassuna), [Gilberto Freyre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gilberto_Freyre), [Nelson Rodrigues](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Rodrigues), Alceu Amoroso Lima e [Manuel Bandeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Bandeira).O pensamento de Gustavo Corção caracteriza-se por uma postura política conservadora, inimiga do catolicismo liberal favorável ao diálogo com a esquerda, representado por [Alceu Amoroso Lima](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alceu_Amoroso_Lima), [Sobral Pinto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobral_Pinto) e dom [Hélder Câmara](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lder_C%C3%A2mara). Corção defendia o tradicionalismo litúrgico e doutrinário, que o coloca em antagonismo à Igreja que emergiu do [Concílio Vaticano I](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II). Suas polêmicas com católicos e as esquerdas, ocorriam em grandes jornais como [*O Globo*](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Globo), Rio de Janeiro e [*O Estado de S. Paulo*](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Estado_de_S._Paulo). [Raquel de Queiroz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Raquel_de_Queiroz) afirmou em 1971: *“A maioria dos brasileiros conhecem duas faces de Gustavo Corção. Uma, a do escritor exímio, a usar como ninguém a língua portuguesa, o autor que, vivo ainda, graças a Deus, é um indiscutível clássico da literatura nacional. A segunda face é a do anjo combatente, de gládio na mão, a castigar os impostores que vivem a gritar o nome de Deus e da Sua Igreja, não para os louvar, antes para apregoar na feira inocente-útil do progressismo”.* Foi um permanente apoiador do golpe e da ditadura militar que chamava de um mal menor.
162. 06/07/2007 falecimento do padre **José Grossi Dias, orionita**, fdp, professor de História da Igreja, na Faculdade Nossa Senhora da Assunção. Nascido em 30/07/1933 em Cipotânea, MG.
163. 08/07/2014 falecimento do professor **Plinio Soares de Arruda Sampaio**. Nascido em São Paulo, em 26/07/1930, filho de João Batista de Arruda Sampaio e de Maria Aparecida Soares de Arruda Sampaio. A[dvogado,](https://pt.wikipedia.org/wiki/Advogado) intelectual e [ativista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ativista) [político](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtico) [brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil" \o "Brasil).Candidato à [Presidência da República](https://pt.wikipedia.org/wiki/Presid%C3%AAncia_da_Rep%C3%BAblica) do Brasil nas [eleições de 2010](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%A3o_presidencial_no_Brasil_em_2010), pelo PSOL, obteve a quarta posição, com 886 816 votos (0,87%). Cursou o Ginásio Perdizes e o Colégio Rio Branco, bacharelando-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) em 1954, ano em que ingressou no Ministério Público, em Sertãozinho (SP). Mais tarde foi promotor de Justiça de Pindamonhangaba (SP), servindo ainda como promotor adido ao gabinete da Secretaria Estadual de Justiça. Foi presidente da Juventude Universitária Católica (JUC), associação civil reconhecida nacionalmente em julho de 1950 pela hierarquia eclesiástica como setor da Ação Católica Brasileira (ACB), com o objetivo de difundir os ensinamentos da Igreja no meio universitário. Em 1959 tornou-se subchefe da Casa Civil e coordenador do plano de ação no governo de Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (1959-1963). Em 1961, como pré-candidato do Partido Democrata Cristão (PDC) à prefeitura de São Paulo numa coligação comandada por Carvalho Pinto, liderava as pesquisas de opinião quando teve sua indicação vetada pelo presidente Jânio Quadros (1961), em razão do rompimento político entre Carvalho Pinto e o presidente. Plínio acabou apoiando a candidatura vencedora de Francisco Prestes Maia. Em abril daquele ano assumiu o cargo de secretário dos Negócios Internos e Jurídicos da Prefeitura de São Paulo, na gestão de Prestes Maia (1961-1965). Cinco meses depois demitiu-se, juntamente com todo o secretariado, alegando discordar da reforma do secretariado que estava sendo proposta pelo prefeito com o objetivo de melhorar seu relacionamento com a Câmara de Vereadores. Junto com Diogo Gaspar, foi assessor do presidente João Goulart (1961-1964). Membro do PDC teve sua candidatura a deputado federal por São Paulo em outubro de 1962 apoiada pela Aliança Eleitoral pela Família. Na ocasião, comprometeu-se a lutar pela justiça social cristã sem transigir com o comunismo ou o socialismo, mas sem compromissos com “os erros do capitalismo liberal, individualista e desumano”. Foi eleito na legenda da coligação do PDC com o Partido Rural Trabalhista (PRT) e a União Democrática Nacional (UDN), assumindo sua cadeira na Câmara dos Deputados em fevereiro de 1963. A partir de abril daquele ano, passou a ser vice-líder do PDC na Câmara e foi também relator da Comissão Especial de Reforma Agrária, membro titular das comissões de Economia e de Política Agrícola e integrou a Frente Parlamentar Nacionalista. Permaneceu na Câmara até o dia 10 de abril de 1964, quando foi cassado pelo Ato Institucional nº 1 (AI-1), editado no dia anterior pela junta militar que assumiu o governo com a deposição de Goulart, tendo seus direitos políticos suspensos por dez anos. Em seguida exilou-se no Chile, onde dirigiu o Departamento de Administração de Reforma Agrária do Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agraria (ICIRA) — programa conjunto da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e do governo chileno —, permanecendo até 1970. Posteriormente transferiu-se para os Estados Unidos, onde continuou a trabalhar naquele órgão da ONU e concluiu o curso de mestrado em desenvolvimento econômico na Universidade de Cornell em 1975. No ano seguinte voltou ao Brasil, passando a trabalhar na Fundação Getulio Vargas (FGV), em São Paulo. Em janeiro de 1977 foi um dos sócios-fundadores do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec). Às vésperas da indicação do novo prefeito de São Paulo pelo governador do estado, Paulo Salim Maluf (1979-1982), sugeriu que o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de oposição ao regime militar, fizesse ampla consulta popular para dar base à elaboração de um programa de obras e serviços a ser cumprido pelo prefeito, sob pena de este perder os votos do MDB na Câmara de Vereadores. Em junho de 1981 filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT), tendo afirmado que este era o partido que oferecia maiores condições de se executar um trabalho na base da sociedade, sendo viável por ter nascido dos líderes mais lúcidos da classe trabalhadora. Foi professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo e membro da comissão executiva estadual do PT nesse estado. No pleito de novembro de 1982 candidatou-se a deputado federal por São Paulo na legenda do PT, obtendo a primeira suplência. Com a licença do deputado federal Eduardo Suplicy para candidatar-se à prefeitura de São Paulo em novembro de 1985, Plínio assumiu o mandato na Câmara dos Deputados, participando dos trabalhos legislativos como membro titular da Comissão de Reforma Agrária. Pleiteando a candidatura ao governo de São Paulo em novembro de 1986, teve seu nome preterido no partido em favor de Eduardo Suplicy. Com isso, candidatou-se à reeleição, sendo o segundo candidato mais votado do partido em São Paulo. Representando a ala moderada do PT e tendo sido apoiado por setores progressistas da Igreja Católica, tais como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), as comunidades eclesiais de base (CEBs) e diversas pastorais, assumiu o mandato em fevereiro de 1987, quando tiveram início os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte. Na Constituinte, foi vice-líder do PT, relator da Subcomissão do Poder Judiciário e do Ministério Público, da Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo (o único relator do PT e dos partidos de esquerda), membro titular da Comissão de Sistematização, da Comissão de Redação e suplente da Subcomissão dos Municípios e Regiões, da Comissão da Organização do Estado. Sua proposta de criação de um tribunal constitucional como a mais alta corte da estrutura judiciária brasileira, em substituição ao Supremo Tribunal Federal (STF), criou polêmica junto aos magistrados e acabou sendo retirada do relatório. Integrando o bloco suprapartidário de articulação da Igreja Católica como membro da comissão de acompanhamento da CNBB na Constituinte, nas suas votações mais importantes pronunciou-se a favor da limitação do direito de propriedade privada, do mandado de segurança coletivo, da legalização do aborto, da estabilidade no emprego, da remuneração 50% superior para o trabalho extra, da jornada semanal de 40 horas, do turno ininterrupto de seis horas, do aviso prévio proporcional ao tempo de trabalho quando da demissão de um trabalhador, da pluralidade sindical, da soberania popular, do presidencialismo, da estatização do sistema financeiro, do limite de 12% ao ano para os juros reais, da criação de um fundo de apoio à reforma agrária, da anistia a dívidas de micro e pequenos empresários e da desapropriação inclusive de propriedades rurais produtivas para a reforma agrária. Votou contra a pena de morte, a legalização do jogo do bicho e o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Recebeu nota dez na avaliação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) sobre a atuação dos constituintes. Em agosto de 1987 a imprensa noticiou com destaque sua inclusão numa lista dos chamados “marajás” (funcionários públicos com altos salários), divulgada pelo governador paulista Orestes Quércia (1987-1991). Segundo Plínio, sua inclusão, aproveitando o fato de ele ser ex-procurador da Justiça de São Paulo, teve o objetivo de prejudicar o PT. No ano seguinte disputou a indicação do partido para concorrer à prefeitura de São Paulo no pleito de novembro de 1988, representando os setores moderados do PT e tendo o apoio de expressivos líderes regionais e nacionais do partido, tais como o presidente Luís Inácio Lula da Silva e José Dirceu. Na prévia realizada pelo PT em junho daquele ano foi derrotado pela então deputada estadual Luísa Erundina, representante dos setores mais à esquerda do partido, passando a apoiar sua candidatura, afinal vencedora. Com a vitória de Erundina, tornou-se coordenador do grupo de trabalho que preparou as metas da administração municipal. Cotado para assumir a Secretaria de Planejamento do município, preferiu disputar a liderança do PT na Câmara dos Deputados em dezembro de 1988, tendo obtido sucesso ao derrotar o deputado federal paulista José Genoíno por oito votos a três. Como um dos principais articuladores do apoio do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) a Lula no segundo turno das eleições presidenciais em dezembro de 1989, foi indicado para disputar o governo estadual de São Paulo no pleito de outubro de 1990. Em maio daquele ano representou o PT, como observador no encontro da Internacional Socialista, no Cairo. Oficializada sua candidatura ao governo ainda em maio, em convenção estadual, em setembro de 1990 renunciou ao seu mandato na Câmara dos Deputados, assumindo em seu lugar o então vice-prefeito de São Paulo, Luís Eduardo Greenhalgh. Plínio disputou o pleito de outubro de 1990 pela coligação União Democrática Popular, integrada pelo PT, o Partido Socialista Brasileiro (PSB), o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e o Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Derrotado pelo candidato do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Luís Antônio Fleury Filho, conseguiu apenas a quarta colocação. Cotado para disputar a presidência do PT no 10º Encontro Nacional do partido, realizado em Guarapari em agosto de 1995, paradoxalmente com o apoio dos setores mais à esquerda do PT, acabou recusando o convite. Ainda naquele ano tornou-se membro da Secretaria Agrária Nacional do PT. Em dezembro de 1996 lançou o jornal *Correio da Cidadania* e, em maio do ano seguinte, participou do IX Fórum Nacional no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em 2005, em meio à crise política que marcou o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, popularmente conhecida como “mensalão”, na qual estiveram envolvidos membros da direção do PT, Plínio Sampaio desligou-se do partido alegando não concordar com seus rumos políticos, e ajudou a fundar o Partido Socialismo e Liberdade (Psol), do qual se tornou uma das principais lideranças. Por essa legenda candidatou-se ao governo do estado de São Paulo nas eleições de 2006, mas não obteve êxito. Foi também consultor da FAO, presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), membro da direção nacional do PT, do Fórum Nacional pela Reforma Agrária, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo e conselheiro da Fundação Cásper Líbero. Casou-se com Marieta Azevedo de Arruda Sampaio, com quem teve seis filhos. Presidiu a Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), além de dirigir o semanário Correio da Cidadania. Publicou quatro livros. Escreveu dezenas de artigos.
164. 09/07/2012 falecimento do cardeal **Eugênio de Araújo Sales**, arcebispo emérito de São Sebastião do Rio de Janeiro, RJ e emérito para os fieis dos ritos orientais no Brasil, criado cardeal pelo papa São Paulo VI em 28/04/1969. Filho de Celso Dantas Sales e Josefa de Araújo Sales (Teca) e irmão do bispo dom Heitor de Araújo Sales, nasceu fazenda Catuana, batizado na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Guia, Acari, em 08 de novembro de 1920. Realizou primeiros estudos em [Natal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Natal_(Rio_Grande_do_Norte)) em escola particular, depois no Colégio Marista e em [1931](https://pt.wikipedia.org/wiki/1931), entrou no Seminário Menor. Realizou os estudos de [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) e [Teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) no [Seminário da Prainha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio_da_Prainha), em [Fortaleza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza_(Cear%C3%A1)), [Ceará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cear%C3%A1), de 1931 a 1943. Foi [ordenado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_sacerdotal) [sacerdote](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sacerdote) pelas mãos de Dom Marcolino Esmeraldo de Sousa Dantas, bispo de Natal, no dia 21 de novembro de 1943, dia da Padroeira da Cidade do Natal, na [Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Matriz_de_Nossa_Senhora_da_Apresenta%C3%A7%C3%A3o) - Catedral Metropolitana Antiga. Sagrado bispo em 01/06/1954 com 33,5 anos. Criado cardeal em 1969 com 48 anos. Foi sempre um fiel amigo de dom Helder Câmara, embora divergisse profundamente da linha teológica assumida pela CNBB, no Espírito do Concilio. Foi criador da Campanha da Fraternidade e não permitiu a CF1988 sobre o povo negro. Foi incentivador das comunidades de base no Rio Grande do Norte e passou a rejeitá-las em todo a Arquidiocese. Um dos brasileiros que mais ocupou cargos no Vaticano: foram 11 cargos nas congregações, conselhos e comissões, que incluíam escolha dos bispos brasileiros de 1978 a 2005. Por meio de seu bispo auxiliar manteve constante campanha contra Leonardo Boff e figuras da Teologia da Libertação no Brasil.
165. 11/07/1996 falecimento aos 82 anos, do biblista e escritor padre **Friedrich (Frederico) Dattler, SVD**, membro da Sociedade dos missionários do Verbo Divino, nascido em 18/03/1914. Autor da Sinopse dos Evangelhos, incialmente publicada em 1959 e republicada seguidamente pela Editora Paulus desde 1986.
166. 11/07/2011 – falecimento do Padre **Félix Pastor, SJ**, PUC-Rio. Faleceu, aos 78 anos de idade, no Rio de Janeiro, o Padre Felix Alejandro Pastor Piñeiro, professor emérito da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, onde lecionou Sacramento da Ordem e o Tratado sobre Deus. Durante 44 anos, o Sacerdote também trabalhou no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma, onde foi Diretor Espiritual, Prefeito dos Estudos e Bibliotecário, orientando os alunos na escolha dos cursos, auxiliando-os no aprofundamento das disciplinas e na preparação dos exames. Padre Alejandro atuou também na PUC-Rio e na Faculdade João Paulo II. Durante seu luminoso ministério de professor, Padre Felix serviu generosamente à Igreja do Brasil e do mundo, orientando mais de 110 teses doutorais, dentre elas as de inúmeros Bispos, arcebispos e cardeais, como por exemplo, dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, e dom José Policarpo, Patriarca de Lisboa, além de contribuir para uma sólida formação de muitas gerações de sacerdotes e leigos. Todos os anos, vinha da Europa para o Rio de Janeiro, onde dava aulas no curso de Teologia da PUC-Rio. Na última quinta-feira, ele chegou à cidade para ministrar seu curso e durante o final de semana fazia um retiro espiritual, quando, na manhã do dia 11, não apareceu para o café. Padre Alejandro foi encontrado sem vida pouco depois das 9h em seu quarto, na Residência Padre Leonel Franca, dos padres jesuítas, que trabalham na Universidade. Padre Felix Pastor era espanhol, nascido no dia 25 de fevereiro de 1933. Entrou para a Companhia de Jesus (Jesuítas) em 1950 e foi ordenado Padre no dia 27 de agosto de 1963.
167. 13/07/2015 - Falecimento aos 103 anos, na Itália, de **Arturo Paoli**, padre e missionário italiano, que pertenceu à Congregação dos Pequenos Irmãos de Jesus. Nasceu no dia 30 de novembro de 1912, em [San Martino in Vignale](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=San_Martino_in_Vignale&action=edit&redlink=1), uma divisão de [Lucca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lucca), vivendo sua infância e sua adolescência em Lucca. Em seguida, começou a [faculdade de Letras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_de_Letras) de [Pisa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pisa) e graduou pela [Universidade Católica de Milão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Cat%C3%B3lica_de_Mil%C3%A3o), em [1936](https://pt.wikipedia.org/wiki/1936). Ele ganhou, entretanto, a vocação ao sacerdócio, ingressando em [1937](https://pt.wikipedia.org/wiki/1937), já adulto, no [seminário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio) da [diocese](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese). Foi ordenado sacerdote em junho de [1940](https://pt.wikipedia.org/wiki/1940). Seu ministério sacerdotal não se limita apenas à esfera religiosa, nos anos da [Segunda Guerra Mundial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial), no qual é destacado a participar na [Resistência Italiana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resist%C3%AAncia_Italiana), a partir de [1943](https://pt.wikipedia.org/wiki/1943) em diante, em apoio aos [judeus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Judeus) contra a perseguição nazista, passa a ser perseguido. Depois da guerra, desempenha o seu ministério em Lucca, até que, em 1949, é nomeado vice-assistente jovem da [Ação Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Cat%C3%B3lica) na sede nacional em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma). O [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo) [Giovanni Battista Montini](https://pt.wikipedia.org/wiki/Giovanni_Battista_Montini) (mais tarde Papa com o nome de papa [Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_VI)), diz: “percebemos as grande qualidades intelectuais de Arturo Paoli, mas o seu serviço na Itália depara-se com os métodos e da ideologia do então presidente nacional [Louis Jeddah](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Louis_Jeddah&action=edit&redlink=1), o braço direito de tentativas de "normalização" de uma associação, dissolvido durante os anos do [fascismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fascismo), expressando uma animada atividade de carácter político”. No início de 1954, recebeu a ordem de deixar Roma para embarcar como [capelão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capel%C3%A3o) no navio argentino "Corrientes", destinado ao transporte dos emigrantes para aquele pais. Arturo faria apenas duas viagens naquele navio, onde encontrou [Jean Saphores](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jean_Saphores&action=edit&redlink=1), um [Pequeno Irmão de Jesus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_dos_Pequenos_Irm%C3%A3os_de_Jesus), que residia em [Lima](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lima). Arturo acompanhou a morte de Jean, e decidiu ingressar na congregação religiosa inspirada em [Charles de Foucauld](https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_de_Foucauld) e fundada por [René Voillaume](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ren%C3%A9_Voillaume&action=edit&redlink=1). Durante o período de noviciado, viveu em [El Abiodh](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=El_Abiodh&action=edit&redlink=1), [Argélia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arg%C3%A9lia). Encontra o seu velho amigo [Carlo Carretto](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Carlo_Carretto&action=edit&redlink=1), que também passou pela liderança da vida religiosa no [deserto do Saara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deserto_do_Saara). Após a profissão religiosa, viveu em [Oran](https://pt.wikipedia.org/wiki/Oran" \o "Oran), onde, nos anos de luta pela libertação da Argélia, desempenhou as funções de responsável de armazém em um depósito do porto, de acordo com o estilo de vida da fraternidade. Em 1957, foi encarregado de fundar uma nova Fraternidade da Congregação em [Bindua](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Bindua&action=edit&redlink=1" \o "Bindua (página não existe)), zona de mineração de carvão da [Sardenha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sardenha), onde trabalhou manualmente. Mas o seu retorno à Itália não foi bem visto pelas autoridades [vaticanas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vaticano), que temiam uma radicalização da sua crítica entre poder civil e eclesiástico. Ele se mudou para [Fortín Olmos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fort%C3%ADn_Olmos" \o "Fortín Olmos), na [Argentina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Argentina), para viver entre os lenhadores (hacheros) que trabalhavam para uma empresa britânica da madeira. Quando a empresa deixou de atuar na área, devido à redução da disponibilidade de [quebracho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Quebracho" \o "Quebracho). Arturo organizou uma [cooperativa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cooperativa) para ajudar os trabalhadores a continuar a viver no local, sendo este um dos primeiros confrontos com a política e a economia local. Em 1969, foi escolhido como o superior regional da comunidade latino-americana da Congregação e se mudou para perto de [Buenos Aires](https://pt.wikipedia.org/wiki/Buenos_Aires), onde viviam os [noviços](https://pt.wikipedia.org/wiki/Noviciado) da Fraternidade. Lá, na fervente atmosfera, posterior ao [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II), em contato com noviços da Fraternidade incluídos em um bairro de população de baixa renda, esboçou um trabalho sobre a espiritualidade de uma teologia comprometida, a [teologia da libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_liberta%C3%A7%C3%A3o). Nesse período, publicou o seu segundo livro: Dialogo della liberazione. Em 1971, mudou-se para [Suriyaco](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Suriyaco&action=edit&redlink=1" \o "Suriyaco (página não existe)), d[iocese](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese) de [La Rioja](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rioja_(prov%C3%ADncia_da_Argentina)), uma região semidesértica, muito pobre onde Arturo, além de ajudar a fundar um novo noviciado da Congregação, começou uma forte amizade com o bispo [Enrique Angel Angelelli](https://pt.wikipedia.org/wiki/Enrique_Angelelli), que seria a voz profética da Igreja, nos anos de ditadura militar na Argentina. Angelelli, do qual se tornou consultor teológico, morre tragicamente em 1976, assassinado pelos paramilitares em acidente forjado. Na Argentina, o clima político do [peronismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Peronismo) afeta Arturo: foi acusado de ser um traficante de armas com o Chile, na época do governo de [Salvador Allende](https://pt.wikipedia.org/wiki/Salvador_Allende). Em 1974 foi incluído em uma lista de pessoas procuradas, um cartaz exibido em toda as ruas de Santiago. Em 1974, diante de perseguições contra integrantes de sua Congregação na Argentina, foi transferido para a [Venezuela](https://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela). Na Venezuela, primeiro viveu em [Monte Carmelo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monte_Carmelo_(Trujillo)), em seguida, na periferia de [Caracas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caracas), onde produziu diversos escritos como: Il presente non basta a nessuno e Il grido della terra. Em 1983, se muda para o Brasil, que vivia um processo de redemocratização, para residir em [São Leopoldo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Leopoldo), [Rio Grande do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Grande_do_Sul), onde desenvolveu um trabalho pastoral com mulheres, inclusive com [prostitutas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prostituta). Em 1987 se muda a pedido de Dom [Olívio Aurélio Fazza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ol%C3%ADvio_Aur%C3%A9lio_Fazza), para [Foz do Iguaçu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Foz_do_Igua%C3%A7u), PR, onde residiu no bairro de [Boa Esperança](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Boa_Esperan%C3%A7a_(Foz_do_Igua%C3%A7u)&action=edit&redlink=1), onde, atormentado pela condição de extrema pobreza das pessoas do bairro, fundou a comunidade "Associação Fraternidade e Aliança", uma organização de solidariedade que busca dar dignidade à população marginalizada. Em 1999, foi condecorado pelo embaixador de [Israel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Israel) com a comenda de "[Justo entre as nações](https://pt.wikipedia.org/wiki/Justo_entre_as_na%C3%A7%C3%B5es)", por ter salvo a vida de [Zvi Yacov Gerstel](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Zvi_Yacov_Gerstel&action=edit&redlink=1" \o "Zvi Yacov Gerstel (página não existe)) e a de sua esposa, em 1944. Em 2000, constituiu a Fundação Charles de Foucauld, voltada especificamente para os jovens do [proletariado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Proletariado) e do [subproletariado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Subproletariado) do bairro onde residia. Em 2004, em parceria com o padre [Mario De Maio](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mario_De_Maio&action=edit&redlink=1), presidente da [Oreundici](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Oreundici&action=edit&redlink=1" \o "Oreundici (página não existe)), iniciou o projeto "Madre Terra": uma fazenda-escola. Em 2006, recebeu a [Medalha de Ouro ao Valor Civil](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Medalha_de_Ouro_ao_Valor_Civil&action=edit&redlink=1), do presidente da Itália, [Carlo Azeglio Ciampi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlo_Azeglio_Ciampi), devido ao grande compromisso para salvar a vida dos perseguidos pelos [nazifascistas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nazismo), particularmente os [judeus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Judeus), durante a [Segunda Guerra Mundial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial). Desde os anos 1980 e 1990, regularmente ia à Itália, onde se hospedava na sede de sua Congregação, em [Spello](https://pt.wikipedia.org/wiki/Spello" \o "Spello), e era convidado para ser conferencista sobre temas de espiritualidade e política, em diversas cidades da Itália. De dezembro de 2006 ele retornou à cidade natal, Lucca. Em 2011, foi inaugurado o Fundo de Documentação Arturo Paoli, que reunia uma coleção de imagens, vídeos, testemunhos escritos da sua vida, e funcionava na Fundação Banca del Monte di Lucca, na Praça San Martino, em Lucca. Em 2012, reside na "Casa Beato Charles de Foucauld", em [San Martino in Vignale](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=San_Martino_in_Vignale&action=edit&redlink=1), que é uma residência aberta a grupos e indivíduos que querem experimentar uma jornada pessoal de discernimento nas colinas de Lucca, concedida por Dom [Italo Castellani](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Italo_Castellani&action=edit&redlink=1" \o "Italo Castellani (página não existe)) arcebispo de Lucca. Nessa etapa da vida continuava a participar de congressos e encontros, a publicar novos livros, a colaborar com jornais e periódicos, incluindo os Cadernos Mensais da Oreundici. Em 18 de janeiro de 2014, foi recebido pelo Papa Francisco. Escreveu 27 livros entre 1969 e 2015.
168. 14/07/2021 – Falecimento da irmã oblata beneditina **Dalva Ivete de Jesus**, nascida na cidade de Santos, SP em 23 de fevereiro de 1943. Viveu toda juventude em Pedro de Toledo, litoral sul de São Paulo. Faleceu no Hospital Maggiore em São Paulo, por complicações do COVID19. Viveu em Recife em 1969. Fez seu compromisso com as oblatas beneditinas em 1971. Assumiu a ação nas ruas paulistanas a pedido de dom Paulo em 1979, para aplicar as deliberações da Assembleia de Puebla. Marcante presença as ruas na década de 1980, particularmente com a quaresma nas ruas. Na década de 1990 dedicou-se ao projeto a Arte que vem da rua, inaugurando em 2003 a Casa Cor da Rua.
169. 15/07/1976 falecimento martirizado padre **Rodolfo Lunkenbein**; SDB, religioso salesiano. Nasceu em 01/04/1939, em Döringstadt, no sul da [Alemanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha). Seus pais eram pequenos lavradores. Quando jovem, descobriu uma biografia e tornou-se admirador de [Dom Bosco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Bosco). Em 1953, foi aceito no aspirantado [salesiano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Salesianos). Em 1958, chegou ao Brasil e, em 1959, iniciou o [noviciado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Noviciado) em [Pindamonhangaba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pindamonhangaba) ([São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado))). Entre 1960 e 1962, estudou em [Campo Grande](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Grande_(Mato_Grosso_do_Sul)) ([Mato Grosso do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso_do_Sul)). Entre 1963 e 1965, serviu na Missão Salesiana em Meruri (entre [Barra do Garças](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_do_Gar%C3%A7as) e [General Carneiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/General_Carneiro) - [MT](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso)), atuou como educador de filhos do povo [Bororo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bororo), de fazendeiros e de posseiros da região. Em 1965, retornou para a Alemanha para estudar no Instituto Teológico de [Benediktbeuern](https://pt.wikipedia.org/wiki/Benediktbeuern" \o "Benediktbeuern). Em 1969, foi ordenado como sacerdote. Em 1970, retornou ao Brasil, para continuar a missão juntos aos bororo em Meruri. No dia 15 de novembro de 1973, na sétima reunião do [Conselho Indigenista Missionário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Indigenista_Mission%C3%A1rio) (Cimi), foi eleito Conselheiro do Cimi. No início de 1974, começou a atuar como diretor da “Colônia Indígena de Meruri”. No dia 15 de julho de 1976, em meio às tensões relacionadas à demarcação das terras indígenas na região, o fazendeiro João Mineiro comandou um ataque armado que resultou na morte de Rodolfo Lunkenbein, alvejado por cinco tiros. Na ocasião, também foi morto o indígena Simão Bororo. Em outubro de 2019, por ocasião do Sínodo dos Bispos da Região Pan-Amazônica, os salesianos alemães publicaram um texto sobre a vida e obra do Padre Rodolfo, denominada como: "*Er lebte, was er predigte. P. Rudolf Lunkenbein SDB: Ermordet – für die Rechte dei Indianer*" (Viveu o que pregava. P. Rudolf Lunkenbein SDB: Morto – pelos Direitos dos Indígenas). Trata-se de um texto de autoria do Padre Josef Grünner, encarregado da Procuradoria Missionária Salesiana, em [Bonn](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bonn). Existe um processo de [beatificação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Beatifica%C3%A7%C3%A3o) do Padre Rodolfo e de Simão Bororó, e a fase diocesana foi concluída no dia 31 de janeiro de 2020. No dia 16 de dezembro de 2020, a Congregação das Causas dos Santos, depois de examinar os Atos do Processo Diocesano desenvolvido entre 2018 a 2020, na Diocese de [Barra do Garças](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_do_Gar%C3%A7as) (Brasil), sobre a vida e o martírio, sobre a fama de martírio e de sinais dos Servos de Deus do Padre Rodolfo Lunkenbein de Simão Bororo, conformou que a validade jurídica de do Processo. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus*.
170. 16/07/1999 falecimento do **André Franco Montoro**. Nascido em São Paulo, SP em 14/07/1916. Casado com Lucy Montoro. Um dos fundadores da PUCSP da qual foi professor por alguns anos. Deputado estadual, federal, Ministro do Trabalho, senador, Governador. Lutou contra a ditadura militar. Filho do [tipógrafo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tipografia) [italiano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_italiana_no_Brasil) Andrea Montoro, natural da [Calábria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cal%C3%A1bria), e da [espanhola](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_espanhola_no_Brasil) Tomasa Alijostes Zubia, natural do [País Basco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADs_Basco_(Espanha)), era descendente de [judeus franceses](https://pt.wikipedia.org/wiki/Judeus). Fez o primário na [Escola Normal Caetano de Campos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Normal_Caetano_de_Campos) e concluiu o secundário no [Colégio São Bento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_S%C3%A3o_Bento). Em 1934 ingressou na [Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_de_Direito_da_Universidade_de_S%C3%A3o_Paulo) (USP), pela qual se formou em 1938. No mesmo período cursou [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) e [Pedagogia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, posteriormente nomeada de [Pontifícia Universidade Católica de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_de_S%C3%A3o_Paulo) (PUC-SP), obtendo licenciatura também em 1938. Também foi secretário-geral do Serviço Social da Secretaria de Justiça do estado de São Paulo e procurador do estado entre 1940 e 1950. Durante a juventude colaborou em alguns periódicos, como *O Debate* (do qual foi diretor), *O Legionário*, [*Folha da Manhã*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Folha_da_Manh%C3%A3_(S%C3%A3o_Paulo)), [*A Noite*](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Noite) e *Diário de São Paulo*. Publicou 17 livros jurídicos.
171. 16/07/2009 falecimento aos 88 anos, na Santa Casa em Juiz de Fora, do Monsenhor **Vicente Paulo Penido** **Burnier,** padre diocesano de Juiz de Fora, irmão de mártir padre João Bosco Penido Burnier SJ e do frade dominicano Martinho Penido Burnier OP. Nascido em 02/03/1921. Cursou filosofia e teologia no Seminário em Mariana, MG. Ordenado pelo papa Pio XII em 22/09/1951. Foi apóstolo dos surdos-mudos do Brasil. Foi o primeiro padre surdo da América Latina e do Brasil, e segundo do mundo. Ele se destacou por fundar dezoito pastorais dos surdos no Brasil e três fora do país. Em Juiz de Fora, estava desde 2001, quando fundou a pastoral dos surdos da arquidiocese. Atuou como arquivista da Cúria Metropolitana. Viveu para catequizar os surdos, pastor do povo excluído.
172. 17/07/2016 – falecimento Padre jesuíta **Álvaro Barreiro y Luaña, SJ**. Espanhol, da cidade de Negreira, em La Coruña, onde nasceu em 1936, aos 80 anos de idade, após 62 anos de Companhia de Jesus e 49 anos de ordenação presbiteral. Foi professor do Departamento de Teologia da PUC-Rio.  Autor de vários livros sobre espiritualidade inaciana, foi professor de eclesiologia e reitor na Faculdade Jesuíta. Foi um grande pregador em retiros e exerceu muitas outras atividades acadêmicas e pastorais, e, entre elas, foi fundador do Centro Loyola de Fé e Cultura.
173. 18/07/2014 falecimento aos 84 anos do padre **Júlio Comba**, SDB, Salesiano de Dom Bosco, professor e autor de livros de latim. Nascido em Frossasco, província de Turim, na Itália. Lecionou em Lavrinhas, SP. Aprimorou seus estudos na Universidade Gregoriana. Lecionou no Centro Universitário Salesiano de Lorena, SP. Autor entre tantos livros do clássico Programa de latim – introdução à língua latina, Editora Salesiana, dezoito edições e inúmeras reimpressões.
174. 18/07/2019 falecimento aos 80 anos, do economista **Walter Barelli**. Nascido em São Paulo, SP em 25/07/1938. Seminarista, líder estudantil (JEC, JUC), líder sindical, economista. Colocou sua experiência a serviço da Igreja. Docente aposentado pela Unicamp. Foi diretor técnico do [DIEESE](https://pt.wikipedia.org/wiki/DIEESE), entre 1966 e 1990, [ministro do Trabalho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minist%C3%A9rio_do_Trabalho_e_Emprego) no governo [Itamar Franco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Itamar_Franco), de 8 de outubro de 1992 a 4 de abril de 1994, secretário do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo (SERT) de 1995 a 2002, nos governos de [Mário Covas](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Covas) e [Geraldo Alckmin](https://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_Alckmin) e deputado federal pelo [PSDB](https://pt.wikipedia.org/wiki/PSDB)-SP (2003-2007). Foi professor do Departamento de Teoria Econômica e membro do Cesit (Centro de Economia Sindical e do Trabalho) da Unicamp. Enquanto ministro do Trabalho, assinou a lei n.° 8 856, de 1° de março de 1994, que garantiu a jornada de trabalho de 30 horas para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais brasileiros. Participou de inúmeras comissões de trabalho na Arquidiocese de São Paulo atendendo aos pedidos dos arcebispos.
175. 19/07/2014 falecimento em Campinas, SP de **Rubem Azevedo Alves**, nascido em Boa Esperança, 15 de setembro de 1933. Foi psicanalista, pianista, educador, teólogo, escritor e pastor presbiteriano. Autor de imensa obra literária, incluindo literatura infanto-juvenil. De 1953 a 1957, faz teologia no Seminário [Presbiteriano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Presbiterianismo) de [Campinas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campinas), onde conhece [Richard Shaull](https://pt.wikipedia.org/wiki/Richard_Shaull). Entre 1958 e 1963, pastor em [Lavras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lavras) ([Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais)). Em 1964, obteve o título de [mestre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mestre) em teologia pela "*Union Theological Seminary*" em [Nova Iorque](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Iorque). Foi membro da Comissão "Fé e Ordem", do Conselho Ecumênico de Igrejas e diretor de "Estudos sobre Igreja e sociedade na [América Latina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_Latina)”. Foi acusado de conduta subversiva pelas autoridades da Igreja Presbiteriana sendo imediatamente perseguido pelo r[egime Militar do Brasil (1964-1985)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_no_Brasil_(1964%E2%80%931985)) e em consequência direta abandona a Igreja Presbiteriana e exila-se nos Estados Unidos, onde, em 1968, obtém o título de [doutor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutor) (PHD) em [filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) no [Seminário Teológico de Princeton](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio_Teol%C3%B3gico_de_Princeton). Lecionou no Instituto Presbiteriano Gammon, na cidade de [Lavras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lavras), Minas Gerais, no Seminário Presbiteriano de Campinas, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de [Rio Claro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Claro_(S%C3%A3o_Paulo)) e na [UNICAMP](https://pt.wikipedia.org/wiki/UNICAMP), onde recebeu o título de [Professor Emérito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Professor_Em%C3%A9rito) e criou vários grupos de pesquisa. Muitos de seus [livros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livro) foram publicados em outros idiomas, como inglês, francês, italiano, espanhol, alemão e romeno. Publicou 51 livros.
176. 21/07/1987 falecimento em Aparecida, SP, aos 87 anos, do pregador e missionário padre **Vitor Coelho de Almeida CSsR** (redentorista), nascido em Sacramento, MG 22/09/1899. Ordenado padre em 1923. Eminente Catequista, confessor, pregador, comunicador no Santuário Nacional de Aparecida. Abertura do processo de beatificação em 18/10/1988. Em 1911, menino foi internado no Colégio Redentorista de Santo Afonso, em Aparecida. Seu pai ao receber essa notícia converteu-se, voltando à prática religiosa. Aconselhado por amigos, o senhor Leão havia feito uma promessa a Nossa Senhora Aparecida para conseguir colocar seu filho num Colégio. No Seminário Santo Afonso, levado pelo exemplo dos seminaristas e tocado pela graça de Deus, Vítor mudou de comportamento e, embora tivesse sido colocado no Seminário sem a vontade de ser padre, decidiu seguir a vocação de missionário redentorista. Após os estudos, recebeu o[hábito redentorista](https://www.a12.com/redentoristas/vocacional/noticias/qual-o-sentido-do-habito-redentorista)em primeiro de agosto de 1917 e fez os votos religiosos na Congregação do Santíssimo Redentor**,** após o ano de Noviciado, em 2 de agosto de 1918, na cidade de Perdões (SP). Iniciou os estudos superiores em Aparecida, e  em 1920, foitransferido para a Alemanha, para dar continuidade à sua formação. Foi ordenado padre em Gars am Inn, em 5 de agosto de 1923, voltando para o Brasil em setembro de 1924. Incentivou a fundação da Rádio Aparecida, e desde sua fundação em 1951, foi sua voz profética durante 36 anos. Seus assuntos prediletos eram: Catequese, Sagrada Escritura, formação de comunidades rurais, saúde pública, sanitária e Doutrina Social da Igreja. A audiência cativa de seus programas era enorme.
177. 21/07/2007 – falecimento do bispo salesiano **dom João Resende Costa, SDB.** Mineiro nascido em 19/10/[1910](https://pt.wikipedia.org/wiki/1910" \o "1910). Religioso salesiano, diretor do Liceu Coração de Jesus e do Instituto Pio XI em São Paulo. Foi o quinto bispo de [Ilhéus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Ilh%C3%A9us" \o "Diocese de Ilhéus)-BA e o segundo arcebispo de [Belo Horizonte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Belo_Horizonte" \o "Arquidiocese de Belo Horizonte), MG. Participou do Concílio do Vaticano II, da Conferência Episcopal Geral em Medellín e impulsionou grandemente a pastoral na capital mineira. Apoiou as Comunidades Eclesiais de Base e os Encontros Nacionais dos Centros de Defesa dos Direitos Humanos no Brasil.
178. 22/07/2017 – falecimento do padre **Ulpiano Vazquez Moro, sj.** Professor de Teologia da FAJE, em Belo Horizonte, MG. Pe. Ulpiano era graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira (1966), em Teologia pela Université Catholique de Louvain (1974), com mestrado e doutorado em Teologia pela Universidad Pontificia Comillas, de Madri, Espanha. Tinha experiência na área de Teologia, com ênfase em Teologia Fundamental, atuando principalmente nos seguintes temas: teologia, Deus Trindade, espiritualidade inaciana, filosofia, ética, Emmanuel Lévinas. Foi professor no Departamento de Teologia da PUC-Rio entre 1978 e 1981, lecionando as disciplinas de teologia dogmática, Trindade (graduação), e Tópicos de História da Teologia, Tópicos de Teologia Dogmática e Grupo de Estudos sobre Teologia e Espiritualidade na pós-graduação.
179. 22/07/2021 falecimento em São Paulo, SP, do filósofo **Roberto Romano da Silva**, professor aposentado do Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, aos 75 anos, vítima de Covid-19. Nascido em 13/04/1946, na cidade de Jaguapitã, PR, Roberto Romano mudou-se jovem para Marília, onde passou a atuar na Juventude Estudantil Católica. Nessa época atuava como monitor de um curso do método Paulo Freire coordenado por professores da Faculdade de Filosofia de Marília. Aos 20 anos de idade ingressou na vida religiosa, ligado à Ordem Dominicana. Inicia os estudos no Instituto de Filosofia e Teologia de São Paulo, e em 1969 foi aprovado no exame vestibular de filosofia na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Mesmo não tendo vínculo formal com os dominicanos que estavam na luta direta contra a ditadura na Ação Libertadora Nacional, Romano foi preso e torturado no Departamento de Ordem Política e Social, e depois no Presídio Tiradentes. Ficou cerca de dois meses no Dops, e o sofrimento da situação brutal o levou a tentar [suicídio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Suic%C3%ADdio). Em decorrência da tentativa, foi internado no Hospital Militar, onde recebeu a visita de Dom [Paulo Evaristo Arns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Evaristo_Arns), que o demoveu de novas tentativas de suicídio. Dom Paulo relata em seu livro de memórias o emocionante encontro com Romano. Após ser libertado, pode concluir o curso de filosofia, graduando-se em 1973. No ano seguinte se mudou para a França, onde iniciou o doutorado em filosofia na recém fundada Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais (EHESS). Defendeu em 1978 a tese "Le signe et la Doctrine - Prismes du discours théologique dans le Brésil contemporain", sob orientação de Claude Lefort. Deixou a vida religiosa, após 12 anos como dominicano, casou-se com a socióloga, Maria Sylvia de Carvalho Franco, autora do clássico *Homens livres na ordem escravocrata* (IEB, 1969) e egressa da turma de [Florestan Fernandes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Florestan_Fernandes). Tinha dois enteados - Luíza Moreira, que é professora nos Estados Unidos, e Roberto Moreira, cineasta e professor na USP. Ingressou na Universidade Estadual de Campinas em 1985, atuando nas áreas de filosofia, ética e política, além de história da filosofia. Dez anos depois é aprovado em concurso de livre-docência. Ainda na Unicamp, o professor Romano foi presidente da Comissão de Perícia da universidade que cuidou da análise das milhares de ossadas encontradas no cemitério de Perus, em São Paulo. Foi autor dos doze livros e entre eles: "O Desafio do Islã", "Moral e Ciência. A monstruosidade no século XVIII", "Brasil. Igreja contra Estado", "O Caldeirão de Medéia", “O pensamento conservador”.
180. 24/07/1985 - falecimento em Cacoal, RO, morto a mando dos fazendeiros do padre italiano **Ezequiele Ramin,** sacerdote dos Missionários Combonianos. Nasceu em 09/02/1953, em [Pádua](https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1dua) ([Itália](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia)). Em 1972, após a conclusão do [ensino médio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_m%C3%A9dio), ingressou no postulantado dos missionários combonianos em [Florença](https://pt.wikipedia.org/wiki/Floren%C3%A7a) (Itália). Depois foi para um [noviciado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Noviciado) dos combonianos em [Venegono](https://pt.wikipedia.org/wiki/Venegono" \o "Venegono). Foi enviado para a [Inglaterra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inglaterra) para estudar inglês e, a seguir, para [Chicago](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chicago) ([Estados Unidos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos)), onde permanece até 1979. Em 1980, foi ordenado em Pádua, e permaneceria na Itália até ser enviado para o Brasil, em 1983. Depois de alguns meses em [Brasília](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia), onde estudou português e a realidade da sociedade e da Igreja brasileira, foi enviado para a comunidade dos combonianos em Cacoal. Na região, encontrou uma acentuada situação de desigualdade social decorrente da ausência de [reforma agrária](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_agr%C3%A1ria) e uso da violência pelos grandes latifundiários, que grilavam terras para ampliar suas propriedades. Desse modo, colocou-se ao lado dos indígenas e pequenos trabalhadores rurais na luta pelo direito a terra, ao trabalho e à vida digna. No dia 24 de julho de 1985, foi brutalmente assassinado quando voltava de uma missão de paz, juntamente com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de [Cacoal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cacoal), RO, ele havia ido falar a colonos ameaçados de despejo para que não partissem para o conflito. Enquanto voltava para casa, o carro em que viajava foi alvejado por tiros. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
181. 24/07/2002 – falecimento de frei **Simão Voigt, OFM**, em Petrópolis (RJ), aos 76 anos de idade, em consequência de falência múltipla de órgãos, provocada por um tumor no cérebro. Nascido em Canoinhas, SC em 24/01/1926.  Defesa da tese doutoral sobre a Epístola aos Romanos, com o título “Ex fide in fidem: Rm 1,16″, no Studium Biblicum de Jerusalém. Brasil. 1963-2002 – Professor de exegese bíblica no ITF – Instituto Teológico Franciscano, em Petrópolis, RJ, por 39 anos. Pesquisa e assessoria na área bíblica junto à CNBB, CRB e Editora Vozes. Autor e tradutor de inúmeras obras de formação exegético-bíblicas. Escreveu mais de uma centena de recensões de livros de exegese bíblica e, numerosos artigos científicos na área da exegese neotestamentária para a Revista Eclesiástica Brasileira-REB e em revistas especializadas de língua francesa e italiana.
182. 24/07/2019 – falecimento do padre geral dos missionários camilianos, **Leocir Pessini**, mi, conhecido como padre Leo. Doutor em bioética e teologia moral. Nascido em Ibicaré, SC em 14 de maio de 1956. Seus pais mudaram-se para a cidade de Arroio Trinta/SC e depois para Iomerê/SC. Ingressou no seminário São Camilo em Iomerê/SC e iniciou o noviciado em 25 de janeiro de 1974. A primeira profissão religiosa na Ordem dos Ministros dos Enfermos foi em 26 de janeiro de 1975. A profissão perpétua aconteceu em 25 de janeiro de 1978, seguida da ordenação diaconal em 21 de fevereiro de 1980 e a ordenação presbiteral em 23 de outubro de 1980, por Dom Paulo Evaristo Arns. Padre Leocir era graduado em Filosofia pelo Centro Universitário Nossa Senhora da Assunção, SP e em Teologia pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. O sacerdote era mestre em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e doutor em Teologia Moral pela mesma universidade. Foi superior-geral dos Camilianos realizando sua pesquisa [pós-doutoral em bioética](https://noticias.cancaonova.com/brasil/doutor-em-bioetica-explica-por-que-igreja-defende-ortotanasia/) pelo Centro de Bioética James Drane, da Edinboro University of Pennsylvania, nos EUA. Foi professor no Programa de Bioética do Centro Universitário São Camilo, em São Paulo, e professor colaborador da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás. Entre suas obras, a trilogia sobre bioética de final de vida é um dos destaques: “Distanásia: até quando investir sem agredir” (Loyola, 2a.ed., 2007), “Eutanásia: por que abreviar a vida” (Loyola, 2005) e “Humanização e cuidados paliativos” (Coord., 6a.ed., 2014). Para uma visão geral da bioética, escreveu ainda “Problemas atuais de bioética” (Ed. Loyola, 11a.ed., 2014). Padre Leo Pessini exerceu em suas atividades como religioso a função de diretor do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde (ICAPS); Capelão do Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo; superintendente da união social camiliana; vice-reitor do centro universitário São Camilo; conselheiro provincial; e provincial da Província Camiliana Brasileira por quatro anos e superior-geral da Ordem dos Ministros dos Enfermos (Camilianos) desde junho de 2014. Patrocinou pela televisão em parceria com a Loyola Multimidia, o programa de sete anos intitulado Terceiro Milenio.
183. 27/07/2019 – falecimento do padre **Ernesto de Freitas Barcelos**, nascido em 08/09/1955 em Pitangui-MG. Tinha 63 anos. Foi ordenado sacerdote por dom Lelis Lara, diocese de Itabira-Coronel Fabriciano. Atuou na Prelazia de São Feliz do Araguaia.
184. 31/07/2016 – falecimento do padre **Zeferino de Jesus Barbosa Rocha**, perito no Concilio Vaticano Segundo. Nasceu no dia 26 de agosto de 1928, na cidade de Escada, Pernambuco. Originário de família de tradição católica, Zeferino, incentivado por sua mãe, tornou-se seminarista muito jovem, seguindo assim, desde a adolescência, sua vocação para ser Padre, vindo a concluir sua formação eclesiástica em Roma, na Itália. Sua notável inclinação para o campo das ciências humanas revelou-se, desde cedo, pelo seu pioneirismo e talento de ter concluído, com apenas 19 anos de idade – mesmo em condições adversas do período pós-segunda guerra mundial –, o Bacharelado em Filosofia, em 1947, pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, distinguido de forma brilhante com Medalha de Ouro (Summa cum laude probatus), láurea máxima concedida ao aluno que se destacava em primeiro lugar no curso. No ano seguinte, concluiu o Mestrado em Filosofia, na mesma Universidade, com láurea de Medalha de Prata (magna cum laude probatus). Somente após consolidar sua formação no campo da Filosofia, Zeferino Rocha concluiu seus estudos de Teologia, na mesma Instituição, finalizando o Mestrado em 1952 e, no mesmo ano, foi ordenado presbítero na Basílica de São João de Latrão, em Roma. Retornando a Pernambuco, o jovem padre vincula-se à Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE), aos 26 anos de idade, lecionando a disciplina História da Filosofia, e passa a atuar como professor de Filosofia e de Teologia no Seminário Maior de Olinda e no Seminário Regional do Nordeste. Exercendo a sua missão de sacerdote na Arquidiocese de Recife e Olinda, desenvolveu atividades como assistente de movimentos de Ação Católica, no setor da JEC – Juventude Estudantil Católica, e tornou-se, aos 31 anos, o padre Reitor do Seminário Menor da Imaculada Conceição da Várzea, no Recife. Zeferino Rocha atuou como perito ad hoc de Dom Helder Câmara no Concílio Vaticano II, em Roma, em 1965, e foi por Dom Helder incentivado a dar continuidade à sua formação pós-graduada, no campo da Psicologia, indo para a França, onde tomou a decisão de renunciar ao presbiterato. No período de 1968 a 1973, durante a sua formação psicanalítica na Associação Psicanalítica da França, realizou o Doutorado em Psicologia pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade Paris X – Nanterre, apresentando a tese intitulada: L’interprétation freudienne du phénomène religieux. Ainda nesse período de sua formação, Zeferino Rocha lecionou o curso de Introdução à Psicanálise na conceituada Universidade Paris V – René Descartes, nos anos de 1970 a 1973. Retornando ao Brasil, passou a exercer o cargo de docente e pesquisador do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no qual realizou substancial parte da sua carreira científica, iniciada em 1974 e concluída como Professor Titular, em 1995, quando se aposentou. Após sua aposentadoria na UFPE, o Professor Zeferino ingressou, em 1999, na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), atuando como docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) de Psicologia Clínica, responsável pela linha de pesquisa Psicopatologia Fundamental e Psicanálise, desenvolvendo suas atividades acadêmicas até 2014. O Professor Zeferino Rocha atuou como revisor e membro do Conselho Editorial e Científico de diversos jornais científicos e revistas, tais como: Ágora Filosófica (UNICAP, Recife); Symposium (Recife); Revista Ágora – Estudos em Teoria Psicanalítica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Pulsional – Revista de Psicanálise (São Paulo); Revista Psychê (São Paulo); foi autor de artigos científicos publicados na Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental (São Paulo) e na Síntese – Revista de Filosofia (São Paulo), dentre outras. Sua produção científica reúne importantes contribuições originais e genuínas no campo da Psicologia, sob a perspectiva do diálogo entre a Psicanálise e a Filosofia. Escreveu numerosos ensaios que passam por conceitos de Heráclito, Platão, Aristóteles, Nietzsche, Freud, Heidegger, Lacan, Merleau-Ponty, Ricoeur, dentre outros. Zeferino escreveu dez Livros, sendo os três últimos: Ensaios Psicanalíticos em Interface com a Filosofia, publicado pela Cepe – Companhia Editora de Pernambuco, em 2016; O Desejo na Grécia Antiga, pela Editora Universitária da UFPE, em 2011, e Freud entre Apolo e Dionísio: recortes filosóficos, ressonâncias psicanalíticas, publicado por Edições Loyola, UNICAP, São Paulo, em 2010. Sua produção científica conta ainda com a publicação de 70 artigos completos em periódicos; 135 trabalhos publicados sob a forma de capítulos de livros, resumos em anais de congressos, além de várias conferências proferidas. Zeferino contribuiu de forma expressiva na formação de estudantes, tendo orientado trinta e um Mestres e três Doutores, além de ter participado como membro de inúmeras bancas examinadoras de mestrado, doutorado e concursos públicos. Zeferino Rocha faleceu aos 87 anos, no dia 31 de julho de 2016, na cidade de São Paulo. Do seu primeiro casamento deixou três filhas, Katia, Ivana e Vera, e três netos, Pedro, Maria e Francisco. Realizou um segundo matrimônio com Ana Rosa Lehmann Carpzov Rocha, sua esposa e amiga de todas as horas, ao longo de trinta anos.
185. 31/07/2018 falecimento do advogado e jurista **Hélio Pereira Bicudo**. Nascido em Mogi das Cruzes, SP em 05/07/1922. Jurista, procurador, membro da Comissão Justiça e Paz, e figura importante na luta contra o Esquadrão da morte e em favor dos direitos humanos. Bacharel em [Direito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direito) pela [Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_de_Direito_da_Universidade_de_S%C3%A3o_Paulo), turma de [1947](https://pt.wikipedia.org/wiki/1947). Durante o governo de [Carvalho Pinto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carvalho_Pinto), em São Paulo, foi o primeiro presidente das Centrais Elétricas de Urubupungá – Celusa, construtora das usinas de [Jupiá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jupi%C3%A1" \o "Jupiá) e de [Ilha Solteira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_Solteira), a primeira no Estado do Mato Grosso do Sul e a segunda no Estado de São Paulo. Foi ministro interino da Fazenda no governo [João Goulart](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Goulart), substituindo Carvalho Pinto de 27 de setembro a 4 de outubro de 1963. Como [procurador de Justiça](https://pt.wikipedia.org/wiki/Procurador) no Estado de São Paulo, destacou-se, juntamente com o então Promotor de Justiça [Dirceu de Mello](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dirceu_de_Mello), no combate ao [Esquadrão da Morte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquadr%C3%A3o_da_Morte). Em razão do combate ao Esquadrão da Morte e de todas as outras investigações de violações dos direitos humanos que conduziu neste período, teve o seu nome incluído no [Serviço Nacional de Informações](https://pt.wikipedia.org/wiki/Servi%C3%A7o_Nacional_de_Informa%C3%A7%C3%B5es). Em 1981, integrou a primeira diretoria executiva da [Fundação Wilson Pinheiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Wilson_Pinheiro), fundação de apoio partidário instituída pelo PT, antecessora da [Fundação Perseu Abramo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Perseu_Abramo). Em 1986, foi candidato ao senado pelo [PT](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_dos_Trabalhadores), ficando em terceiro lugar, atrás dos eleitos [Mário Covas](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Covas) e [Fernando Henrique Cardoso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Henrique_Cardoso), ambos do PMDB. Foi secretário dos Negócios Jurídicos do município de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(cidade)) na gestão de [Luíza Erundina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADza_Erundina) de 1989 a 1990, ano em que se elege [deputado federal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deputado_federal). Em fevereiro de 2000, foi empossado como presidente da [Comissão Interamericana de Direitos Humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_Interamericana_de_Direitos_Humanos), com sede em [Washington](https://pt.wikipedia.org/wiki/Washington,_DC). Foi o terceiro brasileiro a ocupar a presidência da entidade. Foi [vice-prefeito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vice-prefeito) de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(estado)) de 2001 a 2004, durante a gestão de [Marta Suplicy](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marta_Suplicy). Um dos cem intelectuais que fundaram o então chamado Partido dos Trabalhadores em Educação e depois Partido dos Trabalhadores em 1980. Desfiliou-se do partido em 2005, passando a criticá-lo por conta do envolvimento do PT no [Escândalo do Mensalão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esc%C3%A2ndalo_do_Mensal%C3%A3o), afirmando que o partido havia "se afastado dos ideais éticos e morais". Em 2010, declarou apoio a [Marina Silva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marina_Silva) no primeiro turno, e a [José Serra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Serra) no segundo turno. Em 25 de outubro, recebeu a grã-cruz da [Ordem do Ipiranga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_do_Ipiranga) do [Governo do Estado de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Governo_do_Estado_de_S%C3%A3o_Paulo). Em 2012, apoiou [José Serra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Serra) na disputa municipal paulista. Criou e presidiu de 2003 a 2013, a [Fundação Interamericana de Defesa dos Direitos Humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Interamericana_de_Defesa_dos_Direitos_Humanos) (FidDH), entidade que atuou junto à Comissão Interamericana de [Direitos Humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_Humanos) denunciando e acompanhado casos de desrespeito aos direitos humanos no [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil). Os processos denunciados sob sua responsabilidade foram transferidos para entidades similares. O encerramento das atividades da FidDH se deu por falta de recursos financeiros. Seu acervo bibliotecário foi doado à [Pontifícia Universidade Católica de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_de_S%C3%A3o_Paulo) em ato solene. Em 2015, protocolou na [Câmara dos Deputados](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mara_dos_Deputados_do_Brasil), um pedido de abertura de processo de [*impeachment*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Impeachment) contra a presidente [Dilma Rousseff](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dilma_Rousseff). O [jurista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jurista), [Miguel Reale Júnior](https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_Reale_J%C3%BAnior) e os [Movimentos sociais pró-*impeachment*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Protestos_antigovernamentais_no_Brasil_em_2015%E2%80%932016) decidiram aderir ao [requerimento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Requerimento) de Bicudo, que contou também como apoio de [parlamentares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deputados) e parte da [sociedade civil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_civil), enquanto parlamentares e militantes petistas se posicionaram em defesa do mandato da presidente. O pedido de Bicudo foi acatado por [Eduardo Cunha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Cunha), presidente da [Câmara dos Deputados](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mara_dos_Deputados_do_Brasil), e culminou na deposição da petista no dia 31 de agosto de 2016, pelo Senado Federal, por 61 votos a favor da deposição, e 20 votos contra. Hélio Bicudo morreu aos 96 anos.
186. 04/08/2018 – falecimento do padre jesuíta **Ricardo Antoncich, sj**, nascido em 1931, na Espanha. Sempre presente em cursos no Brasil. Exímio teólogo. Especializou-se na Doutrina Social da Igreja. Deu palestras para a Comunidade de Vida Cristã (CVX) Brasil, a CVX Peru, o programa de formação MAGIS da CVX latino-americana. Aliás, deu formação para toda uma geração de religiosos, nos vários países da América Latina, assim como latinos vivendo nos EUA. Faleceu com 87 anos, sendo 65 de jesuíta e 54 de sacerdote. Fez seus estudos de Filosofia em Alcalá de Henares, Teología em Frankfurt, na Alemanha, a 3ª. Provação em Viena, Áustria e o doutorado em Medellín, Colombia. Especialista na Espiritualidade Inaciana e DSI. Assessor, professor e orientador espiritual de diversos organismos e programas da Igreja e da Companhia de Jesus como CELAM, CLAR, ITEPAL, SEPI de Miami, CVX, CPAL, MAGIS e no CURFOPAL. De 2000 a 2006 residiu no Rio de Janeiro, como membro da CPAL, e Delegado de Espiritualidade e Apostolado Social. Escreveu inúmeros artigos e livros.
187. 06/08/2008 falecimento de dom **Affonso Felippe Gregory**, presidente do CERIS, pesquisador e secretário de FERES da América Latina. Perito na Conferência geral do Episcopado latino-americano em Medellin, em 1968, bispo emérito de [Imperatriz](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dimpe.html), MA. Nascido em Estrela, RS em 06/02/1930. Dom Affonso estudou no Seminário São José de [Gravataí](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gravata%C3%AD) (1942-1949), no Seminário Nossa Senhora da Conceição de [São Leopoldo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Leopoldo) (1950-1952) e na [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana) (1952-1956). Dom Gregory recebeu a [ordenação presbiteral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordena%C3%A7%C3%A3o_presbiteral) no dia [25 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_fevereiro) de [1956](https://pt.wikipedia.org/wiki/1956), aos 26 anos. Foi o primeiro [pároco](https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1roco) de São Carlos, na [Arquidiocese de Porto Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Porto_Alegre) (1961-1962); professor no Seminário de [Viamão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Viam%C3%A3o); primeiro Diretor Executivo do [Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_de_Estat%C3%ADstica_Religiosa_e_Investiga%C3%A7%C3%B5es_Sociais) (1963-1980); membro da Equipe de Reflexão Teológico-Pastoral do [CELAM](https://pt.wikipedia.org/wiki/CELAM) (1956-1980); membro do [Pontifício Conselho Cor Unum](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcio_Conselho_Cor_Unum) da [Santa Sé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_S%C3%A9) em 1977; perito da [Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano), em [Medellin](https://pt.wikipedia.org/wiki/Medellin" \o "Medellin) (1968); membro da Comissão de Desenvolvimento e População da [OEA](https://pt.wikipedia.org/wiki/OEA) (1968-1970). No dia [2 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_agosto) de [1979](https://pt.wikipedia.org/wiki/1979), o [Papa João Paulo II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II) designou Affonso Gregory para a função de bispo auxiliar do Rio de Janeiro, com a sé titular de [Drusiliana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Drusiliana" \o "Drusiliana). Recebeu a [ordenação episcopal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordena%C3%A7%C3%A3o_episcopal) no dia [12 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/12_de_outubro) de [1979](https://pt.wikipedia.org/wiki/1979), pelas mãos do Cardeal [Eugênio Sales](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eug%C3%AAnio_de_Ara%C3%BAjo_Sales), [Dom Adriano Mandarino Hypólito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adriano_Mandarino_Hyp%C3%B3lito), [OFM](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Frades_Menores), e [Dom Waldyr Calheiros Novaes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Waldyr_Calheiros_Novaes). No dia [16 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/16_de_julho) de [1987](https://pt.wikipedia.org/wiki/1987), Dom Affonso foi designado para ser o primeiro bispo de Imperatriz. Dom Affonso foi ainda Presidente da Cáritas Brasileira e Responsável pelo Setor da Pastoral Social da [CNBB](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBB) (1983-1990); Presidente da [Cáritas Internacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caritas" \o "Caritas) (1991-1999); Presidente do [CERIS](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_de_Estat%C3%ADstica_Religiosa_e_Investiga%C3%A7%C3%B5es_Sociais) (1981). Renunciou ao múnus episcopal no dia [3 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/3_de_agosto) de [2005](https://pt.wikipedia.org/wiki/2005), sendo sucedido por [Dom Gilberto Pastana de Oliveira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gilberto_Pastana_de_Oliveira). O bispo faleceu às 20h30min do dia 6 de agosto de 2008, uma quarta-feira, no Hospital Mãe de Deus, na cidade de [Porto Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Alegre), onde estava internado. Por dois anos, sofria de [leucemia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Leucemia). O Sepultamento ocorreu na cidade de [Imperatriz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imperatriz_(Maranh%C3%A3o)), MA.
188. 07/08/2021 – falecimento do padre **Francisco Cavazzutti**, na Itália. Ele fora cegado por uma bala na cabeça disparada por um pistoleiro contratado, em Mossâmedes, GO, perseguido por defender as causas sociais e a Reforma Agrária. Cavazzuti fora enviado ao Brasil em 1969 como um missionário Fidei Donum, os religiosos que vão para áreas mais remotas em outros países para evangelizar. Segundo a diocese de Carpi, a área era "bastante carente de sacerdotes". No país, no entanto, ele se tornou um dos alvos do regime militar por conta da sua atuação junto aos pobres e aos pequenos proprietários de terras do interior de Goiás. Em um documento publicado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), intitulado "Os inimigos de batina", Cavazutti é apontado como um "padre alienígena" por um relatório do Serviço Nacional de Informações (SNI). O texto ainda revela que a ditadura tentou expulsar o religioso, conhecido como padre Chicão, do território nacional em 1972 por "prática de atos contrários ao regime e enquadráveis na Lei de Segurança Nacional". O padre continuou a trabalhar no Brasil e a aconselhar os pequenos produtores a não venderem suas terras para os grandes fazendeiros locais e a defenderem as suas residências e posses. Por conta disso, em 28 de agosto de 1987, o religioso sofreu um atentado em Mossâmedes, cidade a 150 quilômetros de Goiânia, ordenado pelos fazendeiros com o objetivo de matá-lo. Cavazzuti sobreviveu e fez tratamento na Itália, mas ficou cego dos dois olhos. Depois de um longo período de recuperação, ele retornou ao Brasil. Em 2005, foi inaugurado em Goiás um Centro para os Direitos Humanos com o nome do padre Chicão e, dois anos depois, retornou em definitivo para Carpi, onde viveu na Casa do Clero e continuou sua missão sendo vice-diretor do Centro Missionário Diocesano. "O seu ministério foi caracterizado por um grande compromisso com a justiça e o reconhecimento dos direitos humanos e dos trabalhadores, atividades que criaram atritos com autoridades políticas locais que tentaram afastá-lo do Brasil", citou a diocese no comunicado.
189. 08/08/2008 falecimento do padre **Claudio Perani, SJ**, na cidade de Manaus, AM. Completou 55 anos de vida religiosa na Companhia de Jesus, tendo sido o primeiro superior do Distrito dos Jesuítas na Amazônia, hoje Região Brasil Amazônia - BAM. Antes disso, havia fundado e coordenado por vários anos o Centro de Estudos e Ação Social – CEAS, em Salvador. Uma semana antes de completar 77 anos. Nascido em Bergamo, Itália, em 14 de agosto de 1932. Fez curso universitário bienal de matemática em Milão, entre 1951/1952. Fez sua Licenciatura em Filosofia em Gallarate, Itália, em 1958. Fez a Licenciatura em Teologia, em São Leopoldo – RS, em 1964. Curso de especialização e mestrado em Teologia Pastoral, Lúmen Vitae, em Bruxelas, em 1967. Defendeu seu doutorado em teologia Dogmática, na Gregoriana, 1968. Foi membro do Centro de Estudos e Ação Social-CEAS, de 1968 até 1995, exercendo as funções de Coordenador por dez anos. Redator da revista “Cadernos do CEAS”, membro da Equipe Rural, Responsável dos projetos de financiamento do CEAS de 1981 até 1994. Cofundador do Serviço CESE, entidade intermediária entre as Agências financiadoras e os Projetos no Brasil. Participante da Fundação da ABONG. Participantes de vários seminários organizados pelas Agências: NOVIB, MISEREOR, SACTES, OXFAM, NOVA, CAPINA. Superior do Distrito dos Jesuítas da Amazônia-DIA, de 1995 até 2001. Pároco em Marabá, de 2001 até 2004. Membro do Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social-SARES.
190. 08/08/2020 – Falecimento de dom **Pedro Casaldaliga y Plá**, dos missionários claretianos, em Batatais, às 9h40min. Dom Pedro Casaldáliga nasceu em uma família de agricultores em Balsareny, na província de Barcelona, na Espanha, em 16 de fevereiro de 1928. Ingressou na [Congregação Claretiana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Claretianos) (Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria) em 1943, sendo ordenado sacerdote em [Montjuïc](https://pt.wikipedia.org/wiki/Montju%C3%AFc" \o "Montjuïc), [Barcelona](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barcelona), no dia 31 de maio de 1952. Depois de ordenado, foi professor de um colégio claretiano em [Barbastro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barbastro" \o "Barbastro), assessor dos Cursilhos de Cristandade e diretor da Revista Iris. Em 1968, mudou-se para o Brasil para fundar uma missão claretiana no Estado do [Mato Grosso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso), uma região com um alto grau de [analfabetismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Analfabetismo), marginalização social e concentração fundiária ([latifúndios](https://pt.wikipedia.org/wiki/Latif%C3%BAndio)), onde eram comuns os assassinatos. Já no primeiro dia no local, encontrou quatro bebês mortos deixados em caixas de sapato diante de sua casa para serem enterrados. Foi nomeado [administrador apostólico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Administrador_apost%C3%B3lico) da prelazia de São Félix do Araguaia ([Mato Grosso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso)) no dia 27 de abril de 1970. Nesse mesmo ano, publicou a primeira das denúncias que o tornariam conhecido no país e fora dele, chamada "Escravidão e Feudalismo no norte de Mato Grosso", denunciando a situação da região e enviado para as autoridades da Igreja e do governo. Já então passou a ser acusado de agente comunista.O [Papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI) o nomeou [bispo prelado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prelado) de [São Félix do Araguaia](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_F%C3%A9lix_do_Araguaia), no dia 27 de agosto de 1971. Sua [ordenação episcopal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordena%C3%A7%C3%A3o_episcopal) deu-se a 23 de outubro de 1971, pelas mãos de Dom [Fernando Gomes dos Santos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Gomes_dos_Santos), Arcebispo de [Goiânia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Goi%C3%A2nia); de Dom [Tomás Balduíno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_Baldu%C3%ADno), [OP](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Pregadores); e Dom Juvenal Roriz, [CSSR](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_do_Sant%C3%ADssimo_Redentor). Característica marcante de sua atuação como bispo foi o fato de preferir não utilizar os tradicionais trajes eclesiásticos, em vez da [mitra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mitra), um chapéu de palha, no lugar do [báculo](https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%A1culo) um cajado indígena, em vez de um anel de [ouro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ouro), utilizava um [anel de tucum](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anel_de_tucum) - que acabou se tornando símbolo da Teologia da Libertação. Na década de 1970, ajudou a fundar o [Conselho Indigenista Missionário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Indigenista_Mission%C3%A1rio) (Cimi) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Adepto da [teologia da libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_liberta%C3%A7%C3%A3o), adotou como lema para sua atividade pastoral: *Nada possuir, nada carregar, nada pedir, nada calar e, sobretudo, nada matar.* É poeta, autor de várias obras sobre antropologia, sociologia e ecologia. Em 1973, foi detido para interrogatório, juntamente com uma dezena de padres, na Catedral da Prelazia de São Félix do Araguaia. Na ocasião, chegou a receber um soco no estômago desferido por um dos soldados. Dom Pedro foi alvo de inúmeras ameaças de morte. A mais grave, em 12 de outubro de 1976, ocorreu em [Ribeirão Cascalheira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ribeir%C3%A3o_Cascalheira) (Mato Grosso). Ao ser informado que duas mulheres estavam sendo torturadas na delegacia local, dirigiu-se até lá acompanhado do padre [jesuíta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus) [João Bosco Penido Burnier](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Bosco_Penido_Burnier). Após forte discussão com os policiais, o padre Burnier ameaçou denunciá-los às autoridades, sendo então agredido e, em seguida, alvejado com um tiro na nuca. Após a missa de sétimo dia, a população seguiu em procissão até a porta da delegacia, libertando os presos e destruindo o prédio. Naquele lugar foi erigido dez anos depois, o [Santuário dos Mártires da Caminhada](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ribeir%C3%A3o_Cascalheira#Santu%C3%A1rio_dos_M%C3%A1rtires_da_Caminhada). Por cinco vezes foi alvo de processos de expulsão do [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) durante a [ditadura militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anos_de_chumbo), tendo saído em sua defesa o arcebispo de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo), [Dom Paulo Evaristo Arns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Paulo_Evaristo_Arns) e o Papa Paulo VI. Manteve relação estremecida também com o Papa João Paulo II, ferrenho crítico do comunismo, sendo defendido dessa vez pela CNBB. Em 1994, apoiou a [revolta de Chiapas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolta_em_Chiapas_em_1994), no [México](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9xico), afirmando que quando o povo pega em armas deve ser respeitado e compreendido. Em [1999](https://pt.wikipedia.org/wiki/1999), publicou a "Declaração de Amor à Revolução Total de [Cuba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cuba)". Seu amor à liberdade inspirou sua luta contra a centralização do governo da Igreja, pois considerava que a visão de [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa) é apenas uma entre as várias possíveis, e que a Igreja deveria ser uma comunhão de igrejas. Achava que se deve falar da Igreja que está em São Félix do Araguaia, assim como se fala da Igreja que está em Roma, pois unidade não tem que ser sinônimo de centralização e sim de descentralização. Sofria da [doença de Parkinson](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doen%C3%A7a_de_Parkinson), apresentou sua renúncia à Prelazia, conforme o Can. 401 §1 do [Código de Direito Canônico](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_de_Direito_Can%C3%B4nico), em 2005. No dia 2 de fevereiro de 2005 o [Papa João Paulo II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II) aceitou sua renúncia ao governo pastoral de São Félix. Mesmo depois da renúncia, não perdeu a combatividade e a franqueza, afirmando que o governo Lula gostava mais dos ricos do que dos pobres, apoiando o [MST](https://pt.wikipedia.org/wiki/MST) e a [Via Campesina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Via_Campesina), criticando a hierarquia da igreja que deveria se abrir ao diálogo em lugar de excomungar e proibir, defendendo a ordenação de mulheres e afirmando ser contra o [celibato sacerdotal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Celibato_sacerdotal). Seu corpo foi sepultado em 12 de agosto em [São Félix do Araguaia](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_F%C3%A9lix_do_Araguaia), no Cemitério Karajá, as margens do [Rio Araguaia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Araguaia), onde peões e índios que resistiam à grilagem em MT são enterrados. Poeta e profeta da libertação. Tal como Jesus, homem de coerência profunda.
191. 09/08/1974 falecimento da educadora russa **Helena Wladimirna Antipoff**. Nascida em 25/03/1892 em Grodno, província da Bielorússia (hoje Hrodna), filha de um general do exército imperial russo, de família aristocrata. Pedagoga, psicóloga, estudou em São Petersburgo, em Paris (aluna de Bergson) e Genebra (aluna de Chaparède). Fixou-se em Belo Horizonte a partir de 1929, a convite do governo de Minas Gerais, trabalhar para renovar a educação no Estado (Reforma Francisco Campos). Tornou-se a maior educadora da época, dando destacada atenção às crianças, à formação de professores, com muitas pesquisas de campo e produções cientificas. Introduziu a educação especial no Brasil e implantou a Sociedade Pestalozzi. Em Novembro de [1932](https://pt.wikipedia.org/wiki/1932), com o objectivo de pôr em prática os ensinamentos de [Johann Heinrich Pestalozzi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Heinrich_Pestalozzi) fundou, com a colaboração de algumas antigas alunas da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, a primeira Sociedade Pestalozzi do Brasil, com sede em [Belo Horizonte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Belo_Horizonte). Aquela Sociedade logo no ano imediato abriu um consultório médico-psico-pedagógico onde passou a atender crianças e seus pais. Entretanto, Helena Antipoff orientava semanalmente reuniões no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, de que era diretora, abertas a professores que se interessassem pela educação de crianças com deficiência. A partir de finais de [1933](https://pt.wikipedia.org/wiki/1933) a Sociedade Pestalozzi passou a oferecer aulas destinadas a alunos portadores de deficiência e em [1934](https://pt.wikipedia.org/wiki/1934) conseguiu construir um pequeno edifício onde instalou salas de aula e consultórios médicos e psicológicos. No mesmo edifício funcionava também um laboratório de investigação [endocrinológica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Endocrinol%C3%B3gica). Nas aulas da Sociedade Pestalozzi os alunos com problemas comportamentais ou incapacidades para a aprendizagem complementavam as suas atividades escolares e de educação psicomotora, com atividades manuais e agrícolas em regime de semi-internato. Com esse fim a instituição operava oficinas diversas, hortas pedagógicas e serviços domésticos adaptados às necessidades dos jovens que frequentavam as suas aulas. Na sequência da criação da Sociedade Pestalozzi e por influência direta de Helena Antipoff, em [1935](https://pt.wikipedia.org/wiki/1935) a Secretaria de Educação de Minas Gerais criou o [Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Instituto_Pestalozzi_de_Belo_Horizonte&action=edit&redlink=1), que funcionou como órgão técnico para a realização de investigação nas áreas da educação especial, apoiando estudos sobre temas diversificados, que iam da [psicopatologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicopatologia), psicologia de aprendizagem à [genética](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gen%C3%A9tica), [endocrinologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Endocrinologia) e [farmacologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Farmacologia). Fundou a Fazenda do Rosário perto da capital mineira (Ibirité), até hoje importante núcleo de educação. Pertenceu à Igreja Ortodoxa e trabalhou muito para o diálogo entre religiões e fé e educação.
192. 09/08/1997 falecimento no Rio de Janeiro, RJ, do sociólogo **Herbert José de Souza**, conhecido como Betinho. Nascido em 03/11/1935 em Bocaiuva, MG. Líder estudantil (JEC, JUC), sociólogo, exilado no Chile e no México, retornou ao Brasil após a anistia. Ouvidor (sem remuneração) do governo do RJ, campanha do “Natal sem Fome”. Ativista dos [direitos humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos) [brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil). Concebeu e dedicou-se ao projeto [*Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida*](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_da_Cidadania_contra_a_Fome,_a_Mis%C3%A9ria_e_pela_Vida). Junto com seus dois irmãos - o cartunista [Henfil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Henfil) e o músico [Chico Mário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_M%C3%A1rio), herdou da mãe a [hemofilia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hemofilia), e desde a infância sofreu com outros problemas, como a [tuberculose](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tuberculose). Foi criado em ambientes inusitados: a penitenciária e a funerária, onde o pai trabalhava. Mas sua formação teve grande influência dos padres [dominicanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dominicanos), com os quais travou contato na [década de 1950](https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_1950). Integrou a JEC ([Juventude Estudantil Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_Estudantil_Cat%C3%B3lica)), a JUC ([Juventude Universitária Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_Universit%C3%A1ria_Cat%C3%B3lica)). Foi um dos fundadores em 1962, da AP ([Ação Popular](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Popular_(esquerda_crist%C3%A3))), junto de [José Serra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Serra), [Aldo Arantes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aldo_Arantes), [Vinícius Caldeira Brant](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vin%C3%ADcius_Caldeira_Brant), entre outros líderes estudantis. Atuou como coordenador da entidade nos anos de 1963 e 1964. Graduou-se em [1962](https://pt.wikipedia.org/wiki/1962) em Sociologia na [Faculdade de Ciências Econômicas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_de_Ci%C3%AAncias_Econ%C3%B4micas_da_Universidade_Federal_de_Minas_Gerais) da [Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_de_Minas_Gerais). Durante o governo de [João Goulart](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Goulart) assessorou o [MEC](https://pt.wikipedia.org/wiki/MEC), chefiou a Assessoria do Ministro [Paulo de Tarso Santos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_de_Tarso_Santos), e defendeu as [Reformas de base](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reformas_de_base), sobretudo a [reforma agrária](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_agr%C3%A1ria). Com o [golpe militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Golpe_de_Estado_no_Brasil_em_1964), em [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964), mobilizou-se contra a [ditadura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura), sem nunca esquecer as causas sociais. Com o aumento da repressão, foi obrigado a exilar-se no [Chile](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chile), em [1971](https://pt.wikipedia.org/wiki/1971). Lá assessorou [Salvador Allende](https://pt.wikipedia.org/wiki/Salvador_Allende), até sua deposição em [1973](https://pt.wikipedia.org/wiki/1973). Conseguiu escapar do golpe de [Pinochet](https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_Pinochet) refugiando-se na embaixada [panamenha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Panam%C3%A1). Posteriormente morou no [Canadá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Canad%C3%A1) e no [México](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9xico). Durante esse período foram reforçadas as suas convicções sobre a [democracia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia) - que ele julgava ser incompatível com o [sistema capitalista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo). Foi homenageado como "o irmão do Henfil" na canção "[O Bêbado e a Equilibrista](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_B%C3%AAbado_e_a_Equilibrista)", de [João Bosco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Bosco_(m%C3%BAsico)) e [Aldir Blanc](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aldir_Blanc), gravada por [Elis Regina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elis_Regina) - *"Meu Brasil / que sonha com a volta do irmão do Henfil / com tanta gente que partiu…"* - à época da Campanha pela [Anistia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anistia) aos presos e exilados políticos. Anistiado em [1979](https://pt.wikipedia.org/wiki/1979), voltou ao Brasil. Em [1981](https://pt.wikipedia.org/wiki/1981), junto com os economistas Carlos Afonso e Marcos Arruda, fundou o [IBASE](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ibase) - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, e passou a se dedicar à luta pela reforma agrária, sendo um de seus principais articuladores. Nesse sentido conseguiu reunir, em [1990](https://pt.wikipedia.org/wiki/1990), milhares de pessoas no [Aterro do Flamengo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aterro_do_Flamengo), [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(estado)), em manifestação pela causa. Betinho também integrou as forças que resultaram no [impeachment](https://pt.wikipedia.org/wiki/Impeachment) do Presidente da República [Fernando Collor de Mello](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Collor). Mas o projeto pelo qual se imortalizou foi, provavelmente, a [Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_da_Cidadania_contra_a_Fome,_a_Mis%C3%A9ria_e_pela_Vida), movimento em favor dos pobres e excluídos. Escreveu doze livros. Em [1986](https://pt.wikipedia.org/wiki/1986) Betinho descobriu ter contraído o [vírus da imunodeficiência humana](https://pt.wikipedia.org/wiki/V%C3%ADrus_da_imunodefici%C3%AAncia_humana) em uma das transfusões de sangue a que era obrigado a se submeter periodicamente devido à hemofilia. Em sua vida pública esse fato repercutiu na criação de movimentos de defesa dos direitos dos portadores do vírus. Junto com outros membros da sociedade civil, fundou e presidiu até a sua morte a [Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS](https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_Interdisciplinar_de_AIDS). Dois dos seus irmãos, Henfil e Chico Mário, morreram em [1988](https://pt.wikipedia.org/wiki/1988) por consequência da mesma doença. Mesmo assim, não deixou de ser ativo até o final de sua vida, dizendo que a sua condição de soropositivo o forçava a *"comemorar a vida todas as manhãs"*.
193. 10/08/1974 falecimento duplamente martirizado do frade dominicano **Tito de Alencar Lima, OP, (**Ordem dos Pregadores). O frade católico brasileiro assumiu a direção da Juventude Estudantil Católica em 1963 e foi morar no Recife. Mudou-se para São Paulo para estudar Filosofia na Universidade de São Paulo (USP). Em outubro de 1968, foi preso por participar do [30º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE)](http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_13out1968.htm) em Ibiúna (SP). Fichado pela polícia, tornou-se alvo de perseguição pela repressão militar. Preso em novembro de 1969, em São Paulo, acusado de oferecer infraestrutura a Carlos Marighella, Tito foi submetido à palmatória e choques elétricos, no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Em fevereiro do ano seguinte, quando já se encontrava em mãos da Justiça Militar, foi retirado do Presídio Tiradentes e levado para a sede do centro de torturas chamado Operação Bandeirantes (OBAN). Durante três dias, bateram sua cabeça na parede, queimaram sua pele com brasa de cigarros e deram-lhe choques por todo o corpo, em especial na boca, “para receber a hóstia”. Os algozes queriam que Tito denunciasse quem o ajudara a conseguir o sítio de Ibiúna para o congresso da UNE e assinasse depoimento atestando que dominicanos haviam participado de assaltos a bancos. Tito tentou o suicídio e foi socorrido a tempo no hospital militar, no bairro do Cambuci. Na prisão, escreveu sobre a sua tortura. O documento correu pelo mundo e se transformou em símbolo da luta pelos direitos humanos. Em dezembro de 1970, incluído na lista de presos políticos trocados pelo embaixador suíço Giovanni Bucher, sequestrado pela Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), Tito foi banido do Brasil pelo governo ditatorial do general Médici e seguiu para o Chile. Sob a ameaça de novamente ser preso, fugiu para a Itália. De Roma, foi para Paris, onde recebeu apoio dos frades dominicanos. Traumatizado pela tortura, Frei Tito submeteu-se a um tratamento psiquiátrico. Nas ruas francesas, ele “via” o espectro de seus torturadores. No dia 10 de agosto de 1974, um morador dos arredores de Lyon encontrou o corpo de Frei Tito suspenso por uma corda pendurada em uma árvore. Foi enterrado no cemitério dominicano do Convento Sainte-Marie de La Tourette, em Éveux. Em 1983, o corpo de Frei Tito chegou ao Brasil. Cercado por bispos e um numeroso grupo de sacerdotes, Dom Paulo Evaristo Arns repudiou a tragédia da tortura em missa de corpo presente, acompanhada por mais de quatro mil pessoas. A missa foi celebrada em trajes vermelhos, usados em celebrações de mártires. Vários trabalhos sobre a vida do religioso foram desenvolvidos, como o curta-metragem Frei Tito, dirigido por Marlene França, e a peça de Licínio Rios Neto: Não seria o Arco do Triunfo um monumento ao pau de arara?, em memória de Tito. Em 2014, Leneide Duarte Plon e Clarisse Meireles publicaram o livro [“Um homem torturado – Nos passos de Frei Tito de Alencar”](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed791_nos_passos_de_frei_tito_de_alencar). *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
194. 10/08/1984 falecimento da monja carmelita **Maria Amada** (batizada Maria Martins de Faria – apelidada na família de Lia). Nascida em 14/04/1897na Fazenda do Pinduca, às margens do Rio Pará, MG. Filha de João Martins Fagundes e Genoveva Luiz de Faria. Viveu no convento em Petrópolis, RJ, Juiz de Fora, MG e Itaguaí, RJ, onde faleceu. Amada foi uma monja-camponesa que entregou a vida aos cuidados de Deus. Faustino Teixeira descreve: “Lendo as singelas histórias que estão no “Livro das Delicadezas”, recolhidas por frei Alano Porto de Menezes, OP, nos deparamos com o cerne da simplicidade, com o despojamento mais transparente, com a disponibilidade de servir que irradia e encanta a todos os que tiveram, como eu, o privilégio de uma proximidade maior com ela. Mas também a todos que, agora, encontram a oportunidade de ler com atenção suas singelas histórias”. Depois de ser costureira, aos 60 anos de idade, recebeu a tão desejada acolhida entre as carmelitas descalças. A entrada ocorreu em 27 de julho de 1957, no convento em Petrópolis. As vozes críticas à sua entrada no Carmelo argumentavam três traços que eram duros: não podia ser aceita por ser velha, pobre e analfabeta. Isso não a desanimou, até que recebeu o convite para ser porteira no carmelo em Petrópolis. Amada descreve: “Atender à portaria, ao telefone, transmitir para dentro da clausura, para a irmã porteira interna ou a priora, através da roda, os recados, receber ordens e encomendas e executá-las”. Nos momentos livres, dedicava-se ao que lhe dava mais prazer: as orações na capela, onde diariamente se reabastecia. Dizia que ali na portaria os dias passavam rápido e, reconhecia no lugar, um “ermo de felicidade”, gozando o tempo em silêncio, recolhimento e oração. Dizia que ali, diante “do Sagrado Coração de Jesus” buscava a “febre alta de quarenta e um graus de amor”. Pedia à sua Mãezinha para preparar seu coração para ser aquele jardim de delícias. Via na oração a ponte lançada entre a  terra e o céu para a visita ansiada da divindade. Depois de dez anos da portaria do mosteiro em Petrópolis, foi convidada por Madre Tereza, para tomar parte da nova fundação em Juiz de Fora (MG). Diante da resistência de algumas em aceitar o ingresso de Maria Amada, irmã Tereza assinalou que mesmo que ela tivesse setenta anos, a levaria com ela para a nova missão. Junto com Madre Tereza vieram as irmãs Rosa Branca, Maria de Lourdes, Ana Lúcia (noviça). Maria Amada ficaria ainda um tempo em Petrópolis, como noviça, antes de vir para Juiz de Fora. A primeira edição do “Livro das Delicadezas” saiu publicada em dezembro de 1979, e seu grande incentivador foi Frei Alano de Menezes (OP), que teve o delicado trabalho de ouvir com atenção e compilar as histórias. Depois disso foram várias as edições mais caseiras, sempre com muito sucesso. As ilustrações da capa e ao longo do livro, adornando as histórias, são de autoria do artista plástico de Juiz de Fora, Paulo Couto Teixeira (o Pulika). A nova edição da Editora Vozes de 2022 procura ser fiel ao máximo à primeira edição.
195. 10/08/1991 falecimento em São Paulo, do padre **Benedito Batista de Jesus Laurindo**, conhecido como padre Batista.  Nascido no dia 5 de agosto de 1952, em Matão (SP), demonstrou sua vocação religiosa desde cedo, aos três anos de idade. Batista enfrentou a pobreza e o racismo para seguir a carreira religiosa, à qual se dedicaria na cidade de São Paulo. Além de religioso, foi ativista na luta pelos direitos dos negros e realizou importante trabalho social com crianças e adolescentes em situação de risco, mulheres grávidas desamparadas e empregadas domésticas. Em seus discursos, o padre criticava questões como a fraca presença dos afro-brasileiros nas universidades. Ainda atuou na qualificação dessa população para o acesso ao mercado de trabalho e ao ensino superior. Foi o primeiro padre negro a tornar-se pároco por nomeação do cardeal dom Paulo Evaristo Arns, num bairro periférico. Padre Batista estruturou uma verdadeira rede beneficente e filantrópica, fundando o Centro Comunitário do Menor, o Quilombo Central - APNS, o Instituto Mariana dos Bispos e Padres Negros, o Instituto do Negro e a Casa da Menina Mãe. Morto prematuramente, aos 39 anos, o Instituto do Negro, em sua memória, passou a chamar-se Padre Batista, e organiza anualmente, em 12 de maio, a "Marcha Noturna", para lembrar a história do negro na cidade de São Paulo. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo instituiu em 20/12/2007 o Prêmio Padre Batista de Combate à Discriminação Racial, a ser entregue todo dia 12 de maio. Trabalhou na Catedral de São Paulo e foi Pároco na Paróquia de São Januário. Padre sempre perseguido pela polícia, mas paradoxalmente admirado pelo ex-presidente Janio Quadros. Era um eminente cantor e animador litúrgico nas celebrações multitudinárias na Catedral da Sé paulistana.
196. 10/08/1996 – falecimento de dom **Adriano Mandarino Hypolito, OFM,** bispo emérito de Nova Iguaçu, RJ, com a idade de 78,5 anos. O bispo franciscano foi espancado, pintado de vermelho e abandonado nu em Jacarepaguá, por agentes da ditadura. Seu carro explodiu perto da CNBB, no bairro da Glória, na cidade do Rio de Janeiro. Nascido em Aracaju, em 18 de janeiro de 1918, e ordenado padre em Salvador, BA, em 1942. Frade franciscano, ele atuou até o início dos anos 1960 no Seminário de Ipuarana, na Paraíba, ocupando os cargos de prefeito e diretor de Estudos; e sua ordenação como bispo ocorreu na capital baiana, em 1963. Além de estudar teologia em Salvador, ele aprendeu filosofia em Olinda, PE. Amigo do escritor Manuel Bandeira, dom Adriano Hypólito também produziu obras na literatura e na música. Na Baixada Fluminense, vigiado pelos órgãos de repressão na década de 1970, o bispo manteve suas atividades na Igreja e seu trabalho social, voltado para a população mais pobre.
197. 12/08/2000 – falecimento em Santo André-SP, do padre suíço e missionário no Brasil, **Fredy Kunz**, padre Alfredinho, nascido na Suíça em 09/02/1920. Criador da Irmandade do Servo Sofredor. Autor de inúmeros livros publicados por Edições Loyola. Há um livro sobre sua vida foi escrito postumamente: BAVAREL, Michel e RACHID, Nara, *Se você soubesse a alegria dos pobres.* Freddy Kunz (Pe. Alfredinho). São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2014, tendo um prefácio do historiador padre José Oscar Beozzo.
198. 12/08/2006 – falecimento em João Pessoa, PB, [Dom](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_(t%C3%ADtulo)) **Antônio Batista Fragoso**, nascido em [Teixeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teixeira_(Para%C3%ADba)), PB, em 10/12/1920, primeiro bispo de [Crateús](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Crate%C3%BAs), no [Ceará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cear%C3%A1). Foi ordenando sacerdote no dia 02/07/1944. Foi assistente eclesiástico do Círculo Operário em João Pessoa, PB e assistente da Juventude Operária Católica do Nordeste de 1947 a 1957. O Papa Pio XII o nomeou bispo auxiliar de São Luís do Maranhão. Recebeu a ordenação em 30/05/1957. No dia 28 de abril de 1964, o Papa Paulo VI o nomeou primeiro bispo de Crateús, no Ceará. Participou das quatro sessões do Concílio Vaticano II. Foi intransigente defensor da Dignidade e dos Direitos Humanos dos menos favorecidos, especialmente na época mais dura da Ditatura Militar (Anos de Chumbo). Seu nome está visceralmente ligado ao Pacto das Catacumbas, assinado por 42 bispos ao final do Concílio Vaticano II, em 16 de novembro de 1965. Seu modo de viver o episcopado na simplicidade e pobreza chamou a atenção de toda a Igreja, identificando-se com as linhas e a profunda espiritualidade da Teologia da Libertação.
199. 14/08/1983 falecimento em Petrópolis, RJ, do intelectual e polímata católico Dr. **Alceu de Amoroso Lima.** Nascido no [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)) em 11/12/1893. Foi [crítico literário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%ADtico_liter%C3%A1rio), [professor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Professor), [pensador](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento), [escritor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escritor) e líder [católico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Cat%C3%B3lica) [brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil), conde, pela [Santa Sé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_S%C3%A9). Adotou o [pseudônimo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pseud%C3%B4nimo) de Tristão de Ataíde. Filho do industrial Manuel José Amoroso Lima e da dona de casa Camila Peixoto da Silva, Alceu era neto do 1º Visconde de Amoroso Lima. Tinha duas irmãs: Carmen (1889) e Zaíra (1891). Nasceu no bairro do [Cosme Velho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cosme_Velho), no [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)). Ao completar cinco anos, foi alfabetizado, no Rio de Janeiro, por sua mãe, com o método criado pelo professor [João Köpke](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_K%C3%B6pke), com quem teria aulas particulares nos anos seguintes. Em 1900, viajou pela Europa com a família, sendo matriculado num colégio aristocrático para aprender [francês](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_francesa). De volta ao Brasil, cursou o [Colégio Pedro II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_Pedro_II), formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela [Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_de_Direito_da_Universidade_Federal_do_Rio_de_Janeiro) (1913), atual [Faculdade Nacional de Direito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_Nacional_de_Direito) da [Universidade Federal do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_do_Rio_de_Janeiro) (UFRJ). O [paraninfo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paraninfo) de sua turma foi o professor de filosofia do Direito [Sílvio Romero](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADlvio_Romero). Estagiou e advogou no escritório de [João Carneiro de Sousa Bandeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Carneiro_de_Sousa_Bandeira), seu professor na Faculdade de Direito. Adotou o pseudônimo Tristão de Ataíde, ao se tornar crítico (1919) n’*O Jornal*. O pseudônimo distinguia a atividade de industrial da literária: dirigia então a fábrica de tecidos Cometa, herdada de seu pai. Casou-se com Maria Teresa de Faria, filha do escritor [Alberto de Faria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_de_Faria), também da [Academia Brasileira de Letras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Academia_Brasileira_de_Letras). O escritor e acadêmico [Octávio de Faria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Oct%C3%A1vio_de_Faria) era irmão de Maria Teresa e cunhado de Alceu Amoroso Lima, e o escritor e Acadêmico [Afrânio Peixoto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Afr%C3%A2nio_Peixoto) era casado com uma irmã de Maria Teresa de Faria, sendo assim concunhado de Alceu Amoroso Lima. Aderiu ao [modernismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modernismo) em 1922, sendo responsável por importantes estudos sobre os principais poetas do movimento. Após publicar seu primeiro [livro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livro), o [ensaio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensaio) *Afonso Arinos* em 1922, travou com [Jackson de Figueiredo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jackson_de_Figueiredo) um famoso e fértil debate, do qual decorreu sua conversão ao [catolicismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catolicismo) em 1928. Tornou-se um líder da renovação católica no Brasil. Em 1932, fundou o Instituto Católico de Estudos Superiores, e, em 1937, a [Universidade Santa Úrsula](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Santa_%C3%9Arsula). Após a morte de Jackson de Figueiredo, o substituiu na direção do [Centro Dom Vital](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Dom_Vital) e da [revista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revista) *A Ordem*. Em 1941 participou da fundação da [Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_do_Rio_de_Janeiro), onde foi docente de [literatura brasileira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_brasileira) até a aposentadoria em 1963. Foi representante brasileiro no [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II), o que o marcaria profundamente. Foi um dos fundadores do [Movimento Democrata-Cristão no Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia_crist%C3%A3). Publicou dezenas de livros sobre os temas mais variados. Morou na [França](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a) e nos [Estados Unidos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos) no início da década de 1950, onde foi diretor do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-americana, cargo em que foi sucedido por [Érico Veríssimo](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89rico_Ver%C3%ADssimo) em 1952. Durante esse período, ministrou cursos sobre [civilização brasileira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) em [universidades](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade) inclusive na [Sorbonne](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sorbonne) e nos Estados Unidos. Tornou-se símbolo de intelectual progressista na luta contra as transgressões à lei e à [censura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Censura) que o [regime militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regime_militar) após 1964 iria impor ao povo brasileiro. Denunciou pela [imprensa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imprensa) a repressão que se abatia sobre a liberdade de [pensamento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento) em sua coluna semanal no [*Jornal do Brasil*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_do_Brasil) e na [*Folha de S. Paulo*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Folha_de_S._Paulo). Patrocinou em múltiplas ocasiões as cerimônias de formatura de [estudantes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estudante) de diversas especializações que rendiam tributo a sua luta constante contra os regimes de [caráter autoritário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura). Foi reitor da então [Universidade do Distrito Federal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_do_Distrito_Federal), atual [Universidade do Estado do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_do_Estado_do_Rio_de_Janeiro) e também membro do [Conselho Nacional de Educação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Nacional_de_Educa%C3%A7%C3%A3o). Conhece-se colaboração da sua autoria na revista *Atlantida* (1915-1920). Em 1965, sua obra [foi considerada para receber](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_brasileiros_considerados_para_o_Pr%C3%AAmio_Nobel) o [Nobel de Literatura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nobel_de_Literatura). A sua visão política, como proposta socioeconômica para o Brasil, teve muita influência do pensamento [distributivista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Distributismo). Em sua homenagem em 1983 foi criado pela Comissão Justiça e Paz, o [Prêmio Alceu Amoroso Lima](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmio_Alceu_Amoroso_Lima), concedido pela [Universidade Candido Mendes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Candido_Mendes) junto ao Centro Alceu Amoroso Lima pela Liberdade. Esteve presente na abertura solene em 11/10/1962 do Concílio Vaticano Segundo como representante do governo brasileiro. Obra vastíssima que inclui 74 livros, desde os Estudos – segunda série em 1927 ao livro: Tudo é mistério em 1983. Foi eleito em 29 de agosto de 1935 para a cadeira 40 da [Academia Brasileira de Letras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Academia_Brasileira_de_Letras), na sucessão de [Miguel Couto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_Couto), sendo recebido em 14 de dezembro de 1935 pelo acadêmico [Fernando Magalhães](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Magalh%C3%A3es).
200. 14/08/1996 falecimento do escritor e jornalista judeu **Hugo Schlesinger**, nascido em Cracóvia (Polônia), em 1920, residindo na Biala Krakowska e Biala Malopolska. Durante o período da guerra, viveu na Rússia, Romênia, Hungria e Itália. Seu número ID era 6538440. Enquanto esteve na Hungria, Hugo tentou chegar à Palestina, mas o navio congelou no mar, frustrando a viagem. Em S. Paulo, teve intensa participação na vida cultural da comunidade judaica, deixando um amplo legado. Todos os documentos sobre teatros do acervo de Hugo Schlesinger foram doados para o Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, mas não foram estudados. Hugo manteve uma profunda amizade com a Profa. Anita Novinsky. Participou ativamente do diálogo católico-judaico com padre Humberto Porto. Escritor da liberdade, da cultura e do judaísmo construiu uma ponte entre a cultura brasileira e a judaica. Livros de Hugo Schlesinger: A música e o amor na vida de Chopin; Viver cada instante; Meus irmãos famosos; Os testemunhos dos justos; Pequeno ABC do pensamento judaico; O último papa; Por livre e espontânea vontade; Cada dia um novo dia; Os Evangelhos e os judeus; Nunca é tarde demais; Geografia industrial do Brasil; Alegria de viver; Pequeno vocabulário do judaísmo; Médicos judeus na história da medicina; Grandes vultos da humanidade; Pesquisa e análise de mercado; Aspectos psicológicos de venda; Judaica Brasiliensis 1838-1992; Por que sou judeu; Preparação profissional do vendedor; Enciclopédia da indústria brasileira; Mensagem de Pessach; Um diálogo sem preconceitos; Brasil sem cifras; O Brasil não pode parar; Presença e integração; Enciclopédia brasileira de administração e negócios e a vigorosa enciclopédia escrita a quatro mãos com padre Porto, intitulada: Dicionário Enciclopédico das religiões, publicado em 1995 por Editora Vozes, em dois volumes, com 14 mil verbetes.
201. 15/08/2002 falecimento aos 98 anos do padre jesuíta **Murillo Moutinho** SJ. Nascido em 26/04/1904. Foi ordenado presbítero em 21/12/1935. Vice-postulador da Causa de canonização do padre José de Anchieta.  Foi sócio-colaborador do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de São Paulo. Fez parte da equipe de edição da célebre História da Companhia de Jesus no Brasil, em quatro volumes. Presenteou a Companhia de Jesus e a Igreja no Brasil com a construção da Vila Kostka-Itaici, do Aloisianum e obras significativas, além das vocações despertadas e orientadas para o serviço do Reino de Deus. Foi enterrado na cripta da Vila Kotska em Itaici, Indaiatuba, SP.
202. 15/08/2006 falecimento de **Nancy Cajado Moncau**. Nascida em 22/03/1909 e considera Araraquara sua cidade natal. Foi ali que, num 07/09/1931, encontrou Pedro Moncau, com quem namorou, noivou - principalmente por correspondência – casou, em 27/06/1936 e mudou-se com seu marido para São Paulo. As Equipes foram sua vida e sua vida foi a das Equipes, primeiro junto com Pedro, depois como orientadora e conselheira dos dirigentes do Movimento durante toda a sua vida. Escreveu os livros: “O sentido de uma vida” e “Quando a palavra se torna vida” ambos dedicados a Pedro Moncau e um terceiro livro “Equipes de Nossa Senhora no Brasil – Ensaio sobre seu histórico”.
203. 15/08/2021 Falecimento no Rio de Janeiro, RJ, de **Solange dos Santos Rodrigues.** Nascida em 26/02/1958 no Rio de Janeiro, RJ. Embora fosse de família de classe média, desde a juventude fez um caminho ao encontro dos pobres. Católica vinculada ao trabalho popular na zona oeste do Rio, na juventude trocou um bom emprego em uma multinacional para trabalho no ISER Assessoria se colocando na colaboração com a juventude e com as CEBs (Comunidades Eclesiais de Bases), mantendo forte ligação com a Baixada Fluminense, sobretudo com a diocese de Duque de Caxias, RJ.  Ao termino da graduação em Sociologia fez o seu trabalho final sobre CEBs e também trabalhou a temática e as vidas na dissertação de mestrado. Participou de várias publicações no ISER Assessoria no serviço à juventude e as CEBs. Foi assessora qualificada de inúmeras dioceses em encontros pelo Brasil. Uma pessoa solidaria e comprometida com a causa dos pobres.
204. 17/08/1964 – falecimento de Monsenhor **Álvaro Negromonte**. Nascido no Pernambuco em 1901, formado em 1927. Trabalhou longamente na recém criada arquidiocese de Belo Horizonte, MG, onde se dedicou sobretudo à catequese e revelou-se grande educador, dialogando com o clima renovador criado pelo movimento *escolanovista*. Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1945, onde prosseguiu os trabalhos de renovação catequética, dirigiu o Ensino religioso na Arquidiocese e notabilizou-se como Pároco de Nossa Senhora de Copacabana, dando boa contribuição para a preparação no Brasil do Concílio do Vaticano II. Faleceu antes do término do Concílio do qual foi certamente um precursor.
205. 17/08/1982 falecimento do médico **Pedro Moncau**. Nascido em São Paulo no dia 01/07/1899, filho de mãe francesa e pai espanhol. Aos 14 anos, Pedro e seus irmãos José e Inês, precisaram interromper suas atividades escolares e empregaram-se para manter a família, pois seu pai, gravemente enfermo não tinha condições de fazê-lo. Só bem mais tarde pode retomar seus estudos. Foi Vicentino e Congregado Mariano. Formou-se em medicina, em 1934, fazendo de sua profissão um apostolado contínuo, principalmente no trato com os pobres. Casou-se em 1936 com Nancy Cajado e tiveram seis filhos. Preocupado com a formação cristã da família, em 1949 tomou conhecimento da existência, na França, de um Movimento fundado pelo Pe. Henri Caffarel e 04 jovens casais, Movimento este que mais tarde recebeu a denominação de Equipes de Nossa Senhora. Pedro iniciou, então, uma longa correspondência com o fundador e conseguiu introduzir as Equipes no Brasil. A 13 de maio de 1950, traduzidos os primeiros documentos foi lançada em São Paulo a primeira Equipe da qual fizeram parte, formada por 05 casais tendo como Conselheiro Espiritual, após as primeiras reuniões, o padre. Oscar Melanson. Pedro trabalhou nas Equipes de Nossa Senhora enquanto as suas forças o permitiram.
206. 18/08/1985 falecimento em Recife, PE, de dom [**José Lamartine Soares**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bsoaresj.html), Arcebispo de [Maceió](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dmace.html), AL. Nascido em Bezerros, PE em 27/02/1927. Arcebispo nomeado para Maceió, AL. Na [Páscoa](https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1scoa) de [1985](https://pt.wikipedia.org/wiki/1985), a [Santa Sé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_S%C3%A9) nomeou-o para Arcebispo de Maceió. Todavia, acometido de um [neoplasma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Neoplasma) maligno, D. Lamartine faleceu antes de assumir a sua nova arquidiocese, em agosto de [1985](https://pt.wikipedia.org/wiki/1985). Foi bispo auxiliar e um dos mais íntimos colaboradores de dom Helder Câmara na arquidiocese de Olinda e Recife. Foi também um dos articuladores da tomada do poder da CNBB pelo chamado episcopado progressista. Morreu cantando o hino Segura na Mão de Deus e Vai, acompanhado por dom José Cardoso Sobrinho, atual arcebispo de Olinda e Recife. Dom José Lamartine Soares morreu no dia 18 de agosto de 1985, aos 58 anos, de câncer, em Recife.
207. 22/08/1992, aos 82 anos falecimento em São Paulo, SP de frei **Ludovico Gomes Mourão de Castro, OFM,** nascido no Rio de Janeiro, RJ**,** em 15/11/1909. Cursou filosofia em Curitiba, PR e Teologia e Petrópolis, RJ onde foi ordenado sacerdote em 17/12/1932. Em 12/01/1962 foi nomeado diretor geral da Editora Vozes, cargo que exerceu até 1986. Tempos da ditadura militar e responsável em grande parte pelo catálogo editorial da Vozes, ousado e riquíssimo. Fez o doutorado em Teologia na universidade alemã de Friburgo, defendendo brilhante tese sobre Gregório de Nissa, segundo Leonardo Boff, em suas aulas. Foi destacado como grande  
     administrador e eleito provincial ainda jovem. Nesse período como provincial tomou a decisão de construir o imponente Seminário Santo Antônio em Agudos. Franciscano clarividente e editor de obras primas nos tempos do Concílio Vaticano II quando da restrição à imprensa no Brasil, unindo o editorial ao cultural e religioso.
208. 22/08/2020 – Falecimento no Santuário do Rosário, na cidade de Goiânia, GO, o frade dominicano **Domingos dos Santos**, conhecido como frei Mingas, autor de numerosos cantos populares das CEBS. Nascido em 04/08/1940 em Salto Grande, SP. Adolescente, ingressou na Escola Apostólica Dominicana, em Santa Cruz do Rio Pardo, SP; fez Noviciado em Belo Horizonte, em nosso Convento da Serra; cursou Filosofia na cidade de São Paulo, em nosso Convento das Perdizes e Teologia na cidade de Bolonha, na Itália, onde ordenou-se presbítero em 22 de julho de 1965. De volta ao Brasil, poeta, músico e compositor, Frei Mingas peregrinou nas estradas da vida neste mundo desigual, nas cidades de: Curitiba, Goiás, Goiânia, São Paulo, Juiz de Fora, Porto Nacional, Goiás e Goiânia, já em vista dos cuidados com sua saúde. Ele foi mestre e vice mestre de noviços por alguns anos, mas a grande marca missionária dele foi junto a comunidades rurais da região de Porto Nacional, Tocantins, nos anos de 1980 e no Município de Goiás, por 35 anos seguidos. Muito dedicado à formação e celebração junto ao povo, sempre primou pela leitura e ensinamentos populares da Bíblia. De grande relevância foi também sua contribuição junto a equipe que teve a iniciativa e elaborou o Ofício Divino das Comunidades. Compôs algumas dezenas de músicas, diversas das quais, frequentemente cantadas em celebrações por comunidades rurais e urbanas, espalhadas pelo Brasil todo e em alguns outros países. No dia de seu aniversário, este ano, assinou uma autorização para a tradução em alemão da letra de sua música “Peregrino nas estradas...” Coerente seguidor de São Domingos de Gusmão, Frei Mingas é testemunho de vida, poesia, simplicidade, humildade, justiça e perseverança. Sempre, com alegria, dizia: “dos 31 Encontros Nacionais anuais consecutivos da Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil, participei de 30”.
209. 24/08/2011 falecimento em Recife, PE o bispo beneditino dom **Clemente José Carlos de Gouvea Isnard, OSB**, emérito de Nova Friburgo, RJ. Liturgista exímio. Nascido no Rio de Janeiro em 08/07/1917. José Carlos Isnard estudava Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro quando passou a frequentar a [Ação Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Cat%C3%B3lica) e o [Centro Dom Vital](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Dom_Vital). Concluído o curso, manifestou à família o desejo de ser [monge](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monge). Seu pai sugeriu então uma viagem para a Europa ao longo de um ano. Após seu regresso, o desejo pela vida religiosa persistiu. Entrou então para a [Ordem de São Bento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_de_S%C3%A3o_Bento), em 1937, com o nome de Clemente. Foi ordenado sacerdote em [1942](https://pt.wikipedia.org/wiki/1942). Em [1960](https://pt.wikipedia.org/wiki/1960), foi sagrado [bispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo) da [diocese de Nova Friburgo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Nova_Friburgo), onde permaneceu até [1992](https://pt.wikipedia.org/wiki/1992). Neste período, nesse período que descobriu a opção preferencial pelos pobres, que ajudou a implantar na [Conferência de Puebla](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_de_Puebla). Em [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964) foi nomeado membro do Conselho para a execução da Constituição sobre a Sagrada Liturgia do Concílio pelo [Papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI) e em [1969](https://pt.wikipedia.org/wiki/1969), membro da recém-criada [Sagrada Congregação para o Culto Divino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_para_o_Culto_Divino_e_Disciplina_dos_Sacramentos). Em 1964 foi eleito Presidente da Comissão Litúrgica da [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil), onde permaneceu por 23 anos.
210. 24/08/2020 Falecimento na madrugada, no Hospital São Lucas, em Belo Horizonte (MG) do **irmão Serafim Lana de Moura**, da Congregação dos Irmãozinhos de Jesus. Natural de Belo Horizonte, nasceu em 1932. Desde criança mostrou-se talentoso para a música, estudou e formou-se no Conservatório de Música da UFMG como pianista. Membro da JEC foi fortemente influenciado pelo frei Matheus Rocha, dominicano assistente do movimento. Teve oportunidade de ouvir uma palestra de René Voillaume, prior dos Irmãozinhos de Jesus, quando se sentiu chamado para a vida religiosa. Seguiu para a França onde fez o noviciado e os estudos de Filosofia e Teologia junto aos dominicanos em Toulouse. Nos anos em que lá viveu, foi o cuidador de Jacques Maritain, filósofo tomista, que ao ficar viúvo tornou-se um religioso! Em 1968, o irmão Serafim retornou ao Brasil, indo morar na Fraternidade de Vila Palmares, bairro da periferia de Santo André, onde já estavam os irmãos Francisco Pacheco e Guido Norel, todos operários! Decorrido algum tempo, chegou irmão Remy e com ele vai morar na grande favela Parque São Bernardo, na divisa das cidades de São Bernardo e Santo André. Lá trabalharam como operários, convivendo e participando da grande comunidade por melhores condições de vida. Por muitos anos viveram ali o ideal de Nazaré junto aos pobres! A certa altura, irmão Serafim vê-se obrigado a afastar-se, por motivos circunstanciais do bairro e emprega-se na Companhia do Metrô de São Paulo como educador social junto aos meninos de rua, que vagavam pelas estações e ruas da cidade. Os irmãos Serafim e Remi deixaram São Bernardo, em 1994, e rumaram para o nordeste indo morar em Cabedelo (PB), para estarem mais próximos dos Irmãos Francisco e Guido que moravam em João Pessoa (PB). Com a idade e a aposentadoria vieram as mudanças. Retornaram a São Paulo e foram morar na cidadezinha de Bom Jesus do Perdões (SP), de onde acompanhavam vários amigos. Tempos depois veio a falecer o irmão Remi, ficando o irmão Serafim sozinho, indo morar em Cambuquira, no sul de Minas. Pouco depois teve um AVC que o deixou fragilizado, sendo recolhido a uma casa de idosos, onde teve os cuidados e carinho do sobrinho Jorge. Um santo oculto que viveu realmente o carisma de sua fraternidade: "Se o grão de trigo não morrer, não produz fruto".
211. 25/08/2000 falecimento do frade dominicano **Rosário Joffily OP.** Nascido em 1913. Professou seus votos religiosos em 1935. Professor de Teologia em São Paulo e desde a década de 1950, por indicação do cardeal Carlos Vasconcelos Motta, reitor da Ermida, que ele restaurou, equipou e se tornou o Santuário Nossa Senhora da Piedade, na arquidiocese de Belo Horizonte, MG, que acolheu inúmeros perseguidos políticos durante a ditadura militar, centro de acolhida de romeiros, intelectuais e espaço de diálogo com cientistas (Observatório Astronômico da UFMG).
212. 25/08/2001 – falecimento martirizado **Ademir Alfeu Federicci (Dema)**, agricultor, pai de família, em Altamira, PA, aos 36 anos de idade. Às 2h30 da madrugada um pistoleiro invade a sua casa e abre fogo contra ele. Cai aos pés de sua esposa e morre pedindo a Maria da Penha que “cuide de nossos filhos”. Foi dirigente de comunidade eclesial de base na Rodovia Transamazônica. Dema havia assumido uma posição decidida de defender o meio ambiente, pois se deu conta de que a devastação inescrupulosa do vale do Xingu teria consequências nefastas para as futuras gerações. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus*.
213. 25/08/2002 falecimento em Piracicaba, SP, de dom **Eduardo Miled Koaik**. Nascido em Manaus, AM, em 21/08/1926, cresce no Rio de Janeiro. Descendente de [libaneses](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADbano), era filho de Miled José Koaik e de Helena Elias Koaik. Aos 11 anos de idade ingressou no Seminário Arquidiocesano do Rio de Janeiro, onde cursou o ginasial e o colegial. Após concluir o curso de Filosofia. Viajou para a cidade de [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma) cursando Teologia na [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana) e logo depois foi ordenado sacerdote em 1950. Atuou como professor de Teologia Fundamental, diretor espiritual e mestre de disciplina do Seminário São José do Rio Comprido, até 1957. Também foi assistente da [Juventude Independente Católica](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Juventude_Independente_Cat%C3%B3lica&action=edit&redlink=1) (JIC). Foi assistente nacional da JEC (Juventude Estudantil Católica) entre 1959-1965. Pároco em diversas paróquias até tornar-se bispo auxiliar da capital fluminense em 06/01/1974. Em 30/11/1979, foi transferido para a cidade de Piracicaba, como coadjutor de dom Aniger (2º Bispo de Piracicaba) com direito à sucessão e Administrador Apostólico “Sede Plena”. Sua posse ocorreu em 11 de janeiro de 1984.
214. 27/08/1999 Falecimento de dom **Hélder Pessoa Câmara** (nascido em [Fortaleza](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza) em 07/02/[1909](http://pt.wikipedia.org/wiki/1909)). [Arcebispo emérito de Olinda e Recife](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Olinda_e_Recife). Um dos fundadores da [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil) em outubro de 1952, defensor dos [direitos humanos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos) durante o [regime militar](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regime_militar) brasileiro. Pregava uma Igreja simples, voltada para os pobres e movida pela firmeza permanente e pela [não-violência](http://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A3o-viol%C3%AAncia). Por sua atuação, recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais, particularmente doutorados honoríficos. Foi o único brasileiro indicado quatro vezes para o [Prêmio Nobel da Paz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmio_Nobel_da_Paz). Um dos articuladores principais do Concílio Vaticano Segundo. Faleceu com 90,5 anos de idade. Toda a sua obra escrita, cartas, poemas, reflexões está sendo publicada por editora do Pernambuco em muitos volumes. Verdadeiro intelectual e santo da igreja no Brasil. Um poeta e visionário. Ingressou no Seminário Diocesano de Fortaleza em 1923, o [Seminário da Prainha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio_da_Prainha), então sob direção dos padres [lazaristas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_da_Miss%C3%A3o). Nesta instituição, cursou o ginásio e concluiu os estudos de [filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) e [teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia). No seminário, Hélder e seus colegas receberam uma formação pela qual eram abominados o [iluminismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo), a [Revolução Francesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa), o [tenentismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tenentismo) e o [Partido Comunista Brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Comunista_Brasileiro). O [comunismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo) era abominado como o "mal dos males" e a defesa do [capitalismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo) era vista como meta, juntamente da defesa da Pátria contra o "perigo vermelho". Chegando ao final do curso de Teologia, Hélder passou por uma forte crise vocacional. Acreditava que podia contribuir mais com a Igreja sendo um leigo à altura de [Jackson de Figueiredo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jackson_de_Figueiredo) e [Alceu Amoroso Lima](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alceu_Amoroso_Lima). Depois de meses de oração, de conselhos da mãe e de conversas com o reitor padre Tobias, convenceu-se de que não deveria frustrar seu sonho de juventude. Foi [ordenado padre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordena%C3%A7%C3%A3o_presbiteral) no dia [15 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/15_de_agosto) de [1931](https://pt.wikipedia.org/wiki/1931), pelas mãos de [Dom Manuel da Silva Gomes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_da_Silva_Gomes), [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo) de [Fortaleza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Fortaleza), aos 22 anos de idade, com autorização especial da [Santa Sé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_S%C3%A9), por não possuir a idade mínima exigida. Logo depois de rezar sua Primeira Missa, Hélder recebeu a missão de coordenar os Círculos Operários Cristãos e iniciar a [Juventude Operária Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_Oper%C3%A1ria_Cat%C3%B3lica). Em outubro do mesmo ano, foi fundada por [Severino Sombra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Severino_Sombra) a [Legião Cearense do Trabalho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Legi%C3%A3o_Cearense_do_Trabalho), que arregimentou parte notável da elite cearense e contou com 15 mil inscritos. A Legião acreditava que era preciso combater o individualismo e recuperar o corporativismo medieval. A Legião se declarava anticapitalista, antiburguesa e anticomunista. No mesmo período, Hélder organizou a JOC segundo a orientação ideológica da Legião, reunindo, em poucos meses, dois mil rapazes pobres, oferecendo atividades de alfabetização e recreação. Em 1933, fundou a Sindicalização Operária Feminina Católica, que congregava as lavadeiras, passadeiras e empregadas domésticas, realizando, além da sindicalização de mulheres, aulas de escrita, leitura e cálculo, bem como de educação artística, religiosa e de nacionalismo. O jovem Padre Helder Câmara com o uniforme da Legião Cearense do Trabalho. Em 1932 foi fundada a [Ação Integralista Brasileira](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Integralista_Brasileira), em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(cidade)), logo após o lançamento do Manifesto de Outubro pela Sociedade de Estudos Políticos. A AIB era liderada por [Plínio Salgado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pl%C3%ADnio_Salgado) e tinha como divisa o lema "Deus, Pátria e Família". Para organizar nacionalmente o movimento, Plínio entrou em contato com dirigentes estudantis ligados à Igreja Católica. No Ceará, o escolhido foi Severino Sombra, que não pôde assumir por estar exilado em [Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal). O convite, então, foi feito a Pe. Hélder, [Jeová Mota](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jeov%C3%A1_Mota) e [Ubirajara Índio do Ceará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ubirajara_%C3%8Dndio_do_Cear%C3%A1). Severino escreveu uma carta aos amigos para que não aceitassem o convite, pois não concordava com o comando único de Plínio Salgado. Hélder consultou o seu Bispo, Dom Manuel, e este, após entrar em contato com Dom Leme, autorizou-o a aceitar o convite. A partir de então, Hélder tornou-se o Secretário do Setor Estudantes da AIB no Ceará. Dentro do Movimento Integralista, Hélder fundou grupos integralistas e organizou manifestações, comícios e conferências, além de escrever artigos sobre a doutrina integralista, tornando-se o introdutor e maior propagandista do Integralismo no estado. Declarou em discurso: "Esse programa social da Ação Integralista Brasileira é o maior programa cristão de assistencialismo da história do Brasil". Um dos textos de Plínio Salgado mais citados por Hélder Câmara era "Cristo e o Estado Integral", de onde extraía frequentemente a frase: "O Estado Integral vem de Cristo, age por Cristo e segue na direção de Cristo". Levou consigo a Legião, que incorporou-se à AIB. Apesar disso, nunca vestiu o uniforme característico dos integralistas, a "camisa-verde", usando apenas uma faixa de mescla no braço. Hélder buscava ainda se empenhar cada vez mais em favor de reformas que interessavam a Igreja e contra seus adversários. Ajudou a organizar congressos estaduais de educação, manifestações populares em outros estados, cursos de pedagogia em prol da educação das elites, tendo em vista que a instituição eclesial estava espalhando escolas confessionais católicas em todo o país. Em 7 de fevereiro de 1934, realizou-se a Conferência Nacional pela Educação, em Fortaleza. Hélder foi o terceiro conferencista, defendendo o ensino religioso nas escolas e se opondo duramente às ideias de [Edgar Sussekind de Mendonça](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Edgar_Sussekind_de_Mendon%C3%A7a&action=edit&redlink=1), a quem chamou de "representante do bolchevismo". No dia seguinte, Sussekind se dispôs ao conflito contra o grupo de padre Hélder, partidário do ensino religioso, provocando atrito com a Igreja Católica e a militância integralista. No dia 12, Hélder usou a camisa-verde integralista debaixo da batina preta aberta no peito durante uma manifestação integralista. Ao pôr do sol, o grupo se encontrou com Sussekind na praça e este foi agredido. A notoriedade do padre. Hélder cresceu e a CCE organizou para ele uma viagem com o objetivo de defender os interesses da entidade no [Maranhão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maranh%C3%A3o) e no [Pará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1). Em [Belém do Pará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bel%C3%A9m_(Par%C3%A1)), Hélder foi convencido a ir a uma conferência de operários, onde ouviu duras críticas contra o integralismo e o Chefe Integralista. Houve repúdio à sua presença na cidade, e alguns manifestantes organizaram o seu enterro simbólico, exibindo um caixão em praça pública, aos gritos: "Fora, galinha verde!", como eram chamados os integralistas, em decorrência da [Batalha da Praça da Sé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_da_Pra%C3%A7a_da_S%C3%A9). No mesmo ano de 1934, Hélder fez uma viagem por todas as cidades do Ceará, sustentando a lista de candidatos aprovados pela Igreja Católica e impondo que a eles se devia o voto dos católicos. Dos onze deputados federais eleitos, sete eram da Liga Eleitoral Católica e dos trinta estaduais, dezessete. Os socialistas não elegeram nenhum representante naquele estado. Foi nomeado diretor do Departamento de Educação do Ceará (atual Secretaria de Educação). Pediu demissão logo após uma violenta repressão do governo a uma manifestação integralista em apoio ao bispo de [Sobral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobral_(Cear%C3%A1)), cinco meses após assumir o cargo. Logo depois, escreveu duas vezes ao pedagogo [Manuel Lourenço Filho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Louren%C3%A7o_Filho), solicitando um trabalho no Ministério da Educação: "A meu ver, servirei ao sigma, trabalhando, honestamente, pela criação do sistema educacional de que precisa nosso país". Alguns dias depois, Lourenço o conseguiu o cargo de Assistente Técnico para a Educação. Foi transferido em 1936 para a [cidade do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)), então capital da república, onde, ao lado do cargo de Assistente Técnico, se dedicou às atividades apostólicas. Ali, o [Cardeal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cardeal) [Sebastião Leme da Silveira Cintra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sebasti%C3%A3o_Leme_da_Silveira_Cintra) determinou que não queria padres na política partidária, e, assim, Pe. Hélder deveria encerrar suas atividades na AIB. Já estando desiludido com o movimento, após perceber as implicações ideológicas desta opção, acatou a ordem. Mesmo assim, foi nomeado em 1937 por [Plínio Salgado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pl%C3%ADnio_Salgado) para o Grupo dos Doze, o que não recebeu oposição do Cardeal Leme, que comentou estar surpreso com o crescimento da AIB e que deveriam manter boas relações com os integralistas, permitindo-o aceitar o cargo. Depois do golpe que instalou o Estado Novo, o Cardeal impôs-lhe que deveria abandonar o Integralismo. Afastado do Integralismo, Hélder Câmara teria se voltado ao [humanismo integral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo_integral) de [Jacques Maritain](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacques_Maritain). Em depoimento de dezembro de 1983, porém, já ao final de sua vida, ele defendeu os valores integralistas, de cuja pregação afirmou nunca ter se arrependido. Disse ainda: "Eu nunca rompi com o integralismo". Assinalou que não duvidava também da sinceridade dos integralistas, mas apenas se preocupava com o encaminhamento de seus membros a um [totalitarismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Totalitarismo). Plínio Salgado responderia em 1966 a uma afirmação de D. Hélder sobre o integralismo, defendendo seu movimento. Na carta, ele louvou os "nobres idealismos" do prelado para com os pobres e afirmou que a [doutrina integralista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Integralismo_Brasileiro) não é fascista, mas "[espiritualista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Espiritualismo_filos%C3%B3fico), [cristã](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo), [nacionalista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nacionalismo) sem [jacobinismos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacobinismo), preocupada com a justiça social e reformas indispensáveis para atingi-la". Sobre o capitalismo, ele defendeu também que "foi o integralismo que levantou, pela primeira vez, a bandeira contra o capitalismo de [Wall Street](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wall_Street)" no Brasil. Por isso, disse Plínio que "o prelado de agora é o mesmo padre de ontem". Sobre os integralistas encaminhando-se ao totalitarismo, ele os atribuiu a uma corrente direitista divergente, que se aproximava dos partidos totalitários europeus. No Rio de Janeiro, Hélder teve como diretor espiritual o Padre [Leonel Franca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonel_Franca), criador da primeira universidade católica do Brasil - a [Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_do_Rio_de_Janeiro). Em 1939, por autorização de Getúlio Vargas, Hélder assumiu o cargo de chefe da Seção do instituto de Pesquisas Educacionais, da Secretaria Geral de Educação e Cultura. No período pós-guerra, fundou a Comissão Católica Nacional de Imigração, para apoio à imigração de refugiados. Foi nomeado bispo auxiliar do [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Sebasti%C3%A3o_do_Rio_de_Janeiro) no dia [3 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/3_de_mar%C3%A7o) de [1952](https://pt.wikipedia.org/wiki/1952). Foi [ordenado bispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordena%C3%A7%C3%A3o_episcopal), aos 43 anos de idade, no dia [20 de abril](https://pt.wikipedia.org/wiki/20_de_abril) de 1952, pelas mãos de dom [Jaime de Barros Câmara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaime_de_Barros_C%C3%A2mara), dom Rosalvo Costa Rego e dom [Jorge Marcos de Oliveira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jorge_Marcos_de_Oliveira). Foi um grande promotor do colegiado dos bispos e da renovação da Igreja Católica, fortalecendo a dimensão do compromisso social. Em 1950, D. Hélder entrou em contato com Monsenhor Giovanni Batista Montini, então subsecretário de estado do Vaticano e futuro [papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI), que o apoiou e conseguiu a aprovação, em 1952, para a criação da [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil), com sede no palácio arquiepiscopal do Rio de Janeiro. Nesta instituição, exerceu a função de secretário geral até 1964. Monsenhor Montini apoiou a criação do [Conselho Episcopal Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Episcopal_Latino-Americano) (CELAM), fundado em [1955](https://pt.wikipedia.org/wiki/1955), com sede em [Bogotá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bogot%C3%A1). A fundação ocorreu na [Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano) realizada no Rio de Janeiro, tendo D. Hélder como articulador. Ele viria a participar das conferências gerais do CELAM como delegado do episcopado brasileiro até 1992. Além da conferência do Rio de Janeiro, esteve presente na [Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano) (Medellín, 1968), na [Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terceira_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano) (Puebla, 1979) e na [Quarta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Quarta_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano) (Santo Domingo, 1992). No CELAM, exerceu os cargos de presidente e vice-presidente. Sua capacidade de articulação torna realidade o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, em 1955, no Rio de Janeiro, que contou com a presença de cardeais e bispos do mundo inteiro. Em 1956, fundou a [Cruzada São Sebastião](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruzada_S%C3%A3o_Sebasti%C3%A3o), com a finalidade de dar moradia decente aos [favelados](https://pt.wikipedia.org/wiki/Favela). Desta primeira iniciativa, outros conjuntos habitacionais surgiram. Em 1959, fundou o [Banco da Providência](https://pt.wikipedia.org/wiki/Banco_da_Provid%C3%AAncia), cuja atuação se desenvolve no atendimento a pessoas que vivem em condições miseráveis. Teve participação ativa no [Concílio Ecumênico Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Ecum%C3%AAnico_Vaticano_II), sendo eleito padre conciliar nas quatro sessões do concílio. Foi um dos propositores e signatários do [Pacto das Catacumbas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pacto_das_Catacumbas), um documento assinado por cerca de 40 padres [conciliares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segundo_Conc%C3%ADlio_do_Vaticano) no dia [16 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/16_de_novembro) de [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965), nas [catacumbas de Domitila](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catacumba_romana), em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), durante o [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II), depois de celebrarem juntos a [Eucaristia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eucaristia). Este pacto teve forte influência na [Teologia da Libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_Liberta%C3%A7%C3%A3o). Diante da conturbada situação sociopolítica nacional, a divergência de posições com Cardeal Dom Jaime Câmara torna difícil sua permanência no Rio de Janeiro. No dia [12 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/12_de_mar%C3%A7o) de [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964) foi designado para ser [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo) de [Olinda e Recife](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Olinda_e_Recife), [Pernambuco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pernambuco), múnus que exerceu até [2 de abril](https://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_abril) de [1985](https://pt.wikipedia.org/wiki/1985). Instituiu um governo colegiado nesta diocese, organizada em setores pastorais. Criou o Movimento Encontro de Irmãos, o Banco da Providência e a Comissão de Justiça e Paz daquela diocese.[[4]](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lder_C%C3%A2mara#cite_note-Avila-4) Fortaleceu as [comunidades eclesiais de base](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidades_eclesiais_de_base). Estabeleceu uma clara resistência ao [regime militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regime_militar). Tornou-se líder contra o [autoritarismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Autoritarismo) e pelos [direitos humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos). Não hesitou em utilizar todos os meios de comunicação para denunciar a injustiça.[[4]](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lder_C%C3%A2mara#cite_note-Avila-4) Pregava no Brasil e no exterior uma fé cristã comprometida com os anseios dos empobrecidos. Foi perseguido pelos militares por sua atuação social e política, sendo acusado de [comunismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo). Foi chamado de "Arcebispo Vermelho". Foi-lhe negado o acesso aos [meios de comunicação social](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_comunica%C3%A7%C3%A3o_social) após a decretação do [AI-5](https://pt.wikipedia.org/wiki/AI-5), sendo proibida inclusive qualquer referência a ele. Desconhecido da opinião pública nacional, fez frequentes viagens ao exterior, onde divulgou amplamente suas ideias e denúncias de violações de direitos humanos no Brasil.[[4]](https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lder_C%C3%A2mara#cite_note-Avila-4) Foi adepto e promotor do movimento de [não-violência](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A3o-viol%C3%AAncia) ativa.Suas posições políticas lhe renderam pesadas críticas, sendo seu algoz nos meios de comunicação o jornalista e teatrólogo [Nélson Rodrigues](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A9lson_Rodrigues), que afirmava que "D. Helder só olha o céu para saber se leva ou não o guarda-chuva". Em 1984, ao completar 75 anos, apresentou sua renúncia. Em 15 de julho de 1985, passou o comando da Arquidiocese a Dom [José Cardoso Sobrinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Cardoso_Sobrinho). Continuou a viver no Recife, nos fundos da Igreja das Fronteiras, onde vivia desde 1968. Morreu aos 90 anos no Recife no dia 27 de agosto de 1999. O Regional Nordeste 2 da CNBB, a arquidiocese de Olinda e Recife, o Instituto Dom Hélder Câmara (IDHeC), a [Universidade Católica de Pernambuco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Cat%C3%B3lica_de_Pernambuco) e diversas outras entidades promoveram homenagens na comemoração do centenário de Dom Hélder, que foi celebrado em 7 de fevereiro de 2009. O objetivo é manter viva a sua memória e a sua luta pela solidariedade e justiça social.
215. 27/08/2006 – Falecimento em São Paulo, do Servo de Deus **Luciano Pedro Mendes de Almeida**, jesuíta, nascido no Rio de Janeiro em 05/10/1930. Dirigiu a Arquidiocese de Mariana de 1988 a 2006 e presidiu a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) entre 1988 e 1995. Ele fez os primeiros estudos no Colégio Santo Inácio, no [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)) (1941-1945) e em seguida no Colégio Anchieta, em [Nova Friburgo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Friburgo) (1946-1950). Ingressou na [Companhia de Jesus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus) no dia 0[2 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_mar%C3%A7o) de [1947](https://pt.wikipedia.org/wiki/1947). Realizou estudos na Casa de Formação dos Jesuítas em Nova Friburgo (1951-1953) e na [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana), em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma) (1955-1959). Cumpre os estudos para o doutorado em [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) na Universidade Gregoriana (1960-1965). Defende a tese de doutorado em filosofia em 1965 sob o título “*A imperfeição intelectiva do espírito humano: introdução à teoria tomista do conhecimento do outro*”. Seu orientador foi o padre Joseph de Finance, pensador vigoroso, profundo conhecedor da obra de Tomás de Aquino, de quem reconhece ter recebido “inspiração, guia e incentivo” e o pensamento do jesuíta canadense Bernard Lonergan, seu professor de teologia na Universidade Gregoriana, um dos teólogos católicos mais eminentes da segunda metade do século XX. Lonergan notabilizou-se justamente pela força e abrangência da reflexão filosófica, demonstrada, em particular, em sua obra magistral “*Insight, a study of human understanding*”. Sua [ordenação presbiteral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordena%C3%A7%C3%A3o_presbiteral) deu-se a [5 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/5_de_julho) de [1958](https://pt.wikipedia.org/wiki/1958), em Roma. Emitiu seus votos definitivos na Companhia de Jesus no dia [15 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/15_de_agosto) de [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964). Foi professor de Filosofia (1965-1972); instrutor da terceira provação na Companhia de Jesus (1970-1975); membro da diretoria da [Conferência dos Religiosos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_dos_Religiosos_do_Brasil) (1974-1975). Doutor [Honoris Causa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Honoris_Causa) pela [Pontifícia Universidade Católica do Paraná](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_do_Paran%C3%A1) (PUCPR). 1989. Foi nomeado pelo [Papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI), no dia [25 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_fevereiro) de [1976](https://pt.wikipedia.org/wiki/1976), bispo auxiliar de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Paulo) e titular de [Túrris em Proconsular](https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%BArris_em_Proconsular" \o "Túrris em Proconsular). Sua [ordenação episcopal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordena%C3%A7%C3%A3o_episcopal) deu-se a dois de maio de 1976, pelas mãos do [cardeal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cardeal) [Dom Paulo Evaristo Arns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Evaristo_Arns), [OFM](https://pt.wikipedia.org/wiki/OFM), [Dom Clemente José Carlos de Gouvea Isnard](https://pt.wikipedia.org/wiki/Clemente_Jos%C3%A9_Carlos_de_Gouvea_Isnard) [OSB](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_de_S%C3%A3o_Bento) e [Dom Benedito de Ulhôa Vieira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Benedito_de_Ulh%C3%B4a_Vieira). Exerceu a função de bispo auxiliar na Arquidiocese de São Paulo e responsável pela [Pastoral do Menor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pastoral_do_Menor) no período de 1976 a 1988. O [Papa João Paulo II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II) o nomeou arcebispo de [Mariana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Mariana) no dia seis de abril de [1988](https://pt.wikipedia.org/wiki/1988). Na [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil) foi secretário-geral no período de 1979 a 1987, e presidente de 1987 a 1995. Na [Cúria Romana](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%BAria_Romana) foi membro do [Pontifício Conselho Justiça e Paz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcio_Conselho_Justi%C3%A7a_e_Paz) (1992 – 2006) e membro da Comissão do Secretariado para o Sínodo (1994-1999). Foi vice-presidente do [Conselho Episcopal Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Episcopal_Latino-Americano) (1995-1998); em 1997 foi eleito delegado da [CNBB](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBB) à Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a América por eleição da Assembleia da CNBB e confirmado pelo Papa João Paulo II (1997). Figura de destaque do episcopado brasileiro atuante na defesa dos [direitos humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_humanos) e no serviço aos pobres, particularmente das crianças e dos povos indígenas. Esteve presente aos funerais do santo bispo Oscar Romero, em São Salvador, na América Central e fez importante visita ao Líbano ao final da guerra civil, impactando os interlocutores das diferentes religiões e grupos políticos. Manteve por 22 anos uma coluna semanal no jornal paulistano Folha de São Paulo. No dia 3 de maio de 2006, foi conferido a dom Luciano o título de Doctor Honoris causa pela Faculdade de Teologia da Companhia de Jesus de Belo Horizonte. Completados 75 anos, apresentou ao papa sua carta de renúncia. Faleceu pouco depois, em São Paulo, SP, em 27 de agosto de 2006. O corpo do arcebispo foi enterrado na cripta da catedral de Nossa Senhora da Assunção. Seus escritos conhecidos: O Direito de Viver. São Paulo: Paulinas, 1987. Humanismo e Civilização do Amor: reflexões de Dom Luciano Mendes de Almeida, sj. Mundo e Missão, São Paulo 2006. A Imperfeição Intelectiva do Espírito Humano: introdução à teoria tomista do conhecimento do outro. São Paulo: Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, 1977. Jesus Cristo: luz da vida consagrada. 2ª. ed. São Paulo: Loyola, 1996. PAUL, Cláudio (org.). Doctor Amoris Causa: homenagem a Dom Luciano Mendes de Almeida. São Paulo: Loyola, 2007. A serviço da vida e da esperança. São Paulo: Paulinas, 1997. O Vaticano, por meio da Congregação para a Causa dos Santos, autorizou o início do seu processo de canonização. Seu papel foi fundamental para a elaboração do documento episcopal da Conferência Geral de Puebla em 1979. Compreendeu a inteligência do amor. Verdadeiro santo.
216. 27/08/2017 – falecimento com 98,4 anos de idade, o arcebispo negro **José Maria Pires**, emérito da Paraíba-PB. Nascido em 15/03/1919, em Córregos em Minas Gerais, nordeste do Estado, participou das quatro sessões do Vaticano II. Dom José Maria Pires, arcebispo emérito da Paraíba-PB. À época do evento maior da Igreja Católica ele era o único bispo negro brasileiro, e uma das vozes mais importantes do episcopado brasileiro ao assumir a nova imagem/organização/papel de Igreja proposto pelo Concílio. Despertará com sua pregação a vontade de tantos irmãos na ajuda eficaz aos que sofrem injustiças. Atenderá ao apelo de Deus na história e não permanecerá impassível diante do grito do sofredor. Ele perceberá que a Igreja estava mudando e alegremente avançará com coragem! É essa coisa simples feita por gente simples que é capaz de mudar o mundo, simplesmente. Este filho de gente pobre teve por pais Eleutério Augusto Pires e Pedrelina Maria de Jesus, e aprenderá desde cedo que deve permanecer com os pés no chão. Em um depoimento emocionante nos funerais do presidente Juscelino Kubitscheck de Oliveira, em 29-08-1976, dirá: “Eu andei pelas mesmas ruas pelas quais Juscelino andou. Ele andava de pés descalços e eu também. Era comum que as crianças pobres andassem descalças na rua”. Ao pisar o chão de sua terra natal aprenderá as lições permanentes de como ser padre, bispo e pastor. Jamais esquecerá de que é alguém de pés descalços. E é nesse contato com o chão que se torna um pastor fiel. Foi ordenado padre em Diamantina-MG, em 20/12/1941 (já completou 70 anos de sacerdócio!), atuando como pároco, diretor de colégio, e missionário diocesano. Foi sagrado bispo em Diamantina, Minas Gerais, em 22/09/1957, iniciando seu ministério na diocese de Araçuai-MG, como seu terceiro bispo, de 1957 a 1965. Seu lema episcopal será Scientiam Salutis (a ciência da salvação). Nomeado pelo Papa Paulo VI, será o quarto arcebispo metropolitano da Paraíba de 02.12.1965 até 29.11.1995, quando renuncia por idade. Desde então, como bispo emérito peregrino, vive como pregador ambulante levando o Evangelho com vigor que causa uma santa inveja. Desde muito cedo aprendeu a arte do bem falar: silêncio primeiro, palavra adequada depois. Em seguida assume com primor e delicadeza, a certeza de ser um bispo pastor: amigo, evangélico, simples e, sobretudo, servidor dos empobrecidos. Sua ação em favor dos simples é um programa de vida. Vejamos seu discurso de posse como arcebispo metropolitano da Paraíba, secundado por Dom Helder Pessoa Câmara, em plena ditadura militar brasileira, com sua ideologia da segurança nacional, que nega a liberdade e a dignidade da pessoa humana. Dom Helder assim se expressa para falar de Dom José: “Dom José Maria vai às causas, vai às raízes... E fala claro, sem perder a serenidade, mas chamando as coisas pelos nomes. Quem quiser livrar-se de um Cristianismo desencarnado, quem quiser livrar-se de ensinamentos inodoros, incolores, pregados no vácuo, leia suas páginas (prefácio do livro Do Centro para a margem, Editora Acauã, Paraíba, 1978, p. 7)”. São suas estas palavras coerentes, ao tomar posse como arcebispo: “Não quero trazer-vos uma mentalidade de Minas Gerais, costume ou uma civilização do estado em que nasci, naquilo em que esta civilização, esta mentalidade, estes costumes forem diferentes da civilização, da mentalidade e dos costumes da Paraíba. Assim como Cristo, fazendo-se homem, assumiu a natureza humana e, por assim dizer, ocultou, guardou o que ele era, como Deus, e apresentou-se a nós sem deixar de ser Deus, mas foi aprendendo conosco a ser homem, a viver como a humanidade, também o novo prelado vem aqui não para ensinar, mas antes de tudo para aprender a ser paraibano. Eu iniciarei o meu ministério aprendendo convosco. Só me integrando é que poderei cumprir minha missão de servir (É santa a terra em que piso, João Pessoa-PB, 26.03.1966, in Sampaio Geraldo Lopes Ribeiro, Dom José Maria Pires - Uma voz fiel à mudança social, Ed. Paulus, 2005, p. 17)”. O diálogo, tal como foi preconizado na bela carta programática do Papa Paulo VI, Ecclesiam Suam, e ainda melhor expresso na Constituição Lumen Gentium se tornou para dom José Maria o critério da vida pastoral. Tornar-se-á exímio defensor do povo negro, sendo em sua vida alcunhado por dois apelidos carinhosos e densamente simbólicos: no começo de sua vida episcopal será chamado como dom Pelé (por Dom José Vicente Távora, bispo dos operários), ligando-o ao futebolista brasileiro de fama internacional. Depois de alguns anos, será “renomeado” por dom Pedro Casaldáliga (prelado emérito de São Felix) como dom Zumbi, para conectá-lo à causa do povo negro no Brasil, fazendo memória do líder dos quilombos brasileiros, Zumbi dos Palmares. Os apelidos não conseguiram retirar-lhe sua identidade mais profunda, que é a de alguém que sempre assumiu sua origem, sua etnia, e seu amor aos pobres como uma chave interpretativa do mundo e como forma efetiva da encarnação cristã no nordeste brasileiro, mergulhado em tantas injustiças e contradições que exigiam fidelidade radical ao Cristo. Dom José não é um homem de meias palavras nem de meias ações. Quem o ouve sempre percebe que ele está inteiro no que diz, naquilo que fala e no que sonha e compartilha com seus interlocutores. Ao ouvi-lo, sente-se que se está diante de um verdadeiro pastor: não há arrogância em suas palavras. Sentimo-nos encorajados e desafiados, jamais amedrontados. Dom José é o verdadeiro irmão e pastor, que não abdica do diálogo, pois crê e ama o interlocutor. Ao seguir os passos deste bispo negro, em todos os recantos da terra brasileira podemos vê-lo animando as pequenas comunidades de base, as causas dos empobrecidos e as lutas por justiça social, sem extremismos nem arroubos oportunistas. Estará entre os operários da primeira hora, quando surgiu a Comissão Pastoral da Terra-CPT, e ainda entre os apoiadores e animadores do Conselho Indigenista Missionário, CIMI e ainda de cada uma das dezenas de pastorais sociais, gestadas pelo povo e acolhidas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, quando das presidências proféticas de Dom Aloísio Lorscheider, Dom Ivo Lorscheiter e dom Luciano Mendes de Almeida, naquilo que será chamado momento de ouro da Igreja brasileira, vivido entre as décadas de 1970 e 1980. Verá nascer com as dores de parto, a poética Missa dos Quilombos, depois proibida e estará entre os animadores da Missa da Terra Sem Males, também proscrita e que pretendiam abrir novos caminhos litúrgicos na inculturação e diálogo inter-religioso. Enfrentará a ganância de fazendeiros e coronéis nordestinos, com a simplicidade das pombas. Não pedirá favores aos poderes políticos ou econômicos, confiando sempre na Palavra de Deus e na compaixão dos pobres. O caminho pode ser mais lento e singelo, mas as raízes serão sempre mais profundas e seguras. Ele clamará contra os latifundiários como Nabot contra o rei Acab. Dirá em 05 de março de 1976 na carta pastoral para todos os diocesanos: “quando se cansar a paciência do pobre que está sendo esmagado pelos poderosos, a de Deus também se cansará e Deus virá fazer a justiça que os homens se recusaram a fazer (Carta Pastoral de março de 1976)”. Dom José vê, compreende e fala do sofrimento dos agricultores. Conhece os problemas do campo e assume um compromisso como igreja para ser a Igreja com os fracos e oprimidos, ou seja, uma Igreja que toma posição ao lado do pobre por fidelidade ao Evangelho e por amor ao povo. Denuncia o sistema capitalista por seus frutos e por sua segregação das grandes massas. Dirá dom José Maria Pires em 1967, em plena ditadura militar brasileira: “Dar esmolas, todos acham que é razoável. Mas aceitar que é um roubo guardar o supérfluo quando a outros falta o necessário, isto lhes cheira a marxismo. Realmente, dentro da mentalidade dominante, não é fácil aceitar a receita da Populorum Progressio que é a mesma do Evangelho”. Sua mensagem é de vida plena e, sobretudo de conversão. Dirá que é preciso ir do centro para a margem. Este será seu contínuo processo vital. Movimentar-se em direção dos pequenos. Ir para a margem da sociedade, da Igreja, do mundo.  
     Fará este gesto ético e religioso motivado por uma profunda vivência de Cristo, além de ser um aprendiz permanente na prática da não-violência ativa, como ação de firmeza permanente. Como discípulo de Cristo saberá mostrar ainda hoje as riquezas do Concílio Vaticano II, como um projeto de vida. Uma Igreja que se distancie dos “centros” e que se aproxime das “margens” do mundo. Uma Igreja que não espere nem confie nos poderosos e nos senhores do mundo. Uma Igreja que deve continuar a cumprir a missão profética de proclamar os direitos dos oprimidos mesmo sabendo que sobre ela pesa a cólera dos governantes, pois só esta fé autêntica é que poderá salvar a pobres e ricos. Nesta Igreja não há lugar para acomodados e passivos. Dirá de forma incisiva: “O catolicismo brasileiro não criou no povo uma consciência de sua cultura, de seus valores, de sua idiossincrasia. A consciência dominante do povo é hierárquica, como aceitação passiva e talvez o maior obstáculo ao verdadeiro desenvolvimento, pois gera acomodação e conformismo”. Para dom José Maria Pires, o oitavo sacramento é a alegria. Sempre se diz que quando alguém alegre entra em uma casa é como se em um quarto escuro, a janela se abrisse para a luz entrar. Esse será a tarefa de dom José: com os pés descalços, abrir as janelas da Santa Igreja. Não terá sido esse o pedido de um outro José, o bergamasco Roncalli, quando convocou o Concílio? Ainda hoje precisamos de bispos que abram as janelas de nossas Igrejas para que a alegria do Cristo nos rejuvenesça. Gente como dom José, de pés descalços, camisa arregaçada na luta pelos pobres e uma alegria convicta no coração, verdadeiros filhos e herdeiros do Concílio. Faleceu em 27 de agosto de 2017 com 98,4 anos de muita profecia, mergulho na vida e pé na estrada ao lado de Jesus peregrino. Autor dos livros: O grito de milhões de escravas: a cumplicidade do silêncio (1983); A cultura religiosa afro-brasileira e seu impacto na cultura universitária (2014); Meditações diante da cruz (2015) e O sacerdote, imagem de Cristo (2016).
217. 29/08/1998 em Verona, Itália - falecimento do padre **Ettore Adolfo Frissoti**, padre missionário comboniano, expert em cultos e religiões afro, italiano, trabalhou por longos anos em São Salvador da Bahia. Nascido em 05/04/1953 em Foggia, Itália. Fez o noviciado em Venegono (1974-1976), estudou teologia em Granada, Espanha (1976-1979), e passou três anos (1979-1982) atuando na revista Nigrizia. Em 1983 foi para o Brasil e permaneceu em São Salvador da Bahia até 28 de maio de 1998, quando retornou a Verona para tratamento médico. No dia 29 de agosto, às 21h15, horário de Brasília, recebemos a notícia de sua morte. O padre Ettore tinha apenas 45 anos. Ettore buscou vida e justiça nas ruas que percorreu, tanto em Salvador como no resto do Brasil: primeiro na paróquia de S. José Operário, no Castelo Branco, depois na paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, em Pau da Lima e Sussuarana. No grupo Ginga, no ISPAC, na Comissão Justiça e Paz, no Centro de Evangelização dos Subúrbios de Salvador, nos grupos e movimentos de entidades afro da Bahia e do Brasil; com os agentes pastorais negros e negras; na catequese, nas visitas e celebrações com as comunidades, nas santas missões populares, na assistência aos cursos de formação para as Comunidades Eclesiais de Base, no diálogo ecumênico, no ensino no ITEBA ou em cursos populares do Nordeste ao Rio Grande do Sul; na amizade com tantos amigos. Colaborou em várias organizações de assistência vinculadas ao CEBI (Centro de Estudos Bíblicos), CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), CEHILA (Comissão para os Estudos da História da Igreja na América Latina); em diálogo com as religiões afro-brasileiras, particularmente em Salvador e outros estados brasileiros. O fruto de todo esse percurso são vários artigos e livros, por exemplo: Beber no poço alheio: Religiões Afro-brasileiras. Caminhos de fé e libertação. Depois surgiram os livretos e folhetos publicados como cadernos de pesquisa durante o ano de 1992. O primeiro: Comunidade Negra, evangelização e ecumenismo. O segundo: Optar com os Pobres. Observações sobre teologia e cultura na prática eclesial no Brasil. O terceiro: O Cristo dos poderosos e o Jesus dos pobres. Procura de fontes para uma cristologia negra no Brasil. O último da coleção: Fora das CEBs não ha salvação? Observações sobre Igreja, Dogma e Poder. Alguns anos depois, como síntese de um trabalho de pesquisa permanente e paciente, lançou Passos no diálogo: Igreja Católica e religiões afrobrasileiras. Essa publicação corresponde basicamente à sua dissertação de licenciatura em teologia dogmática na Faculdade de Nossa Senhora da Assunção, SP, defendida em dezembro de 1994 com o título Um olhar diferente. Trata-se de um livro significativo, sobre o qual Terezinha de Jesus Barreto, animadora da comunidade de Pau da Lima comentou: "Temos que usar esse livro maravilhoso. Foi um legado que o Heitor deixou para todas as comunidades". De fato, foi um legado precioso para as comunidades eclesiais de base. Uma grande paixão alimentou a vida de Ettore: a causa dos Negros, uma causa que abraçou com determinação. Em seu coração, como o de uma mãe, aninhavam-se outras causas ou dimensões da mesma causa: as comunidades eclesiais de base, o diálogo ecumênico inter-religioso - especialmente com o candomblé -, a jornada com os movimentos negros, com o grupo Ginga, com os agentes pastorais negros (APN's), a formação missionária dos seminaristas e a constante reflexão sobre a evangelização inculturada numa perspectiva histórica, antropológica, evangélica. Participou do grupo Atabaque e refletiu com eles a trajetória dos negros, publicando essas reflexões em diversas revistas. Um dos artigos mais recentes: A fé e a religião do povo negro, publicado na revista "Atabaque-Cultura Negra e Teologia", S: Paulo 1998. Ettore percorreu os novos caminhos do diálogo e da solidariedade, percorreu muitas vezes os caminhos da solidão e sofreu um certo mal-entendido nesta busca constante no mundo do diálogo inter-religioso. Ainda me lembro da frase com que nos recebeu em março de 89, e que refletiu um pouco a penosa jornada daquele tempo, sobretudo nos últimos dois anos, durante a campanha da fraternidade ("A fraternidade e o Negro, 1998") : "Escolhe a morte com a qual você quer morrer!" Da boca do próprio Ettore ouvimos: "Perante a vida violentamente esmagada de padre Ezechiele Ramin (Cacoal - RO, julho de 1985), tudo ficou claro para mim: dedicarei toda a minha vida a essa causa e para sempre!" A causa do povo negro dedicou toda a sua vida: os seus estudos, pesquisas, solidariedade, sonhos. Criou a Biblioteca Comboniana Afro-Brasileira (BCA). Sempre pela causa do povo negro, colaborou com várias revistas missionárias; sendo um obstinado pioneiro no uso da Internet, dando uma grande contribuição para a criação do POP-ZUMBI junto com cerca de vinte ONGs baianas, ligadas à UFBA, e no aprimoramento desse moderno meio de comunicação e poder para o serviço das comunidades, dos pobres e dos movimentos populares.
218. 29/08/2010 falecimento de **Dorina Nowill**. Nascida em 28/05/1919. Cega aos 17 anos, educadora e batalhadora pelos direitos dos deficientes visuais, chamada de “dama da inclusão”, criadora da exemplar *Fundação Dorina Nowill para os Cegos.* Essa instituição surgiu como Fundação para o Livro do Cego no Brasil, em 1946. O projeto começou suas atividades com a produção e distribuição de livros físicos em braille para a população brasileira. De lá para cá, a organização sem fins lucrativos foi responsável pela produção de **mais de seis mil livros adaptados, 2.700 audiolivros e 900 títulos digitais.**
219. 30/08/2008 – Falecimento da irmã **Maria Dolores Moniz Junquera**, missionária espanhola que gastou a sua vida junto aos pobres de Santos e São Vicente. Verdadeira santa e mãe dos pobres da Baixada santista. Professora de Mariologia. Maria Dolores Muñiz Junquera nasceu em 26/02/1926, em Gijón, nas Astúrias, ao norte da Espanha, em uma família de oito irmãos, filha de Eugênio Muñiz Olloqui e Carolina Junquera Prendes. Em primeiro de julho de 1948, entrou como postulante na Congregação Maria Imaculada e, em 27 de maio de 1948, em Madri (Espanha), fez os votos perpétuos. Na década de 50 foi para França e Inglaterra. Cursou dois anos de Medicina. De Londres (Inglaterra) veio para o Brasil, como religiosa das Filhas de Maria Imaculada. Em 1967, trabalhou, inicialmente, em São Paulo e, depois, na Baixada Santista. Seu nome de religiosa na Congregação era “Madre Covadonga de Vicenta Maria”. Ela assumira o nome da Virgem padroeira das Astúrias e o da fundadora de sua congregação. Tornou-se uma estudiosa de Teologia, na linha de Leonardo Boff, Carlos Mesters, Benedito Ferraro, D. Pedro Casaldáliga e outros da Teologia da Libertação. Com sua aparência frágil, pequena de estatura, cabelos brancos e olhos muito azuis, pessoa alguma, à primeira vista, poderia imaginar sua extraordinária resistência física, sua palavra forte, seu poder de determinação e extrema sensibilidade. Apaixonada pela causa dos “sem voz e sem vez”, desligou-se da congregação para viver totalmente dedicada aos mais carentes e excluídos. Foi morar, em 1970, em uma simples palafita, em São Vicente, onde criou a JIP – Jockey Club Instituição Promocional – entidade que prepara jovens legionárias. Em 1979, no Guarujá, ajudou na transferência das famílias que viviam em áreas de risco nos morros para os núcleos hoje conhecidos como bairros Vila Zilda Natel e Vila Edna. Em 1989, de volta a São Vicente, na Área Continental, trabalhou nos bairros Humaitá, Parque das Bandeiras, Samaritá e na Vila Ponte Nova/Quarentenário (hoje Jardim Irmã Maria Dolores). Quando conheceu o Quarentenário, resolveu trabalhar e morar na área, para ajudar a melhorar as condições de vida da população. Esteve presente no local desde o início da ocupação. Com um grupo de pessoas, Irmã Maria Dolores resolveu fazer alguma coisa por aquela população excluída, carente de tudo, inclusive de orientação e impulsionar a implantação de equipamentos e serviços no bairro. O trabalho foi iniciado com visitas domiciliares e formação de pequenos grupos que se reuniam nos barracos. Assim, nasceu a VIP – Vila Ponte Nova Instituição Promocional, hoje Associação Promocional Irmã Maria Dolores – VIP. Por seu temperamento dinâmico, não se sentiu realizada. Com apoio do Bispo Diocesano Dom David Picão, deixou a sua Congregação e foi morar em humilde barraco na Vila Jóquei, em São Vicente. O lugar era muito pobre, rodeado de palafitas, com valas expostas, por onde corria o esgoto e, muitas vezes, teve que sair de casa com água pela cintura devido às enchentes para ver como estavam os moradores perto dos diques. Seu trabalho estendia-se pelos Diques das Caxetas e Sambaiatuba. Para formar uma comunidade, a primeira coisa que construiu foi a Capela São José Operário. No terreno dos fundos, criou serviço de atendimento às mães, ambulatório e classe para crianças onde, apesar de seu “portunhol”, foi a primeira professora do MOBRAL (alfabetização de adultos). Com o tempo, criou a JIP –  Jóquei Instituição Promocional – , com diversos cursos profissionalizantes. O Curso de Legionárias dá oportunidade do primeiro emprego a centenas de jovens. A direção continua com pessoas que começaram o trabalho com Irmã Maria Dolores.
220. 31/08/1996 – falecimento do **frei Bernardo Cansi, ofm capuchinho**, nascido em 03/07/1937. Ingressou no Seminário Seráfico São José, Veranópolis, no dia 01.03.1951. Em Flores da Cunha, fez o noviciado e a profissão, no dia 25.01.1957. Foi ordenado presbítero, no dia 02.01.1966, em São Jorge, por Dom Cândido Maria Bampi. Na Província do RS, atuou na pastoral paroquial, em Porto Alegre. No ano de 1970, transfere-se para a Província do Brasil Central, Atuando em Brasília/DF(1970), Campo Grande/MS(1980), Coxim/MS(1983), Brasília/DF(1984), Assessor Nacional da Catequese da CNBB, Ceilândia(1988), Brasília(1989-1995), por dois anos assessorou cursos pelo país, após, assumiu a Assessoria Nacional da Catequese e coordenou cursos e encontros catequéticos. Escreveu dezoito livros sobre Catequese Renovada, dez matérias sobre este mesmo tema, em revistas católicas e cinco livros sobre os Sacramentos - Batismo e Crisma. Foi quem iniciou a Missa na TV Brasília e a Ave Maria na Rádio Planalto, em Brasília/DF. No segundo semestre de 1995, em Roma, para terminar seu mestrado em catequese e posteriormente o doutorado. Neste período, adoeceu e foi constatado um câncer no estômago. Retornou ao Convento Fátima, Brasília, para tratamento de saúde, em meados de 1996. Faleceu no dia 31.08.1996 em Brasília. Contava 59 anos de vida, 39 anos de vida religiosa e 30 anos de sacerdócio. A missa de corpo presente foi presidida pelo cardeal Dom José Freire Falcão, arcebispo de Brasília e concelebrada por Dom Raimundo Damasceno Assis, secretário geral da CNBB, por Frei Moacir Casagrande, ministro provincial e por mais 34 sacerdotes, grande número de religiosos, catequistas e o povo. Foi sepultado no jazigo dos Frades Capuchinhos, Cemitério Campo da Esperança, Brasília/DF.
221. 31/08/1998 falecimento do padre **Frederico Laufer SJ**. Nascido em 1909 no sul da Alemanha, entrou para a Companhia de Jesus e pediu para trabalhar no Brasil, onde chegou em 1936 sendo ordenado presbítero em 1937. Especializou-se em História da Igreja, disciplina que lecionou durante trinta anos em faculdades de Porto Alegre e São Leopoldo. O trabalho com a pastoral junto aos imigrantes alemães o levou ao estudo e prática do Ecumenismo, causa que abraçou para o resto da vida. Entre 1969 e 1973 foi Reitor do Colégio Pio Brasileiro, em Roma, quando atuou na formação de inúmeros sacerdotes e futuros bispos.
222. 31/08/2017 – falecimento do padre paulino e comunicador **José Dias Goulart SSP**. Nascido em 1928. Religioso paulino trabalhou em todas as funções da comunicação, desde a linotipia até a redação e direção de publicações. Durante doze anos foi assessor de Imprensa da CNBB (no Rio de Janeiro e em Brasília), uma das razões por ter sido bastante conhecido pelos jornalistas, radialistas e comunicadores durante a ditadura militar. José Dias nasceu aos 29 de fevereiro de 1928, em Presidente Prudente (SP), município criado em 1917 por seu pai, o Coronel Francisco de Paula Goulart. Aos 10 anos, ingressou na Congregação dos Paulinos, na Vila Mariana, capital paulista. Seguiu normalmente as várias etapas formativas até chegar à ordenação presbiteral, ocorrida em Roma, a 5 de dezembro de 1954. Durante sua longa vida (89 anos) exerceu diversas funções: linotipista, diretor do jornal semanal “A Imprensa”, professor de língua portuguesa e literatura, superior local, conselheiro provincial, diretor de livrarias PAULUS, diretor das emissoras PAULUS de rádio, pároco, tradutor e revisor de provas. Inteligente e vivaz. Um tanto irrequieto, custava-lhe permanecer imóvel por muito tempo. Os colegas, brincando, diziam que ele tinha rodas nos pés! Espirituoso, tinha sempre uma piada pronta para alegrar o ambiente ou afugentar qualquer início de fofoca. Habitualmente bem-humorado, conversava de bom grado com todos que encontrava, sem fazer acepção de pessoas: com mendigos, porteiros, domésticas e, por ofício, com o presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), entidade a que ele serviu por doze anos como assessor de imprensa. Pe. José Dias foi um paulino multimidial: redigiu o Boletim de Notícias da CNBB, aplicou sua sonora e agradável voz em programas de rádio e de tevê, escreveu alguns livros, dentre os quais *Maria de Jesus: Sua Vida e Missão* e *Maria de Jesus: Um Pensamento para Cada dia do Ano*. Já na reta final dos seus dias na terra, recolheu amplo material e, após acurada pesquisa e persistente estudo, o transformou num minicompêndio de história da filosofia: *“Nas Ondas do Pensamento”.* Andou ajuntando vasta bibliografia em vista de escrever uma catequese sobre a Santíssima Trindade, objetivo que não teve condições de realizar. Nos últimos tempos, visitava diariamente a livraria PAULUS, da Vila Mariana, ao lado de sua comunidade. Gostava de inteirar-se das novidades editoriais, além de alegrar-se com a presença e o interesse dos clientes. Cultivava serena vida de oração mediante a celebração eucarística e a Liturgia das Horas, que ele preferia rezar em latim.
223. 02/09/2013 falecimento em Belo Horizonte, MG de **frei Félix Neefjes**, OFM, perito em ecumenismo. Faleceu aos 92 anos. . Nasceu na Holanda, vindo para o Brasil em 1950. Em 1975, foi assessor nacional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na área de Ecumenismo. De 1986 a 1988, atuou como coordenador nacional de Ecumenismo. Na Arquidiocese de Belo Horizonte, frei Félix Neefjes foi pároco da paróquia São Francisco das Chagas, bairro Carlos Prates, de 1964 a 1966 e pároco da Paróquia São Francisco de Assim, em Betim, de de 1980 a 1983. Trabalhou também nas Arquidioceses de Salvador e Rio de Janeiro. Em Salvador, atuou na Secretaria Regional da CNBB e na cúria metropolitana. Em 1994, foi nomeado membro da Comissão Franciscana Internacional para o relacionamento com os muçulmanos e atuou no Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos.
224. 05/09/2001- falecimento do padre **Humberto Plumem**, sociólogo e educador. Jan Huberto Gerardus Plummen, nasceu em Mheer, Holanda, aos 28 de janeiro de 1928. Era membro da Congregação do Santíssimo Redentor (Redentoristas - CSSR), na qual fez profissão permanente em 1949. Dotado de espírito missionário, iniciou os estudos teológicos em Witteem, mas, no ano de 1953, veio para o Brasil. Terminou Teologia na cidade de Floresta, localidade próximo a Juiz de Fora/MG. Ordenou-se padre em 1954 e, no ano seguinte, veio para o Nordeste – cidade de Campina Grande/PB, mudando-se anos depois para Arcoverde/PE, onde ficou até 1959; foi, em seguida, para Garanhuns/PE, e lá permaneceu até 1961. Viveu nesses tempos a experiência de ser pároco, missionário e, simultaneamente, educador e pregador atento à justiça social no trabalho pastoral que realizava. Em 1962 foi estudar Sociologia, em Lovaina, na Bélgica, onde permaneceu até 1966. Voltando ao Nordeste, começou a ministrar aulas em Seminário dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. No Recife, em 1968, integrou a equipe de professores do ITER (Instituto de Teologia do Recife), fundado naquele ano, e ali lecionou até o fechamento, em 1989. Faleceu em 05 de setembro de 2001, acometido por um edema pulmonar, quando pároco do bairro UR-10, no Ibura, periferia do Recife, onde morava em uma comunidade inserida dos Redentoristas.
225. 05/09/2019 – falecimento na Alemanha do Padre **Gregório Lutz, CSSP**, liturgista. Nascido em Siegen (Alemanha), em 1931, estudou teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma), doutorando-se em liturgia em 1969 (Tréveris - Alemanha). Nesse mesmo ano desempenha a função de professor de teologia em Brazzaville (República Popular do Congo). Em 1970, por muitos anos foi professor de Liturgia na Faculdade de Teologia Nossa Senhora d'Assunção (SP). Entre 1979 e 1985 foi assessor da CNBB para a Liturgia e, entre 2015 e 2016, coordenou os trabalhos dos peritos para a tradução da 3ª edição do Missal Romano para o Brasil. Fundador do Centro de Liturgia D. Clemente Isnard, padre Gregório legou uma obra de inúmeras publicações entre livros e artigos.
226. 06/09/2021 Falecimento do Prof. Rev. **Ricardo Mário Gonçalves**. Nascido em 1941. Durante vários anos foi tradutor de filmes japoneses. Formou-se em História pela USP, da qual foi também professor de História Antiga entre 1965 e 1995. Fascinado desde a infância pela cultura nipônica, foi o maior estudioso do Budismo no Brasil. Era o decano dos monges budistas, primeiro brasileiro a se tornar monge zen-budista da tradição Soto Shu; membro da Escola Shin Budista Terra Pura. Trabalhou pelo diálogo inter-religioso, contribuindo para a melhor compreensão do Budismo pelos brasileiros. Tradutor de textos importantes para o Budismo, pesquisador sobre a história da Maçonaria, autor de várias obras, dentre as quais: “O Caminho do Despertar: Uma introdução do Budismo” (Instituto Budista de Estudos Missionários, 1992).
227. 08/09/2002 – falecimento em Roma, Itália, do frade dominicano e cardeal **Lucas Moreira Neves OP.** Nascido em São João del Rei, MG, em 16/07/1925. Professou seus votos religiosos em 1945. Assistente da JUC (Juventude Universitária Católica), dos Movimentos Familiares, jornalista, trabalhou com artistas, autores de teatro e cinema, roteiristas, diretores e acadêmicos. Membro da Academia Brasileira de Letras. Bispo auxiliar de São Paulo, participante da Assembleia Geral Episcopal da América Latina e Caribe celebrada em Medellín, Colômbia, em 1968. Também esteve presente na Conferencia de Puebla, em 1979, na Conferencia de Santo Domingo em 1992 e no Sínodo da América em 1997. Vice-Presidente do Pontifício Conselho dos Leigos na Santa Sé, Secretário e Presidente da Congregação dos bispos na Santa Sé, cardeal-Arcebispo Primaz do Brasil e Presidente da Conferência Episcopal Brasileira. Foi eleito em [18 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_julho) de [1996](https://pt.wikipedia.org/wiki/1996) para a [Academia Brasileira de Letras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Academia_Brasileira_de_Letras), ocupando a cadeira de número 12, que tem por patrono [França Júnior](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a_J%C3%BAnior). Publicou nove livros.
228. 09/09/1982 Falecimento de **Madre Teresa de Jesus**, fundadora do Carmelo em Juiz de Fora, MG, oriunda do Carmelo de Petrópolis. Mineira, ficou órfã cedo e aos 14 anos, com uma licença especial do Papa para estar entre as religiosas, foi morar nesse Carmelo onde sua tia era a Madre Maria de São José, fundadora. Toda a sua formação humana e espiritual se dera através das Carmelitas e nesse convívio, no dia a dia, ela foi descobrindo a vocação contemplativa e a sentir-se livremente chamada. Aos dezesseis anos ela recebe o Santo Hábito carmelitano fazendo parte da comissão fundadora do Carmelo de Petrópolis junto com sua Tia. Aos 28 anos é eleita subpriora e aos 34 anos é eleita priora do Carmelo de Petrópolis. Com a firmeza de seu caráter, com o otimismo de suas decisões, com a certeza de fazer somente a vontade de Deus e com muita alegria, no dia 31 de Agosto de 1958, o Carmelo Sagrado Coração de Jesus foi fundado na cidade de Juiz de Fora, MG para ser leve e transparente. Madre Teresa viveu quase 70 anos como carmelitana. Faleceu no dia 09 de setembro de 1982, com 83 anos de idade, deixando-nos a simplicidade e a transparência de uma alma que viveu na vontade de Deus e por ela deu sua vida. As monjas foram todas desterradas de forma autoritária pelo arcebispo dom Juvenal Roriz que queria a posse diocesana da construção das carmelitas. As religiosas foram viver em Itaguaí, RJ e em 30/05/1999 partem para nova fundação em Bananeiras, PB. Madre Teresa morreu de angústia diante da injustiça do arcebispo redentorista. Suas últimas palavras foram: “A igreja, minha mãe e minha cruz”. Na época, dom Tomás Balduíno e dom Pedro Casaldaliga comentaram o modo de agir do arcebispo contra as carmelitas: “Pelo martírio branco, madre Teresa é uma mártir da libertação”. Frei Alano Porto de Menezes, dominicano, apoiador das religiosas assim se expressou: “Diante de uma injustiça tamanha de um ‘pastor’ que não conhece suas ovelhas, olhando a pureza dessas irmãs de profunda espiritualidade, sinto uma indignação que me impõe o dever de defendê-las”. O Carmelo vive em Bananeiras, na Paraíba, junto ao amado povo nordestino.
229. 09/09/2012 falecimento em Goiânia, GO, de dom [**José Rodrigues de Souza**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/brodds.html)**, C.SS.R.**., bispo emérito de [Juazeiro](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/djuaz.html), BA. Nascido em Paraíba do Sul, RJ em 25/03/1926. Ingressou no seminário Santo Afonso em [Aparecida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aparecida_(S%C3%A3o_Paulo)) aos 12 anos de idade e foi [ordenado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_(sacramento)) [presbítero](https://pt.wikipedia.org/wiki/Presb%C3%ADtero) em [Tietê](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiet%C3%AA) no dia 27 de dezembro de 1950 por [Dom José Carlos de Aguirre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Carlos_de_Aguirre). Nomeado bispo de Juazeiro pelo [papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI), recebeu a ordenação episcopal em fevereiro de 1975 na cidade de Goiânia. Sua atuação na diocese foi marcada pela defesa dos mais pobres e era conhecido como o "bispo dos excluídos".[[1]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Rodrigues_de_Souza#cite_note-A12-1) Exerceu um papel importante na defesa da população atingida pela construção da [barragem de Sobradinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_Hidrel%C3%A9trica_de_Sobradinho), que desabrigou cerca de 72 mil famílias dos municípios de [Casa Nova](https://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_Nova), [Pilão Arcado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pil%C3%A3o_Arcado), [Remanso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Remanso), [Sento Sé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sento_S%C3%A9) e [Sobradinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobradinho_(Bahia)).[[2]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Rodrigues_de_Souza#cite_note-malvezzi-2) Teve ainda participação ativa na criação das [pastorais sociais](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_pastoral_cat%C3%B3lica) e do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada. Ao completar 75 anos de idade, encaminhou à [Santa Sé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_S%C3%A9) seu pedido de renúncia, que foi aceito em junho de 2003. Passou a residir na comunidade redentorista de [Trindade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade_(Goi%C3%A1s)), onde se dedicava ao [santuário do Divino Pai Eterno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio_Bas%C3%ADlica_do_Divino_Pai_Eterno). Faleceu em Goiânia aos 86 anos de idade
230. 11/09/1987 – falecimento do padre canadense **Paul-Eugène Charbonneau**, da Congregação da Santa Cruz – CSC. Nascido em 1925. Vanguardista na reflexão pastoral sobre a AIDS quando surgiu a epidemia. T[eólogo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia), sacerdote [católico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catolicismo) e educador [canadense](https://pt.wikipedia.org/wiki/Canad%C3%A1) radicado brasileiro em 1959. Iniciou e completou seus estudos em instituições da cidade de [Montreal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Montreal), Canadá. Na Universidade de Montreal, obteve o grau de bacharel em Artes, em [1947](https://pt.wikipedia.org/wiki/1947). Em 23 de novembro de [1950](https://pt.wikipedia.org/wiki/1950), ordenou-se padre pela [Congregação de Santa Cruz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_de_Santa_Cruz) e, em 1956, obteve o título de doutor em Teologia pela mesma Universidade. Durante a [década de 1950](https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_1950), também em Montreal, foi diretor do serviço de preparação ao casamento; professor de Teologia na Universidade de Montreal, no Instituto Superior de Ciências Religiosas e no Seminário da Congregação de Santa Cruz. Foi também professor de Filosofia no Colégio Saint Laurent e na Congregação Santa Cruz. Transferido para [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), em [1956](https://pt.wikipedia.org/wiki/1956), trabalhou na Cúria Generalizada de Santa Cruz. Designado para ensinar [filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) no [Colégio Santa Cruz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_Santa_Cruz), em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(cidade)), o padre Charbonneau chegou ao Brasil em [1959](https://pt.wikipedia.org/wiki/1959). De [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965) até sua súbita morte em 1987, foi vice-diretor do Colégio, demarcando os princípios que sustentam a filosofia e a ação educacional do Colégio. Enfatizava a relação direta entre conhecimento e ação e defendia uma visão total do ser humano, ligando corpo e alma, vida física e espiritual. Estimadíssimo pelos alunos, procurava transmitir-lhes a atitude crítica, o respeito à diversidade de pensamento, o amor à vida e às coisas do espírito. Estudioso, arguto, polêmico, é autor de extensa obra, grande parte da qual dedicada à educação e a questões relativas a sexualidade, drogas, adolescência, educação, Deus, casamento, ciência e política. Foi professor de Ciências Religiosas na [PUC-SP](https://pt.wikipedia.org/wiki/PUC-SP); de Teologia, no Instituto de Filosofia e Teologia de São Paulo entre [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965) e [1966](https://pt.wikipedia.org/wiki/1966); de [Antropologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antropologia), na [Escola Paulista de Medicina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Paulista_de_Medicina) ([1967](https://pt.wikipedia.org/wiki/1967)); e de [Moral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Moral), na [Escola Paulista de Enfermagem](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Paulista_de_Enfermagem) ([1969](https://pt.wikipedia.org/wiki/1969)). Foi um dos membros fundadores da Associação de Dirigente Cristãos de Empresas (ADCE), na qual trabalhou como assessor doutrinário. Autor de 45 livros que versam sobre matrimônio, educação, adolescência, drogas, sexualidade, economia, mundo empresarial.
231. 13/09/2011 Falecimento da assistente social e Magnífíca Senhora Reitora **Nadir Gouvea Kfouri**. Nascida em 19/12/1913 em Avaré, SP, filha de uma família de imigrantes libaneses. Fez toda a sua formação em escolas públicas: Escola Caetano de Campos, Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (cursos de aperfeiçoamento pedagógico), que muito contribuíram com sua formação profissional Participou intensamente de movimentos da Ação Católica. Dizia ela: "*aí fui me inflamando por essa sede de justiça, que trago em mim até hoje*". Se tivéssemos que escolher uma única característica de Nadir Kfouri, diríamos que é exatamente essa busca de justiça que a conduziu em cada um de seus passos e, certamente, foi um dos motivos que a fez optar por cursar o Serviço Social na primeira escola brasileira. Fez parte da 1ª Turma, juntamente com Helena Junqueira e Luci Montoro. Seu registro no Conselho Regional de Assistência Social é de número 26. Formou-se em Serviço Social em 1938 Seu trabalho de conclusão de curso foi sobre os Educandários da Capital, em que mostrava o absurdo de uma disciplina rígida, numa total ausência de relacionamento pedagógico com as crianças e adolescentes. Tem início uma rica vida profissional como assistente social e educadora. A partir de 1940 foi professora na Escola de Serviço Social, então agregada à PUC-SP. Viajou aos Estados Unidos como bolsista de pós-graduação na *National Catholic School of Social Service*, em Washington. Fez apenas os créditos, pois precisaria de mais tempo para elaborar a tese, porém, em suas palavras, a "*Faculdade precisava de mim"*, e então voltou para assumir a vice-direção em 1947 e a direção em 1951. Foi diretora e assistente social da Legião Brasileira de Assistência LBA em São Paulo e da Secretaria do Bem-Estar Social do município de São Paulo. Nadir formou gerações de assistentes sociais, deu cursos em todo o Brasil e em países da América do Sul. Como perita das Nações Unidas, deu aulas em escolas sediadas em Madri e Barcelona. Da Espanha voltou apaixonada, como ela mesma dizia: "*não é preciso dizer por que a gente se apaixona pela Espanha*.*O espanhol é cheio de vitalidade e ao mesmo tempo tem grande sentido de tragédia, que se vê em Garcia Lorca"*. Em 1970, a Escola de Serviço Social passou a integrar a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e, em 1972, Nadir se tornou Diretora do Centro de Ciências Humanas, cargo do qual se demitiu por discordar da forma como o desdobramento daquele Centro (que naquele tempo englobava também os cursos de Ciências Jurídicas e Econômicas) foi conduzido pela Reitoria e pelo Conselho Universitário. Primeira mulher leiga a ser Reitora de uma Universidade Católica no mundo. Morre aos 97 anos. Foi a primeira mulher no mundo a ser reitora de uma universidade católica. Era formada como assistente social, em dois mandatos (1976 a 1980 e 1981 a 1984). Historicamente vinculada ao período em que as mulheres lutavam pela conquista de seu espaço no mercado de trabalho, para que Nadir Kfouri assumisse, pela primeira vez, a reitoria da PUC de São Paulo, foi necessária a interseção de dom Paulo Evaristo cardeal Arns junto ao Papa Paulo VI. Em razão de sua consagrada competência na gestão, foi eleita pelo voto direto dos alunos, funcionários e professores para mais um mandato, administrando, portando, a Instituição de 1976 a 1984. Conhecida por suas convicções e princípios, por uma fé católica robusta e lúcida, Nadir Kfouri, é lembrada também por ter defendido pessoalmente a PUC-SP e sua comunidade, na noite do 22/09/1977, em plena ditadura, na última grande operação da ditadura militar contra o movimento estudantil, quando tropas da Polícia Militar, em perseguição a estudantes advindos de um ato público em frente ao Teatro da Universidade, invadiram e depredaram o campus Perdizes. Ao lado do vice-reitor comunitário, padre verbita João Edênio dos Reis Valle, e do diretor da Faculdade de Direito, Hermínio Alberto Marques Porto, a então reitora enfrentou o truculento secretário de Segurança Pública, coronel Erasmo Dias, chefe da operação, negando-lhe um aperto de mão, virando-lhe as costas e dizendo: “Nāo dou a māo a assassinos”. Nadir Kfouri se tornou uma referência na história do país, marcando a ascensão da mulher no mercado de trabalho, principalmente, em cargos de chefia.
232. 13/09/2018 - Falecimento da teóloga **Ana Maria de Azeredo Lopes Tepedino**, da PUC-Rio. Nascida em 05/01/1938, na cidade do Rio de Janeiro, RJ. Graduada em Filosofia (Universidade Católica de Petrópolis, 1963) e em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-Rio, 1981). Mestra em Teologia (PUC-Rio, 1986). Doutora em Teologia (PUC-Rio, 1993). Atualmente é professora associada da PUC-Rio. Escreve artigos em revistas teológicas especializadas e em livros, organiza livros, ministra cursos, participa de congressos e simpósios e faz conferências no Brasil e no exterior. Tem experiência acadêmica na área de Teologia, com ênfase em Cristologia e Eclesiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Eclesiologia, Antropologia, Pneumatologia, Gênero, Leigos e América Latina. Pós-doutorado no Centre d´étude sur l´actuel et le quotidien, CEAQ, em Sociologia na Universidade Paris Descartes, U.E.R. de Sciences Sociales (2009).
233. 14/09/1976 – falecimento do frade franciscano **Damião Berge OFM.** Nascido em 1895. Filósofo erudito, especializado na Alemanha, era organista e gostava de filosofia, teologia, linguística e artes. Quando Dr. Alceu de Amoroso Lima foi Reitor da Universidade do Brasil (hoje UFRJ), trouxe-o para lecionar no Rio de Janeiro. Autor de obras de grade valor, como *O Logos Heraclítico*. Organizou uma preciosa gramática de língua latina: *Ars Latina*, em vários volumes. Formador de gerações de frades franciscanos.
234. 16/09/2008 Falecimento em São Paulo, SP do jornalista e cronista **Lourenço Carlos Diaferia**. Nascido em 28/08/1933 em São Paulo, SP. Cronista, romancista, ensaísta e jornalista. Passa a infância no bairro operário do Brás, em São Paulo. Entre 1950 e 1955 trabalha como office-boy. Faz jornalismo na Faculdade Cásper Líbero, por dois anos, e na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), por apenas um semestre. Começa a trabalhar como revisor e redator na Folha da Manhã, em 1956, e assina a primeira crônica: Recado Urgente, em 1964, quando é convidado a substituir um dos cronistas do jornal. Sua estréia em livro ocorre em 1976, com Um Gato na Terra do Tamborim, seleção de seus textos. Em 1977, após a publicação da crônica: Herói. Morto. Nós. Foi preso, processado e teve a coluna no jornal censurada, pois os militares consideraram o texto ofensivo às forças armadas. Três anos depois, é absolvido do processo. A [crônica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%B4nica) comentava o [heroísmo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hero%C3%ADsmo) do [sargento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sargento) [Sílvio Delmar Hollenbach](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADlvio_Delmar_Hollenbach), que pulou em um poço de [ariranhas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ariranha) no [zoológico de Brasília](https://pt.wikipedia.org/wiki/Zool%C3%B3gico_de_Bras%C3%ADlia) para salvar um menino. A criança se salvou, mas o militar morreu vencido pela voracidade dos animais. A crônica também citava o [duque de Caxias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Alves_de_Lima_e_Silva), o patrono do Exército, lembrando o estado de abandono de sua estátua no centro da capital de São Paulo, próximo à [Estação da Luz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_da_Luz). Diaféria contratou o criminalista [Leonardo Frankenthal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo_Frankenthal) e foi considerado inocente em [1980](https://pt.wikipedia.org/wiki/1980). No dia 16 de setembro de 1977, a *Folha* publicou a coluna de Lourenço Diaféria em branco. Depois da *Folha*, levou suas crônicas para o [*Jornal da Tarde*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_da_Tarde_(S%C3%A3o_Paulo)), o [*Diário Popular*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Di%C3%A1rio_Popular) e o [*Diário do Grande ABC*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Di%C3%A1rio_do_Grande_ABC), além de quatro emissoras de [rádio](https://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A1dio) e a [Rede Globo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_Globo). [Católico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cat%C3%B3lico) autêntico escreveu *A Caminhada da esperança,* livro sobre dom [Paulo Evaristo Arns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Evaristo_Arns), a quem admirava e a história da arquidiocese paulistana. Outra [religião](https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o) era o [futebol](https://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol): muitas de suas crônicas falavam desse esporte — e de seu time, o [Corinthians](https://pt.wikipedia.org/wiki/Corinthians). A partir de 1980, dedica-se à literatura infantil e juvenil, estreando com O Empinador de Estrelas. Desde o início de [2008](https://pt.wikipedia.org/wiki/2008) Diaféria enfrentava problemas no [coração](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cora%C3%A7%C3%A3o), até que um [infarto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Infarto) o levou, aos 75 anos, deixando viúva (Geíza), cinco filhos e três netos. Deixou-nos 14 livros.
235. 18/09/1982 falecimento do cardeal [**Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bvasm.html), arcebispo de [Aparecida](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dapar.html), SP, criado cardeal pelo papa Pio XII em 18/02/1946. Mineiro nascido em 16/07/1890. Criador da Pontifícia Universidade católica de São Paulo em 1946. Era filho de João de Vasconcellos Teixeira da Motta e de Francisca Josina dos Santos Motta. Realizou seus estudos fundamentais na Fazenda da Prata, na [paróquia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%B3quia) de [Taquaraçu](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Taquara%C3%A7u&action=edit&redlink=1" \o "Taquaraçu (página não existe)), [Caeté](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caet%C3%A9), [Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais). Estudou de [humanidades](https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo) no Colégio Matosinhos, dos [Irmãos Maristas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3os_Maristas), em [Congonhas do Campo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congonhas_do_Campo). Em [1904](https://pt.wikipedia.org/wiki/1904), matriculou-se no [seminário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio) menor de [Mariana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Mariana), saindo após breve período. Entre [1910](https://pt.wikipedia.org/wiki/1910) e [1911](https://pt.wikipedia.org/wiki/1911) cursou a Faculdade de Direito de [Belo Horizonte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Belo_Horizonte). Em [1914](https://pt.wikipedia.org/wiki/1914) matriculou-se no seminário maior. Em [29 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/29_de_julho) de [1932](https://pt.wikipedia.org/wiki/1932) foi eleito [bispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo) [titular](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9s_titulares) de [Algiza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Algiza" \o "Algiza) e [auxiliar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo_auxiliar) de [Diamantina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Diamantina), aos 42 anos. Recebeu a [ordenação episcopal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_sacerdotal), em [30 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/30_de_outubro) de [1932](https://pt.wikipedia.org/wiki/1932), na [igreja](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja) [matriz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Matriz) de [São José](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9), em [Belo Horizonte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Belo_Horizonte), sendo sagrante principal [Dom Antônio dos Santos Cabral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_dos_Santos_Cabral), [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo) de [Belo Horizonte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Belo_Horizonte), e consagrantes: [Dom Ranulfo da Silva Farias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ranulfo_da_Silva_Farias), então bispo de [Guaxupé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Guaxup%C3%A9), e [Dom Antônio Colturato](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ant%C3%B4nio_Colturato&action=edit&redlink=1) [OFM Cap](https://pt.wikipedia.org/wiki/OFM_Cap), então bispo de [Uberaba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Uberaba). Em [19 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/19_de_dezembro) de [1935](https://pt.wikipedia.org/wiki/1935) foi nomeado arcebispo do [Maranhão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Lu%C3%ADs_do_Maranh%C3%A3o), onde permaneceu por oito anos. Em [13 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/13_de_agosto) de [1944](https://pt.wikipedia.org/wiki/1944), aos 54 anos, foi nomeado arcebispo de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Paulo), da qual tomou posse por procuração a [7 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/7_de_setembro) do mesmo ano. No dia [16 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/16_de_novembro) fez sua entrada solene [na igreja](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Na_igreja&action=edit&redlink=1) de [Santa Ifigênia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Ifig%C3%AAnia), então [catedral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral) provisória. Em [18 de abril](https://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_abril) de [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964), aos 73 anos, foi nomeado primeiro arcebispo de [Aparecida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Aparecida), cargo que exerceu até sua morte, em [18 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_setembro) de [1982](https://pt.wikipedia.org/wiki/1982), aos 92 anos. No [Consistório](https://pt.wikipedia.org/wiki/Consist%C3%B3rio) do dia [18 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_fevereiro) de [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946), presidido pelo [Papa Pio XII](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_XII), na Basílica de São Pedro, Dom Carlos foi criado [Cardeal-Presbítero](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cardeal-Presb%C3%ADtero), do título de São Pancrácio. Em 2 de agosto de 1977 tornou-se o Protopresbítero do [Colégio dos Cardeais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_dos_Cardeais). Dom Motta foi administrador da Diocese de Diamantina, de [1933](https://pt.wikipedia.org/wiki/1933) a [1934](https://pt.wikipedia.org/wiki/1934). No [Maranhão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Lu%C3%ADs_do_Maranh%C3%A3o), criou o [Colégio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio) [Marista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marista) de [São Luís](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Lu%C3%ADs_do_Maranh%C3%A3o), [orfanatos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Orfanato), [hospitais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hospital) e um [leprosário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lepros%C3%A1rio). Instalou diversas [congregações religiosas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_religiosa). Promoveu a criação das [dioceses](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese) de [Caxias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caxias) e [Pinheiros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiros), sendo administrador desta última entre [1940](https://pt.wikipedia.org/wiki/1940) e [1944](https://pt.wikipedia.org/wiki/1944).

Preocupado com a formação católica dos [universitários](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade), o Cardeal Motta criou em [18 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_mar%C3%A7o) de [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946) a Faculdade Paulista de Direito, núcleo inicial da Universidade Católica, que a [10 de maio](https://pt.wikipedia.org/wiki/10_de_maio) de [1945](https://pt.wikipedia.org/wiki/1945) teve seu primeiro reitor nomeado, [Dom Gastão Liberal Pinto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gast%C3%A3o_Liberal_Pinto) e foi instalada a [2 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_setembro) de [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946). Em [1947](https://pt.wikipedia.org/wiki/1947), o [Papa Pio XII](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_XII), lhe concede o título de [Pontifícia Universidade Católica de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_de_S%C3%A3o_Paulo), no antigo [convento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Convento) [carmelita](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmelita), no bairro de [Perdizes](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Perdizes_(bairro)&action=edit&redlink=1). A 30 de Abril de 1948 foi agraciado com a Grã-Cruz da [Ordem Militar de Cristo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_Militar_de_Cristo) de [Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_(Portugal)). O Cardeal Motta estimulou, em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Paulo) o Movimento familiar Cristão e a [Ação Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Cat%C3%B3lica), que ganhou grande força na década de 1950 do [século XX](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XX). Em [14 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/14_de_outubro) de [1952](https://pt.wikipedia.org/wiki/1952), foi um dos fundadores da [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%AAncia_Nacional_dos_Bispos_do_Brasil) ([CNBB](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBB)). Empenhou-se muito para concluir as obras da nova [catedral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral), inaugurando-a, em [25 de janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_janeiro) de [1954](https://pt.wikipedia.org/wiki/1954), ainda sem as torres, durante as comemorações do quarto centenário da cidade de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(cidade)). A catedral teve seus sinos e o carrilhão abençoados, pelo Cardeal Motta, em [6 de janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/6_de_janeiro) de [1959](https://pt.wikipedia.org/wiki/1959). Em [2 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_mar%C3%A7o) de [1956](https://pt.wikipedia.org/wiki/1956) fundou a Rádio Nove de Julho, em comemoração aos oitenta anos do Papa Pio XII. Preocupado em aumentar o número de [sacerdotes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Padre), o Cardeal Motta promoveu entre [4](https://pt.wikipedia.org/wiki/4_de_novembro) e [9 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/9_de_novembro) de [1957](https://pt.wikipedia.org/wiki/1957) o Segundo Congresso Nacional da Vocações Sacerdotais. O cardeal procurou implantar e incentivar as reformas do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II) na arquidiocese. Era íntimo do governador [Ademar de Barros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ademar_de_Barros), o suficiente para aconselhá-lo na casa da amante, nas horas de crise. Foi um dos únicos [cardeais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cardeal) brasileiros a pedir a um presidente da República, a promoção de um coronel ao posto de general, em favor de José Maria Morais de Barros, em 22 de outubro de 1960. A [Arquidiocese de Aparecida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Aparecida), no Vale do Paraíba, havia sido ereta a [19 de abril](https://pt.wikipedia.org/wiki/19_de_abril) de [1958](https://pt.wikipedia.org/wiki/1958) e o Cardeal Motta era seu [Administrador Apostólico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Administrador_Apost%C3%B3lico), desde então. Em [22 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/22_de_mar%C3%A7o) de 1964 escreveu ao papa pedindo que o dispensasse da função na arquidiocese de São Paulo. Em [25 de abril](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_abril) foi nomeado para ser o primeiro [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo) de Aparecida. Em [Aparecida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aparecida_(S%C3%A3o_Paulo)), o cardeal assumiu, com grande empenho, a construção do novo [santuário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio) nacional da [padroeira do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_Aparecida). Participou como cardeal votante do c[onclave de 1958](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conclave_de_1958) que elegeu o [Papa São João XXIII](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_XXIII). Também foi membro do [conclave de 1963](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conclave_de_1963) quando da eleição do [Papa São Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI)

1. 18/09/2008 Falecimento do padre, exegeta e biblista **Ivo Storniolo**. Nascido em 11/08/1944 em Ibitinga, SP. Produziu dezenas de artigos e livros de comentários bíblicos, exegéticos e homiléticos. Era Mestre em Sagrada Escritura pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Foi coordenador da tradução, revisor exegético e um dos tradutores de A Bíblia de Jerusalém, em língua portuguesa e membro da equipe dos tradutores-redatores da Bíblia Sagrada – Edição Pastoral. Foi professor de Bíblia na Faculdade de Teologia N. S. da Assunção, no ITESP e na FTCR da PUC-Campinas. Por vários anos redigiu os Roteiros Homiléticos da Revista Vida Pastoral, na qual colaborou como membro da Equipe de Redação durante décadas. Publicou pela Editora Paulus, entre outros, vários volumes da coleção Como ler a Bíblia. Foi também coordenador da coleção Amor e Psique, publicada pela mesma editora.
2. 19/09/2002 falecimento em Chapecó, SC, do bispo **José Gomes**, bispo emérito de [Chapecó](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dchab.html), SC, gaúcho nascido em Erechim em 25/03/1921. Esteve a frente pela luta da liberdade no período da [ditadura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura) no [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil). Dom José Gomes foi um bispo extremamente ligado as questões sociais, sendo o primeiro presidente nacional do [Conselho Indigenista Missionário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Indigenista_Mission%C3%A1rio) e também foi presidente a nível nacional da [Comissão Pastoral da Terra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_Pastoral_da_Terra). Atuou firmemente em favor dos colonos e sem-terra do oeste catarinense.
3. 20/09/2002 falecimento, às 19h no Hospital Universitário-USF, em Bragança Paulista-SP, em consequência de falência múltipla dos órgãos, do Frei **Constâncio Achilino Nogara, OFM**. Pastoralista e reitor da Universidade de Bragança Paulista. Nascido em 24/01/1934 em Campos Novos, SC. Estudos de filosofia em Curitiba. Teologia em Petrópolis, RJ. Ordenação sacerdotal em 15/12/1962. Foi quem coordenou, em âmbito provincial, todo o processo de renovação que se seguiu ao Concílio Vaticano II. E o mesmo se deu no âmbito da vida religiosa no Brasil. **De 1964 a agosto/66 fez seus e**studos de especilização em Roma e Bruxelas: Teologia Pastoral na Universidade do Latrão (mestrado e doutorado) e Evangelização, no Centro Lumen Vitae, em Bruxelas. De **1966/agosto a 1967:** Vice-mestre dos frades em formação, e professor de Teologia Pastoral, em Petrópolis-RJ. De **1968 – 1969:** Coordenador dos Cursos de renovação da OFM e professor de Teologia Pastoral, em Curitiba-PR. De a**gosto/69 a agosto 1975:** Secretário Nacional da CRB – Conferência dos Religiosos do Brasil; Redator e diretor da Revista Convergência – Rio de Janeiro-RJ; de 1969-1972 – Conselheiro da CLAR – Confederação Latino Americana de Religiosos. **1973 – 1976:** Vice-presidente da CLAR, com sede em Bogotá. De a**gosto/75 a 2002:** Bragança Paulista: 1º Diretor Acadêmico das Faculdades Franciscanas, a partir de 27/12/1976, e a partir de 1985, Reitor da Universidade São Francisco, quando ela foi reconhecida, até outubro de 1999. De **1978 a 1980:** Conselheiro Suplente do Conselho Estadual de Educação-SP. De 1**980 a 1985:** Conselheiro da ABESC – Associação Brasileira das Escolas Superiores Católicas. **1988 – 1994:** Conselheiro da Federação Internacional das Universidades Católicas – FIUC. Em **agosto de 1993:** foi um dos membros fundadores da ANAMEC – Associação Nacional de Mantenedoras de Escolas Católicas do Brasil, da qual foi seu primeiro presidente, em três mandatos: 1993-1994; 1994-1997 e 1998-2000 (este interrompido pela doença). **1994 – 1997:** Conselheiro Fiscal do CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. **1995 – 1999:** Conselheiro da ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias. **1997 – 1999:** Conselheiro Suplente do CRUB-Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Definidor Provincial nos seguintes triênios: 80-82; 83-85; 89-91; 92-94 e 95-97. Nos 27 anos em que viveu em Bragança Paulista, foi guardião da fraternidade local nos períodos de 1977 a 1994 e de junho a dezembro de 1997.
4. 20/09/2021 - Falecimento de **Pablo Richard**, eminente teólogo e biblista com 82 anos, com imensa presença no Brasil em cursos de formação bíblica. Pablo Richard nasceu no Chile em 02/01/1939. Entre 1961 e 1963, estudou Filosofia em Viena. Em 1966, obteve licenciatura em teologia pela Universidade Católica do Chile. Em 1969, obteve licenciatura em Escrituras Sagradas pelo Instituto Bíblico de Roma. Entre 1969 e 1970, esteve na Escola Bíblica de Jerusalém. Em 1973, após o golpe militar de Pinochet, se exilou na França, onde viveu até 1978. Em 1977, obteve o Título de "doutor honoris causa" pela Faculdade Livre de Teologia Protestante de Paris. Em 1978, obteve doutorado em Sociologia da Religião pela Universidade de Sorbonne em Paris. Em 1978, mudou-se para a Costa Rica, onde passou a integrar a equipe do Departamento Ecumênico de Investigações (DEI), do qual foi diretor. Foi professor de teologia na Escola Ecumênica de Ciências da Religião da Universidade Nacional da Costa Rica e foi integrante da Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina (CEHILA). Participou de um programa de formação permanente de Agentes de Pastoral em toda a América Latina.
5. 21/09/2008 falecimento em Juiz de Fora, MG, do padre **Leopoldo Krieger SVD.** Nascido em Ponta Grossa, PR em 03/12/1919. **C**ursa Filosofia e Teologia no Seminário do Espírito Santo, em Santo Amaro (SP), sendo ordenado padre em 1943. Em 1944 inicia a carreira na docência, no Colégio Academia, tornando-se vice-diretor do mesmo em 1950. Entre os anos de 1952 e 1957 vive na Alemanha, onde obtém o título de doutor no Curso de História Natural da Universidade de Münster. **G**rande educador, diretor dos Colégios Cristo Redentor (Academia de Comércio), em Juiz de Fora, e Colégio Arnaldo (B. Horizonte). Em 1972 funda, com colaboradores, o Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, sendo seu primeiro diretor. Tornou-se reconhecido cientista da UFJF, com trabalhos de campo de grande relevância para a botânica e geologia brasileiras. Iniciou ao final dos anos 1960, estudos sobre a flora de Ibitipoca, coletando ao longo das décadas seguintes e formando a coleção base para a Flora da Serra de Ibitipoca no herbário CESJ. Seu primeiro trabalho no ensino superior foi em 1964 como professor contratado pela Faculdade de Filosofia e Letras da UFJF para reger a cadeira de Fundamentos de Petrografia, Geologia e Pedologia do Curso de Geografia. Em 1971, após prestar concurso público de provas e títulos, tornou-se professor assistente de Botânica IV do Departamento de Biologia do Instituto de Ciências Biológicas e de Geociências da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo obtido, em 1977, o título de Livre Docente do Departamento de Biologia do ICB, para o conjunto de disciplinas Botãnica I, III e IV. Entre os anos  de 1972 a 1974, lecionou Biologia para o curso de Ciências – 1º grau- no Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora em Tefé, no Amazonas. O Padre Leopoldo Krieger  foi responsável pela organização do mostruário de rochas e minerais da Faculdade de Filosofia e Letras da UFJF, com 200 peças e do Herbário da UFJF com cerca de 13 mil exemplares. Outro destaque são as coletas no Parque Estadual do Caparaó, que enriquecem a coleção de plantas mineiras.
6. 22/09/2011 falecimento aos 93 anos, do monsenhor romeno e professor doutor **Stefan Bentia** (Estevam ou Estevão), do rito grecocatólico romeno. Professor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo, membro da Comissão das Igrejas Orientais do Vaticano e consultor do Concilio Vaticano Segundo. Esteve os últimos dois anos imobilizado devido a fratura na perna. Nascido em Dej em 21/09/2018. Fez parte da primeira geração de seminaristas que estudaram em Roma e viveram no Pontifício Colégio Pio Romeno, nos anos 1938-1939. Foi colega de estduso do futuro bispo Iuliu Hirţe, bispo Ioan Dragomir, padre Alexandru Raţiu, padre Augustin Prundus e Mons. Otaviano Bârlea. Foi ordenado sacerdote em 25 de março de 1943. Durante o período da perseguição comunista não retorna à Romênia, sendo destinado em 24 de setembro de 1950, para reitor da missão Greco-Católica em São Paulo e Rio de Janeiro. Prestou assistência religiosa no Hospital Leão XIII, no bairro do Ipiranga. Em 27/03/1958, celebra em São Paulo, com a comunidade romena, os seus 15 anos de sacerdócio ministerial. Retornando a Roma, foi professor de Direito Canônico Oriental na Pontifícia Universidade de San Giovanni in Laterano e na Pontifícia Universidade Urbaniana. Foi juiz do Tribunal Eclesiástico do Vicariato de Roma e membro da comissão para a revisão do Código de Direito Canônico durante o pontificado de São João Paulo II. Também exerceu atividade pastoral na paróquia de São Francisco e Santa Catarina de Roma, região de Trastevere, onde, em 26 de setembro de 2011, ocorreu o funeral celebrado pelo pároco daquela comunidade, Pe. Gerardo Raul Carcar, vice-pároco Pe. Gulliermo Mario Cassone junto com o Pe. Claudiu Lucian Pop, reitor do Colégio Pio Romeno, pe. Vasile Man, vice-reitor, e outros padres do mesmo colégio, como o Pe. Gabriel Buboi, reitor da Missão Greco-Católica em Paris. Foi sepultado em Dej, com sua família, na Romenia.
7. 24/09/2013 - falecimento da irmã **Geneviève Hélène Boyé**, a irmãzinha Veva, missionária francesa junto ao povo Tapirapé, São Feliz, MT, membro da Fraternidade de Charles de Foucauld. Morreu na aldeia dos indígenas Tapirapé no Araguaia a Irmãzinha de Jesus Genoveva. Faria 60 anos de inserção na vida daquela tribo que estava em extinção. Ela e suas companheiras viveram uma experiência que o antropólogo Darcy Ribeiro considerava uma das mais exemplares de toda a história da antropologia: o encontro e convivência de alguém da cultura branca com a cultura indígena. Parteiras de um povo. Desde 1952, quando chegou à aldeia, Genoveva, ou Veva, nunca mais saiu de perto dos Tapirapé. Ela nasceu no dia 19 de agosto de 1923, em Valfraicourt, na França. De aparência frágil, cabelos brancos, há muitos anos acordava todos os dias antes do sol para cuidar da pequena roça que cultivava atrás das casas de taipa da aldeia Urubu Branco, a maior do povo.
8. 26/09/2019 – falecimento de **Tiago Adão Lara**, filósofo e estudioso na Universidade Federal de Uberlândia, UFJF e CES/JF. Foi salesiano.
9. 26/09/2021 falecimento do frade dominicano **Bruno de Souza Palma OP**. Nascido em Araraquara, SP em 1927. Escritor, poeta, dicionarista, poliglota e tradutor. Após alguns anos de magistério em Juiz de Fora-MG, foi ordenado sacerdote por Dom Helder Pessoa Câmara, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, com o qual trabalhou em Recife-PE na década de 1960. Durante 40 anos, no Rio de Janeiro, frei Bruno exerceu profícuo apostolado com intelectuais e acadêmicos. Após o Concílio Vaticano Segundo traduziu os primeiros livros litúrgicos a pedido da CNBB e da CRB. Começou em 1958, a realizar traduções das obras de Saint-John Perse e publicá-las, primeiro em jornais depois em livro. Voltando da França, em 1976, continuou a se dedicar à tradução das obras de Saint-John Perse. Entre elas, figuram Anábase (1979) pela qual recebeu o Prêmio Jabuti, em 1980; e Marcas Marinhas (Ateliê Editorial, 2003) que lhe valeu o prêmio da Academia Brasileira de Letras, em 2004. Em 2011, publica Duplo Canto e Outros Poemas (Ateliê Editorial), que congrega três obras poéticas do poeta sino-francês François Cheng (1929): Double Chant, Cantos Toscans e Le Long d’um Amour. Publicou também Cirandas, livro de poesias.
10. 28/09/2018 falecimento de dom [**Celso José Pinto da Silva**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bpinsil.html), arcebispo emérito de [Teresina](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dtere.html), PI. Carioca nascido em 29/10/1933. Foi ordenado sacerdote em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma) no dia [14 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/14_de_mar%C3%A7o) de [1959](https://pt.wikipedia.org/wiki/1959), e foi sagrado [bispo-auxiliar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo-auxiliar) da [Arquidiocese do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_do_Rio_de_Janeiro) em primeiro de maio de [1978](https://pt.wikipedia.org/wiki/1978), sendo titular da diocese de Urusi. Tornou-se bispo da [diocese de Vitória da Conquista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Vit%C3%B3ria_da_Conquista) em [4 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/4_de_julho) de [1981](https://pt.wikipedia.org/wiki/1981), e foi transferido para a [Arquidiocese de Teresina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Teresina), no [Piauí](https://pt.wikipedia.org/wiki/Piau%C3%AD), em [21 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/21_de_fevereiro) de [2001](https://pt.wikipedia.org/wiki/2001). Retirou-se, por limite de idade, em [3 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/3_de_setembro) de [2008](https://pt.wikipedia.org/wiki/2008).
11. 29/09/2013 – falecimento do Frei **Cornelis Jacobus**, conhecido como Jaime Snoek, redentorista. Entrou para o seminário em 1935 sendo ordenado sacerdote em Wittem, Holanda, em 1947, dois anos após o fim da Segunda Guerra Mundial que muito o teria marcado. Fez pós-Graduação em Roma e tornou-se doutor em Teologia no início de 1952, quando aproveitou para conhecer os movimentos operários cristãos de Bruxelas. Foi indicado para ministrar aulas de Teologia Moral no Seminário da Floresta, em Juiz de Fora, MG. Chegou ao Brasil em 1953 e estabeleceu-se em Juiz de Fora onde ficou trabalhando na Paróquia da Glória onde, com o apoio da Província do Rio, a colaboração dos paroquianos e das Irmãs da Casa Maternal (vicentinas) abriram o Ambulatório. Neste período fez seus primeiros contatos com o Circulo Operário da cidade e com os sindicatos. Acometido pelo Mal de Alzheimer, continuava a fazer parte da comunidade redentorista da Igreja da Glória como o último padre holandês da Província, recebendo cuidados diários de profissionais da enfermagem e o carinho dos confrades. Com a saúde já debilitada pela idade e as enfermidades, esteve internado por vinte dias no Hospital Albert Sabin, em Juiz de Fora e faleceu no dia 29 de setembro de 2013, às 15 horas e foi sepultado, no Cemitério Redentorista, adjacente ao Cemitério da Glória aos 92 anos de idade. Um dos criadores do departamento de Ciência da Religião no Brasil (UFJF) em 1969.
12. 01/10/1990 – falecimento do frade dominicano **Gil Gomes Leitão OP**. Nascido em 1903, no sul do Maranhão, estudando em Marabá, PA e, depois como seminarista, na França. Fez seus votos religiosos em 1922. Ordenado sacerdote, lecionou filosofia algum tempo em São Paulo, sendo designado depois para as missões. Anos de desobrigas, viagens incontáveis de barco e a pé, naufrágios (“Uma vez o barco afundou, perdi tudo, só consegui salvar uma pedra d’ara!”), um imenso amor pelas comunidades indígenas fizeram dele um grande defensor de uma população cada vez mais marginalizada. Falava vários idiomas indígenas. Foi perseguido pelos militares por defender os índios por ocasião da guerrilha do Araguaia.
13. 07/10/1992 falecimento do professor e pesquisador **Luiz José de Mesquita**, nascido em Batatais-SP em 02/02/1917. Ele estudou com Padres Claretianos e com os monges Beneditinos da capital. Formou-se em Direito pela USP turma de 1943. Formou-se ainda em Filosofia pela Faculdade de São Bento, onde lecionou Ética durante vários anos. Grande difusor da Doutrina Social da Igreja, sobretudo das encíclicas sociais (publicou obra com Dr. Alceu Amoroso Lima sobre a DSI). Trabalhou na tradução da Bíblia Sagrada (Salmos), da Editora Ave Maria (SP). Batalhou contra o divórcio, esclarecendo a doutrina da Igreja sobre o matrimônio, militou na pastoral carcerária; fervoroso estudioso da Sagrada Escritura e professor nas semanas bíblicas. Sua obra mais conhecida é: Por quer crer? A Fé e a Revelação (Ed. Ave Maria, 1990), com prefácio do cardeal Lucas Moreira Neves, então primaz do Brasil. Casado com Auta Maria Melillo de Mesquita, parente do bispo Dom Melillo, bispo de Piracicaba, SP.
14. 07/10/2006 Falecimento em Recife, PE de dom [**Francisco Austregésilo de Mesquita Filho**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bausdmf.html)**,** bispo emérito de [Afogados da Ingazeira](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dafog.html), PE. Nascido em Reriutaba, CE, em 04/04/1924. Foi [bispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo) da [Diocese de Afogados da Ingazeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Afogados_da_Ingazeira) de [1961](https://pt.wikipedia.org/wiki/1961) a [2001](https://pt.wikipedia.org/wiki/2001). Adotou como lema a frase "*Ut Vitam Habeant*" (Para que tenham vida). Era filho de Maria Clausídia Macedo de Mesquita e de Francisco Austregesilo de Mesquita. Iniciou seus estudos no Seminário Menor de Sobral em fevereiro de [1940](https://pt.wikipedia.org/wiki/1940), terminando em [1945](https://pt.wikipedia.org/wiki/1945). Logo em seguida, entrou para o [Seminário da Prainha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio_da_Prainha), em [Fortaleza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza), onde cursou Filosofia e Teologia. Foi [ordenado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_(sacramento)) sacerdote por [Dom José Tupinambá da Frota](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Tupinamb%C3%A1_da_Frota) em [8 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/8_de_dezembro) de [1951](https://pt.wikipedia.org/wiki/1951), na [Catedral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral) de [Sobral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobral_(Cear%C3%A1)), e cantou sua primeira missa em Reriutaba quatro dias depois. Logo após sua ordenação sacerdotal, Austregésilo tornou-se professor do Seminário Diocesano de São José, em Sobral. Por algum tempo, também foi capelão do Sagrado Coração de Jesus. Passou a vice-reitor e, em [1956](https://pt.wikipedia.org/wiki/1956), assumiu a reitoria do seminário, cargo em que se encontrava quando foi nomeado para substituir [Dom João Mota](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Jos%C3%A9_da_Mota_e_Albuquerque) na [Diocese de Afogados da Ingazeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Afogados_da_Ingazeira), em [25 de maio](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_maio) de [1961](https://pt.wikipedia.org/wiki/1961). Sua sagração episcopal deu-se em [24 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/24_de_agosto) de [1961](https://pt.wikipedia.org/wiki/1961), em Sobral, pelas mãos de Dom Mota, auxiliado por [Dom Adelmo Cavalcante Machado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adelmo_Cavalcante_Machado), então [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo) [coadjutor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coadjutor) [de Maceió](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Macei%C3%B3), e [Raimundo de Castro e Silva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Raimundo_de_Castro_e_Silva), [bispo-auxiliar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo-auxiliar) de [Fortaleza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza). Tomou posse de sua diocese em [16 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/16_de_setembro) seguinte. Foi bispo conciliar do Vaticano II (1962-1965). Responsável pelo Setor da Pastoral Rural do Regional Nordeste 2 da [CNBB](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBB), secretário do mesmo Regional e acompanhante da CRC do Nordeste 2. Foi produtor e apresentador do Programa “A Nossa Palavra”, na Rádio Pajeú. Durante os quarenta anos de seu bispado, Dom Francisco se notabilizou por seu empenho pelo desenvolvimento humanitário no sertão do Pajeú, mobilizou a sociedade e as lideranças políticas em favor da implantação da energia elétrica; promoveu a instalação da agência do [Banco do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Banco_do_Brasil) e a criação da Faculdade de Formação de Professores de Afogados da Ingazeira. Ao completar 75 anos em [1999](https://pt.wikipedia.org/wiki/1999), Dom Francisco apresentou solicitação de renúncia ao governo diocesano à autoridade eclesiástica, a qual foi oficializada em [13 de junho](https://pt.wikipedia.org/wiki/13_de_junho) de [2001](https://pt.wikipedia.org/wiki/2001). Dom Francisco faleceu aos 82 anos, no Hospital Santa Joana, em Recife, onde encontrava-se internado, sucumbindo a uma infecção respiratória. Seus restos mortais encontram-se sepultados na Catedral do Senhor Bom Jesus dos Remédios em Afogados da Ingazeira
15. 10/10/1995 – falecimento martirizado **Humberto Mattle**, irmão leigo dos Missionários do Sangue de Cristo (C.PP.S.), austríaco de nascimento, amigo dos pobres e defensor dos direitos humanos, assassinado à queima-roupa na entrada da casa do bispo do Xingu em Altamira, PA. Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.
16. 11/10/2001 – falecimento em São Paulo, SP, do Monsenhor **Arnaldo Beltrami**, vigário episcopal da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo. Nascido em Ourinhos, SP em 21/02/1937. Faleceu com 64 anos de idade como assessor direto dos cardeais Arns e Hummes. Exerceu o ministério presbiteral por 40 anos. Jornalista de primeiríssima qualidade. Estudioso e autor de livros na ár4ea da comunicação social. Foi assessor de imprensa da CNBB por anos.
17. 12/10/1976 falecimento martirizado padre **João Bosco Penido Burnier;** sacerdote Jesuíta. Padre João Bosco Penido Burnier nasceu em [Juiz de Fora](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juiz_de_Fora), [MG](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais), no dia 12 de junho de [1917](https://pt.wikipedia.org/wiki/1917). Filho de Henrique Burnier e Maria Cândida Penido, sendo o quinto filho de uma família de nove irmãos. Dois de seus oito irmãos também se dedicaram à vida religiosa: Frei Martinho frade [dominicano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Pregadores) e monsenhor Vicente Burnier, primeiro sacerdote surdo do Brasil, que ficou conhecido como um dos padres mais atuantes da Pastoral dos Surdos. Aos 11 anos de idade, foi para um seminário em [Paquetá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paquet%C3%A1_(bairro_do_Rio_de_Janeiro)), no [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro), em [1928](https://pt.wikipedia.org/wiki/1928). De lá, seguiu para [Rio Comprido](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Comprido_(bairro)) e para o Seminário Maior, em [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), onde realizou também seu mestrado em [Filosofia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia) e [Teologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia) na [Pontifícia Universidade Gregoriana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Gregoriana). Em [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946), ordenado sacerdote complementando a formação na [Espanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Espanha). Burnier era ligado ao [Conselho Indigenista Missionário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Indigenista_Mission%C3%A1rio) (Cimi). Fazia trabalho pastoral junto a camponeses e indígenas, denunciando violências cometidas por latifundiários e agentes públicos. Seu retorno para o [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) ocorreu em [1954](https://pt.wikipedia.org/wiki/1954), após ser nomeado assistente da [Companhia de Jesus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus_no_Brasil) na América Latina e vice-provincial da região de [Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais), [Goiás](https://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A1s) e [Espírito Santo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esp%C3%ADrito_Santo_(estado)). Também participou da fundação do [Colégio dos Jesuítas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_dos_Jesu%C3%ADtas), em [Juiz de Fora](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juiz_de_Fora) e respondeu pelos cargos de mestre de noviços e diretor espiritual dos juniores. Os anos de sua vida madura foram dedicados à Missão de [Diamantino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diamantino), [MT](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso), servindo junto aos [índios](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndios_brasileiros) [beiço-de-pau](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bei%C3%A7o_de_pau) e [bacairis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bacairis" \o "Bacairis), quando participou da coordenação regional do [CIMI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Indigenista_Mission%C3%A1rio). Um de seus trabalhos mais notáveis com os índios foi na Missão Anchieta, segundo o padre Egon Heck, coordenador do CIMI de [Mato Grosso do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mato_Grosso_do_Sul). *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
18. 13/10/2019 falecimento de dom [**Elias James Manning**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bmanninge.html)**, O.F.M. Conv.**, bispo emérito de [Valença](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dvalb.html), RJ. Nascido em Troy, Nova Iorque, USA em 14/04/1938. Filho de James e Agnes. Recebeu os Sacramentos de Iniciação Cristã na Paróquia São Miguel, Troy, New York, U.S.A. Fez seu Curso Fundamental na Escola Paroquial de São José (das irmãs de São José) e o Ensino Médio no Instituto La Salle (das irmãs Lassalitas) em Troy. Foi Sacristão da Paróquia São Miguel. Nos anos de 1956-1958, estudou no Seminário Menor São Francisco da Ordem dos Franciscanos menores Conventuais, Staten Island, New York. Em 1958, recebeu o hábito franciscano e o nome de “Elias”. Em 1959, fez a Profissão Simples (Temporária). De 1959 a 1961, cursou Filosofia no Seminário Santo Antônio – on Hudson, Rensselaer, New York. No período de 1961-1962, cursou o 1º ano de Teologia no mesmo Seminário. Aos 06 de novembro de 1962, chegou ao Brasil (no navio argentino “Rio Tunuyan”, atracando no porto do Rio). Estudou Língua Portuguesa e cultura em Petrópolis, no CENFI. De 1963-1965, cursou Teologia no Seminário Arquidiocesano de São José, Rio. Em 1963, recebeu a Tonsura e as Ordens Menores. Em 196, recebeu o Sub-Diaconato e em1965 o Diaconato (pela imposição das mãos de Dom Jaime de Barro Câmara). Aos 30/10/1965, recebeu a Ordenação Presbiteral na capela de São Francisco, Staten Island, New York por Dom Francisco E. Hyland. No dia seguinte, celebrou sua missa primacial na Paróquia São Miguel, Troy, New York. Foi Vigário Paroquial em Santa Rita de Cássia, Pontalina, Goiás (Diocese de Itumbiara); Vigário Paroquial e pároco na paróquia São Francisco de Assis, Rio Comprido, Rio de Janeiro. De 1976 a 1979, foi custódio Provincial da Ordem dos Frades Menores Conventuais – Custódia da Imaculada Conceição do rio de Janeiro. Em 1975, fez o curso CEFEPAL, de Espiritualidade Franciscana, em Petrópolis. Em 1979, foi nomeado pároco de Santa Rita de Cássia, Pontalina, Goiás. Em 1986, foi transferido para Araruama – RJ, onde exerceu a função de Pároco. Aos 14 de Março de 1990, foi nomeado Bispo de Valença. Sua ordenação Episcopal e Posse, como 6º Bispo Diocesano de Valença, foi no dia 13 de Maio de 1990. Preocupou-se desde logo com a participação dos leigos nas atividades religiosas, valorizando as pequenas comunidades. Implantou a Pastora de Conjunto, integrando as seis linhas básicas preconizadas pela CNBB, através da Coordenação Diocesana de Pastoral. Em sua grandiosa simplicidade, realizou um excelente trabalho administrativo e pastoral em nossa Diocese. Hoje é nosso bispo Emérito e continua enriquecendo o cenário eclesial de nossa diocese. No ano de 2015, Dom Elias celebrou 50 anos de ordenação sacerdotal e 25 anos de ordenação episcopal. Fez sua Páscoa, retornou à casa do Pai em 13 de outubro de 2019, com 81 anos, 10 dias após ser acometido de um AVC. Era 03 de outubro, Trânsito do Seráfico Pai São Francisco de Assis, ao qual seguiu fielmente na vida Franciscana Conventual, sobretudo na pobreza e simplicidade.
19. **14/10/2012 – falecimento aos 94 anos, em Uberaba, MG, de Juvenal Arduini.** Nascido em [Conquista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conquista_(Minas_Gerais)), MG em 28/11/1918. , filho de José Arduini e Antónia Ângela Bizzinotto. Fez o curso primário em escolas rurais e era neste meio que vivia e trabalhava com a família. Em 1932, deixou Conquista e veio para Uberaba estudar. Em 1937, foi para Belo Horizonte a fim de fazer o curso de Filosofia e Teologia no Seminário do Coração Eucarístico de Jesus, onde fez sua primeira pregação, em maio de 1939. Foi ordenado padre por Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, na Catedral de Uberaba, em 8 de dezembro de 1942 e celebrou sua primeira missa solene em Conquista. Dedicou sua vida à juventude, primeiro no Seminário São José e no Colégio Diocesano e, depois, nas Faculdades por onde lecionou em Uberaba. Pela sua dedicação aos jovens, foi agraciado com o título de Monsenhor. Foi Reitor do Seminário São José, fundou o Instituto Superior de Cultura e a Academia de Letras do Triângulo Mineiro, onde ocupou a Cadeira nº 5. Participou da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino, foi professor fundador da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Ciências Econômicas, da Faculdade de Zootecnia, além de passar pela Faculdade de Enfermagem Frei Eugênio e pela Universidade de Uberaba. Foi membro efetivo das seguintes associações: Societá Internazionale Tommaso d'Aquino, de Roma; International Society for Metaphysics, de Washington; World Phenomenology Institute, USA; Associación Católica Interamericana de Filosofia; Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos e Associação Profissional dos Escritores do Estado de Minas Gerais. Começou a escrever artigos quando era estudante de filosofia e tornou-se escritor, fazendo imprimir suas idéias, reflexões, conhecimentos e experiências de ver e de viver. Publicou várias obras, além de artigos em revistas e jornais. Ao lado de intensa atividade intelectual, pedagógica e pastoral, trabalhou com os doentes dos hospitais e busca o recolhimento na oração. Foi um ativista cultural que, juntamente com Edson Prata e José Mendonça, fundou a Academia de Letras do Triângulo Mineiro. Membro da Associação Brasileira de Sociologia. Assessor da Juventude Universitária Católica (JUC). Presença importante na Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro. Obras principais: Promoção Agrária (1961), Temas de Atualidade (1962), Temas Sociais (1964), O Marxismo (1965), Homem-Libertação (1968), Estradeiro – Para Onde Vai o Homem? (1977), Pastoral Universitária – Opção Libertadora (1986), Destinação Antropológica (1989), Antropologia: Ousar Para Reinventar a Humanidade (2002), Ética Responsável e Criativa (2007). Horizonte de Esperança. Ética Responsável e Criativa (Paulinas).
20. 17/10/1968 falecimento por colapso cardíaco, no Rio de Janeiro, RJ, do Monsenhor **Joaquim Nabuco de Araújo Filho**, filho do político abolicionista e embaixador Joaquim Nabuco e de Evelina Torres Soares Ribeiro. Nascido em 16-01-1894 no Rio de Janeiro. Liturgista perito do Concílio Vaticano II. Ele era um homem bastante culto, poliglota. Falava latim, francês, inglês e português. Recebeu sua educação na Inglaterra, França e Estados Unidos. Após receber a batina em 1912 e a primeira tonsura em 1915, foi ordenado sacerdote em 23-01-1918. Nesse mesmo ano foi designado para a Paróquia de Santa Teresa, onde construiu a moradia paroquial e remodelou a matriz. Em 29-05-1930, foi nomeado Camareiro Supranumerário do Papa; em 1938, Prelado Doméstico; em 25-08-1950, Protonotário Apostólico; em agosto de 1951, nomeado Consultor da Sagrada Congregação dos Ritos para a secção de liturgia. No cargo de presidente do Comitê Diocesano de Igrejas construiu o coro e o altar-mor da igreja do Realengo em 1929, e em 1933 dirigiu a construção da igreja paroquial do Alto de Teresópolis (RJ). Além de suas atividades na paróquia, em que fundou o primeiro Grupo de Escoteiros de todo o Brasil, Mons. Nabuco ainda se notabilizou por várias obras, como o Pontificalis Romani Expositio Jurídico-Practica (2a. edição Desclée & Socii, Tournai 1962), Ius Pontificalium, introductio in caerimoniale episcoporum (Desclée & co., Tournai 1956), Em defesa do livro (2a. edição de Bibliófilos e bibliófagos), obra sobre a conservação de bibliotecas e arquivos em países tropicais, Os bronzes das nossas Tôrres, introdução à ciência da campanologia (Vozes, 1964), Letter to the builder of a Cathedral. Foi animador da fundação desta nossa Revista e quem sugeriu ao primeiro redator Frei Thomaz Borgmeier o nome Revista Eclesiástica Brasileira. Entre os seus numerosos artigos, publicados em revistas nacionais e estrangeiras, destacamos alguns da REB: A arte a serviço da Igreja, A essência do Sacramento da Ordem, A Forma das vestes sagradas, A Sede Primacial do Brasil, Os bronzes das nossas torres, O livro de orações do Padre, Rerum Liturgicarum resurrectio. Colaborou intensamente na Comissão Preparatória do Concílio e com o Consilium Executivum da reforma litúrgica. Membro da comissão preparatória de Liturgia do Concílio Vaticano II e relator do capítulo sobre arte sacra na subcomissão de arte sacra. Especializou-se em arquitetura eclesiástica, tendo sido comissário de Sua eminência, o cardeal Mota para a nova construção da Basílica de N. Sra. Aparecida, Padroeira do Brasil. Foi jornalista com coluna no Jornal do Brasil. Era bibliófilo. Enterrado no Cemitério de São João Baptista. Residiu na Rua Áurea, no bairro de Santa Teresa por meio século sendo pároco da igreja de Santa Teresa d´Ávila. Grande orador sacro e escritor. Apoio constante à renovação litúrgica conciliar.
21. 19/10/2016 – falecimento aos 68 anos de idade falece às 02h26min, no Hospital Oswaldo Cruz, em São Paulo SP, o artista sacro **Cláudio Pastro**. Autor de numerosas obras e livros de arte sacra. Nascido em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(cidade)), [15 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/15_de_outubro) de [1948](https://pt.wikipedia.org/wiki/1948). Dedicou toda a sua vida aos trabalhos de [arte sacra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_sacra). Desde 1975, Pastro se dedicou à [arte sacra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_sacra), tendo cursado teoria e técnicas de arte na Abbaye Notre Dame de Tournay ([França](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a)), no Museu de Arte Sacra da [Catalunha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catalunha) ([Espanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Espanha)), na Academia de Belas Artes Lorenzo de [Viterbo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Viterbo) ([Itália](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia)), na abadia Beneditina de Tepeyac ([México](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9xico)) e no [Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Liceu_de_Artes_e_Of%C3%ADcios_de_S%C3%A3o_Paulo). Realizou [pinturas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura), [vitrais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vitral), [azulejos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Azulejo), [altares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Altar), vasos sagrados e [esculturas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura) para [presbitérios](https://pt.wikipedia.org/wiki/Presbit%C3%A9rio), capelas, igrejas, mosteiros e catedrais, no [Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil" \o "Brasil),[Argentina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Argentina), [Bélgica](https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%A9lgica), [Itália](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia), [Alemanha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha) e [Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal). Ilustrou os seguintes livros: Os diálogos de [São Gregório Magno](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Greg%C3%B3rio_Magno) (Alemanha), Vida de [Santo Antônio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Ant%C3%B4nio) (Itália), Músicas natalinas para crianças (Itália), A [Virgem de Guadalupe](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_de_Guadalupe) (Alemanha, Espanha e Brasil), entre outros. Lecionou cursos de Estética e Arte Sacra em seminários, escolas teológicas, mosteiros, museus e faculdades, e dedicou ao vasto projeto de ambientação do [Santuário Nacional de Aparecida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlica_de_Nossa_Senhora_Aparecida). Foi o responsável pela reforma da Sé Catedral de [Uberlândia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uberl%C3%A2ndia), [Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais), na década de 1990, adequando-a às orientações do Concílio Ecumênico Vaticano II, cuja pintura do painel central tem inspiração escatológica no livro da Revelação. Em 2001, a convite do cardeal arcebispo de Aparecida, dom [Aloísio Lorscheider](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alo%C3%ADsio_Lorscheider), OFM, foi oficializado como o único artista a dar andamento nas obras internas da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, local onde, talvez, está a maior concentração de suas obras artísticas. Entre as obras mais recentes do artista, estão o monumento em honra a Nossa Senhora Aparecida nos Jardins do [Vaticano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vaticano) e a medalha comemorativa pelos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Foi o artista escolhido pela Santa Sé para conceber a imagem do Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio, para as celebrações do [Jubileu do ano 2000](https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Jubileu_de_2000), obra que se encontra permanentemente exposta no [Vaticano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vaticano). Morreu na madrugada do dia 19 de outubro de 2016, aos 68 anos, após sofrer um [AVC](https://pt.wikipedia.org/wiki/Acidente_vascular_cerebral).  Está sepultado no Mosteiro Nossa Senhora da Paz, em [Itapecerica da Serra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Itapecerica_da_Serra), SP. Recebeu o titulo de Doutor [Honoris Causa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Honoris_Causa) pela [Pontifícia Universidade Católica do Paraná](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Cat%C3%B3lica_do_Paran%C3%A1) (PUCPR) em 2008.
22. 20/10/2007 Falecimento do prof. Dr. **Antônio Gouveia de Mendonça**, uma das mais expressivas figuras no campo da pesquisa em Ciencia da Religião no Brasil. Nascido em Arealva, pequena cidade do interior de São Paulo, na região de Bauru, em 1922. Dos cinco filhos que meus pais tiveram, só ele sobreviveu. Sua mãe morreu quando ele não tinha ainda dois anos. Seu pai casou-se de novo e morou com ele em diversos lugares da zona rural próxima a Pirajuí. Até os dez anos ajudou o pai nas diversas atividades da roça. Foi trazido para São Paulo por sua avó materna para iniciar seus estudos, pois que ela, convertida ao presbiterianismo, o dedicara ao ministério após a morte de sua mãe. Para aqueles primeiros protestantes brasileiros, ter alguém da família na carreira de pastor era o maior desejo. Por parte de seu pai, é descendente de família pioneira do protestantismo no interior de São Paulo. Em 1865, os Gouvêa, sitiantes pobres das imediações de Brotas, no sertão da então Província de São Paulo, já preparados pelo Padre José Manoel da Conceição, que se convertera ao protestantismo presbiteriano formaram a terceira Igreja Presbiteriana do Brasil, professando a fé todos no mesmo dia perante o missionário norte-americano Alexander Blackford. Da família saíram quatro pastores, tendo sido pioneiro Herculano Ernesto de Gouvêa. É curioso que, em pouco tempo, a igreja de Brotas era a maior igreja presbiteriana do Brasil, superando as anteriores erigidas no Rio de Janeiro (1862) e em São Paulo (1865). Organizada em fins de 1865, a de Brotas já possuía, em pouco tempo, cerca de 140 fiéis. Ele possuía graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente (1973), graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1957) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1982). Foi professor titular da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Membro de corpo editorial da Numen- Revista de Estudos e Pesquisa da Religião - UFJF, membro de corpo editorial da Estudos de Religião-UMESP e membro de corpo editorial da REVER (PUCSP). Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia da Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Ciência da Religião. Foi um militante do ecumenismo, que lhe causou problemas eclesiásticos que me distanciaram da sua denominação. Colaborou por muitos anos com instituições ecumênicas, como CESEEP e a Pastoral Protestante do CEDI - Centro Ecumênico de Informações, hoje Koinonia. Fez amizades duradouras no mundo católico. Fazem também parte da minha bagagem intelectual autores como Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Chesterton, Jacques Maritain e seu círculo de leigos católicos da França, deliciosamente descrito por Raissa Maritain em As grandes amizades. Era pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil tendo sido ordenado pelo Presbitério Leste de São Paulo, em agosto de 1965, como leigo que era.
23. 24/10/2018 – falecimento do Padre **Marcos Sandrini, SDB**, salesiano, na cidade de Porto Alegre, RS. Nascido em Braço do Norte, SC. Tinha 71 anos e morreu vítima de um câncer. Formado em Letras/Francês e Filosofia pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena (SP), também era bacharel e mestre em Teologia pela Università Pontificia Salesiana de Roma (Itália) e doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Também foi o idealizador e fundador da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre, onde ocupava o cargo de diretor. Ele é autor de diversos artigos e dos livros: Para sempre, o compromisso ético do educador, Religiosidade e educação no contexto da pós-modernidade e As origens gregas da filosofia ocidental. Foi professor de Filosofia da PUC/RS e da Faculdade Dom Bosco, ministrando palestras sobre 'O mundo dos jovens', 'Religiosidade e educação' e 'Novas gerações'.
24. 25/10/1988 falecimento no Rio de Janeiro, RJ, no mosteiro de São Bento de **Martinho Michler, OSB**, abade nullius emérito de Nossa Senhora de Monserrate, no Rio de Janeiro, RJ. Nascido em Ravensburg, na Alemanha, em 11/08/1901. Participou como padre conciliar das quatro sessões do Vaticano Segundo. Um dos entusiastas do Movimento litúrgico do século XX no seguimento criativo daquele articulado pelo abade de Solesmes, D. Prosper Guéranger (1805-1875). Reiniciado na Bélgica teve como principal ponto de referência a Abadia alemã de Maria Laach, retomando a perspectiva da Igreja Apostolica entendendo a liturgia como a plea participação dos leigos na vida orante e cultual da Igreja. Obras marcantes da renovação foram "Das christliche Kultmysterium" (1932) de dom Odo Casel; "Vom Geist der Liturgie" (1918), "Liturgische Bildung" (1923), "Die Sinne und die religiöse Erkenntis" (1950) de Romano Guardini e "Liturgie und Persönlichkeit" (1933) de Dietrich von Hildebrand. No congresso das associações católicas inaugurado em Malines em 1909 pelo Cardeal Mercier, dom Lambert Beauduin (1873-1960), beneditino de Mont César, tinha sido o primeiro a sustentar uma nova visão horizontal e "comunitária" da liturgia. Na abadia de Maria Laach, reencontram-se unidos o Abade Herwegen e os seus monges K. Mohlberg e Odo Casel, com o jovem sacerdote ítalo-alemão Romano Guardini e os professores J. Dülger e A. Baumstark. Em 1918, começam as três coleções Ecclesia Orans, Liturgiegeschichtliche Quellene, Liturgiegeschichtliche Forschungen. O movimento litúrgico chega ao Brasil em 1933. Naquele ano, o monge beneditino alemão dom Martinho Michler, encarregado de leccionar um curso de liturgia no Instituto Católico de Estudos Superiores, despertou, com as suas aulas, o entusiasmo de alguns estudantes brasileiros. Formou-se, no seio da Ação Universitária Católica (AUC) um Centro de Liturgia, cujos trabalhos se inauguraram com um retiro para dezesseis jovens, promovido pelo monge beneditino numa fazenda do interior do Estado do Rio. Em onze de julho de 1933, se celebrou a primeira missa dialogada, voltada ao povo, no Brasil. Dom Martinho Michler começou a dialogar a missa semanalmente com os universitários, no Mosteiro de São Bento, no Rio, recebidas as influencias de Romano Guardini, dom Beauduin e Odo Casel.
25. 25/10/2002 – Falecimento em Ardmore, Pensilvania, USA, o teoologo presbiteriano **Millard Richard Shaull**, missionário na Colômbia e no Brasil. Nascido em Felton, na Pensilvânia, EUA em 24/11/1919. Reconhecido por suas contribuições ao desenvolvimento da gênese da [teologia da libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_da_liberta%C3%A7%C3%A3o) latino-americana. Atuando como missionário na América Latina (Colômbia e Brasil), Shaull desenvolveu um pensamento teológico profundamente marcado pela centralidade de temáticas políticas e sociais características do contexto latino-americano, voltando-se para a análise das relações entre religião e sociedade, fé e política. Sua reflexão teológica tem sido constantemente associada ao desenvolvimento da assim chamada “teologia da revolução”, que alcançou um status no cenário teológico internacional, sobretudo, a partir da Conferência Mundial sobre Igreja e Sociedade, realizada em Genebra, em 1966, sob os auspícios do [Conselho Mundial de Igrejas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Mundial_de_Igrejas) (CMI). Desenvolvendo um método teológico marcado pela [correlação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Correla%C3%A7%C3%A3o) constante entre a *mensagem* cristã e a *situação* humana, Shaull significou um “divisor de águas” na teologia e no [protestantismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Protestantismo) latino-americano, estabelecendo definitivamente um antes e um depois dele.
26. 26/10/2003falecimento em Juiz de Fora, MG do frade **Alano Porto de Menezes**, da ordem dominicana. Nascido em 17/12/1919. Professou seus votos na ordem em 1938. Autor de livros de espiritualidade e mística. Acompanhou o Carmelo em Juiz de Fora, MG.
27. 26/10/2019 falecimento do padre **Emílio Rubens Chassereaux**, atuante em Vila Palmares e articulador do Movimento das Favelas de todo o grande ABCDRM, pertencente à diocese de Santo André, SP. Nascido em 22/06/1939.
28. 27/10/2018 Falecimento de dom [**Antônio Possamai**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bpossamai.html)**, S.D.B**., bispo emérito de [Ji-Paraná](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/djipa.html), RO. Nascido em Ascurra, SC, em 05/04/1929. Participou da [Conferência de Aparecida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Quinta_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-americano_e_Caribenho) em 2007 como membro delegado pela [CNBB](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBB).
29. 30/10/1979 falecimento martirizado **Santo Dias da Silva.** Santo Dias da Silva era operário metalúrgico e membro da Pastoral Operária de São Paulo. Ministro da Eucaristia nas comunidades da Zona sul de São Paulo. Foi morto pela Polícia Militar quando comandava um piquete de greve, no dia 30 de outubro de 1979 defronte à fábrica Silvania. Santo Dias era lavrador, expulso da terra onde vivia com a família em 1961, após participar de um movimento por melhores condições de trabalho. Na capital paulista, trabalhou em fábricas e tornou-se um líder operário bastante reconhecido entre os trabalhadores. Em 1978, passou a integrar a Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo e o Comitê Brasileiro pela Anistia (CBA). Foi morto com um tiro na barriga, pelo PM Herculano Leonel, sob o comando do governador Paulo Maluf. O movimento era pacífico e contava com a participação de cerca de 50 operários. Houve grande mobilização dos trabalhadores para protestar contra o assassinato de Santo Dias. O corpo do operário foi retido pela polícia. Só a partir da interferência de sindicalistas e parlamentares, e do próprio cardeal Arns conseguiu-se sua liberação. Foi velado na Igreja da Consolação por milhares de pessoas e, no dia seguinte, houve uma grande marcha até a Praça da Sé para a cerimônia de encomendação do corpo. Santo Dias se tornou mártir da luta operária. Familiares, amigos e companheiros criaram o Comitê Santo Dias para pressionar pela condenação do soldado Leonel, acusado de desferir o tiro que matou o operário, e não deixar a história cair no esquecimento. O policial foi condenado em 1982 a seis anos de prisão, mas recorreu e o processo foi arquivado. O nome de Santo Dias se imortalizou em ruas, parques, pontes, capelas católicas e no Centro Santo Dias de Defesa dos Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo. Há também o Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos, promovido pela Assembleia Legislativa de São Paulo. O local de sua morte é visitado anualmente, no dia em que foi morto, por militantes e sindicalistas, no cemitério na Avenida Sabará em Santo Amaro. *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
30. 06/11/1974 falecimento de dom [**Henrique Hector Golland Trindade**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bgoll.html)**, O.F.M.**, arcebispo emérito de [Botucatu](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dbotu.html), SP. Nascido em Porto Alegre, RS em 27/05/1897. Ingressou em [1920](https://pt.wikipedia.org/wiki/1920) no Convento dos Franciscanos, no [Rio Grande do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Grande_do_Sul). Foi ordenado sacerdote na cidade de [Petrópolis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Petr%C3%B3polis), aos [18 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_dezembro) de [1926](https://pt.wikipedia.org/wiki/1926), por [Dom Agostinho Francisco Benassi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_Francisco_Benassi), Bispo de [Niterói](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Niter%C3%B3i). Aos [29 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/29_de_mar%C3%A7o) de [1941](https://pt.wikipedia.org/wiki/1941) foi nomeado para ser o segundo Bispo da [Diocese de Bonfim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Bonfim) pelo [Papa Pio XII](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_XII); neste período, Frei Henrique residia no Convento dos Franciscanos no [Bairro Ipanema](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipanema_(Porto_Alegre)), em sua cidade natal, [Porto Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Alegre). Foi ordenado bispo no dia [8 de junho](https://pt.wikipedia.org/wiki/8_de_junho) de [1941](https://pt.wikipedia.org/wiki/1941) pelo [Cardeal Leme](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sebasti%C3%A3o_Leme_da_Silveira_Cintra) e no dia [15 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/15_de_agosto) do mesmo ano tomou posse na [Diocese de Bonfim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Bonfim). Na [Diocese de Bonfim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Bonfim) criou a [Ação Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Cat%C3%B3lica), deu importante impulso aos religiosos, levando para Bonfim os Irmãos [Maristas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maristas), reformou a residência episcopal e criou uma Capela em honra de [São Francisco de Assis](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Francisco_de_Assis) entre outras realizações. No dia [15 de maio](https://pt.wikipedia.org/wiki/15_de_maio) de [1948](https://pt.wikipedia.org/wiki/1948), o [Papa Pio XII](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_XII) o transferiu para a [Diocese de Botucatu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Botucatu), tomando posse no dia [15 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/15_de_agosto) do mesmo ano. No período que esteve como bispo de [Botucatu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Botucatu) ampliou o Seminário Diocesano, construiu capelas e uma Casa de Retiros. Fundou a congregação das Irmãs Servas do Senhor, aos [15 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/15_de_setembro) de [1952](https://pt.wikipedia.org/wiki/1952). Em [1958](https://pt.wikipedia.org/wiki/1958) com a elevação da [Diocese de Botucatu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Botucatu) a [Arquidiocese](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese), Dom Henrique se tornou o seu primeiro [Arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo). Neste período como [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo), fundou a Casa dos Meninos Sagrada Família, participou ativamente do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II) e em [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964) dedicou a Catedral de Botucatu com o [Núncio Apostólico no Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_n%C3%BAncios_apost%C3%B3licos_no_Brasil), [Dom Sebastião Baggio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sebasti%C3%A3o_Baggio). Veio a falecer no dia [6 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/6_de_novembro) de [1974](https://pt.wikipedia.org/wiki/1974), na cidade de [Botucatu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Botucatu).
31. 06/11/2010 falecimento em Belo Horizonte, MG, aos 92 anos, o padre **Fernando Bastos de Avila, sj,** sexto ocupante da Cadeira nº 15 da Academia de Letras, eleito em 14 de agosto de 1997, na sucessão de Dom Marcos Barbosa e recebido em 12 de novembro de 1997 pelo acadêmico Alberto Venâncio Filho. Padre Fernando Bastos de Ávila, S. J. nasceu no bairro de Copacabana, Rio de Janeiro, RJ, a 17 de março de 1918, filho do professor José Bastos de Ávila e de D. Cinira Muniz Freire Bastos de Ávila. Ingressou, em 1930, na Escola Apostólica dos Padres Jesuítas, de Nova Friburgo, preparando-se para ingressar no noviciado da Companhia de Jesus, na qual entrou em 1935. Ali fez cursos de Humanidades, Retórica e Filosofia Escolástica, iniciando sua formação jesuítica, regulamentada pela célebre *Ratio Studiorum*. Em 1945, após o término da guerra, segue para Roma, com o Pe. Henrique Lima Vaz e o Pe. João Bosco Penido Burnier, para concluir o mestrado em Filosofia e Teologia na Universidade Gregoriana, e desde então uma profunda amizade uniu os três jesuítas. Em Roma, recebe a ordenação sacerdotal, em 1948. De 1950 a 1954, fez o doutorado em Ciências Políticas e Sociais na Universidade de Louvain (Bélgica), defendendo a tese *L’immigration au Brésil*, aprovada com *la plus haute distinction*. Quando publicou seu primeiro trabalho sobre o problema das migrações, mal fazia ideia da gravidade que o problema assumiria, inclusive na Europa. A seguir, realiza estágios na França, sob a orientação dos professores Alfred Sauvy e Jean Forastié. De volta ao Brasil, em 1954, ingressa no corpo docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, num magistério que se prolongou por quase toda a sua vida, ensinando em várias unidades Sociologia, Ética e Doutrina Social da Igreja. Em 1955 criou, na mesma Universidade, a Escola de Sociologia, Política e Economia, do qual foi diretor até 1967. Nela, durante 16 anos, dedicou-se ao ensino de Introdução às Ciências Sociais e de Doutrina Social da Igreja. A Escola do Padre Ávila, como era chamada, formou uma geração de cientistas sociais que se têm destacado nos meios universitários e acadêmicos. Em 1964, foi nomeado vice-reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, quando se empenhou, com Evaristo de Morais Filho e Djacir Menezes, na luta pelo reconhecimento da profissão de sociólogo, que veio a ser aprovado, pelo Ministério da Educação e Cultura. Em 1969, fez parte do grupo que preparou o projeto de reforma universitária. Em 1967, criou-se o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento – IBRADES, à semelhança da instituição congênere Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento – ILADES, com sede em Santiago do Chile. No ano seguinte, Pe. Ávila foi nomeado primeiro diretor da instituição, destinada a assessorar a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. Como assessor da CNBB elaborou, durante vários anos, análise sobre a situação política e social do país. A sua coerência e independência na condução dessas atividades levaram-no a interrogatório no Inquérito Policial Militar. Por ocasião do centenário da encíclica *Rerum novarum*, de Leão XIII (1891), Pe. Ávila preparou a *Pequena enciclopédia de doutrina social da Igreja*, redigindo a maioria dos verbetes, com base na *Enciclopédia de moral e civismo* e o *Katoliches social* *Lexicon*. A obra de Pe. Ávila – quinze livros publicados e numerosos ensaios, artigos e conferências – pode ser classificada em sociologia teórica, problemas brasileiros, história e doutrina social da Igreja. Em 1990, foi nomeado pelo Papa João Paulo II membro da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz, da qual foi um dos relatores, tendo sido reconduzido ao cargo em 1996.
32. 07/11/1984 falecimento do frade dominicano **Raymundo de Almeida Cintra OP.** Nascido em1915. Professou seus votos em 1932. Um dos pioneiros dos estudos sobre as religiões asiáticas e as dos afrodescendentes, autor de vários livros e artigos sobre o tema. Militante do diálogo ecumênico e inter-religioso. Foi o primeiro pároco da paróquia no bairro do Leme, no Rio de Janeiro, assumindo no ano de 1977. Muitas histórias das comunidades do Morro Chapéu Mangueira e Babilônia. Um de seus livros foi best-seller: Mergulho no absoluto, de Edições Paulinas, 1982.
33. 07/11/2020 falecimento em Teresina, PI, do padre **Raymundo José Airemoraes Soares**, perito na Conferencia Geral do Episcopado latino americano em Medellín, Colombia, em setembro de 1968, sacerdote diocesano, professor, acadêmico e ocupante da cadeira 20 da Academia Piauiense de Letras, teólogo pastoralista, Teresina-PI.
34. 09/11/2001 falecimento em Sobral, CE de dom [**Walfrido (Valfrido) Teixeira Vieira**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/btevi.html), bispo emérito de [Sobral](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dsobr.html), CE. Nascido em [Jaguaquara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaguaquara), BA, em [17 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/17_de_dezembro#Nascimentos) de [1921](https://pt.wikipedia.org/wiki/1921). Foi [bispo-auxiliar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo-auxiliar) da a[rquidiocese de São Salvador da Bahia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Salvador_da_Bahia) e ordinário da [diocese de Sobral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Sobral), no [Ceará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cear%C3%A1), entre [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965) e [1998](https://pt.wikipedia.org/wiki/1998). Filho de Honorina Teixeira e Galdino Feliciano Vieira. Estudou o primeiro grau em Jaguaquara e o segundo grau no Seminário Menor São José, em Salvador. Fez o curso superior de Filosofia e Teologia no Seminário Santa Teresa, em Salvador. Foi ordenado presbítero em Amargosa, em [29 de junho](https://pt.wikipedia.org/wiki/29_de_junho) de [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946). Desde sua ordenação sacerdotal ocupou os cargos de secretário do Bispado de Amargosa, cujo bispo, [Dom Florêncio Sisínio Vieira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Flor%C3%AAncio_Sis%C3%ADnio_Vieira), era seu tio: reitor do Seminário Nossa Senhora do Bom Conselho de Amargosa; capelão das irmãs sacramentinas, professor do Ginásio e Escola Normal Santa Bernadete e diretor da Escola Técnica de Comércio, em Amargosa. O [Papa João XXIII](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_XXIII) o nomeou [bispo-auxiliar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo-auxiliar) da [Arquidiocese de São Salvador da Bahia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Salvador_da_Bahia) em [25 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_mar%C3%A7o) de [1961](https://pt.wikipedia.org/wiki/1961), com sé titular de Laranda. Sua ordenação episcopal se realizou em Salvador, aos [26 de junho](https://pt.wikipedia.org/wiki/26_de_junho) de [1961](https://pt.wikipedia.org/wiki/1961), por [Dom Augusto Álvaro da Silva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_%C3%81lvaro_da_Silva), tendo como co-cosagrantes [Dom Antônio de Mendonça Monteiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_de_Mendon%C3%A7a_Monteiro), [bispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo) de [Bonfim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Bonfim), e seu tio Dom Florêncio. Seu lema: Secundum Verbum Tuum. Exerceu o cargo de bispo auxiliar de Salvador de 1961 a 1965. Em seis [de janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/6_de_janeiro) de [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965), o [Papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI) o designou para a [Diocese de Sobral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Sobral), no [Ceará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cear%C3%A1), que estava [vacante](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9_vacante) havia quase um ano, desde a saída de [Dom João José da Mota e Albuquerque](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Jos%C3%A9_da_Mota_e_Albuquerque) para a [Arquidiocese de São Luís](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Lu%C3%ADs). Sua posse ocorreu no dia [19 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/19_de_mar%C3%A7o) seguinte, na Solenidade de [São José](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9). Seu episcopado durou 33 anos e foi marcado pelo implemento das transformações provocadas na Igreja pelo [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II) e pelas Conferências de [Medellín](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano) e [Puebla](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terceira_Confer%C3%AAncia_Geral_do_Episcopado_Latino-Americano), adequando-a ao mundo moderno, pela valorização do trabalho leigo e pela opção preferencial pelos pobres. Fomentou ações de assistência à saúde e à educação, voltadas para os excluídos. Apoiou a Faculdade de Filosofia e, com a criação da [Universidade Estadual Vale do Acaraú](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Estadual_Vale_do_Acara%C3%BA), em [1968](https://pt.wikipedia.org/wiki/1968), cedeu os prédios do antigo Seminário São José e do Colégio Sobralense para neles funcionar, gratuitamente, por mais de uma década, a nova universidade. Lutou pela criação e implantou a [Diocese de Tianguá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Tiangu%C3%A1) em [13 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/13_de_mar%C3%A7o) de [1971](https://pt.wikipedia.org/wiki/1971). Dom Valfrido foi o principal consagrante do primeiro bispo daquela nova diocese, [Dom Frei Timóteo Francisco Nemésio Pereira Cordeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tim%C3%B3teo_Francisco_Nem%C3%A9sio_Pereira_Cordeiro), [OFMCap](https://pt.wikipedia.org/wiki/OFMCap" \o "OFMCap), em [4 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/4_de_julho), seguinte. Renunciou ao governo da diocese por força da idade e, em [18 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_mar%C3%A7o) de [1998](https://pt.wikipedia.org/wiki/1998), foi substituído pelo [bispo-coadjutor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo-coadjutor) d[om Aldo di Cillo Pagotto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aldo_di_Cillo_Pagotto), [SSS](https://pt.wikipedia.org/wiki/SSS). Continuou morando em Sobral, recebendo o título de [Doutor Honoris Causa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutor_Honoris_Causa) da UVA, e o título de cidadão sobralense da [Câmara Municipal](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mara_Municipal) de Sobral. Dom Valfrido faleceu três anos depois de sua renúncia, aos 79 anos de idade.
35. 09/11/2020 falecimento em Goiânia, GO, de Frei **Carlos Josaphat Pinto de Oliveira, OP.** Expert em Santo Tomás. Carlos Josaphat nasceu na pequena cidade de Abaeté, no [centro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_Central_Mineira) do estado de [Minas Gerais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais) em 04/11/1921. Aos 12 anos, deixou a cidade para estudar no Seminário Menor de [Diamantina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diamantina). Posteriormente transferiu-se para [Petrópolis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Petr%C3%B3polis), a fim de estudar filosofia e teologia. Foi [ordenado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_(sacramento)) em 8 de dezembro de 1945. Entre 1946 e 1950, ensinou no [Colégio do Caraça](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_do_Cara%C3%A7a), no [Seminário de Mariana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio_de_Mariana) e, finalmente, no [Nordeste do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nordeste_do_Brasil), especialmente nas cidades de Fortaleza e Recife, onde conheceu [Paulo Freire](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire), de quem viria a ser amigo. Ingressou na Ordem dos Dominicanos em julho de 1953. No mesmo ano, partiu para a França, onde permaneceu até o primeiro semestre de 1957. Nesse período, teve o primeiro contato com os grandes teólogos que iriam colaborar na renovação da Igreja - tais como o [jesuíta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesu%C3%ADtas) [Karl Rahner](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Rahner) (1904-1984), e os dominicanos [Yves Congar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Yves_Congar) e [Marie-Dominique Chenu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marie-Dominique_Chenu) - e na defesa dos [Direitos Humanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_Humanos) - como [Jacques Maritain](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacques_Maritain), [Etienne Gilson](https://pt.wikipedia.org/wiki/Etienne_Gilson) e [Emmanuel Mounier](https://pt.wikipedia.org/wiki/Emmanuel_Mounier). Voltando ao Brasil, ainda em 1957, foi encarregado de orientar os estudos e a vida intelectual dos dominicanos no país, tarefa que exerceu até dezembro de 1963. Tornou-se conhecido nos anos 1960, por seu engajamento político e social. Com apoio da [Juventude Universitária Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_Universit%C3%A1ria_Cat%C3%B3lica) (JUC) e da [Ação Popular](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Popular) (AP), fundou o semanário Brasil Urgente, que circulou entre março de 1963 e 1° de abril de 1964. O jornal propagava a militância social e foi alvo de ataque dos [católicos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cat%C3%B3licos) [conservadores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conservadores) até ter suas atividades encerradas durante o [golpe militar de 1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/Golpe_militar_de_1964), quando a polícia política invadiu a redação e fechou o jornal. "Fascistas preparam golpe contra Jango!", dizia a manchete da última edição (número 55) do Brasil Urgente. "Fora padre comuna", dizia uma [pichação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Picha%C3%A7%C3%A3o) anônima na porta principal da Igreja de São Domingos, no bairro das [Perdizes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Perdizes_(bairro_de_S%C3%A3o_Paulo)), em [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_de_S%C3%A3o_Paulo) onde o frade celebrava missas muito frequentadas em razão das suas [homilias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Homilia). Em dezembro de 1963, Frei Josaphat partiu novamente para a França. Continuou, porém, a colaborar com o Brasil Urgente, até o fechamento do jornal. Da França, transferiu-se para a Suíça, por ordem do [Vaticano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vaticano) e por pressão do [núncio apostólico](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%BAncio_apost%C3%B3lico) em Brasília, [D. Sebastiano Baggio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sebastiano_Baggio). Nos 30 anos seguintes, não voltaria ao Brasil. Em 1965, defendeu sua tese de doutorado em Teologia no Le Saulchoir (Paris)com o título *Publicité moderne et Morale Chretienne*, publicada pela Cerf (Paris) com prefácio do jornalista Hubert Beuve-Mery, diretor do jornal “Le Monde”. Até o ano de 1993, foi professor de [ética](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89tica) da [comunicação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o) no Instituto de Jornalismo e Comunicação Social da Universidade de Friburgo, na qual é professor emérito. Em sua vida universitária, seus escritos e conferências a preocupação de Carlos Josaphat se concentra nos problemas sociais, nos desafios éticos da civilização científica e tecnológica e especialmente nas relações entre a ética e o cristianismo diante dos desafios da [modernidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modernidade) e da [pós-modernidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-modernidade). De volta ao Brasil no segundo semestre de 1994, voltou a lecionar na Escola Dominicana de Teologia, no Instituto Teológico do Estado de São Paulo (ITESP) e em outras universidades do Brasil, além de ter publicado 64 livros, publicados em muitos idiomas. Estudioso de [Tomás de Aquino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_de_Aquino), comentou as questões sobre a Justiça da [Suma Teológica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Suma_Teol%C3%B3gica). Segundo Frei Josaphat, no pensamento de São Tomás, a [propriedade privada](https://pt.wikipedia.org/wiki/Propriedade_privada) não é uma concessão à fraqueza humana, pois permite ao humano exercer suas responsabilidades em relação à [criação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cria%C3%A7%C3%A3o_divina) e à [sociedade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade). Mas ela deve resultar de leis justas e de costumes virtuosos por parte da comunidade dos cidadãos, de maneira a escapar a qualquer privatização da moral e a utilizar as riquezas tendo em vista o [bem comum](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bem_comum). Outro importante assunto da obra do Frei Josaphat é a vida e obra do também dominicano [Bartolomeu de Las Casas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bartolomeu_de_Las_Casas). Faleceu aos noventa e nove anos. Entre sua obra literária se destacam: *Evangelho e Revolução Social*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1962. P*aradigma teológico de Tomás de Aquino.* São Paulo: Paulus/EDT, 2012. E, sobretudo, a tradução e coordenação da publicação da S*uma Teológica de Tomás de Aquino em nove v*olumes. São Paulo: Loyola, 1995-2005. Recebeu o doutorado Honoris Causa da PUC-SP em 2013.
36. 10/11/2014 falecimento em Vinhedo, de dom **Joaquim de Arruda Zamith OSB**, nascido em 1924. Nascido em Campinas em 28/07/1924. Monge beneditino, professor de Exegese bíblica. Abade emérito do Mosteiro de São Bento de São Paulo. O primeiro estudioso do rabino e filósofo Abraham Joshua Heschel (1907-1972) no Brasil. Um dos tradutores da Bíblia de Jerusalém, em português. Filho de Colatina de Azevedo Arruda e do doutor Uberto Alexandre de Siqueira Zamith, naturais de [Amparo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Amparo_(S%C3%A3o_Paulo)). Foi [batizado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Batizado) em [24 de junho](https://pt.wikipedia.org/wiki/24_de_junho) de [1925](https://pt.wikipedia.org/wiki/1925), na Igreja Matriz de São Geraldo, pelo padre José Luís de Godoi Cremer, com o nome de Fábio*.* Fez seus estudos primários no Externato Assis Pacheco e secundários no [Colégio de São Bento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_de_S%C3%A3o_Bento) de [São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo_(cidade)), escola mantida pelos monges do [Mosteiro de São Bento de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_S%C3%A3o_Bento_de_S%C3%A3o_Paulo). Recebeu o óleo do [crisma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crisma) em [10 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/10_de_outubro) de [1937](https://pt.wikipedia.org/wiki/1937) na capela do dito colégio, pelo [bispo-auxiliar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bispo-auxiliar) da diocese paulistana, Dom [José Gaspar de Affonseca e Silva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Gaspar_de_Afonseca_e_Silva). Na preparação para a [Escola Politécnica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Polit%C3%A9cnica_da_Universidade_de_S%C3%A3o_Paulo), participou do Movimento da [Juventude Universitária Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_Universit%C3%A1ria_Cat%C3%B3lica) (JUC). Decidiu então entrar para a vida religiosa. Em [19 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/19_de_fevereiro) de [1944](https://pt.wikipedia.org/wiki/1944), ingressou como noviço no Mosteiro de São Bento, estudando Filosofia e Teologia na [Escola Teológica da Congregação Beneditina do Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_de_S%C3%A3o_Bento_do_Rio_de_Janeiro), que na época se encontrava no [Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_S%C3%A3o_Bento_do_Rio_de_Janeiro).[[](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_de_Arruda_Zamith#cite_note-sp-2)Por ocasião da entrada do Brasil na [Segunda Grande Guerra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial), Fábio, mesmo sendo religioso, foi obrigado a receber treinamento militar, experiência que o marcou profundamente e da qual tirou proveito para toda sua vida. Professou seus primeiros votos em [21 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/21_de_mar%C3%A7o) de [1945](https://pt.wikipedia.org/wiki/1945), adotando o [nome religioso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nome_religioso) de Joaquim. Fez a profissão monástica solene em [29 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/29_de_mar%C3%A7o) de [1948](https://pt.wikipedia.org/wiki/1948). Foi ordenado diácono em [8 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/8_de_dezembro) de [1949](https://pt.wikipedia.org/wiki/1949), por Dom [Orlando Chaves](https://pt.wikipedia.org/wiki/Orlando_Chaves), [SDB](https://pt.wikipedia.org/wiki/Salesianos), bispo de [Corumbá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Corumb%C3%A1). Recebeu o presbiterado em [23 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/23_de_dezembro) de [1950](https://pt.wikipedia.org/wiki/1950), das mãos de Dom [Antônio Maria Alves de Siqueira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Maria_Alves_de_Siqueira), bispo-auxiliar de São Paulo. Logo em seguida, foi enviado a [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), para a Faculdade de Filosofia do [Pontifício Ateneu Santo Anselmo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcio_Ateneu_Santo_Anselmo), onde obteve o doutorado em junho de [1955](https://pt.wikipedia.org/wiki/1955). De volta ao Brasil, tornou-se professor de Cultura Religiosa e Psicologia Filosófica do Instituto de Filosofia do [Mosteiro de São Bento de São Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mosteiro_de_S%C3%A3o_Bento_de_S%C3%A3o_Paulo), cargo que exerceu durante quatorze anos. Em 1969, foi nomeado [prior](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prior) do mosteiro pelo seu abade Dom [Tito Marchese](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Tito_Marchese&action=edit&redlink=1), OSB. Em [25 de janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_janeiro) de [1974](https://pt.wikipedia.org/wiki/1974), foi eleito abade pela comunidade do Mosteiro de São Bento de São Paulo, cargo que exerceu até janeiro de 1989. Nos sete anos que se seguiram, os abades que o sucederam deram-lhe permissão para pregar retiros e ministrar cursos sobre Espiritualidade Monástica e Sagrada Escritura em muitos mosteiros da Congregação Beneditina do Brasil, além de muitas congregações religiosas e também para o clero secular. No [Capítulo Geral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cap%C3%ADtulo_Geral) de 1996, foi eleito Abade Presidente da [Congregação Beneditina do Brasil](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Congrega%C3%A7%C3%A3o_Beneditina_do_Brasil&action=edit&redlink=1). Findo seu mandato em [2002](https://pt.wikipedia.org/wiki/2002), passou a residir no Mosteiro de São Bento em [Vinhedo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vinhedo), lecionando para os formandos da comunidade e assistindo nas atividades pastorais da comunidade. Em [9 de abril](https://pt.wikipedia.org/wiki/9_de_abril) de [2005](https://pt.wikipedia.org/wiki/2005), transferiu sua estabilidade para a a[rqui-abadia de Saint Vincent](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arquiabadia_de_Saint_Vincent&action=edit&redlink=1) da [Congregação Americano-Cassinense](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Congrega%C3%A7%C3%A3o_Beneditina_Americano-Cassinense&action=edit&redlink=1), desejando viver mais próximo de suas raízes. Dom Abade Joaquim faleceu aos 90 anos em decorrência de um [acidente vascular cerebral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Acidente_vascular_cerebral). Seu féretro foi recebido no Mosteiro de São Bento em Vinhedo, às dezesseis horas do dia seguinte. A missa de exéquias foi presidida pelo [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo) [metropolitano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Metropolitano) de [Campinas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Campinas), dom [Airton José dos Santos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Airton_Jos%C3%A9_dos_Santos), no dia doze de novembro, às dezesseis horas, sendo sepultado, em seguida, no cemitério monástico.
37. 10/11/2021 falecimento do padre **Virgílio Leite Uchoa**, assessor da CNBB, aos 84 anos, pároco da paróquia Nossa Senhora Mãe dos Migrantes, no Lago Oeste em Brasília (DF). Nascido em 31/12/1937. Padre Virgílio veio para Brasília e serviu como assessor, com enfoque na área econômica, à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) quando esta foi transferida para a capital federal. Padre Virgílio foi assessor da CNBB de 1968 a 2000. Como assessor contribuiu na Equipe de Análise de Conjuntura da CNBB, no empenho pela participação popular na Constituinte de 1986 e no apoio ao financiamento das Pastorais Sociais e Organismos, entre tantos destaques de sua trajetória. Mesmo depois de percursos de adoecimento, assumiu com a Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Migrantes, do Lago Oeste, em Sobradinho (DF). Também foi um dos um dos fundadores da Comissão Brasileira de Justiça e Paz da CNBB, assim como da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília. Atuou, por muitos anos, como secretário-executivo do Movimento de Educação de Base (MEB).
38. 16/11/2016 falecimento do irmão marista **Antonio Cecchin**, em Porto Alegre, RS, no Hospital São Lucas. Vítima de falência múltipla de órgãos, o Irmão estava internado para o tratamento de uma fratura na bacia. O Irmão tinha 73 anos de vida religiosa marista e era reconhecido pelo seu expressivo engajamento social e político, sobretudo a movimentos ligados à ecologia. Sepultamento no Cemitério Marista de Viamão. Natural de Santa Maria, o Irmão ingressou na congregação em 1937, na Capital, onde também realizou seus primeiros votos religiosos, em 1944. Conhecido como um profeta da ecologia, ele ajudou a fundar inúmeros grupos ligados à ação pastoral e ecológica. Era formado em Letras Clássicas e em Ciências Jurídicas e Sociais. Recentemente, em uma entrevista para o Instituto Humanitas Unisinos, citou que "Deus só tem um lado, o dos pobres". Foi militante de movimentos sociais, organizou catadores de lixo e cooperativas de reciclagem e fundou diversos organismos, como a Comissão Pastoral da Terra do Rio Grande do Sul (CPT-RS), a Pastoral da Ecologia, a ONG Caminho das Águas e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Foi também o criador da Romaria da Terra e da Romaria das Águas. Nos últimos anos desenvolveu atividades pastorais nas periferias da região metropolitana de Porto Alegre, foi assessor de Comunidades Eclesiais de Base, de catadores e de recicladores, e coordenou o Comitê Sepé Tiaraju e a Pastoral da Ecologia do Regional Sul III da CNBB. Foi autor de muitos artigos e escreveu o livro: Empoderamento Popular: Uma pedagogia de libertação (Porto Alegre: Estef, 2010). Sobre ele foram publicadas as obras Profeta da Ecologia, Memória para o Futuro (do Frei Luis Carlos Susin), e Irmão dos Pobres (do Frei Pilato Pereira).
39. 18/11/1999 falecimento em São Paulo, SP, do padre oblato **Roberto Francisco Reardon, OMI,** padre Chico da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de São Paulo. Presença ativa nos presídios paulistas, e voz profética quando do massacre do Carandiru em 1992. Nascido nos Estados Unidos, em 26/08/1940. Naturalizado brasileiro. Padre dos missionários Oblatos de Maria Imaculada (OMI), ordenado em 31/05/1968. Ingressou na Pastoral Carcerária de São Paulo em 1985, como capelão voluntário da Casa de Detenção de São Paulo, conhecida como Carandiru. O sacerdote, à época, atuava em paróquias da região Noroeste da capital paulista e tinha ciência que as precariedades sociais daquela localidade periférica eram a razão para muitas pessoas, especialmente as mais jovens, ingressarem na criminalidade. Naquele mesmo ano, o cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, decidiu institucionalizar as ações da Pastoral Carcerária na Arquidiocese. Até então, o agir misericordioso de visita e assistência religiosa aos presos era realizado, desde 1960, nos três maiores presídios da zona Norte da capital – Carandiru, Penitenciária Feminina da Capital e a atual Penitenciária Feminina de Sant´Ana, mas sem uma metodologia definida. O primeiro coordenador arquidiocesano da Pastoral foi o Padre Antonio Macedo da Silva, que seria substituído em 1988 pelo Padre Chico. O religioso norte-americano foi o grande responsável por organizar os trabalhos da Pastoral Carcerária nas prisões. Padre Chico deu início à prática de reuniões mensais com todos os voluntários da Pastoral para avaliar as atividades realizadas e foi pioneiro na elaboração de materiais formativos para novos agentes da PCr. Também se preocupou em ampliar a quantidade de visitas às unidades prisionais e às casas dos familiares dos presos, conforme aumentava o número de voluntários da Pastoral na Arquidiocese de São Paulo. Padre Chico sabia, porém, que apenas prestar assistência religiosa aos encarcerados não resolveria as mazelas das prisões brasileiras. Era preciso atuar de forma mais incisiva na garantia dos direitos individuais dos presos e discutir a realidade carcerária no País. Nesse sentido, a partir de então, a Pastoral ampliou o contato com juristas para denunciar as precárias condições de sobrevivência no ambiente prisional. Essa estrutura organizada pelo Padre Chico em São Paulo espalhou-se por outras partes do Brasil e da América Latina e o religioso tornou-se uma pessoa de referência para a discussão das mazelas dos cárceres, integrando diversos grupos. Foi membro da subcomissão do Sistema Prisional da Seccional São Paulo da OAB (1988-1997); secretário executivo da coordenação nacional Pastoral Carcerária (1989-1996); membro da Associação Internacional de Atendimento Pastoral Católica em Prisões (1990-1999); membro da American Correctional Association (1991-1999); secretário geral do Movimento Nacional de Direitos Humanos – Programa Justiça e Segurança Pública (1994-1995); integrante da subcomissão do Sistema Prisional da Comissão Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de São Paulo (1995); membro da Penal Reform International (1997-1999); coordenador nacional da Pastoral Carcerária (1996-1999); e vice-coordenador para a América Latina da Pastoral Carcerária (1998-1999). Tamanha dedicação à questão carcerária fez com que Padre Chico e todos os agentes da Pastoral Carcerária fossem reconhecidos. Em 1992, o Sacerdote ganhou menção honrosa no Prêmio “Franz Holzwarth de Castro” de Direitos Humanos, concedido pela OAB/SP; e em 1998, a Pastoral recebeu o Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos, outorgado pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Em 19 de novembro de 1999, vítima de um infarto, Padre Chico faleceu em São Paulo, deixando um legado na luta pelos direitos humanos na América Latina e uma sólida base de estruturação para os trabalhos da Pastoral Carcerária que seguem até hoje.
40. 19/11/2021 - falecimento de **Zwinglio Mota Dias**. Nascido em 1941. Professor aposentado pelo Departamento de Ciência da Religião do ICH-UFJF, onde atuou tanto na graduação quanto na pós-graduação em pesquisas e orientações em torno da temática do protestantismo e ecumenismo. No Instituto de Ciências Humanas, ele ocupou também o cargo de vice-diretor. Zwinglio foi pastor presbiteriano e militante do movimento ecumênico. Foi preso no DOI-CODI no Rio de Janeiro, onde sofreu tortura psicológica para denunciar o irmão Ivan Mota Dias, desaparecido político na Ditadura Militar. Foi um líder religioso engajado em lutas sociais, com passagens pelo Uruguai, Argentina, Alemanha, Suíça, entre outros. Zwinglio fez seu doutorado na Alemanha em teologia. A sua tese, “Crises e tarefas no protestantismo brasileiro: um estudo sobre as condições histórico-sociais e as possibilidades pedagógico-populares da evangelização”, escrita à luz de sua experiência pastoral e das ideias do educador Paulo Freire, na época pouco conhecido no Brasil. Dirigiu a publicação “Carta Latino-Americana” do movimento ISAL (Igreja e Sociedade na América Latina). Em seu engajamento no movimento ecumênico nacional e internacional, esteve à frente do CEDI, Centro Ecumênico de Documentação e Informação. Coordenou o grupo consultivo do “Programa de Missão Rural e Urbana” do Conselho Mundial de Igrejas. Foi professor visitante no McCormick Theological Seminary, em Chicago (Estados Unidos) e no Emmanuel College da Victory University, em Toronto (Canadá). Integrou também a Assembleia da ONG “Koinonia – Presença Ecumênica e Serviço”. Zwinglio deixou uma imensa herança intelectual, militante e humanista.
41. 20/11/2015 – falecimento aos 84 anos, do padre jesuíta **José Maria Herreros Robles**, SJ. às 22h15min, em Belo Horizonte - MG. Pastoralista e animador da juventude. Pe. José Maria Herreros Robles, missionário jesuíta, nascido em 24 de maio de 1931, na cidade de Madri, capital da Espanha, chegou ao Brasil em setembro de 1963. Paulatinamente, foi aprendendo o português para poder se comunicar com a juventude sabendo de sua dificuldade, porém confiante na inteligência e na compreensão dos que lhe escutavam. Começou trabalhando com os movimentos de jovens existentes na época: Cursilhos de Cristandade, TLC (Treinamento de Liderança Cristã), no Movimento de Emaús entre outros. Já naquela época assumia tarefas importantes e desafiantes, coordenando o TLC em lugares distantes de São Paulo como Campo Grande -MS, e Frederico Westphalen (RS), além de diversas capitais, procurando ajudar a juventude a conhecer e assumir a proposta de Jesus Cristo em suas vidas. Além de inúmeras funções e missões exercidas pela Companhia de Jesus, padre Herreros foi um dos principais articuladores da Pastoral da Juventude. Em 1972, em Itaici, participou do 1º Encontro dos Assistentes Espirituais dos Movimentos de Juventude do Estado de São Paulo.  Em 1973, do 1º Encontro Nacional dos Responsáveis pela Pastoral de Juventude. Em maio de 1974, esteve na 1ª Assembleia da PJ do Regional Sul 1, em Itaici e logo depois, no mesmo mês e no mesmo local, participou da Assembleia Geral dos Bispos do Estado de São Paulo, onde foi aprovado o documento Princípios e Diretrizes para a Pastoral de Juventude, que, pela primeira vez, destacava a necessidade de uma Formação Integral para a Juventude, abrangendo também o papel da juventude na sociedade, com base na Doutrina Social da Igreja. Na década de 70 acompanhou as principais decisões e pronunciamentos dos bispos da América Latina do Brasil e da Arquidiocese de São Paulo, com Dom Paulo Evaristo Arns, no difícil e triste período da ditadura militar, formando o senso crítico e a espiritualidade dos jovens. Assumiu, de forma plena, as evangélicas opções preferenciais pelos pobres e pelos jovens, aprovadas pelos bispos reunidos em Puebla, na Conferência do CELAM, em 1979. Participou na implementação da Pastoral da Juventude, em suas várias instâncias: América Latina, Nacional, Estadual, Arquidiocese de São Paulo e nas Regiões Episcopais. Em 1980, participou da 3ª Assembleia da PJ do Regional Sul 1, realizada na cidade de Lins onde foram elaboradas pistas de ação que destacavam a necessidade formar grupos de jovens nas periferias, a articulação dos jovens universitários e refletindo, profundamente questões de como ajudar as classes média e alta a assumirem a opção pelos pobres. Em 1981, em Mogi das Cruzes, na 4ª Assembleia da PJ do Regional Sul 1, acompanhou as reflexões onde foram discutidas questões como a Formação nos grupos de base, Metodologia e Espiritualidade da PJ. Em 1983, participou da 6ª Assembleia, na diocese de Santo André, onde pôde testemunhar a reflexão sobre o tema “Espiritualidade Cristã” desenvolvida pelo então bispo diocesano e atual Arcebispo Emérito de São Paulo, Dom Cláudio Hummes que, nessa época, também foi o bispo referencial para a evangelização da juventude na CNBB. Nas décadas seguintes, em vários períodos, Pe. Herreros serviu a Igreja assumindo a Assessoria da Pastoral da Juventude no Regional Sul 1 e na Arquidiocese de São Paulo, mais especificamente na Região Episcopal Ipiranga, com total apoio, confiança e amizade de Dom Antônio Celso Queiroz, então bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e grande colaborador da CNBB e de uma pastoral aberta e atenta à vida do povo. Formou muitas lideranças jovens e adultas no decorrer destes anos e ajudou muitas pessoas a descobrirem e discernirem a vontade de Deus para suas vidas. A pedido de diversos bispos colaborou no acompanhamento de seminaristas e padres diocesanos, em vários lugares. Muitos padres diocesanos, religiosos e religiosas devem ao Pe. Herreros o encorajamento para os primeiros passos de seu Projeto de Vida. Demonstrou, a exemplo, do fundador da Companhia de Jesus, Santo Inácio de Loyola, um grande testemunho de comunhão eclesial, tornando-se exemplo de religioso encarnado na vida e nas necessidades da Igreja, participando ativamente da vida do presbitério da Região Episcopal Ipiranga, chamado, por diversas vezes, a fazer parte do Conselho Presbiteral e da vida pastoral da região, especialmente no tempo de Dom Celso Queiroz. Com a colaboração de diversos padres e irmãos jesuítas, contribuiu decisivamente para que o Centro de Pastoral “Anchietanum” estivesse a serviço dos jovens de São Paulo, oferecendo inúmeros cursos de formação sobre metodologia da PJ, capacitação de coordenadores, formação para a cidadania, afetividade e sexualidade, artes entre outros e várias modalidades de retiros espirituais, a partir dos Exercícios de Santo Inácio de Loyola. Muitos jovens e adultos acompanhados nas CVX (Comunidades de Vida Cristã), de espiritualidade inaciana, tiveram a oportunidade de crescer humana e espiritualmente, através do acompanhamento do padre Herreros. Diretor do centro, ele colocou a infraestrutura do Anchietanum a serviço da PJ da Arquidiocese de São Paulo, fazendo com que este espaço fosse, de fato, “a casa” dos jovens da arquidiocese e do regional: local acolhedor e de crescimento espiritual e humano para muitas gerações. Servidor incansável, possuidor de inegável carisma e simpatia, cativou a todos com seu enorme espírito de desprendimento, disponibilidade, amor aos pobres, liberdade e, “para maior glória de Deus”, sempre soube conciliar todos os serviços de animação da evangelização da juventude com as funções e responsabilidades atribuídas pela Companhia de Jesus, como Diretor e Reitor do Colégio São Francisco Xavier, no bairro do Ipiranga, onde até hoje é lembrado, com imenso carinho, por suas famílias, além dos serviços de orientação e animação vocacional dos candidatos à vida religiosa na Companhia de Jesus, e diversas outras funções na ordem jesuíta.
42. 22/11/2019 – falecimento em Miami, USA, do **Rabino Henry Isaac Sobel**. Nascido em Lisboa, em 09/01/1944, filho de [judeus asquenazes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Asquenazes) fugidos da perseguição [nazista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nazismo) na [Segunda Guerra Mundial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial) (seu pai era nascido na [Bélgica](https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%A9lgica) e a mãe nascida na [Polônia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%B4nia)). A família estabeleceu-se em [Nova Iorque](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Iorque), onde se formou [rabino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rabino) em 1970. Veio para o Brasil no próprio ano de 1970 e fez da CIP (Congregação Israelita Paulista), onde foi Rabino-mor, um centro de diálogo entre religiões, especialmente com os cristãos. Teve notável atuação na defesa dos direitos humanos, inclusive participando do histórico ato inter-religioso na Catedral de São Paulo (ao lado de Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Helder Câmara e do Pastor James Nelson Wright) em memória do jornalista Wladimir Herzog, assassinado pela ditadura militar em 1975. Faleceu de câncer.
43. 23/11/1996 – falecimento do padre **Lúcio Floro Graziosi**, nascido em 18 de agosto de 1922. Cursou, na década de 1940, o Seminário da Imaculada Conceição, no Ipiranga, São Paulo, estudando teologia. Depois teve o privilégio de continuar os estudos na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, morando no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, confiado aos padres Jesuítas que formavam os clérigos. No final dos estudos foi ordenado sacerdote, em 21 de dezembro de 1946, na Igreja do Santíssimo Nome de Jesus, em Roma. Logo ele foi convidado para trabalhar na CNBB, Regional de São Paulo, onde teve a oportunidade de demonstrar seu espírito organizador. Depois passou a trabalhar na diocese de Santos, SP, onde teve uma variada folha de serviços, como coordenador de pastoral, professor de Ética na Unisantos, fundador de vários centros de estudo de Teologia para leigos, conselheiro da Sociedade Visconde de São Leopoldo e, a partir de 25 de janeiro de 1976, primeiro pároco da recém-criada Paróquia São Paulo Apóstolo, no Caminho do José Menino em Santos. Padre Lúcio ministrava frequentemente cursos de liturgia. Ele levava os seus ouvintes a entender os simbolismos com tanta facilidade, que sempre ficava o gostinho do quero mais. Suas poesias, a maioria delas musicadas pela Irmã Miria Theresinha Kolling, o tornaram conhecido no Brasil inteiro.
44. 24/11/2019 falecimento no Cairo, Egito, do doutor **Helmi Nasr**, egípcio que chegou ao Brasil, em 1962 e aqui viveu até 2015. Era professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP) e ex-vice-presidente de Relações Internacionais da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, Helmi Mohammed Ibrahim Nasr. Tinha 97 anos e faleceu de causas naturais. Nasceu em Mansoura, na região do delta do Nilo, cerca de 130 quilômetros ao norte do Cairo, em 22 de março de 1922. Frequentou a escola Al Azhar, no Cairo, onde iniciou seus estudos da língua árabe e do Alcorão. Posteriormente, estudou Literatura Árabe na Universidade do Cairo. Em 1952, Nasr foi para Paris, na França, onde estudou Literatura Francesa e Tradução, na Sorbonne. Na pós-graduação, estudou também Psicologia e Sociologia. De volta ao Cairo, lecionou na Faculdade de Letras da Universidade Ain Shams. Pioneiro do ensino universitário do árabe no Brasil, veio lecionar na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Veio para ficar um ano. Ficou 53 anos. Deixou diversas obras, como publicações didáticas, acadêmicas e traduções, sendo a mais famosa a versão bilíngue do Alcorão, em árabe e português, impressa em 2005 pelo Complexo Rei Fahd, em Medina, na Arábia Saudita distribuída no Brasil pela Câmara Árabe. Um fazedor de pontes entre povos e religiões.
45. 27/11/2015 falecimento de dom **José Benedito Simão**, bispo de Assis, SP. Paulista nascido em Caçapava, em 01/01/1951, professor de teologia moral na Faculdade Nossa Senhora da Assunção em São Paulo, SP. Faleceu em Marília, SP. Doutor em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana da [Pontifícia Universidade Lateranense](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Lateranense) em [1990](https://pt.wikipedia.org/wiki/1990). Lecionou as disciplinas de Moral fundamental, Doutrina Social da Igreja, Bioética, Ética Teológica e Magistério Eclesial, Questões Atuais da Ética, Questões de Ética e Corporeidade, Ética e Pastoral e, também, Fundamentação da Ética Teológica.
46. 28/11/2000 falecimento do historiador jesuíta padre **Hélio Abranches Viotti SJ**. Nascido em 1906. Historiador teve 240 trabalhos publicados, com destaque para a história da Companhia de Jesus e de São José de Anchieta. Nasceu em São Paulo, SP, em 15 de outubro de 1906. Filho de Policargo de Magalhães Viotti, advogado, e de Marieta Abranches Viotti. Fez o curso secundário no Colégio Anchieta de Nova Friburgo. Ingressou na Companhia de Jesus em 1922. Ao lado da fiel opção sacerdotal (ordenado em 1936), na Companhia de Jesus (Jesuítas) foi no campo da História que padre Viotti mais se distinguiu, com estudos aprofundados e publicação de dezenas de livros e centenas de artigos. Pesquisou incansavelmente a vida e obra dos fundadores de nossa cidade, Padre Manoel da Nóbrega e Padre José de Anchieta, tornando-se uma referência obrigatória para todos os historiadores profissionais e os amantes da história do Brasil. Poliglota, erudito, rigoroso, dotado de estilo agradabilíssimo, se o Brasil tem o seu “primeiro Apóstolo” conhecido e santificado, nós o devemos em grande parte à incansável e inapagável obra de Viotti. Foi titular da cadeira 36 da Academia Cristã de Letras, da qual, em 14 de abril de 1967, foi um dos fundadores.
47. 29/11/2015 – falecimento da irmã **Teolide Maria Trevisan, ICM,** em Santa Maria-RS. Pastoralista e animadora das CEBs na equipe do padre Marins. Autora de inúmeras obras pastorais escritas em parceria com padre Marins a partir de relatos das CEBS da América Latina e Caribe. Foi coordenadora provincial de sua congregação entre os anos 1959 e 1961. O IHU fez uma pequena entrevista em 10/10/2011 com Teolide quando lhe pergunta: “na Igreja sempre houve uma presença forte das mulheres. Nas CEBs, sua ação tem um valor determinante. Sem mulheres não haveria CEBs? Resposta: Não trabalho específicamente na Pastoral da Mulher, mas posso falar da mulher nas CEBs. Ela tem um papel muito importante que é um papel que dá permanência à comunidade. É interesante ver como a presença da mulher, não sei se por sua índole ou por sua motivação, ela dá um sentimento de pertence à comunidade. Segundo, a mulher também é muito conciliadora na comunidade, sem deixar minimizar um papel importantíssimo que ela também tem do processo de abrir os olhos do povo. Ainda que possa se situar localmente as coisas que faz, ela tem uma visão mais ampla. Por outro lado, também temos nossas limitações porque pelo fato de haver muita presença feminina, e feminina adulta, fazemos as comunidades mais ao nosso estilo e isso muitas vezes dificulta a integração de homens. Porque fazemos um estilo mais familiar, mas feminino, que não é um defeito porque a maioria dos membros as comunidades é mulher. Em alguns países, a presença de homens domina como é o caso da América Central, por exemplo em Honduras, por todo o trabalho dos delegados da palavra e liderança do homem que aparece mais. Acredito que neste momento o desafio que temos é criar no processo das comunidades uma relação de reciprocidade entre homens e mulheres. Antigamente se falava em complementaridade, não para dizer que somos pessoas incompletas, mas para dizer que colocamos juntos duas posições, duas visões, duas experiências existenciais. Neste momento, um dos grandes desafios que temos é como integrar os jovens nesse processo da Igreja pequena. Quando falamos de jovens não falo de crianças, nem de adolescentes, falamos de jovens entre 20 e 30 anos; são jovens que, em sua maioria, tem idade de jovens, mas são adultos em sua responsabilidade social ou familiar”.
48. 30/11/1991 falecimento no Rio de Janeiro, RJ, do intelectual e eminente jurista católico, Dr. **Heráclito Fontoura Sobral Pinto**.Nasceu em Barbacena, MG em 05/11/1893. Formou-se em Direito pela [Faculdade Nacional de Direito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade_Nacional_de_Direito) (atual [Universidade Federal do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_do_Rio_de_Janeiro)).advogado de presos políticos, apelidado de “Senhor Justiça”, notabilizou-se por seus embates contra a ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945), e contra o regime militar (1964-1985). Apesar de suas divergências com o “comunismo materialista” por conta de seu catolicismo fervoroso, Sobral Pinto [foi defensor dos comunistas Luiz Carlos Prestes e Harry Berger](http://www.oabsp.org.br/institucional/grandes-causas/o-defensor-dos-direitos-humanos) perante o Tribunal de Segurança Nacional, em 1937. No caso de Berger, que havia sido severamente torturado, exigiu do governo a aplicação do artigo 14 da Lei de Proteção aos Animais, numa petição (estudada até hoje em cursos de Direito) em favor de tratamento humanitário para prisioneiros. Em 1955, alguns setores das Forças Armadas tentaram bloquear o direito de Juscelino Kubitschek de candidatar-se à presidência. Sobral Pinto, embora também divergisse do candidato mineiro, fundou a Liga de Defesa da Legalidade, em prol da manutenção dos princípios democráticos no país. Em retribuição, Kubitschek, já empossado, em 1956, convidou-o para ocupar uma cadeira no STF, função que ele recusou. A lista dos clientes de quem não recebia honorários chegou a mais de trezentos nomes. Miguel Arraes, Mauro Borges, Francisco Julião, João Pinheiro Neto, entre outros. Sobral Pinto ainda se engajou na luta para salvar das garras nazistas Anita Leocádia Prestes, filha de Olga Benário e Luís Carlos Prestes. Por suas posições anticomunistas, chegou a apoiar o golpe de 1964, mas logo mudou de ideia, quando constatou a postura antidemocrática do novo regime. No dia seguinte ao anúncio do Ato Institucional Nº 5 (AI-5), Sobral, então com 75 anos, foi preso. Na década de 1980, participou das Diretas Já. Em 1983, causou sensação ao integrar o histórico Comício da Candelária. Foi também atuante na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e conselheiro do seu clube de coração, o América, do Rio de Janeiro. Faleceu no Rio de Janeiro, aos 98 anos, em 1991. Participou em julho de 1990, junto ao cardeal Joseph Ratzinger, do primeiro curso para Bispos no Centro de Estudos e Formação do Sumaré, no Rio de Janeiro.
49. 30/11/2013 falecimento em Volta Redonda, RJ, de [**Waldyr Calheiros Novaes (de Novais)**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bcalnov.html), bispo emérito de [Barra do Piraí-Volta Redonda](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dbrdp.html), RJ. Nascido em Murici, AL em 29/07/1923. Foi ordenado sacerdote aos [25 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_julho) de [1948](https://pt.wikipedia.org/wiki/1948), formou-se em teologia no Seminário de São José, na cidade do [Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(estado)), onde exerceu o sacerdócio até [25 de fevereiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_fevereiro) de [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964), quando o [Papa Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI) o nomeou bispo titular de *Mulia* e auxiliar da [Arquidiocese do Rio de Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_do_Rio_de_Janeiro). Foi ordenado bispo pelo [Cardeal Jaime de Barros Câmara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaime_de_Barros_C%C3%A2mara) no dia [1 de maio](https://pt.wikipedia.org/wiki/1_de_maio) de [1964](https://pt.wikipedia.org/wiki/1964) e escolheu como lema de vida episcopal: *AMEN, ALELUIA!*. Em [20 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/20_de_outubro) de [1966](https://pt.wikipedia.org/wiki/1966) foi nomeado bispo da [Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Barra_do_Pira%C3%AD-Volta_Redonda).[[4]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Waldyr_Calheiros_Novaes#cite_note-4) Já no dia [8 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/8_de_dezembro) do mesmo ano, a diocese o recebia como o seu 5º Bispo Diocesano. Em 1967, foi detido em consequência da prisão de quatro agentes de pastoral que distribuíam panﬂetos sobre a carestia. Ficou conhecido por seu engajamento nas lutas sociais em favor dos menos favorecidos, como o movimento dos posseiros e o movimento sindical, Dom Waldyr jamais negou abrigo e apoio a todos os perseguidos políticos que buscaram sua ajuda. Lutou desde sempre pelos direitos dos trabalhadores e de todos os segmentos oprimidos da população brasileira, estendendo o seu apoio também às lutas de outros povos pela liberdade e pelo fim da exploração econômica da força de trabalho. Teve atuação marcante no triste episódio do dia [9 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/9_de_novembro) de [1988](https://pt.wikipedia.org/wiki/1988), quando as tropas do Exército invadiram a [Companhia Siderúrgica Nacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_Sider%C3%BArgica_Nacional), matando três operários e deixando outros 40 feridos. Participou da terceira e quarta sessões do Concílio Vaticano Segundo.
50. 05/12/2017 falecimento no Rio de Janeiro, RJ, do padre **Luiz Viegas de Carvalho**. Nascido em 21/06/1925 em Pará de Minas, MG. Licenciou-se em Filosofia e Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma. Trabalhou inicialmente em Belo Horizonte, nas décadas de 50 e 60. Entre as várias atividades ali exercidas, foi vice-Reitor da Universidade Católica de Minas Gerais, onde ensinou Lógica, Metafísica, Iniciação Filosófica e Deontologia Médica, e presidiu o Conselho Estadual de Educação do Estado de  Minas Gerais. Entre 1975 e 1976, transferiu-se para São Paulo, tornando-se assessor de comunicação do cardeal-Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, trabalhando como diretor do jornal  “O São Paulo” e residindo na Igreja da Consolação. Posteriormente mudou-se para o Rio de Janeiro, onde fez formação psicanalítica. Desde março de 2008 escreve semanalmente, aos sábados, a coluna Ponto de Vista dos jornais da Rede Bom Dia. Os periódicos são diários e possuem atualmente 9 edições, abrangendo as cidades paulistas de Bauru, Catanduva, Fernandópolis, Itatiba, Jundiaí, Marília, Região do ABCD, São José do Rio Preto e Sorocaba. Foi perseguido pela ditadura militar em processo em Minas Gerais.
51. 06/12/2018 – falecimento em Campinas as 11h30min, a Irmã **Irany Vidal Bastos, M.J.C.**, Missionárias de Jesus Crucificado, perita em pastoral paroquial de Nísia Floresta - RN, coordenadora nacional da pastoral das religiosas, de Rio de Janeiro-RJ. **Irmã Irany Vidal Bastos,** das**Missionárias de Jesus Crucificado,** representou o Brasil na**Conferência de Medellín**, Colômbia, em setembro de 1968. Ela esteve no nascedouro das **CEBs.**
52. 08/12/2014 – falecimento de **Frei Malcolm Leonardo Martin**, frade franciscano da reconciliação. Tinha 88 anos. Nascido em maio de 1926 em Presque Isle, Maine. Recebeu o hábito franciscano em julho de 1955. Fez votos perpétuos em setembro de 1959 e foi ordenado presbítero pelo cardinal Spellman em Graymoor em 7 de junho de 1962. Atuou em Goiás como missionário de 1963 a 1971. Estudou missiologia na St. Paul University em Ottawa, Canadá. Atuou em Graymoor como coordenador da missão. Voltou ao Brasil vivendo em São Paulo de 1977 a 1995, atuando na Casa da Reconciliação para o diálogo ecumênico e inter-religioso da Arquidiocese de São Paulo a pedido do cardeal Arns. Deu aulas no seminário paulistano e escreveu um precioso guia sobre ecumenismo em portugues. Retornou ao Canadá em Windson, Ontário e depois ao EUA. Foi enterrado no cemitério franciscano de Graymoor em Garrison.
53. 08/12/2016 falecimento do padre **Alberto Abib Andery**, formado em Filosofia e Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, e Bacharel em Psicologia pela PUC-SP. Na mesma universidade foi professor de Psicologia (1966 -1987), vice-diretor comunitário do Centro de Ciências Humanas (1984-1987) e docente da Faculdade de Teologia. Foi ordenado sacerdote em 08/12/1954, em Roma. Estava completando 62 anos de ordenação presbiteral. Nascido em 24/07/1930. Foi padre assessor da JOC, Juventude Operária Católica.
54. 10/12/1985 – falecimento do frade dominicano **João Batista Pereira dos Santos OP.** Nascido em 1913. Padre operário na França trabalhou na Pastoral Operária no Brasil, e foi fundador da UNILABOR (Comunidade de Trabalho, situada na rua Vergueiro, em São Paulo), inspirado na obra do padre dominicano e economista L-J. Lebret. Apoiou e acolheu a vinda dos padres-operários franceses ao Brasil. Foi o grande organizador da construção da Capela Cristo Operário, em 1950, com a colaboração financeira dos moradores do Ipiranga, além de contribuições artísticas do MAM e de artistas relevantes para o cenário nacional, como: Alfredo Volpi (executou afrescos do altar e quatro vitais laterais), Yolanda Mohalyi (três murais), Bruno Giorgi e Moussia (esculturas), Elisabeth Nobiling (luminárias), Geraldo de Barros (vitral) e Burle Marx (desenhou os jardins). A empresa Unilabor foi dissolvida em 1967.
55. 14/12/1985 falecimento de dom **Alano Maria Du Noday, OP.** Nascido como um nobre francês, nasceu em dois de novembro de 1899 em Saint Servant, região da Bretanha, norte da França, com o nome de Jean Hubert Antoine du Noday. Terceiro filho do casal Conde Arthur Rolland du Noday e da Condessa Antoinette R. Du Noday, acabou tornando-se o único herdeiro após a morte de seus dois irmãos, ainda jovens. Foi tenente do exército francês. Serviu a Légion Française na África e, apesar de um futuro brilhante na carreira militar, pois era muito estimado por todos os seus superiores, pela fortuna e pelo prestígio familiar, decidiu largar tudo e dedicar-se à religião. Ingressou na Ordem Dominicana, em Saint-Maximin, convento dominicano de grande reconhecimento na região da Provença, sul da França, em maio de 1922. Revestiu-se do hábito dominicano e recebeu o nome religioso de Frei Alano Maria du Noday em 10 de junho de 1922. Fez os primeiros votos religiosos em 24 de junho de 1923 e os votos definitivos como frade dominicano, três anos depois, em 24 de junho de 1926, após os anos de estudos de Filosofia e Teologia, e de vivência do convento. Após os estudos, de 1922 a 1928, Frei Alano foi ordenado presbítero no dia 04 de agosto de 1928, com quase 29 anos de idade. Seu campo de trabalho por ele sonhado, com total realização do seu sacerdócio, era a missão no Brasil. Chegou ao Brasil em 23 de junho de 1933 e permaneceu por três anos no Rio de Janeiro onde estudou a Língua Portuguesa, desenvolveu alguns trabalhos pastorais e fez muitas amizades que lhe foram úteis enquanto bispo no sertão de Goiás. Durante o período em que esteve na capital federal do Brasil, Frei Alano foi nomeado segundo Bispo da Diocese de Porto Nacional no dia 19 de março de 1936 e sagrado bispo no dia primeiro de maio do mesmo ano. Tornou-se o bispo mais novo do Brasil, na época com apenas 37 anos de idade. No mesmo ano de 1936, o nobre que virou bispo no sertão conheceu toda a extensão de sua diocese numa grande visita pastoral de norte a sul, de leste a oeste. Conheceu o povo, os indígenas, a pobreza e as dificuldades que acarretavam os sertanejos que habitavam o antigo norte de Goiás, desolado e esquecido pelos centros administrativos do sul. A atuação de Dom Alano à frente da diocese de Porto Nacional durante os 37 anos de seu episcopado marcou indelevelmente a região e, especialmente, o povo que o traz na lembrança como o ‘Missionário do Tocantins’. No tocante à educação trouxe para a diocese institutos religiosos que abriram colégios e se responsabilizaram pela instrução de crianças e jovens, como o Colégio Cristo Rei de Pedro Afonso, o Colégio João de Abreu de Dianópolis, o Colégio Estadual de Cristalândia, o Colégio Assunção de Miracema, o Colégio Bernardo Sayão de Gurupi, entre outros. Suas iniciativas em Porto Nacional resultaram na criação de escolas, como o Colégio Estadual e a escola Irmã Aspásia. Dedicou-se afinco para a implementação da linha do Correio Aéreo Nacional (CAN) através da FAB (Força Aérea Brasileira). Trouxe para diversas cidades da diocese congregações religiosas que muito contribuíram no trabalho de evangelização, como os religiosos Orionitas em Tocantinópolis, os Franciscanos em Cristalândia e os Redentoristas em Pedro Afonso. A partir do estabelecimento dessas três congregações católicas em pontos estratégicos da Diocese na década de 1950, Dom Alano inicia um plano de criação de novas dioceses no antigo norte de Goiás, desmembradas da Diocese de Porto Nacional. Assim, em 1952 foi criada a Prelazia de Tocantinópolis, em 1956, a Prelazia de Cristalândia e em 1966, a Prelazia de Miracema do Norte. A criação de novas circunscrições eclesiásticas no antigo norte de Goiás a partir do desmembramento da Diocese de Porto Nacional constituiu um tempo novo na organização da Igreja Católica do Tocantins Dom Alano através de seu episcopado “foi um grande benfeitor de Porto Nacional (…) não há um só melhoramento público ou social conseguido em Porto Nacional durante o seu governo episcopal que não tenha sido implantado pelo culto e dinâmico pastor”. Renunciou em maio de 1976, com 76 anos de idade entregando-a aos cuidados de dom Celso Pereira de Almeida que, desde 1972 estava à frente da Diocese como bispo Auxiliar. Antes de sua renúncia propriamente dita, com a chegada de dom Celso em 1972, dom Alano retirou-se e instalou-se em Campos Belos, a cidade mais distante da sede episcopal, para trabalhar como sacerdote naquela comunidade até 1984 quando, já debilitado pela idade e pela enfermidade, foi reconduzido à Porto Nacional onde morreu em 14 de dezembro de 1985. Recebeu várias honrarias (comendas) do Governo, mas as devolveu assim que viu os rumos governamentais, após 1964, que levaram o Brasil a uma ditadura militar durante 21 anos.
56. 14/12/1995 falecimento de **Mário Carvalho de Jesus**, advogado dos queixadas. Nascido em 02/10/1919 em Araguari, MG, o advogado Mário teve a sua vida marcada pela militância. Filho de Augusto de Jesus e Antonia Izabel de Jesus. A vida de militante começou em 1942, quando passou a fazer parte da Ação Católica, por meio dos movimentos JUC - Juventude Universitária Católica e JOC - Juventude Operária Católica. Ao se formar em Direito, como advogado trabalhista, ganhou uma bolsa de estudos e foi viver na França. Lá, trabalhou em fábricas e teve a oportunidade de conhecer o sindicalismo francês, convivendo com o Movimento Operário Cristão. Ao voltar ao Brasil e, influenciado pela pluralidade sindical e pelo conceito de contrato coletivo de trabalho, nota o quanto era prejudicial para os trabalhadores brasileiros a estrutura sindical imposta pelo governo de Getúlio Vargas. Decidiu que dedicaria a sua vida a causas trabalhistas, defendendo os interesses dos trabalhadores e de organizações sindicais. Foi procurado por operários do Sindicato dos Trabalhadores do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo, funcionários da Indústria de Cimento Portland, para defendê-los juridicamente contra as práticas do empresário J.J Abdalla. O advogado expôs para os operários que ganhar a causa trabalhista não evitaria que Abdalla continuasse cometendo injustiças. Então, ele propôs que lutassem contra a causa que causava essa realidade. Os sindicalistas, entre eles João Breno Pinto, aceitaram o desafio. Ao lado de Breno, Mário foi um dos fundadores da FNT - Frente Nacional do Trabalho, em 1960. A militância de Dr. Mário, sem dúvidas, fortaleceu a organização sindical dos operários, chamados “Queixadas”. As experiências dos Queixadas - de lutas e vitórias - se tornaram conhecidas em outras classes trabalhadoras, que passaram a procurar o “Movimento Queixada” para unificar as forças. A greve que ele apoiou em Perus durou sete anos. Doutor Mário conheceu a não-violência ativa em 1962, quando recebeu - junto com os operários da Perus - a visita de Jean e Hildegard Fosse, militantes do Movimento Internacional de Reconciliação. O advogado contribuiu para a aproximação de setores da hierarquia católica e as lutas em defesa dos direitos humanos. Desse modo, a não-violência ativa alcançou outras igrejas cristãs. Frente à repressão do período da ditadura militar, Mário foi o principal articulador do processo que levou à fundação do Secretariado Nacional Justiça e Não-Violência, em 1978. Uma das maiores lideranças leigas da Arquidiocese de São Paulo por décadas.
57. 14/12/2016 - falecimento do cardeal **Paulo Evaristo Arns**, arcebispo emérito de São Paulo. Faleceu em São Paulo-SP. Patrólogo eminente e historiador. Nascido em uma família de colonos alemães em Forquilhinha, SC, em 14 de setembro de 1921, decidiu seguir o caminho da vida religiosa na ordem dos frades franciscanos. Foi ordenado sacerdote em 30 de novembro de 1945. Realizou estudos acadêmicos na Sorbonne defendendo sua tese em 03 de maio de 1952 sobre a Técnica do livro segundo São Jerônimo. Dom Paulo foi profundamente marcado pelo pensamento da *Nouvelle Théologie*, particularmente a reflexão dos teólogos jesuítas e dominicanos como Jean Daniélou e Yves Congar, que lia como se estivesse comendo o "pão doce catarinense". Habituou-se a ouvir as conferências de François Mauriac, Paul Claudel, Jean-Paul Sartre, Jacques Maritain e ler textos de Emmanuel Mounier e Henri De Lubac. Ao voltar ao Brasil será professor polivalente de Letras Clássicas até ser sagrado bispo auxiliar da cidade de S. Paulo em 03 de julho de 1966, sete meses depois do término do Vaticano II. Elevado a arcebispo metropolitano em primeiro de novembro de 1970 e criado cardeal pelo São Paulo VI em 5 de março de 1973. Exerceu o cargo durante 27 anos até a sua renúncia em 1998, e foi sucedido por Dom Frei Cláudio Hummes, também franciscano. Figura central da Igreja brasileira durante o período de 1964 a 1985 quando do longo período ditatorial destaca-se na firme e pacífica defesa dos direitos humanos para pessoas que todas e quaisquer nacionalidades, ideologias ou grupos políticos ou sociais. Defensor da vida e da pessoa humana assumiu como tarefa de vida o lema que consta em seu brasão episcopal e cardinalício: *Ex spe in spem - De esperança em esperança*. Ressoa claro o vínculo com o documento conciliar Gaudium et Spes. Grão-chanceler da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, acolherá professores que o regime militar aposentou, perseguiu ou censurou como Florestan Fernandes, Ottavio Ianni e Paulo Freire entre tantos. Dom Paulo aplica concretamente cada palavra do documento Dignitatis Humanae, da Nostra Aetate e, sobretudo, os desafios propostos pela Ad Gentes. Membro de diversas comissões internacionais de Direitos Humanos, particularmente da Comissão Internacional Independente da ONU para questões humanitárias. Comendador da Legião de Honra do Governo da França pelo testemunho de sua vida em favor dos empobrecidos e da justiça social. Possuí vinte e três títulos de Doutor Honoris causa, no Brasil e no exterior com destaque para o doutorado em Direito, concedido pela Universidade de Notre Dame, Indiana, nos Estados Unidos, em 22.05.1977, recebido conjuntamente com o presidente norte-americano, o democrata Jimmy Carter. Recebeu trinta e quatro cidadanias honorárias. No cargo de cardeal da Igreja católica sofreu pressões duríssimas por seu engajamento em favor de toda pessoa humana nas terras latino-americanas. Realizou governo colegiado e contínuo empenho em construir Igreja aberta aos homens e mulheres urbanos que vivem na cidade cosmopolita um novo modo de pensar e agir, como verdadeira igreja Povo de Deus em marcha. Dom Paulo encarnou na Igreja local o que fora promulgado pelos padres conciliares na Christus Dominus, Dei Verbum e Lumen Gentium. Patrocinou a edição do best-seller "Brasil, nunca mais", que retrata os porões da ditadura e os sofrimentos vividos por centenas de brasileiros torturados clandestinamente pelos militares no Brasil. Graças a essa obra não se perdeu a memória da ignomínia praticada contra a pessoa humana no Brasil. Seus sermões pastorais na rádio Nove de julho foram impedidos de serem emitidos, por uma arbitrária decisão do general presidente que interrompeu o direito democrático de opinião por vinte e seis anos, mas não o impediu de falar com o povo das periferias pessoalmente. Criou a Comissão Justiça e Paz e o Centro Santo Dias da Silva formados por eminentes juristas, muitos deles advindos da Ação Católica. Homens e mulheres na luta contra a impunidade, a injustiça e a violência policial. Fez da Cúria Metropolitana o refúgio de todos os exilados e perseguidos como bom samaritano que crê da Palavra que é verdade e vida, ajudado pelo Reverendo Jaime Wright e pelo rabino Henry Sobel. Sua presença constante nas comunidades da periferia com palavras corajosas na defesa das mulheres, dos favelados, das crianças e moradores de rua lhe valeram campanhas difamatórias contínuas por parte de policiais e agentes da direita brasileira. Vale lembrar que quando o menino Joílson de Jesus morreu pisoteado no Largo de São Francisco, por um advogado, D. Paulo Evaristo celebrou um missa na Catedral e um radialista famoso convocou a população da cidade para que fosse até a Catedral para espancá-lo. Felizmente a voz do pastor prevaleceu. “Uma pessoa vale mais que todo o ouro do mundo e quem nela toca, fere o próprio Deus Criador” foi a palavra do profeta. Essa é a teologia que sustenta o seu pensamento. Um humanismo cristão que bebe nas fontes dos Evangelhos, passa pela Patrística e assume radicalmente as decisões do Concílio Vaticano II. Proclamar a dignidade humana sobre os telhados. Amou como Francisco e pelejou como Leão Magno. Acolheu em sua catedral da Sé, líderes muçulmanos, judeus, budistas, evangélicos, afro-brasileiros e mesmo o Dalai Lama. Como reconhecimento por sua atuação em favor dos refugiados recebeu o Prêmio Internacional "Medalha Nansen", do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), concedido no Palácio das Nações Unidas em Genebra, Suíça, em 07.10.1985. Sempre atento às causas concretas do povo brasileiro é ardoroso defensor da Reforma Agrária e da participação efetiva do povo na escolha de candidatos que defendam em suas vidas os verdadeiros anseios populares. Sempre e de maneira independente valorizou a participação dos leigos na vida política, sindical e associativa em bairros, associações e agrupamentos sociais em favor da cidadania e da comunicação. A PUC-SP foi invadida duas vezes pela ditadura militar, e foi Dom Paulo quem junto a reitora Nadir Kfoury enfrentou com coragem o arbítrio dos prepotentes. Forjou a geração universitária que produz conhecimento inserido na transformação social, segundo o pensamento do educador Paulo Freire. Esse foi dom Paulo Arns, o cardeal dos pobres, homem fidelíssimo ao Concílio Vaticano II e aos compromissos da sinodalidade, aggiornamento e participação popular. Paulo, filho do Concílio Vaticano II, um seguidor de Jesus e pastor do povo que tanto amou. Fazemos memória obrigatória. Entre os 51 livros de sua autoria, três manifestam o núcleo do pensamento humanista: I poveri e la pace prima di tutto, Ed. Borla, Roma, Itália, 1987 e Von Hoffnung zu Hoffnung. Vortragre, Gesprache, Dokumente, Patmos Verlag, Dusseldorf, Alemanha, 1988; Conversa com São Francisco, Paulinas, São Paulo, 2004.
58. 17/12/2009 – falecimento do padre orionita **Antônio Aparecido da Silva**, teólogo negro da libertação, brasileiro, símbolo da teologia negra latino-americana (padre Toninho). Professor de teologia moral. Primeiro diretor negro da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (hoje PUC-SP), ajudou na criação da Universidade Zumbi dos Palmares, completamente desfigurada pelo governo Bolsonaro. Nascido em Lupércio, pequena cidade do interior de São Paulo, viveu uma boa parte de sua infância e juventude em Parapuã, outra pequena cidade do interior de São Paulo, onde foi sepultado. Tinha 33 anos de vida sacerdotal e pertencia a Ordem Religiosa da Pequena Obra da Divina Providência [Orionitas]. Ao final de 1990, padre Toninho reuniu um pequeno grupo de militantes da causa negra – homens e mulheres; leigos e presbíteros; católicos, protestantes e iniciados na tradição dos orixás; filósofos, educadores, teólogos e terapeutas – e juntamente com estes fundou o Grupo Atabaque de Teologia e Cultura Negra (hoje, Centro Atabaque). O Atabaque, sob a liderança e sustentação diuturna de Toninho, firmou-se como uma ONG ecumênica que se reúne até hoje com o propósito de subsidiar a reflexão e a prática dos APNs, intensificando também o intercâmbio com grupos e entidades internacionais envolvidos com a luta pela cidadania plena de todos os afrodescendentes.
59. 19/12/1986 Falecimento em São Salvador, BA, do cardeal [**Avelar Brandão Vilela**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bbrav.html), arcebispo de São [Salvador da Bahia, BA](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dsasb.html), criado cardeal pelo papa São Paulo VI em 05/03/1973. Alagoano nascido em Viçosa em 13/06/1912.  Iniciou seus estudos no Seminário de Maceió, AL e depois no Seminário de Olinda, PE. Foi ordenado em [27 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/27_de_outubro) de [1935](https://pt.wikipedia.org/wiki/1935). Membro do corpo docente e orientador espiritual do Seminário de Aracaju foi secretário da [diocese de Aracaju](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Aracaju), AL. Foi capelão diocesano da Ação Católica. Com apenas 34 anos foi sagrado bispo de [Petrolina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Petrolina), PE, sendo consagrado em [27 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/27_de_outubro) de [1946](https://pt.wikipedia.org/wiki/1946), pelo bispo Dom [José Thomas Gomes da Silva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Thomas_Gomes_da_Silva), bispo de Aracaju, tendo como co-consagrantes Dom [Adalberto Accioli Sobral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adalberto_Accioli_Sobral), bispo de [Pesqueira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Pesqueira) e Dom [Mário de Miranda Vilas-Boas](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_de_Miranda_Vilas-Boas), [arcebispo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo) de [Belém do Pará](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Bel%C3%A9m_do_Par%C3%A1). Em [5 de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/5_de_novembro) de [1955](https://pt.wikipedia.org/wiki/1955), é elevado a arcebispo de [Teresina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_Teresina), PI. Participou do [Concílio Vaticano II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_II), entre [1962](https://pt.wikipedia.org/wiki/1962) e [1965](https://pt.wikipedia.org/wiki/1965). Foi eleito presidente do [Conselho Episcopal Latino-Americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_Episcopal_Latino-Americano) (CELAM), mandato que exerceu entre [1966](https://pt.wikipedia.org/wiki/1966) e [1972](https://pt.wikipedia.org/wiki/1972), antes do golpe do cardeal Trujillo para tomar o poder com apoio da Cúria romana em 1972. Frequentou a Primeira Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, no Vaticano, entre [29 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/29_de_setembro) e [29 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/29_de_outubro) de [1967](https://pt.wikipedia.org/wiki/1967), da primeira Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, entre [11](https://pt.wikipedia.org/wiki/11_de_outubro) a [28 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/28_de_outubro) de [1969](https://pt.wikipedia.org/wiki/1969) e a II Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, entre [30 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/30_de_setembro) e seis [de novembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/6_de_novembro) de [1971](https://pt.wikipedia.org/wiki/1971). Em [25 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_mar%C3%A7o) de [1971](https://pt.wikipedia.org/wiki/1971) foi transferido para a [Arquidiocese de São Salvador da Bahia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquidiocese_de_S%C3%A3o_Salvador_da_Bahia). Em [5 de março](https://pt.wikipedia.org/wiki/5_de_mar%C3%A7o) de [1973](https://pt.wikipedia.org/wiki/1973), foi criado [cardeal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cardeal) no [Consistório Ordinário Público de 1973](https://pt.wikipedia.org/wiki/Consist%C3%B3rio_Ordin%C3%A1rio_P%C3%BAblico_de_1973), recebendo o [barrete cardinalício](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barrete_cardinal%C3%ADcio) das mãos do [papa São Paulo VI](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI) e o [título cardinalício](https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%ADtulo_cardinal%C3%ADcio) de [São Bonifácio e Santo Aleixo](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Bonif%C3%A1cio_e_Santo_Aleixo_(t%C3%ADtulo_cardinal%C3%ADcio)). Em [1975](https://pt.wikipedia.org/wiki/1975) requereu da [Santa Sé](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_S%C3%A9) o título já consagrado da [primazia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Primaz) de sua arquidiocese, o [Santo Padre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Padre) enviou seu representante o [núncio apostólico](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%BAncio_apost%C3%B3lico) para conferir o título numa cerimônia na [Catedral-Basílica Primacial de São Salvador](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral-Bas%C3%ADlica_Primacial_de_S%C3%A3o_Salvador), em [25 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_outubro) de [1980](https://pt.wikipedia.org/wiki/1980). Faleceu em [19 de dezembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/19_de_dezembro) de [1986](https://pt.wikipedia.org/wiki/1986), de [câncer de estômago](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2ncer_de_est%C3%B4mago) e encontra-se sepultado na Catedral-Basílica Primacial de São Salvador. Era irmão do ex-senador [Teotônio Vilela](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teot%C3%B4nio_Vilela) e tio do ex-governador de [Alagoas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alagoas), [Teotônio Vilela Filho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teot%C3%B4nio_Vilela_Filho). Participou dos conclaves [de agosto de 1978](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conclave_de_agosto_de_1978) quando da eleição do [Papa beato papa João Paulo I](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_I), e do c[onclave de outubro de 1978](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conclave_de_outubro_de_1978), quando da eleição do [Papa São João Paulo II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II). Esteve presente nas Conferencias Gerais dos bispos da America Latina em Medellín, em 1968 e em Puebla, México em 1979.
60. 19/12/1995 – falecimento no Rio de Janeiro, RJ, do pastor metodista e compositor litúrgico **Ernesto Barros Cardoso.** Compositor da música “Momento Novo”, “Canto do Povo Reunido”, “No Amor de Deus” e canções que nos falam da graça libertadora de Deus e da comunhão que se constrói no encontro com o outro. Ernesto nasceu em Poá, SP, em 05/02/1957. Estudou e formou-se em Teologia. Assumiu o pastorado na Igreja Metodista em Jundiaí, São Paulo. Em 1983 mudou-se para a baixada fluminense, onde trabalhou como educador popular, professor do Instituto Metodista Bennett e assessor do Instituto de Estudos de Religião (ISER). Foi um dos articuladores do movimentos de renovação teológica e litúrgica na América Latina, autor de canções e textos publicados em todo mundo. Em 1991, criou e coordenou a Rede Ecumênica de Liturgia do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI). Foi assessor do Conselho Mundial de Igrejas, CMI, onde integrou o Grupo Consultivo de AIDS. Faleceu vítima de complicações da AIDS.
61. 19/12/2000 falecimento de Frei [**Constantin Koser**](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bkosor.html)**, O.F.M.** †, Superior Geral de [Ordem dos Frades Menores, OFM](http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dqofm.html); religioso sem caráter episcopal. Professor no ITF, Petrópolis, RJ e padre conciliar do Vaticano Segundo. Nascido em 09/05/1918 em Curitiba, PR. Esteve presente na quarta sessão do Concílio em 1965. Profundo estudioso da teologia de Duns Scoto. No início de 1950, Frei Constantino matriculou-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Freiburgo, Alemanha, com vistas à tese doutoral. Um aluno especial, porque era convidado a dar conferências em outras universidades e centros de estudo. O próprio decano da Faculdade de Friburgo o convidou para realizar um “Kolleg”, de 12 preleções sobre a doutrina trinitária de Duns Scotus. Defendeu a tese doutoral no dia 22 de maio de 1953. Título: “De Notis teologicis. Historia, notio, usus”. Recebeu “summa cum laude”. Voltou ao Brasil em fins de junho de 1953, a Petrópolis, ao Convento do Sagrado.
62. 23/12/1989 falecimento martirizado padre **Gabriel Félix Maire**; sacerdote francês e missionário diocesano. Trabalhou na arquidiocese de Vitória por nove anos, sempre em favor dos pobres. Junto com os Grupos de Mulheres, a Pastoral Operária, o Grupo "Fé e Política", a Juventude Operária Católica, a Pastoral da Juventude, e muitas outras pastorais e lutas populares, fez parte do movimento "Paz e democracia em Cariacica, respeitem o voto do povo". Sua vida, seu serviço, seu sacerdócio, seu trabalho com as Comunidades Eclesiais de Base, e seu sangue, testemunha o seu amor a Deus na pessoa dos mais pobres. Uma de suas frases que marca este testemunho:  "Prefiro morrer pela vida do que viver pela morte!” *Sanguis martyrum semen christianorum, crucifixus theologus.*
63. 23/12/2001 falecimento do fundador e diretor-geral do Colégio Santa Cruz por 40 anos, o padre **Lionel Corbeil**, aos 87 anos, devido a uma infecção pulmonar. Corbeil estava internado havia dez dias no Incor e já sofrera um derrame três anos atrás, o que debilitou seu estado de saúde. Nascido em Montreal em 15/01/1914, no Canadá. A missa de seu sepultamento foi celebrada pelo arcebispo emérito de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, que destacou a importância de Corbeil como educador. "Ele se dedicou à educação e formação de milhares de jovens. Deixou o Canadá para cumprir sua função de educador no Brasil e viveu todo o tempo para essa causa", destacou d. Paulo. Corbeil foi ordenado padre em 1939 pela Congregação de Santa Cruz e chegou ao Brasil em 1944, em missão pastoral. Em 1952, fundou o Santa Cruz, do qual foi diretor-geral por 40 anos, aposentando-se em 1992. Além do Santa, padre Corbeil se dedicou a outras entidades ligadas à educação. Foi fundador e presidente da Associação de Educação Católica do Estado de São Paulo de 1952 a 1974 e membro-fundador do Conselho Estadual de Educação de São Paulo durante 21 anos. Recebeu vários prêmios, como a Ordem do Mérito do Trabalho (em 1982), a Ordem Nacional do Mérito Educativo (1984) e o título de cidadão paulistano (1995). Nos anos 60, Corbeil criou o "Serviço de Auxílio aos Necessitados", entidade que desenvolve projetos comunitários. Alguns desses projetos, realizados em comunidades carentes, são parte integrante do currículo dos alunos do Santa Cruz. "Quando chegou a São Paulo, ele começou a prover assistência a cerca de 800 famílias do Jaguaré (zona oeste de SP).
64. 23/12/2007 – Falecimento do cardeal **Aloísio Leo Arlindo Lorscheider**, O.F.M. em Porto Alegre, RS. Nascido em Estrela, RS, em 08/10/1924. Eminente teólogo. Como sacerdote, lecionou latim, alemão e matemática no Seminário Seráfico, em [Taquari](https://pt.wikipedia.org/wiki/Taquari). No final do mesmo ano, foi enviado a [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), ao [Pontifício Ateneu Antoniano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pontif%C3%ADcia_Universidade_Antonianum), para especializar-se em Teologia Dogmática. No mês de junho de [1952](https://pt.wikipedia.org/wiki/1952), defendeu sua tese doutoral, sendo promovido com nota máxima: *summa cum laude*. Regressando de [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma), tornou a lecionar no Seminário Seráfico, em [Taquari](https://pt.wikipedia.org/wiki/Taquari), até que, em [1953](https://pt.wikipedia.org/wiki/1953), foi nomeado professor de Teologia Dogmática no Convento Santo Antonio, em [Divinópolis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Divin%C3%B3polis), MG. Durante seis anos, lecionou Teologia e ocupou sucessivamente os cargos de Comissário Provincial da Ordem Franciscana Secular, Conselheiro Provincial e Mestre dos Estudantes de Teologia e dos Candidatos ao estado de Irmão Franciscano. Além de Teologia Dogmática, lecionou Liturgia, Espiritualidade e Ação Católica, e foi assistente do Círculo Operário Divinopolitano. Em [1958](https://pt.wikipedia.org/wiki/1958), tomou parte no Congresso Mariológico Internacional, em Lourdes, [França](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a). No mesmo ano, foi chamado a [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma) para lecionar Teologia Dogmática no Pontifício Ateneo Antoniano. Em [1959](https://pt.wikipedia.org/wiki/1959), foi nomeado Visitador Geral para a Província Franciscana em [Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal). No mesmo ano, de volta da [visita canônica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Visita_can%C3%B4nica), recebeu o encargo de Mestre dos Padres Franciscanos, estudantes nas várias Universidades de [Roma](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roma).
65. 25/12/2004 falecimento em Belo Horizonte, MG, o padre **Alberto Antoniazzi**, pastoralista, nascido em Milão, Itália, em 17/06/1937, sacerdote que fez história na Arquidiocese de Belo Horizonte (MG). Vítima de um câncer. Faleceu no Hospital Madre Tereza, em Belo Horizonte, aos 67 anos. Teólogo e estudioso de temas da religião, tendo sido assessor especial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil por três décadas. Respeitado por bispos e teólogos de todo o país, teve participação central nos principais documentos publicados pela CNBB durante esse período. Na Arquidiocese de Belo Horizonte, onde chegou em 1964, aos 27 anos, destacou-se por sua inteligência e capacidade de coordenar projetos, pesquisas, iniciativas pastorais e, sobretudo, por sua capacidade analítica de compreender os cenários intra e extra-eclesiais. Assumiu importantes funções nas áreas de formação e coordenação pastoral na Igreja de Belo Horizonte. Foi professor de teologia no Seminário da Arquidiocese, vice-reitor da PUC Minas nos anos 1980 e a partir de 1990 dedicou-se inteiramente ao Projeto Pastoral Construir a Esperança (PPCE). As iniciativas nas áreas de ação pastoral e evangelizadora, particularmente os subsídios de formação para sacerdotes e leigos do PPCE, inspiraram os projetos “Rumo ao Novo Milênio” (1998-2000) e “Ser Igreja no Novo Milênio (2001-2003), projetos da CNBB. Também professor e diretor do Curso de Teologia da PUC Minas.
66. 26/12/2003 falecimento do frade dominicano **Giorgio Callegari OP.** Nascido em Veneza, na Itália em 1936. Professou seus votos em 1963. Jornalista italiano, crítico de cinema, tornou-se religioso e veio trabalhar no Brasil. Foi preso pela ditadura militar, torturado, expulso do Brasil. Trabalhou em alguns países da América Latina e retornou ao Brasil após a Lei da Anistia, quando fundou a obra assistencial para crianças e adolescentes em Peruíbe-SP, conhecida como Colônia Veneza. Editou inúmeras revistas e cadernos populares publicadas pelo CEPE. Em 4 de novembro 1969 o exército invadiu o convento das Perdizes, SP, e vários frades foram presos e encarcerados. Cinco deles permaneceram por mais tempo na cadeia como ‘prisioneiros políticos’: freis Tito, Ivo, Fernando e Betto. Os militares procuravam também frei Giorgio Callegari e o encontraram no convento Sagrada Família. Eles todos ficaram detidos no cárcere Tiradentes em São Paulo e dividiram a cela com mais de outros quarenta presos: leigos de várias categorias, religiosos e padres diocesanos. Frei Giorgio amargou mais de um ano de cadeia, com direito a interrogatórios e tortura. A grande maioria dos ‘presos políticos conheceram os horrores da tortura. Frei Betto deixou no livro “Batismo de sangue’” um testemunho sem igual desta triste experiência. Ele relatou de maneira especial os sofrimentos de frei Tito. Frei Giorgio conseguia enviar clandestinamente a seus amigos da Itália uma série de cartas relatando suas experiências de prisão, os sofrimentos dele e dos companheiros, a luta para a liberdade. Estas cartas foram conservadas e publicadas em italiano no livro: “Lettere dal Tiradentes”.
67. 26/12/2012 – falecimento às 6h20min em São Paulo, capital, de **Gilberto da Silva Gorgulho,** frade dominicano, exegeta e biblista. Mineiro de Cristina, na diocese de Campanha, onde nasceu em 09/07/1933. Entrou para a ordem dos dominicanos. Professou seus votos em 1953. Especializou-se em Sagradas Escrituras, em Saint-Maximin (Provence) e Toulouse (Haute Garonne). Depois na Universidade Santo Tomás de Aquino (Angelicum) de Roma para a obtenção dos graus acadêmicos em Sagrada Escritura na Comissão Bíblica da Santa Sé. Fez estudos de exegese Bíblica na École Biblique et Archéologique Française de Jerusalém (fundada pelo Pe. Marie-Joseph Lagrange OP mantida pelos Dominicanos), filiada à École Pratique des Hautes Études, da Sorbonne-Paris. Teve os melhores Mestres Bíblicos de sua época. Foi aluno dos renomados professores dominicanos que elaboraram a Bíblia de Jerusalém. Ao retornar ao Brasil, a partir da década de 1960, se dedica ao magistério na Escola Dominicana de Teologia de sua Ordem e na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção bem como no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo. Muito solicitado pelos Institutos de Teologia do Brasil manteve cursos regulares em Petrópolis (RJ) e no Seminário de Viamão (RS) além de cursos e palestras no Brasil e exterior. Muitos de seus escritos e trabalhos pastorais na Arquidiocese desenvolveram–se junto com a exegeta norte-americana Anne Florence (Ana Flora) Anderson, com começo imediato no pós Concilio para apresentar a Dei Verbum para o povo da Zona Norte paulistana. Fluente em oito idiomas. Conhecia toda a Bíblia hebraica e o Novo Testamente tendo guardado em sua mente e coração a Bíblia completa. Foi assessor do cardeal Arns no planejamento da Arquidiocese de São Paulo e nos cursos de formação bíblica. De memória prodigiosa acompanhava o cardeal aos presídios para registrar como um computador tudo o que ouvia dos presos. Um dos professores mais exigentes de seus alunos/as na Teologia. Tradutor dos textos bíblicos e exegeta de renome internacional. Um dos mais brilhantes intelectuais e eruditos da Igreja católica do Brasil. Participante da tradução e dos comentários da Bíblia de Jerusalém, em português.
68. 27/12/2013 falecimento em uma clínica depois de dez anos de sofrida enfermidade, do frade dominicano e historiador, frei **Oscar de Figueiredo Lustosa, op**. Nascido em 16/10/1920 em Ipaumirim, CE. Professou seus votos religiosos em 1954. Docente nas faculdades de teologia Assunção, USP e ITESP, em São Paulo, capital. Autor de inúmeras publicações e pesquisas na área da História do Brasil e da Igreja. Ao final da década de 1960, vários historiadores europeus reuniram-se para a construção de uma história acadêmica da Igreja Católica e que realizasse um diálogo com as Ciências Sociais. Teólogos da América Latina e do Brasil apoiaram essa empreitada ao criarem, em 1973, na cidade de Quito, no Equador, a Comissão de Estudos da História da Igreja na América Latina (CEHILA) com o fim de escrever uma história não corporativista da Igreja Católica e que seguisse a fundamentação teórica da Teologia da Libertação. No Brasil, foram criadas, em 1977, a CEHILA-Popular, em 1978, o Centro de Estudos e Pesquisas de História da Igreja no Brasil (CEPEHIB) e, em 1980, a CEHILA-Brasil. Esses centros reuniram intelectuais, tais como Eduardo Hoornaert, José Oscar Beozzo e Riolando Azzi, entre outros, que mantinham fortes vínculos com a Igreja Católica e eram militantes da Teologia da Libertação. Como decorrência dessa mobilização, houve um aumento de simpósios, de encontros e de publicações sobre a história da Igreja Católica na América Latina e no Brasil. Entre os pesquisadores que estavam empenhados em reescrever a história da Igreja Católica, destacou-se o frei Oscar de Figueiredo Lustosa, que era licenciado em Filosofia, bacharel, doutor em História Social pela Universidade de São Paulo e professor universitário. Lustosa presidiu o CEPEHIB, cujo objetivo era preservar a memória, desenvolver estudos e publicar fontes e textos sobre a Igreja Católica e, desde o ano de 1980, foi pioneiro no desenvolvimento de estudos sobre a imprensa católica. A pesquisa que estavam realizando tinha como objetivo desenvolver um “estudo sistemático” sobre a história da imprensa católica a fim de propor uma periodização que superasse “o esquema tradicional de Império e República”. Lustosa e sua equipe realizaram levantamentos e coletas de exemplares dos jornais publicados a partir de 1822 e reuniram documentos e bibliografias sobre o tema. Entre os desafios enfrentados por Lustosa e sua equipe estava a definição de um campo teórico-metodológico de investigação. A história da imprensa católica, como objeto de pesquisa, foi compreendida como uma fonte imprescindível para o entendimento da história da Igreja Católica no Brasil e para as investigações sobre a evolução histórica do país. Nesse sentido, o desenvolvimento da imprensa católica, a partir da Questão Religiosa (1873-1875), estava associado às diretrizes da Santa Sé, às transformações da sociedade brasileira e às relações que foram sendo estabelecidas entre a Igreja Católica e o Estado. A perspectiva analítica estava ancorada na descrição das características morfológicas e anatômicas dos periódicos (título, local de publicação, periodicidade, tiragem, recursos materiais e humanos, abrangência, duração e perfil) e na capacidade da imprensa católica de influenciar a sociedade. Em 1983, o 2º Caderno do CEPEHIB, intitulado *Os bispos do Brasil e a imprensa*, trouxe os primeiros resultados das pesquisas e reuniu várias *cartas pastorais* cuja temática era especificamente a imprensa. Os estudiosos do CEPEHIB afirmam que compilaram, “senão todas, certamente a totalidade, menos uma [?], das pastorais consagradas pelo tema”. Lustosa incluiu na obra dez cartas pastorais que foram lançadas pelo episcopado brasileiro até 1944. Para Lustosa, a imprensa católica era uma preocupação recorrente da Santa Sé e foi abordada no Concílio Plenário Latino-Americano (1889), nas Pastorais Coletivas do episcopado brasileiro (1890, 1900, 1910, 1915) e nas cartas pastorais. Alguns bispos, embora não dedicassem uma pastoral ao tema, abordaram a temática, tais como D. João Becker, D. Joaquim Silvério de Sousa, arcebispo de Diamantina, e D. Silvério Gomes Pimenta, no discurso de posse na Academia Brasileira de Letras. O conjunto de cartas pastorais evidenciava o engajamento do episcopado “na luta pela implantação e sustentação do que eles chamam de ‘Boa Imprensa’”.
69. 30/12/1988 falecimento do eminente intelectual beneditino dom **João Evangelista Mehlmann, O.S.B.**, professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor visitante da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Autor do clássico livro erudito: História da Palestina nos Tempos do Novo Testamento, Editora São Paulo, 1961. Pertenceu ao Mosteiro de São Bento em São Paulo.
70. 30/12/1996 falecimento em Belo Horizonte, MG, vítima de malária contraída na África em uma viagem, frei **Luiz Fernando Peixoto, OFM**, professor de Teologia sistemática na PUC-Minas e no ISTA.
71. 30/12/1989 – falecimento do compositor **Waldeci Farias**, nascido no Ceará em 1943, dotado para a música desde pequeno. Migrou para o Rio de Janeiro e entrou no Seminário Franciscano em Petrópolis. Abandonou o seminário e com o apoio do padre Amaro Cavalcante (Coordenador da Comissão de Música Sacra da Arquidiocese do Rio) morou na Paróquia de Santa Teresinha de Botafogo, no Rio de Janeiro e participou dos Cursos de Canto Pastoral. Conquistou o Brasil inteiro com a sua arte musical e, mesmo depois de sua morte, suas canções seguem cantadas nas missas na Igreja Católica. Morreu aos 46 anos de idade.
72. 30/12/2018 falecimento da irmã orionita e missionária italiana **Alberta Girardi.** Aos 97 anos, ela era um símbolo de compromisso com os mais pobres. Seu nome de batismo era Dina Girardi. Fez votos religiosos na Congregação das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade (ORIONITAS). Ficará conhecida pelo trabalho em favor dos mais pobres, dentre eles os trabalhadores rurais sem-terra, os irmãos de rua e as crianças. Ganhou em 2007 o prêmio Franz de Castro Holzwarth da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), o Prêmio Especial dos Direitos Humanos, concedido durante a Primeira Mostra de Direitos Humanos em São Paulo. Irmã Alberta Girardi nasceu em Quarto de Altino, Veneza, Itália, no dia 24 de outubro de 1921. Chegou ao Brasil em janeiro de 1970, em plena ditadura militar, e foi enviada diretamente à cidade de Araguaína, então Goiás, onde trabalhou até 1986. Trabalhou em uma casa de acolhida para migrantes e logo se deparou com o sofrimento dos posseiros, expulsos da terra concedida com documentos do bispo, de Porto Nacional, por falta de cartório. O projeto da ditadura militar-civil-empresarial era mecanizar o campo. Com esse projeto de mecanização da agricultura, os fazendeiros foram expulsando os pobres violentamente. Diante dessa realidade, da necessidade de defender os pobres do campo, nasceu em 1975 a Comissão Pastoral da Terra (CPT), vinculada à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Em 1979, irmã Alberta se envolveu na luta do povo camponês ao lado do padre Josimo Moraes Tavares. Ameaçada de morte refugiou-se em Curralinho, PA, onde trabalhou por nove anos em um hospital. Trabalhou junto às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) ribeirinhas da Ilha de Marajó, no Pará, e em outras localidades. Em 1997 foi transferida para São Paulo e trabalhou na CPT (Comissão Pastoral da Terra, órgão da CNBB hoje presidida por Dom André, bispo da Diocese de Rui Barbosa, BA). Em 1996 segue com a Comissão Pastoral da Terra, e conhece a Fraternidade Povo de Rua, começando com seus voluntários as visitas feitas durante a noite aos moradores em situação de rua. Foi nesse período também que passou a colaborar com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) no setor de Direitos Humanos. Irmã Alberta chegou a morar em acampamento de trabalhadores rurais Sem Terra por dois anos. Hoje, no km 27 da Rodovia Anhanguera há um assentamento que leva seu nome: a Comuna da Terra Irmã Alberta, que, aliás, foi fonte de inspiração para a construção da Ocupação Rururbana Dandara, em Belo Horizonte, MG, que hoje conta com 2.500 famílias já se constituindo em bairro organizado.
73. 30/12/2020 – falecimento do sociólogo e eminente intelectual leigo, **Luiz Alberto Gomes de Souza**, vítima de um câncer. Nascido em Lavras do Sul, RS em 19/12/1935. Luiz Alberto recebera o título de Doutor Honoris Causa, concedido pela FAJE, em cerimônia no dia 18 de outubro de 2018. Era graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela PUC-RS, mestre em Ciência Política pela Escola Latino-Americana de Ciência Política e Administração Pública (ELACP), de Santiago do Chile, doutor em Sociologia pela Universidade de Paris III Sorbonne Nouvelle, com a tese "Os estudantes católicos e a política". Foi dirigente nacional da Juventude Universitária Católica (1956-1958), Secretário-geral da Juventude Estudantil Católica Internacional, em Paris (1959-1961), assessor de Dom Hélder Câmara durante do Concílio Vaticano II, assessor do ministro da Educação Paulo de Tarso dos Santos (1963), assessor de movimentos sociais, pastorais, CEBs e da CNBB, a partir de 1962, professor na ELACP, em Santiago do Chile (1968-1969), professor na UFRJ, UERJ, PUC-Rio e IUPERJ (1978-1997), assessor do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (IBRADES), professor visitante e assessor em vários países da América Latina e nos EUA (1966-1997). Foi também funcionário da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL-ONU), em Santiago do Chile e no México (1969-1977), diretor do Escritório da América Latina e do Caribe no Departamento de Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) (1982-1985), diretor executivo do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS) (1997-2005). Atualmente dirigia o Programa de Estudos Avançados em Ciência e Religião da Universidade Cândido Mendes. Autor de mais de uma centena de artigos em diversas línguas sobre educação, Igreja e sociedade, política, ciência e religião, e vários livros. Presença marcante e amada em praticamente todos os Encontros intereclesiais de CEBs.